

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO
TECNOLÓGICO
CENTRO DE FILOSOFIA E EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE MESTRADO

MARCOS LEANDRO FREITAS HÜBNER

**A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA:
HISTÓRIA DA BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
E SUA RELAÇÃO COM A APRENDIZAGEM E O SUCESSO ACADÊMICO**

Caxias do Sul, RS.

2014

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO
TECNOLÓGICO
CENTRO DE FILOSOFIA E EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE MESTRADO

MARCOS LEANDRO FREITAS HÜBNER

**A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA:
HISTÓRIA DA BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
E SUA RELAÇÃO COM A APRENDIZAGEM E O SUCESSO ACADÊMICO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Profa. Dra. Terciane Ângela Luchese

Caxias do Sul, RS.

2014

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade de Caxias do Sul
UCS - BICE - Processamento Técnico

H879b Hübner, Marcos Leandro Freitas, 1973-

A biblioteca universitária na formação acadêmica : história da Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul e sua relação com a aprendizagem e o sucesso acadêmico / Marcos Leandro Freitas Hübner. - 2014.

201 f. : il. color. ; 30 cm.

Dissertação (Mestrado) – Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2014.

Apresenta bibliografia, apêndices e anexos.

Orientação: Prof^ª. Dr^ª. Terciane Ângela Luchese .

1. Universidade de Caxias do Sul. Sistema de Bibliotecas. Biblioteca Central. 2. Biblioteca Universitária. 3. Ensino superior. I. Título.

CDU 2.ed.: 027.7(816.5)UCS

Índice para o catálogo sistemático:

- | | |
|--|-----------------|
| 1. Universidade de Caxias do Sul. Sistema de Bibliotecas. Biblioteca Central | 027.7(816.5)UCS |
| 2. Biblioteca Universitária | 027.7 |
| 3. Ensino Superior | 378 |

Catalogação na fonte elaborada pelo bibliotecário
Marcelo Votto Teixeira – CRB 10/ 1974



UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

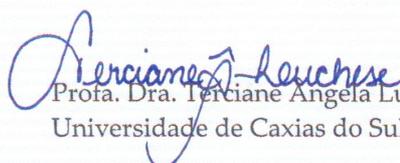
"A Biblioteca Universitária na Formação Acadêmica: História da Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul e sua Relação com a Aprendizagem e o Sucesso Acadêmico"

Marcos Leandro Freitas Hübner

Dissertação de Mestrado submetida à Banca Examinadora designada pela Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Mestre em Educação. Linha de Pesquisa: História e Filosofia da Educação.

Caxias do Sul, 15 de abril de 2014.

Banca Examinadora:


Profa. Dra. Terciane Angela Luchese
Universidade de Caxias do Sul


Profa. Dra. Flávia Brocchetto Ramos
Universidade de Caxias do Sul


Profa. Dra. Ursula Blattmann
Universidade Federal de Santa Catarina

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
Sistema de Bibliotecas

Para as duas mulheres que influenciaram e continuam influenciando minha vida: Dona Diamantina, minha Mãe, pelo exemplo de vida, a qual mesmo sem estudos, nunca deixou de acreditar no valor da Educação; Ana Carolina, minha Esposa, cuja presença tornou-me uma pessoa feliz.

AGRADECIMENTOS

A construção deste trabalho resulta de muita dedicação, esforço e persistência. É chegado, portanto, o momento de agradecer a todos que contribuíram, de uma maneira ou outra, para a sua conclusão.

À minha esposa, Ana Carolina, pela paciência, compreensão e, principalmente, pelo incentivo de iniciar esta jornada e buscar novos desafios.

Aos meus pais, Diamantina e Orlando, meus irmãos, Marcelo, Margarete e Mariluci, meus cunhados e sobrinhos, cujo amor e fé na minha capacidade, sempre serviram de estímulo.

Aos meus sogros, Aloisio e Vera, por todo apoio e carinho, além da valiosa revisão gramatical.

À minha professora e orientadora, Terciane Ângela Luchese, pelo seu apoio irrestrito durante a elaboração do presente trabalho.

Às professoras Úrsula Blattmann, Flávia Brocchetto Ramos e ao professor Lucio Kreutz, pela disponibilidade e por aceitarem o convite para fazerem parte da banca examinadora.

À professora Nilda Stecanela, pela oportunidade e por todos os conhecimentos compartilhados nos estágios.

Aos professores e colegas do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul, pelas contribuições valiosas e pelo agradável convívio nesta caminhada.

Aos colegas da Biblioteca Central, pelo companheirismo e suporte durante minhas ausências.

À equipe da Divisão de Registro Acadêmico da UCS, em especial ao professor Leonardo Roth, pelo suporte técnico, imprescindível para a realização desta pesquisa.

À equipe do CEDOC, em especial às colegas Angela e Cristiane, pela importante ajuda com os documentos e imagens que enriquecem este trabalho.

Aos nove alunos e aos três membros da comunidade acadêmica que colaboraram imensamente com suas enriquecedoras entrevistas.

Enfim, agradeço a todos que cooperaram com o fornecimento de dados para a elaboração desta dissertação.

Muito obrigado!!

“Sempre imagino que o Paraíso será algum tipo de biblioteca”

Jorge Luis Borges

RESUMO

As bibliotecas são espaços de preservação do patrimônio intelectual, literário, artístico e científico das sociedades e apresentam uma relação indissociável com as universidades. Através das bibliotecas, acessa-se o conhecimento produzido pelo ser humano e aprimorado no ambiente universitário. A presente dissertação apresenta uma narrativa da história e das experiências da Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul e propõe uma reflexão sobre a contribuição desta Biblioteca na formação acadêmica. Para tanto, analisa o papel da biblioteca universitária enquanto espaço de aprendizagem e a sua relação com o sucesso acadêmico dos estudantes. A construção do contexto histórico fundamentou-se em estudos vinculados à História Cultural. A Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul foi criada em 1970 e, no decorrer de 44 anos de história, passou por diversas transformações em seus espaços e acervo, visando atender as exigências legais e as demandas da comunidade acadêmica, bem como adequar-se às novas tecnologias da informação. Muitas das transformações relacionam-se com a promulgação do Decreto nº 2.026/1996, que estabeleceu os procedimentos para a avaliação dos cursos e instituições de ensino superior, e, no que se refere às bibliotecas universitárias, acarretou o aperfeiçoamento das instalações físicas e dos acervos. Considerando que biblioteca, universidade e conhecimento estão intrinsecamente relacionados, a dissertação realiza uma análise das bibliotecas enquanto espaços de aprendizagem. A fundamentação teórica sobre o processo de aprendizagem foi feita a partir dos estudos de Lev Vygotsky, bem como sobre a biblioteca com um espaço de aprendizagem e sua relação com o sucesso acadêmico baseado em diversos autores da área. Quanto à relação entre a utilização da Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul e o sucesso acadêmico, realizou-se uma entrevista semiestruturada com nove alunos laureados pela Universidade entre os anos de 2005 e 2012. Esta entrevista objetivou verificar, através dos depoimentos e narrativas dos alunos egressos, a contribuição da Biblioteca para o seu sucesso acadêmico. Além das entrevistas, pesquisaram-se dados relativos à média acadêmica e ao número de empréstimos realizados pelos entrevistados laureados e seus colegas de turma. A partir das entrevistas, verificou-se que a importância da Biblioteca é atribuída subjetivamente, em decorrência das experiências pessoais daqueles que vivenciam seus espaços. Dentre os diversos ambientes não formais de aprendizagem, a Biblioteca destaca-se, pois há intencionalidade no seu uso, ou seja, as pessoas que a frequentam, o fazem por vontade e iniciativa próprias. A análise dos dados relativos à média acadêmica e ao número de empréstimos mostrou que há uma relação entre estas duas variáveis, sugerindo que a Biblioteca contribui para o sucesso acadêmico.

Palavras-chave: Biblioteca universitária. Biblioteca: História. Espaços de aprendizagem. Aprendizagem: Sucesso acadêmico. Brasil: Decreto 2.026/1996.

ABSTRACT

Libraries are conservation spaces of intellectual, literary, artistic and scientific heritage of societies and have an inseparable relation with universities. Through libraries, knowledge produced by the human being is accessed and improved in an academic atmosphere. The present dissertation presents a narrative of the story and the experiences of the Central Library of the University of Caxias do Sul and proposes a reflection about the contribution of this library in academic education. For this purpose, it analyses the role of the academic library while learning space and its relation to academic success of the students. The construction of the historical context was based on studies linked to the cultural history. The Central Library of the University of Caxias do Sul was founded in 1970 and over these forty-four years of history; it went through several changes in its spaces and collections, aiming to fulfil legal requirements and supply community demands, as well as to adjust to new information technology. Many of the changes relate to the issued decree n° 2.026/1996, which established the procedures for the evaluation of the courses and the higher education institutions, and in relation to the University Libraries, it entailed the improvement of the physical facilities and its collections. Considering that library, university and knowledge are intrinsically linked, this dissertation analyses the libraries as learning spaces. The theoretical basis about the learning process was made from studies of Lev Vygostky, as well as the library with a learning space and its relation to academic success based on several authors in the area. Regarding the relation between the use of the Central Library of the University of Caxias do Sul and academic success, a semi-structured interview with nine laureate students of the university from 2005 to 2012 was made. The objective of this interview was to verify, through testimonies and narratives from the former students, the contribution of the library to their academic success. In addition to the interviews, data related to the academic average grades and about the number of lendings, made by the laureate interviewed and their classmates. Based on interviews, it was found that the importance of the library is assigned subjectively, because of personal experiences of those who experience its spaces. Among many non-formal learning environments, the library stands out, since there is intention on its use, in other words, people that visit it, do it on their own will and initiative. The analyses of the data related to the academic average grades and to the number of lendings showed that there is a relation between the two variables, suggesting that the library contributes to academic success.

Key words: Academic Library. Library: history. Learning spaces. Learning: Academic success. Brazil: Decree 2.026/1996.

LISTA DE FIGURAS

| | | |
|-------------|---|----|
| Figura 1 – | Diagrama mostrando a identificação dos entrevistados | 25 |
| Figura 2 – | Escola Municipal de Belas Artes | 30 |
| Figura 3 – | Escola de Enfermagem | 31 |
| Figura 4 – | Solenidade de instalação da UCS | 34 |
| Figura 5 – | Tentativa de federalização da UCS | 38 |
| Figura 6 – | Biblioteca da Escola de Enfermagem Madre Justina | 40 |
| Figura 7 – | Biblioteca da Escola de Belas Artes | 40 |
| Figura 8 – | Biblioteca da Faculdade de Ciências Econômicas e Filosofia | 41 |
| Figura 9 – | Biblioteca Central, localizada no Campus 2, atual Reitoria | 42 |
| Figura 10 – | Biblioteca Central onde caixas foram usadas como estantes | 42 |
| Figura 11 – | Biblioteca Central, localizada no térreo do Bloco F | 44 |
| Figura 12 – | Obras da construção do prédio da Biblioteca Central | 45 |
| Figura 13 – | Inauguração do atual prédio da Biblioteca Central | 46 |
| Figura 14 – | Implantação do software <i>Ortodocs</i> para gerenciar a BICE | 47 |
| Figura 15 – | Capa do primeiro exemplar do suplemento “Destaques Literários” | 49 |
| Figura 16 – | Tela de apresentação das bases de dados disponibilizadas pelo consórcio | 50 |
| Figura 17 – | Processo de catalogação sendo realizado pela empresa Control | 51 |
| Figura 18 – | Inauguração da ampliação do prédio da Biblioteca Central | 52 |
| Figura 19 – | Implantação do empréstimo informatizado na Biblioteca Central | 53 |
| Figura 20 – | Etiquetas com o logotipo da Universidade na lombada dos livros | 55 |
| Figura 21 – | Estante com as “Sugestões Literárias” | 60 |
| Figura 22 – | Capa do site do SiBi-UCS | 62 |
| Figura 23 – | Blog do Sistema de Bibliotecas da UCS | 63 |

| | |
|--|----|
| Figura 24 – Tutoriais do SiBi-UCS no YouTube | 64 |
|--|----|

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|--|-----|
| Gráfico 1 – Total de usuários que acessaram a Biblioteca Central no período de 2001 a 2013 | 54 |
| Gráfico 2 – Visita de alunos à BICE por área do conhecimento no ano de 2013.... | 57 |
| Gráfico 3 – Operações de empréstimos de livros por área do conhecimento no ano de 2013 | 58 |
| Gráfico 4 – Total de aquisições de livros do SiBi-UCS no período de 1991 a 2013.. | 87 |
| Gráfico 5 – Total de empréstimos de livros na Biblioteca Central no período de 1998 a 2013 | 88 |
| Gráfico 6 – Total de usuários que acessaram a Biblioteca Central no período de 2001 a 2013 | 90 |
| Gráfico 7 – Vínculo empregatício durante a graduação | 101 |
| Gráfico 8 – Atuação profissional durante a graduação | 101 |
| Gráfico 9 – Continuidade dos estudos | 102 |

LISTA DE TABELAS

| | | |
|-------------|--|-----|
| Tabela 1 – | Comparação das operações de empréstimos de livros de literatura e de livros didáticos e acadêmicos | 59 |
| Tabela 2 – | Idade dos entrevistados | 99 |
| Tabela 3 – | Tempo para conclusão do curso de graduação | 100 |
| Tabela 4 – | Frequência de visitas à BICE | 102 |
| Tabela 5 – | Relação entre média final e operações de empréstimo – S1 | 112 |
| Tabela 6 – | Relação entre média final e operações de empréstimo – S2 | 114 |
| Tabela 7 – | Relação entre média final e operações de empréstimo – S3 | 114 |
| Tabela 8 – | Relação entre média final e operações de empréstimo – H1 | 116 |
| Tabela 9 – | Relação entre média final e operações de empréstimo – H2 | 117 |
| Tabela 10 – | Relação entre média final e operações de empréstimo – H3 | 118 |
| Tabela 11 – | Relação entre média final e operações de empréstimo – E1 | 119 |
| Tabela 12 – | Relação entre média final e operações de empréstimo – E2 | 119 |
| Tabela 13 – | Relação entre média final e operações de empréstimo – E3 | 121 |

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AACR2 – Código de Catalogação Anglo-Americano - 2ª edição

BIC – Bolsa de Iniciação Científica da Universidade de Caxias do Sul

BICE – Biblioteca Central

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CDD – Classificação Decimal de Dewey

CDU – Classificação Decimal Universal

CEDOC – Centro de Documentação da Universidade de Caxias do Sul

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

COMUNG – Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas

FAPERGS – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul

FMI – Fundo Monetário Internacional

FUCS – Fundação Universidade de Caxias do Sul

ICES – Instituições Comunitárias de Educação Superior

INEP/MEC – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa/Ministério da Educação

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MARC – Machine Readable Cataloging

MEC – Ministério da Educação

PUC-PR – Pontifícia Universidade Católica do Paraná

PUC-RIO – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

RDA – Resource Description and Access

SiBi-UCS – Sistema de Bibliotecas da Universidade de Caxias do Sul

SUS – Sistema Único de Saúde

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

UCS – Universidade de Caxias do Sul

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

| | | |
|----------|---|-----------|
| 1 | CONSIDERAÇÕES INICIAIS | 17 |
| 1.1 | ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS | 21 |
| 2 | HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL E SUA BIBLIOTECA CENTRAL | 28 |
| 2.1 | A UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL E SUA HISTÓRIA | 29 |
| 2.1.1 | UCS: passos anteriores à sua criação | 29 |
| 2.1.2 | UCS: da sua fundação até os dias de hoje | 33 |
| 2.2 | HISTÓRIA DA BIBLIOTECA CENTRAL | 39 |
| 2.2.1 | Biblioteca Central: o processo de transformação | 46 |
| 3 | BIBLIOTECA COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM | 66 |
| 3.1 | APRENDIZAGEM | 67 |
| 3.2 | ESPAÇOS | 72 |
| 3.3 | ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM | 74 |
| 4 | REFLEXOS DO DECRETO n° 2.026/1996 NA BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL | 84 |
| 5 | BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA E O SUCESSO ACADÊMICO | 93 |
| 5.1 | METODOLOGIA DE PESQUISA | 95 |
| 5.2 | A BIBLIOTECA CENTRAL ATRAVÉS DO OLHAR DOS ENTREVISTADOS | 99 |

| | | |
|--------------|---|------------|
| 5.2.1 | Perfil dos entrevistados | 99 |
| 5.2.2 | Vivências e percepções: analisando depoimentos sobre a BICE | 103 |
| 5.3 | OPERAÇÕES DE EMPRÉSTIMOS E O SUCESSO ACADÊMICO: INTERPRETANDO ESTA RELAÇÃO | 111 |
| 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 124 |
| | REFERÊNCIAS | 129 |
| | APÊNDICES | 143 |
| | APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA | 144 |
| | APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO | 147 |
| | APÊNDICE C – ENTREVISTAS COM ALUNOS LAUREADOS | 149 |
| | APÊNDICE D – CRONOLOGIA DA HISTÓRIA DA BIBLIOTECA CENTRAL E DO SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UCS | 176 |
| | ANEXOS | 191 |
| | ANEXO A – DECRETO Nº 2.026, DE 10 DE OUTUBRO 1996 | 192 |
| | ANEXO B – INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO EM 2002 | 194 |
| | ANEXO C – INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO EM 2013 | 201 |
| | ANEXO D – PORTARIA 216 de 30/09/1982 DA UCS | 203 |

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Nos dias atuais, o ser humano vive em uma sociedade da informação exposto, diariamente, a uma gama infinita de novas notícias, descobertas, publicações. Entretanto, quanto mais informações existem, mais difícil é selecioná-las. Neste aspecto concentra-se a função das bibliotecas: ajudar os usuários a encontrar a informação desejada para que estes possam utilizá-las conforme suas necessidades.

As bibliotecas são espaços de preservação do patrimônio intelectual, literário, artístico e científico das sociedades. Enquanto guardiãs deste patrimônio, desempenham um papel preponderante na “preservação e disseminação do passado e, portanto, da identidade de um povo” (CASTRO, 2006, p.1). São, também, locais privilegiados de estudo e construção de novos conhecimentos embasados nos saberes acumulados pela humanidade no decorrer da História. Neste segundo aspecto, destacam-se as bibliotecas universitárias, pois é nelas que se acessa o conhecimento construído pela humanidade e aprimorado no ambiente universitário.

As bibliotecas universitárias possuem um relevante papel na formação acadêmica ao contribuir para a inserção dos estudantes no universo da pesquisa. Elas estão presentes na trajetória da formação acadêmica dos mesmos, contribuindo para o seu crescimento pessoal e profissional, bem como exercendo um papel central no cotidiano da universidade.

Destaca-se que, com o passar do tempo, as bibliotecas universitárias consolidaram-se como espaços de liberdade e de conhecimento. O acesso aos livros, atualmente, é aberto a todos os membros da comunidade acadêmica, sem restrição alguma. Estas instituições, porém, nunca perderam a sua característica de serem locais de acesso à história e à cultura de um povo. Conforme Milanesi (1994, p. 56): “A ciência é cumulativa e a biblioteca tem a função de preservar a memória – como se ela fosse o cérebro da humanidade – organizando a informação para que todo ser humano possa usufruí-la.”

O Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (2001) explica que a palavra “biblioteca” tem sua origem do grego *biblíon* (livro) e *teke* (caixa, depósito). Ao analisar somente o sentido etimológico, uma biblioteca poderia ser considerada apenas um depósito de livros. Entretanto, esta definição não condiz com a realidade, visto que as bibliotecas, especialmente as universitárias, são espaços repletos de vida e movimento, onde circulam pessoas em busca

de informações, de aprimoramento do conhecimento e de ampliação da cultura. Baratin e Jacob (2008, p. 9) afirmam que “a biblioteca é mais que um espaço arquitetônico: é um lugar de diálogo com o passado, de criação e inovação, e a conservação só tem sentido como fermento dos saberes e motor dos conhecimentos, a serviço da coletividade inteira”.

Ressalta-se, ainda, que bibliotecas não existem de forma independente da sociedade e das instituições às quais se vinculam. Elas acompanham as tendências que se verificam na vida social, em especial aquelas relacionadas ao campo do conhecimento e da educação (LEITÃO, 2005).

Ao longo dos tempos, as bibliotecas já foram consideradas instrumentos de dominação intelectual, símbolo de ostentação e prestígio. Um exemplo disto está no fato de que, na Idade Média, o acesso às bibliotecas era permitido somente ao clero e aos eruditos. De acordo com Chartier (1996), neste período histórico, o livro era um objeto de decoração e a biblioteca sinal de saber ou de poder, com acesso restrito, como um objeto raro, precioso, de grande valor. A História mostra que, em períodos de guerras e conflitos políticos, étnicos ou religiosos, as bibliotecas são alvo de destruição, evidenciando a importância que apresentam enquanto espaços que conservam aquilo que é mais valioso para um povo: a sua cultura e o seu conhecimento produzido ao longo dos tempos.

O surgimento das universidades proporcionou importantes mudanças intelectuais e sociais que afetaram o desenvolvimento das bibliotecas europeias entre os séculos XIII e XV, pois, com estes novos espaços, o livro passou a ser acessado por mais pessoas. A respeito da fundação das universidades, Martins (1998) destaca que este acontecimento mudou o destino do livro e, também, de toda a civilização.

Com a criação das universidades, no final do século XIII, as mesmas passam a fundar suas próprias bibliotecas, conforme Battles (2003). No princípio, elas estavam ligadas às ordens religiosas, porém, já naquele período, começavam a ampliar seu conteúdo temático para além da religiosidade (MORIGI; SOUTO, 2005). Um exemplo disto é a Universidade de Paris, chamada de *Sorbonne*, a qual iniciou sua biblioteca com a doação dos livros de Robert de Sorbon.

Conforme Martins (1998), após o nascimento das bibliotecas universitárias, na Idade Média, o bibliotecário surge de fato, assumindo as funções de organização da informação.

Na opinião de Castro (2006), é durante o Renascimento - importante movimento de ordem artística, cultural e científica -, em um contexto de efervescência intelectual, que as bibliotecas passaram a desempenhar um papel privilegiado na formação das mentalidades, chegando a rivalizar com as salas de aula, independente de onde estas bibliotecas estivessem instaladas. É no Renascimento que as bibliotecas iniciaram, de fato, o seu papel de disseminadoras da informação e o bibliotecário assumiu a sua posição de agente central da sustentação das bibliotecas e disseminação do conhecimento. O padrão de espaço e disseminação da informação utilizado na maioria das bibliotecas atualmente teve sua origem na biblioteca universitária ao final da Idade Média.

Nas últimas décadas, especialmente após o surgimento da sociedade da informação, as bibliotecas abandonaram, definitivamente, a imagem de armazenadoras de livros. Conforme a UNESCO (1999, p. 647):

Uma biblioteca não é mais simplesmente um lugar onde se coletam, catalogam e conservam permanentemente obras e outros impressos que interessam ao ensino e à pesquisa. Ela é, cada vez mais, um centro nervoso que assegura, entre os provedores e os usuários da informação, interações que condicionam amplamente a aprendizagem, a pesquisa e o ensino modernos.

Fragoso (2004) afirma que, no momento atual, mais do que nunca, a instituição biblioteca exerce um papel vital na educação e na formação das pessoas. Justifica-se, pois, a necessidade de conhecê-la melhor.

As bibliotecas universitárias, uma vez que estão associadas ao processo de ensino/aprendizagem, exercem importante papel na construção de novos conhecimentos. Segundo Pela (2006), não se pode conceber ensino/aprendizagem sem bibliotecas que, além de possibilitarem acesso à informação, têm papel relevante na medida em que favorecem o desenvolvimento de potencialidades, capacitando pessoas, desenvolvendo alicerces para as mesmas formarem suas próprias ideias e tomarem suas próprias decisões. Este ponto de vista é reforçado por Silva *et al.* (2004, p. 135) que afirma:

A biblioteca universitária está diretamente ligada ao ensino superior e é uma instituição fundamental para auxiliar no processo de aprendizagem. Sua influência está ligada ao auxílio, ao ensino, à pesquisa, ao atendimento a estudantes universitários e à comunidade acadêmica em geral. Seu papel é suprir as necessidades de informações técnicas, científicas e literárias ao ensino, à pesquisa e à extensão.

O ensino superior no Brasil, iniciado com a organização de faculdades ao longo do século XIX, somente na década de 1930 viu surgir as primeiras universidades. Conforme Lubisco (2007, p. 347, tradução pessoal), as bibliotecas universitárias contribuíram para que o Brasil alcançasse uma posição de destaque no cenário internacional. Segundo a mesma,

Os avanços científicos e tecnológicos dos últimos cinquenta anos situam o país no panorama internacional como uma das nações potencialmente capazes de superar os problemas socioeconômicos que afetam os países latino-americanos, além de liderar soluções que asseguram uma melhoria na sua qualidade de vida. As bibliotecas universitárias têm um papel neste contexto.

A presente dissertação propõe-se a realizar uma reflexão sobre a contribuição das bibliotecas na formação acadêmica, a partir da análise da história e das experiências da Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul. Realizar-se-á uma discussão a respeito do papel da Biblioteca enquanto espaço de aprendizagem, bem como sobre a contribuição da mesma para o sucesso acadêmico.

Partindo do pressuposto da relevância da biblioteca universitária no ensino superior e da necessidade de compreender seu funcionamento e contribuição para a aprendizagem, tornou-se necessário conhecer a trajetória histórica da Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul. A partir destas considerações, surgiu o seguinte problema de pesquisa: **Como a Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul vem contribuindo, nas últimas décadas, para a aprendizagem, visando a garantir uma formação acadêmica de qualidade?**

Perpassando esta problemática principal, outras questões ajudaram a compreender a contribuição das bibliotecas na formação acadêmica, tais como: Historicamente, as mudanças na Biblioteca Central acompanharam a trajetória de transformações da Universidade?; A Biblioteca constitui-se efetivamente em um espaço de aprendizagem, exercendo um papel educativo ao orientar os usuários no acesso e na utilização da informação, além de disponibilizar espaços físicos apropriados ao estudo?; As mudanças promovidas no ensino superior a partir do Decreto nº 2.026, de 10 de outubro de 1996, que estabeleceu os procedimentos para a avaliação dos cursos e instituições de ensino superior, propiciaram a ampliação e a qualificação do acervo bibliográfico e, conseqüentemente, promoveram um crescimento notável na utilização da Biblioteca, tanto em número de obras emprestadas, quanto na ocupação dos espaços de estudo?; Há relação entre o sucesso acadêmico e a utilização da biblioteca?

Sendo assim, o objetivo geral desta dissertação é analisar a contribuição da Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul enquanto espaço de aprendizagem, destacando a sua trajetória histórica e a sua atuação para garantir uma formação acadêmica de qualidade.

A presente dissertação foi elaborada para colaborar nas reflexões sobre a relação entre bibliotecas universitárias, aprendizagem e sucesso acadêmico. Envolve aspectos relacionados à história e função das bibliotecas universitárias, às concepções de aprendizagem, política educacional e sucesso acadêmico. Sua realização justifica-se pelo fato de que, no Brasil, há poucos estudos sobre as bibliotecas enquanto espaços de aprendizagem, sendo a pesquisa nesta área muito recente. A biblioteca, na maioria das vezes, é vista somente como um elemento de apoio ao ensino e à pesquisa. Em outros países, com destaque para a Austrália, Reino Unido, Japão e Estados Unidos, existem grupos de estudos específicos para averiguar a contribuição das bibliotecas no processo de aprendizagem.

Enquanto bibliotecário do Sistema de Bibliotecas da Universidade de Caxias do Sul (SiBi-UCS) há 16 anos, acredito que as bibliotecas têm uma função que transcende a de simplesmente armazenar informações. As bibliotecas estão presentes na trajetória da formação acadêmica dos estudantes, contribuindo para o seu crescimento pessoal e profissional. Durante esses anos, tenho acompanhado as mudanças e a expansão do SiBi-UCS, conhecendo o funcionamento de todas as bibliotecas que compõem o sistema, em especial da Biblioteca Central (BICE). Estou, cada vez mais, convencido de que a biblioteca exerce um papel central no cotidiano da Universidade.

1.1 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A dissertação está organizada em seis capítulos. As considerações iniciais são apresentadas no primeiro capítulo. O segundo deles relata, brevemente, a história da Universidade de Caxias do Sul (UCS) e apresenta, de maneira detalhada, a história da Biblioteca Central desta Universidade, destacando as principais mudanças e conquistas ocorridas ao longo dos anos. O terceiro capítulo realiza, a partir de levantamentos bibliográficos, uma análise das bibliotecas enquanto espaços de aprendizagem. O quarto capítulo discorre sobre a influência do Decreto nº 2.026, de 10 de outubro de 1996, que

estabeleceu os procedimentos para a avaliação dos cursos e instituições de ensino superior, nas bibliotecas universitárias. O quinto capítulo analisa, a partir da interpretação de dados estatísticos sobre o número de empréstimos e a láurea acadêmica, a influência da Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul no sucesso acadêmico de seus alunos. O sexto e último capítulo destina-se às considerações finais.

Nas últimas décadas, a Universidade de Caxias do Sul expandiu-se e passou por diversas transformações. A Biblioteca Central, como parte integrante, acompanhou muitas destas mudanças. No capítulo 2, além da história da BICE, é apresentado um breve histórico da UCS, pois é preciso ter em vista que a biblioteca não é uma instituição isolada no universo acadêmico e, portanto, faz-se necessário que, ao contar sua história, descreva-se, também, a trajetória da própria Universidade.

Ao realizar a pesquisa sobre a história da Universidade de Caxias do Sul e principalmente sobre a Biblioteca Central, foi necessária a pesquisa em fontes históricas registradas e preservadas nos mais diversos suportes (documentos formais, fotos, entrevistas, registros de imprensa) localizados no Centro de Documentação da Universidade de Caxias do Sul (CEDOC)¹, no Protocolo Acadêmico da Universidade, junto à Supervisão do Sistema de Bibliotecas da Universidade de Caxias do Sul (SiBi-UCS), bem como no acervo bibliográfico da própria Biblioteca, os quais possibilitaram uma retrospectiva histórica da Biblioteca Central anterior, inclusive, à sua fundação em 1970. Além da realização desta pesquisa documental, sentiu-se a necessidade da realização de entrevistas com antigos funcionários da Biblioteca, ou que tenham participado da sua história. Em face disto, foram realizadas três entrevistas, pois ao contar a história de um lugar, de um espaço, é preciso levar em conta, além de datas e eventos relevantes e da análise de dados concretos, as narrativas daqueles que fizeram uso e vivenciaram este lugar e que, através de suas experiências, ajudaram a construí-lo ao longo do tempo. Segundo Burke (2006, p. 70): “São os indivíduos que lembram no sentido literal, físico, mas são os grupos sociais que determinam o que é memorável e, também, como será lembrado”. Os membros da comunidade acadêmica entrevistados foram os seguintes:

¹ O Centro de Documentação da Universidade de Caxias do Sul - CEDOC/UCS integra o Instituto de Memória Histórica e Cultural - IMHC, tendo como finalidade: "Preservar o acervo histórico documental da Instituição e de suas atividades acadêmicas, bem como da Cultura Regional e outros considerados de relevante importância histórica, disponibilizando-o como suporte informacional no fomento a pesquisa do conhecimento".

- Beatriz Helena Rech: primeira bibliotecária com formação específica em Biblioteconomia a atuar na Biblioteca Central, onde trabalhou entre os anos de 1976 e 1988;
- Celeda Maria De Stefani Maciel: funcionária da Biblioteca Central, na qual exerceu atividades profissionais entre os anos de 1984 e 1997;
- Jayme Paviani: professor. Iniciou sua vida docente em 1965, ao ingressar na Faculdade de Filosofia, a qual deu início à Universidade de Caxias do Sul, em 1967. Continua a exercer a docência na UCS até o dias atuais.

Estas entrevistas colaboraram para o enriquecimento de detalhes sobre a história desta importante unidade de informação da UCS. Alguns trechos selecionados destas entrevistas constam no corpo do texto e, visando facilitar a sua identificação no momento da leitura, ficou estabelecido que estes trechos estarão sempre no formato *itálico*.

A biblioteca universitária relaciona-se intrinsecamente com a pesquisa e o processo de ensino e aprendizagem, através do desenvolvimento de atividades de mediação junto aos usuários na busca pela informação e na transformação desta em conhecimento. O capítulo 3 aborda a Biblioteca enquanto espaço de aprendizagem através de uma revisão bibliográfica sobre o tema.

O ano de 1996 representou um marco significativo na educação brasileira com a promulgação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996), porém as boas novas não ficaram restritas à nova LDB. Ainda em 1996, as bibliotecas universitárias brasileiras, através da publicação do Decreto nº 2.026, de 10 de outubro de 1996, que estabeleceu procedimentos para o processo e avaliação dos cursos e instituições de Ensino Superior, sofreram uma mudança em seus rumos. As mesmas passaram a receber fortes investimentos visando à qualificação de seus serviços e espaços. Uma análise das mudanças ocorridas na Biblioteca Central a partir da publicação do Decreto nº 2.026/1996 é o tema abordado no capítulo 4.

Analisar a contribuição da Biblioteca para o sucesso acadêmico é o tema estudado no capítulo 5. A metodologia para a realização deste estudo baseou-se na busca, leitura e análise de bibliografia sobre o tema. Foram feitas, também, entrevistas semiestruturadas com nove

acadêmicos laureados² pela Universidade de Caxias do Sul entre os anos de 2005 e 2012. A entrevista versou sobre o uso dos espaços, dos serviços e do acervo da Biblioteca Central, bem como sobre percepções subjetivas dos entrevistados a respeito da contribuição da Biblioteca para sua aprendizagem e sucesso acadêmico. As narrativas destes alunos entrevistados permeiam e enriquecem os textos de todos os capítulos desta dissertação. As transcrições das falas dos entrevistados aparecem grafadas em itálico, logo após o seu código identificador, e foram realizadas alterações gramaticais a fim de permitir uma melhor compreensão das respostas dos entrevistados. O processo de escolha dos nove entrevistados é apresentado com todos os detalhes no capítulo 5, porém em face de haver recortes das entrevistas dos mesmos no corpo da dissertação, abaixo há a descrição de quem são estes nove alunos e o seu código.

O primeiro código refere-se à área do conhecimento de sua formação:

- S – Ciências Sociais;
- H – Ciências Humanas;
- E – demais áreas do conhecimento conforme classificação do CNPq: Exatas, Engenharias, Saúde, Letras e Biológicas.

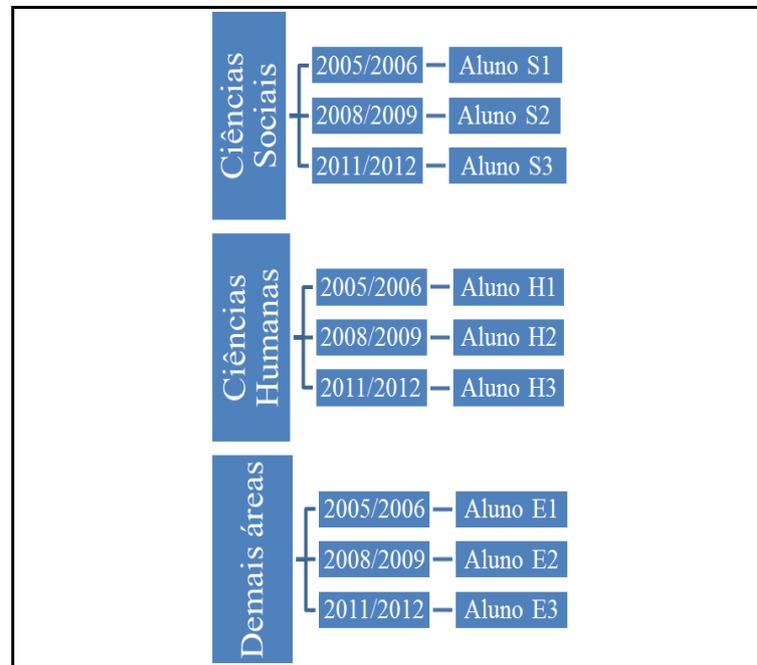
O segundo código faz referência ao período de sua formação:

- 1 - 2005/2006;
- 2 - 2008/2009;
- 3 - 2011/2012.

² O título honorífico de Laureado será outorgado a quem tenha concluído curso de graduação ou de pós-graduação com elevado nível de aproveitamento escolar, atingindo no mínimo nota 3 (três) em todas as unidades de disciplina do currículo e média global não inferior a 3,5 (três vírgula cinco), ou ainda, com média global igual ou superior a 3,7 (três vírgula sete), independentemente da nota mínima (UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL, 2011, p. 56).

A figura 1 representa a maneira como foi definida a identificação dos alunos entrevistados.

Figura 1– Diagrama mostrando a identificação dos entrevistados



Fonte: Autoria própria

Desta forma, os entrevistados são identificados da seguinte forma:

- **S1**: Egresso de Relações Públicas, laureado em 2006. O tempo para a conclusão do curso foi de 6 anos. Trabalhou em turno integral durante toda a graduação. Após a conclusão do curso, realizou especialização em Gestão de Negócios e Gestão em Docência. No período da entrevista, estava com 34 anos e não trabalhava na sua área de formação.

- **S2**: Egresso de Serviço Social, laureado em 2008. O tempo para a conclusão do curso foi de 6 anos. Foi bolsista da FAPERGS durante a graduação e não possuiu outros vínculos empregatícios. Após a conclusão do curso, realizou especialização em Gestão Participativa no Âmbito SUS (Sistema Único de Saúde). No período da entrevista, estava com 47 anos e atuava profissionalmente na sua área de formação.

- **S3**: Egresso de Relações Públicas, laureado em 2011. O tempo para a conclusão do curso foi de 2 anos (o entrevistado foi transferido de outra instituição de ensino superior e realizou aproveitamento de créditos). Trabalhou em turno integral durante toda a graduação (durante um período realizou estágio). Após a conclusão do curso, realizou especialização em

Marketing. No período da entrevista, estava com 26 anos e atuava profissionalmente na sua área de formação.

- **H1:** Egresso de Pedagogia, laureado em 2006. O tempo para a conclusão do curso foi de 4 anos. Exerceu atividades profissionais somente no início da graduação, dedicando-se, posteriormente, de forma integral, ao curso. Após a conclusão da graduação, realizou especialização em Psicopedagogia. No período da entrevista, estava com 32 anos e trabalhava na sua área de formação.

- **H2:** Egresso de História, laureado em 2009. O tempo para a conclusão do curso foi de 8 anos. Trabalhou em turno integral durante toda a graduação. No período da entrevista, ainda não havia dado continuidade aos estudos. Estava com 45 anos e atuava profissionalmente na sua área de formação.

- **H3:** Egresso de Psicologia, laureado em 2011. O tempo para a conclusão do curso foi de 9,5 anos. Durante a graduação foi bolsista de iniciação científica (bolsas CNPQ, BIC e FAPERGS). Após a conclusão do curso, realizou uma nova graduação (Filosofia) entre os anos de 2006 e 2013. No período da entrevista, estava com 30 anos e atuava profissionalmente na sua área de formação (Psicologia).

- **E1:** Egresso de Engenharia Ambiental, laureado em 2005. O tempo para a conclusão do curso foi de 5 anos. Durante a graduação, realizou estágios. Após a conclusão do curso, cursou mestrado em Engenharia Ambiental. No período da entrevista, estava com 29 anos, atuava profissionalmente na sua área de formação e cursava doutorado em Engenharia Ambiental.

- **E2:** Egresso de Matemática (Licenciatura), laureado em 2009. O tempo para a conclusão do curso foi de 2 anos (realizou aproveitamento de disciplinas de um curso de Engenharia que havia começado). Trabalhou meio turno durante toda a graduação. Após a conclusão do curso, realizou especialização em Matemática Aplicada e Computacional. No período da entrevista, estava com 26 anos e atuava profissionalmente na sua área de formação.

- **E3:** Egresso de Engenharia Química, laureado em 2011. O tempo para a conclusão do curso foi de 7 anos. Foi bolsista de iniciação científica durante a graduação. Após a

conclusão da mesma, iniciou um curso de mestrado. No período da entrevista, estava com 25 anos e cursando o mestrado.

A análise da contribuição da Biblioteca no sucesso acadêmico não ficou restrita aos valores atribuídos pelos entrevistados, pois como afirmam Poll (2003a, 2003b), MacEachern (2001), Goodall e Pattern (2011), ao analisar a contribuição de uma biblioteca, a pesquisa deve se basear em dados concretos. Em face disto, foi realizada uma análise dos registros de retirada de obras dos nove alunos laureados e selecionados, bem como dos demais colegas de turma dos entrevistados. Esta análise está disponível no capítulo 5.

2 HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL E SUA BIBLIOTECA CENTRAL

Em 2014, ano em que completa 44 anos de existência formal, a Biblioteca Central da Universidade de Caxias desfruta de uma posição de notória respeitabilidade perante a comunidade acadêmica, exemplificada através da obtenção do conceito mais alto na avaliação on-line, realizada no decorrer do ano de 2013, com o corpo docente e discente. A sua história, porém, teve início antes mesmo de sua criação e é marcada por constantes processos de mudanças e transformações, procurando, sempre, a disponibilização de novas tecnologias e novas fontes de informação aos seus usuários. Muitos foram os desafios enfrentados no dia a dia pela biblioteca e seu corpo funcional, visando estar próximo das necessidades de alunos, professores, pesquisadores e comunidade em geral. A BICE consolidou-se como o local preferencial no cotidiano universitário para aqueles que estão em busca do conhecimento e de respostas para suas dúvidas acadêmicas. Contar a trajetória desta instituição faz-se necessário e relevante, pois, além de preservar sua história, contribui para perpetuar as memórias daqueles que vivenciaram seus espaços no decorrer dos anos.

A pesquisa da história da Biblioteca Central da UCS foi realizada utilizando fontes históricas registradas e preservadas nos mais diversos suportes (documentos formais, fotos, entrevistas, registros de imprensa) disponíveis no Centro de Documentação Histórica da Universidade de Caxias do Sul – CEDOC, no Protocolo Acadêmico e junto à Supervisão do SiBi-UCS.

Reckziegel e Colussi (2004, p. 34) afirmam que: “O trato com as fontes históricas, quer sejam elas formais, não formais ou informais, constitui matéria-prima indispensável para o processo de reconstituição da memória histórica”. Um documento histórico deve ser compreendido, conforme definição de Karnal e Tatsch (2009, p. 24), como: “Qualquer fonte sobre o passado, conservado por acidente ou deliberadamente, analisado a partir do presente e estabelecendo diálogos entre a subjetividade atual e a subjetividade pretérita”. Fonte histórica é todo e qualquer material utilizado pelos historiadores para servir de evidência para os argumentos da análise ou interpretação que estejam realizando (PINSKY, 2005). Para Del Priore (2002, p. 14), todo fato histórico é “resultado do raciocínio feito a partir de restos e indícios, segundo as regras da crítica”.

Ao pensar na preservação da memória, Burke (2006, p. 69) ressalta que: “Lembrar o passado e escrever sobre ele não parecem as atividades inocentes que outrora se julgava que fossem. Nem as memórias e as histórias parecem mais ser objetivas”. Nesse contexto, Pesavento (2008b, p. 14) afirma que:

O imaginário compõe-se de representações sobre o mundo do vivido, do visível e do experimentado, mas também se apoia sobre os sonhos, desejos e medos de cada época, isto é, sobre o não-tangível nem visível, que passa, porém, a existir e a ter força de real para aqueles que o vivenciam.

No decorrer deste capítulo, apresenta-se, primeiramente, a história da Universidade de Caxias do Sul, desde a sua fundação até a atualidade. Após, descreve-se a história da Biblioteca Central desta Instituição, enfatizando as principais transformações ocorridas ao longo de sua trajetória.

2.1 A UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL E SUA HISTÓRIA

Ao realizar a apresentação da história da Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul, faz-se necessário relatar, em primeiro lugar, mesmo que brevemente, a história desta tradicional instituição de ensino superior localizada na Serra Gaúcha, a Universidade de Caxias do Sul, uma vez que a biblioteca não é uma instituição isolada no universo acadêmico. Portanto, ao contar sua história, descreve-se, também, a trajetória da própria Universidade.

2.1.1 UCS: passos anteriores a sua criação

A região do Estado do Rio Grande do Sul onde se localiza a Universidade de Caxias do Sul começou a ser colonizada em 1875, por imigrantes vindos, na sua grande maioria, do norte da Itália. Esta região concentra, atualmente, um dos mais importantes parques industriais do país, sendo o mais destacado polo metal-mecânico gaúcho.

Os primeiros cursos superiores instalados na cidade de Caxias do Sul, nas décadas de 1950 e 1960, constituem-se no início da Universidade de Caxias do Sul em um contexto de

desenvolvimento social e econômico para toda a região nordeste do Rio Grande do Sul que iria transformar, ao longo das próximas décadas, a vida de milhares de pessoas.

Na década de 1950, em função das transformações econômicas e sociais decorrentes da expansão e diversificação da industrialização brasileira, criaram-se novas demandas por ensino superior em todo país e, na Serra Gaúcha, a situação não foi diferente, gerando uma mobilização da comunidade regional pela instalação de faculdades, bem como de uma universidade. Em virtude desta necessidade, cinco faculdades foram criadas, as quais, posteriormente, deram origem à Universidade de Caxias do Sul. Tais faculdades eram: Escola de Belas Artes de Caxias do Sul, Escola de Enfermagem Madre Justina Inês, Faculdade de Ciências Econômicas, Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul e Faculdade de Direito.

Figura 2 – Escola Municipal de Belas Artes³



Fonte: Revista CHRONOS, volume 25, números 1 e 2, janeiro a dezembro de 1992

A Escola de Belas Artes de Caxias do Sul foi criada em 1949, porém a sua inauguração ocorreu de fato em 31 de março de 1950. Conforme Costa e Luchese (2012), esta escola, ao elaborar o seu programa, além de seus conteúdos, teve, como fonte de inspiração, o Instituto de Arte de Porto Alegre. Os primeiros cursos oferecidos foram de música, violino, piano, gaita e artes aplicadas. Na figura 2, observa-se o prédio que abrigou a escola, quando de sua criação.

³ Prédio onde funcionou a Escola Municipal de Belas Artes. Atualmente, o prédio abriga a Casa de Cultura.

A Escola de Enfermagem Madre Justina Inês, outra das instituições que deu início à UCS, obteve a sua autorização de funcionamento em 5 de dezembro de 1956 e as suas atividades começaram em primeiro de março de 1957.

A Escola de Enfermagem Madre Justina Inês tinha como mantenedora a Congregação das Irmãs de São José, que se estabeleceu em Caxias do Sul em 1901. Esta Congregação dirigia, além da Escola de Enfermagem, os hospitais Nossa Senhora da Pompéia e Nossa Senhora da Saúde, o Colégio São José, além de três escolas primárias gratuitas.

Figura 3 – Escola de Enfermagem⁴



Fonte: CEDOC/UCS

Estava instalada num prédio próprio, localizado a cinco minutos do hospital-escola, e contava com três pavimentos, em uma área de 2.750 metros quadrados, conforme pode ser observado na figura 3. De acordo com Xerri (2012), no Regimento Interno da Escola de Enfermagem Madre Justina Inês, consta que a duração do Curso de Enfermagem seria de 36 meses. As alunas, além de frequentarem as disciplinas específicas previstas pela legislação federal em vigor, tinham aulas de Religião e de Filosofia. Conforme Almeida e Luchese (2012), a Escola funcionava em regime de internato e semi-internato. Todas as alunas recebiam ensino, pensão e roupa lavada gratuitamente.

No dia 8 de maio de 1956, foi fundada pela Mitra Diocesana de Caxias do Sul, entidade mantenedora, a Faculdade de Ciências Econômicas, a qual recebeu o decreto de aprovação do Presidente da República, Dr. Juscelino Kubitschek, no dia 28 de fevereiro de

⁴ Prédio onde funcionou a Escola de Enfermagem.

1958. No transcorrer daquele ano, cursos foram realizados em Caxias do Sul e em Bento Gonçalves, visando à preparação para o vestibular que se avizinhava. Houve a inscrição de 71 alunos para realizar os exames. Deste total, 48 foram aprovados. Em março de 1959, teve início a primeira turma da Faculdade de Ciências Econômicas composta por todos os alunos aprovados.

O fato de a Mitra Diocesana ter sido responsável pela criação da Faculdade de Ciências Econômicas revelou-se um elemento extremamente importante para a expansão do ensino superior na Serra Gaúcha, pois a mesma tinha uma capacidade enorme de angariar apoio dos mais diversos setores da sociedade local, conforme atesta Xerri (2012):

É importante observar que a criação desta faculdade contou com o apoio regional, estabelecendo, desde o início, vínculo com os demais municípios da região, sobretudo os que faziam parte da Mitra Diocesana de Caxias do Sul, o que pode ser constatado pela relação de apoiadores: pessoas, entidades e partidos políticos dos municípios de Caxias do Sul, Antonio Prado, Torres, Guaporé, Farroupilha, Bento Gonçalves, Flores da Cunha, Encantado, Garibaldi, Veranópolis, Nova Prata.

A Faculdade de Filosofia foi criada em julho de 1959, por decreto curial do Bispo Diocesano de Caxias do Sul, Dom Benedito Zorzi. Assim como a Faculdade de Ciências Econômicas, a Faculdade de Filosofia também foi mantida pela Mitra Diocesana.

A instalação e o funcionamento efetivo da Faculdade de Filosofia ocorreram na Escola Normal São José, onde funcionou até 1962. A partir de 1963, passou a ocupar instalações próprias.

E por fim, havia a Faculdade de Direito de Caxias do Sul, criada em 1º de janeiro de 1959, pela Sociedade Hospitalar Nossa Senhora de Fátima, tendo sido autorizada a funcionar pelo Decreto Federal nº 47.435, de 16 de janeiro de 1959. A instalação do curso ocorreu em 4 de março de 1960, sendo reconhecido pelo Decreto Federal nº 53.635, de 28 de fevereiro de 1964. Esta Faculdade funcionou, inicialmente, nas dependências da Biblioteca Pública Municipal, uma vez que não possuía prédio próprio. Posteriormente, foi transferida para o prédio da então Aliança Gaúcha, localizada na Rua Sinimbu, onde permaneceu até a sua mudança definitiva para o Campus Universitário, no bairro Petrópolis, em 1972. Um fato interessante relacionado à história da Faculdade de Direito é o de que o Decreto Oficial de Reconhecimento foi assinado pelo então Presidente da República João Goulart, poucos dias antes de ser substituído por governos militares.

2.1.2 UCS: da sua fundação até os dias de hoje

A Universidade de Caxias do Sul (UCS) foi criada em 1967 a partir de cursos isolados existentes no município de Caxias do Sul: Escola de Enfermagem Madre Justina Inês (1957) mantida pela Sociedade Literário – Caritativo São José; Escola de Belas Artes de Caxias do Sul (1959), mantida pela Prefeitura Municipal; Faculdade de Ciências Econômicas e Faculdade de Filosofia (1960), mantidas pela Mitra Diocesana; Faculdade de Direito (1960), mantida pela Sociedade Hospitalar Nossa Senhora de Fátima (XERRI, 2011). A demanda por ensino superior e a ausência de universidade na região foram fatores determinantes para a criação da Universidade na década de 1960, a qual assumiu o perfil de regional e comunitária desde os primeiros anos de sua instalação (XERRI, 2011).

A criação da Universidade de Caxias do Sul foi possível devido à da união de vários segmentos da sociedade empenhados na busca de uma universidade na serra gaúcha, uma luta que perdurava há anos, como destaca Xerri (2012):

Com a criação da Faculdade de Economia, em 1956, foi delineado o caminho para a fundação da Universidade da Serra através da criação do Conselho Pró-Faculdades de Caxias, seguido da criação da Associação Universidade de Caxias do Sul como Mantenedora da UCS em 1966, e a fundação da Universidade de Caxias do Sul em 10 de fevereiro de 1967. A composição do Conselho Pró-Faculdades de Caxias, também conhecido como Associação Caxiense Pró-Ensino Superior, 1956, já atestava a participação de vários segmentos sociais.

O Decreto Lei nº 60.200 da Presidência da República, publicado em 10 de fevereiro de 1967, autorizou o projeto de integração das faculdades já existentes sob a denominação de Universidade de Caxias do Sul, tendo como mantenedora a Associação Universidade de Caxias do Sul.

No dia 15 de fevereiro de 1967, em cerimônia realizada na Mitra Diocesana, ocorreu a instalação oficial da Universidade de Caxias do Sul, momento disponível na figura 4. O médico Virvi Ramos e o padre Sérgio Félix Leonardelli tomaram posse como reitor e vice-reitor, respectivamente. Abaixo, trechos de discursos que ilustram a importância deste momento, com destaque para as palavras do Dr. Virvi Ramos, o qual ressalta que a criação da Universidade representa uma nova etapa no desenvolvimento da comunidade:

Funda-se uma Universidade. Marco do desenvolvimento de uma comunidade. Etapa de uma evolução cultural. Impulso de um progresso mais seguro, mais firme, mais

benéfico para toda uma região. Caxias do Sul, com a fundação de sua Universidade, festeja o coroamento de um envolver histórico em que o trabalho agrícola, o desenvolvimento do comércio e o surto industrial elevaram-na, agora, à condição de cidade universitária. [...] Não queremos que nossa Universidade seja mera reunião de faculdades que se agrupam para as vantagens de uma administração comum. Mais do que isso: queremos que seja um órgão de interligação de estudos de todas as faculdades, que os institutos se multipliquem, que o intercâmbio se intensifique e que o convívio entre os estudiosos seja estimulado para que os trabalhos desta Universidade tragam e espalhem benefícios.

Dr. Virvi Ramos, no seu discurso de posse como reitor da Universidade de Caxias do Sul. (CHRONOS, v. 34, n. 1, jan./jun. 2007)

O discurso do Bispo Dom Benedito Zorzi destaca a questão regional, algo muito presente ao longo da história da Universidade de Caxias do Sul:

Nesta hora, para sermos justos e exatos, ressaltamos o esforço da comunidade para este empreendimento de extraordinária importância para a região nordeste do Rio Grande do Sul. Não fora este esforço comum, a união de todas as forças vivas da comunidade, por nós pedida já em 1956, não teríamos chegado ao ponto onde nos encontramos.

Bispo Dom Benedito Zorzi, presidente da Associação Universidade de Caxias do Sul. (CHRONOS, v. 34, n. 1, jan./jun. 2007)

Figura 4 – Solenidade de instalação da UCS⁵



Fonte: Revista CHRONOS, volume 25, números 1 e 2, de janeiro a dezembro de 1992, p.11.

⁵ Solenidade de instalação da UCS ocorrida na Casa Canônica em 15.02.1967, da esquerda para direita: Dom Benedito Zorzi – Bispo Diocesano; Hermes João Webber – Prefeito Municipal; Dom Sebastião Baggio – Nuncio Apostólico; Virvi Ramos – Primeiro Reitor da UCS.

A Universidade Caxias do Sul é uma instituição comunitária, uma vez que resultou da integração de cinco faculdades com diferentes mantenedoras. Isto lhe confere uma diferenciação, em aspectos históricos e organizacionais, no contexto das universidades brasileiras (UCS, 2002b).

O caráter regional está presente na UCS desde o início de sua história e propiciou a criação e a solidificação de estreitas relações com a cidade de Caxias do Sul e com toda região (UCS, 2002b). Inicialmente, cogitou-se que a Universidade fosse denominada “Universidade do Nordeste” ou “Universidade da Serra”, por sugestão do bispo de Caxias do Sul daquela época, Dom Benedito Zorzi (XERRI, 2012).

Mesmo com a denominação de Universidade de Caxias do Sul, o ideal da regionalização permaneceu presente na nova Universidade, tanto que, no transcorrer do ano de 1968 e no início do ano de 1969, foram criados os campus de Bento Gonçalves, Lajeado e o de Vacaria, estendendo a essas cidades sete cursos de graduação. Estes campi, mais tarde, por decorrência da política do Ministério da Educação (MEC) e do interesse das comunidades, foram transformados em unidades isoladas, com mantenedoras próprias (UCS, 1992).

A UCS, em seus anos iniciais, enfrentou dificuldades, porém, através de inúmeras iniciativas que envolviam a comunidade, buscavam-se soluções. No ano de 1972, com o objetivo de ampliar o debate com o corpo docente, o Presidente da Associação Universidade de Caxias do Sul, Dom Benedito Zorzi, estabeleceu a participação de um representante do corpo docente junto à Associação, conforme Xerri (2012).

Alguns anos após a sua fundação, a Universidade passou por uma série de dificuldades financeiras, com atrasos salariais e dívidas junto a fornecedores, o que culminou, em 21 de maio de 1973, com a intervenção do Ministério da Educação (MEC). O então Ministro de Estado da Educação e Cultura, Jarbas Gonçalves Passarinho, através do Parecer nº697/73 e Portaria nº270/MEC, designou como reitor *pro tempore*, o professor Airton Santos Vargas. O interventor tinha como missão detectar os problemas existentes e buscar uma solução para os mesmos. Posteriormente, deveria restabelecer o funcionamento regular da Universidade e implantar uma nova dinâmica administrativa de acordo com a reforma universitária.

Várias foram as mudanças administrativas e acadêmicas decorrentes desta intervenção, tais como a departamentalização e a criação do colegiado de cada curso na Universidade. As

alterações ocorridas estavam de acordo com os propósitos da Reforma Universitária, instituída pela Lei 5.540 de 28 de novembro de 1968 que fixou as normas de organização e funcionamento do ensino superior no Brasil, conforme destacam Paviani e Pozenato (1980, p. 74)

A reforma universitária orientou-se pelos seguintes objetivos: a) modernização administrativa; b) renovação do conceito de ensino superior; c) integração da Universidade com o desenvolvimento da sociedade e d) redefinição do papel do estado com relação à Universidade. Para a modernização administrativa, a legislação adota os critérios de organização da empresa moderna, orientada para a eficiência e produtividade [...].

A Universidade de Caxias do Sul, desde sua criação até 03 de dezembro de 1973, apresentava como mantenedora a Associação Universidade de Caxias do Sul. De acordo com Xerri (2012), a partir desta data foi transformada em Fundação Universidade de Caxias do Sul - FUCS, pessoa jurídica de direito privado, numa configuração institucional que melhor representava o caráter comunitário e as propostas de regionalização preconizadas pelos fundadores da Universidade. Figueiredo (1992, p. 21) destaca que as finalidades da Fundação eram “ desenvolver e realizar a educação, bem como a pesquisa em todos os campos do saber, a divulgação científica e cultural, dentro dos valores cristãos, filantrópicos e democráticos da civilização”. Esta Fundação é composta, até hoje, pelo Ministério da Educação, Governo do Estado do Rio Grande do Sul, Mitra Diocesana de Caxias do Sul, Prefeitura Municipal de Caxias do Sul, Sociedade Cultural e Científica Nossa Senhora de Fátima e Câmara da Indústria e Comércio de Caxias do Sul (UCS, 1984).

A alteração do status de Associação para Fundação foi mais significativa do que a simples troca de mantenedora, pois inseriu o segmento comercial e industrial no Conselho Diretor, atendendo à normativa de organização para as universidades proposta pela reforma universitária. Uma vez que a Fundação Universidade de Caxias do Sul é resultado de alianças entre o poder público e organizações da sociedade civil, apresenta um formato que não a caracteriza como universidade pública estatal e nem como universidade particular.

A Universidade Comunitária nasce como um modelo alternativo entre o modelo estatal de universidade e a universidade privada. É um modelo que tem origem na prática social e histórica de algumas comunidades, surge de iniciativas comunitárias diante da ausência governamental, respalda-se no apoio da comunidade e no apoio do poder municipal, sendo, portanto, um modelo misto que integra a iniciativa particular com a iniciativa dos governos municipais atentos às necessidades dos cidadãos. (PAVIANI, 2007, p.36)

O ano de 1975 ficou marcado pela elaboração de importantes documentos na vida universitária: criou-se o Regimento Institucional, aprovado pelo Conselho Federal de Educação, visando a atender aos parâmetros da Reforma Universitária e foi elaborado o Plano de Carreira do Pessoal Docente. Estes dois documentos tinham por meta qualificar o ensino, uma vez que os docentes passariam a ser admitidos através de concurso e o plano de carreira proporcionar-lhes-ia outras perspectivas na vida acadêmica.

Em 1978, a UCS era composta pelos centros de Humanidades e Artes, Ciências Biológicas e da Saúde, Estudos Sociais Aplicados, Ciência e Tecnologia, com 14 departamentos no total. O Centro de Humanidades e Artes oferecia sete cursos, dentro os quais cabe destacar o curso de Filosofia, pelo fato de ter sido um dos primeiros criados na Universidade. Por sua vez, o Centro de Ciências Biológicas e da Saúde contava com o curso de Enfermagem, também pioneiro na Instituição. O Centro de Estudos Sociais Aplicados apresentava os cursos de Economia e de Direito como os mais antigos. Já o Centro de Ciência e Tecnologia, com os cursos de Engenharia e Ciências Exatas, era o único que não trazia em sua composição cursos que originaram a UCS, mas que foram criados com o objetivo de atender às demandas do desenvolvimento da região, em especial da área industrial, conforme Xerri (2012).

Na década de 1980, ocorreram duas tentativas de integração entre a UCS e as IES de Bento Gonçalves e Vacaria, porém ambas não obtiveram sucesso devido a diversos impasses tanto de interesses como de falta de normas reguladoras.

O ano de 1986 representou um período de acaloradas discussões e paralisações na UCS. Durante o mês de fevereiro, o prefeito de Caxias do Sul, Victório Trez, enviou documentos ao Presidente da República, José Sarney, solicitando a federalização da Universidade. Havia uma forte mobilização das lideranças regionais em torno da mesma, que enfrentava dificuldades impostas pela nova política econômica.

Os movimentos pela federalização mobilizaram toda a comunidade, porém a classe política foi a mais envolvida. Contudo, esta mobilização não surtiu efeito junto ao MEC, conforme anunciou o Jornal Pioneiro, figura 5, no dia 22 de maio de 1986:

Figura 5 – Tentativa de federalização da UCS⁶

Universidade comunitária é a melhor solução, diz secretário

"Confio no modelo comunitário para as universidades, com a participação do Governo Federal, Estadual e municipal". Essa foi a afirmação do Secretário de Ensino Superior do MEC, Paulo Elpidio Menezes Netto, antes de retornar a Brasília ontem à tarde.

Os técnicos do MEC permanecem em Caxias até amanhã e, segundo o secretário, a comissão designada pelo Ministro da Educação veio conhecer melhor a situação e os problemas da Universidade de Caxias do Sul, buscando a natureza dessa situação.

Salientando por diversas vezes o modelo de uma universidade comunitária, para que todas as partes envolvidas cumpram o seu papel, Paulo Elpidio adiantou que espera descobrir onde está a falha do sistema, que levou a Universidade à crise.

Sobre a federalização, reiterou a posição do Ministro da Educação, Jorge Bornhausen, de que por via ministerial a federalização não virá. "Se vier, será a nível de Congresso Nacional. Mas por que chamar o Governo para tudo, se a sociedade deve estar presente no papel universitário?", indagou o representante ministerial.

Da mesma opinião participa o Delegado Regional do MEC em Porto Alegre, professor Hipérides Ferreira de Mello, segundo o qual é preciso acreditar na criatividade da sociedade, para manter o modelo de uma universidade comunitária.

APROFUNDAR A EXPERIÊNCIA

Comentando por várias vezes que a Universidade de Caxias do Sul tem prestígio nacional, Paulo Elpidio Menezes Netto adiantou que é preciso consolidar a experiência desta Universidade, "e acho que a federalização não irá resolver problema nenhum".

Não são somente as universidades particulares que estão enfrentando problemas. "Santa Maria, por exemplo, é uma universidade federal e está com sérios problemas", ponderou o Delegado Regional do MEC, Hipérides Ferreira de Mello.

Até quanto à democratização da Universidade tanto o delegado como o secretário do MEC acreditam que "essa só existe com a participação comunitária. A federalização proíbe esse tipo de democratização".

Ainda sobre a federalização, Paulo Elpidio adiantou que "esse problema, de toda a luta da comunidade universitária, não contraria a busca de uma solução imediata para os problemas que a Universidade tem. Mas é preciso trabalhar nas possibilidades de manter o modelo de universidade comunitária e não aprofundar as crises".

22/05/86

Fonte: Jornal Pioneiro de 22/05/1986.

Mantendo-se como instituição comunitária, na década de 1990, iniciou-se um intenso processo de regionalização da UCS, de forma institucionalizada, com a criação de diversos campi e unidades universitárias especiais em municípios-polo da região, para neles desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão, através de Resolução do Conselho Universitário (UCS, 1992). O projeto de regionalização, elaborado pelo professor José Clemente Pozenato, apresentava como justificativa a aproximação entre educação e economia, bem como características culturais.

A comunidade regional, por tradição cultural habituada a enfrentar e a superar desafios, está dando sinais inequívocos de que se propõe também a preparar-se para a conquista de um novo patamar de desenvolvimento. Esse posicionamento refletiu-se também na forma pela qual o setor produtivo regional busca articular-se com a Universidade: de uma agência formadora de mão-de-obra qualificada, ela passa a ser vista como um parceiro imprescindível para o avanço tecnológico, que é a chave para o enfrentamento dos novos desafios. Na medida em que a Universidade souber responder a esse chamado estará a medida do próprio progresso ou do ocaso da instituição. Regionalizar a Universidade é, nesse momento, a primeira resposta a ser dada para esta nova etapa do desenvolvimento regional, e a primeira condição para a sua sobrevivência enquanto verdadeira Universidade. (UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL, 1992, p.20)

⁶ Matéria do Jornal Pioneiro a respeito da federalização da UCS, na qual o Secretário de Ensino Superior do MEC, Paulo Elpidio Menezes Netto, informa que a UCS dificilmente será federalizada.

No ano de 1991, a Associação Pró-Ensino Superior dos Campos de Cima da Serra, mantenedora da Faculdade de Letras e Educação de Vacaria, e a Fundação Educacional da Região dos Vinhedos, mantenedora dos cursos superiores em Bento Gonçalves, transferiram para a UCS, através de convênio, seus cursos e, em forma de comodato, seu patrimônio. Em 1993, foram instalados os Núcleos Universitários de Canela, Farroupilha, Nova Prata e Guaporé. Em 1998, criou-se o Núcleo Universitário de Veranópolis e, em 2000, o Núcleo Universitário de São Sebastião do Caí.

O ano de 2013 representou um marco administrativo histórico para Universidade de Caxias do Sul, bem como para as demais universidades comunitárias brasileiras, pois foi promulgada a Lei 12.881/2013, a qual dispõe sobre a definição, qualificação, prerrogativas e finalidades das Instituições Comunitárias de Educação Superior - ICES, disciplina o Termo de Parceria e dá outras providências. A partir da promulgação desta Lei, as instituições comunitárias passaram a ser consideradas instituições da sociedade civil, sem fins lucrativos, o que possibilitou às mesmas contar com recursos orçamentários do poder público, algo até então vetado pela legislação.

Atualmente, a UCS abrange uma área geográfica composta por 70 municípios, desenvolvendo, em convênio com eles, programas de ensino, pesquisa e extensão voltados para o atendimento de suas necessidades. A Universidade oferece 84 cursos de Graduação, com 94 habilitações e 223 opções de ingresso, 70 cursos de Especialização, 14 de Mestrado e quatro de Doutorado, os quais somam em torno de 34.000 alunos. Lecionam na Instituição cerca de 1.100 professores.

2.2 HISTÓRIA DA BIBLIOTECA CENTRAL

A Biblioteca Central foi criada em quatro de maio de 1970 (RODRIGUES, 2007, p. 2), a partir da junção dos acervos das bibliotecas das instituições que deram origem à Universidade de Caxias do Sul: Escola de Enfermagem Madre Justina Inês, Escola de Belas Artes de Caxias do Sul, Faculdade de Ciências Econômicas e Filosofia e Faculdade de Direito.

A Biblioteca da Escola de Enfermagem Madre Justina Inês, no ano de 1968, conforme figura 6, disponibilizava um acervo com mais 1.800 exemplares, além de espaços para os alunos realizarem suas pesquisas.

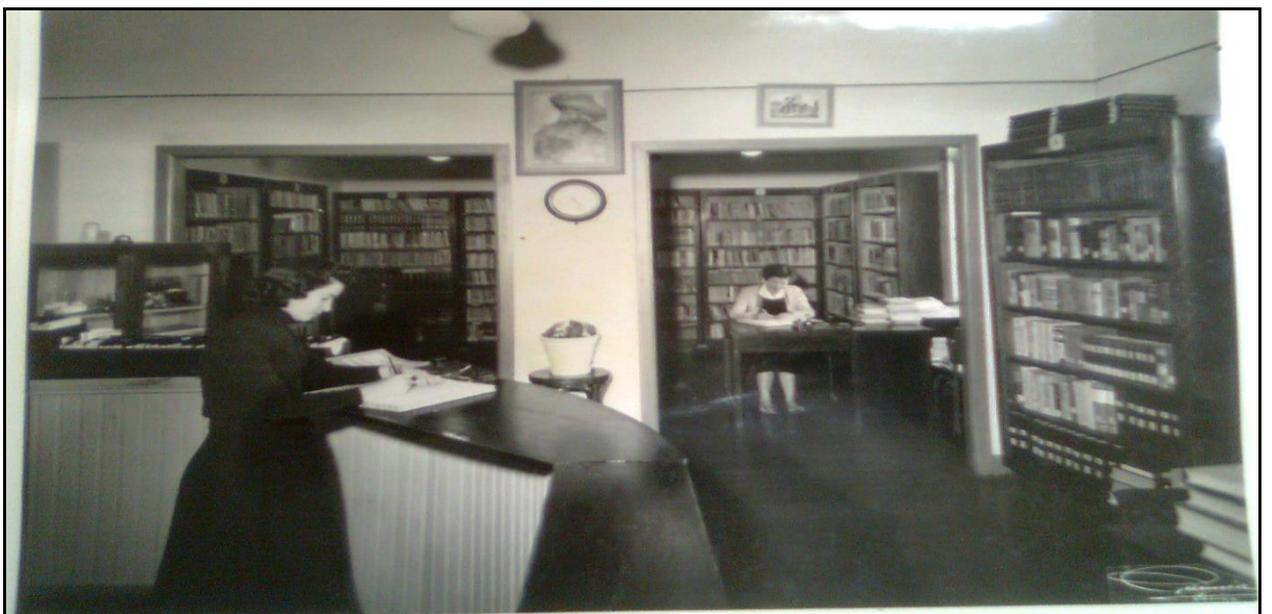
Figura 6 – Biblioteca da Escola de Enfermagem Madre Justina Inês



Fonte: CEDOC/UCS

A Biblioteca da Escola de Belas Artes, conforme a figura 7, contava com um amplo espaço, no qual os alunos podiam realizar seus estudos.

Figura 7 – Biblioteca da Escola de Belas Artes



Fonte: CEDOC/UCS

A Biblioteca da Faculdade de Ciências Econômicas e Filosofia funcionou em dois prédios distintos até a transferência definitiva do seu acervo para a Biblioteca Central. A figura 8 refere-se ao último espaço utilizado antes da transferência do acervo.

Figura 8 – Biblioteca da Faculdade de Ciências Econômicas e Filosofia

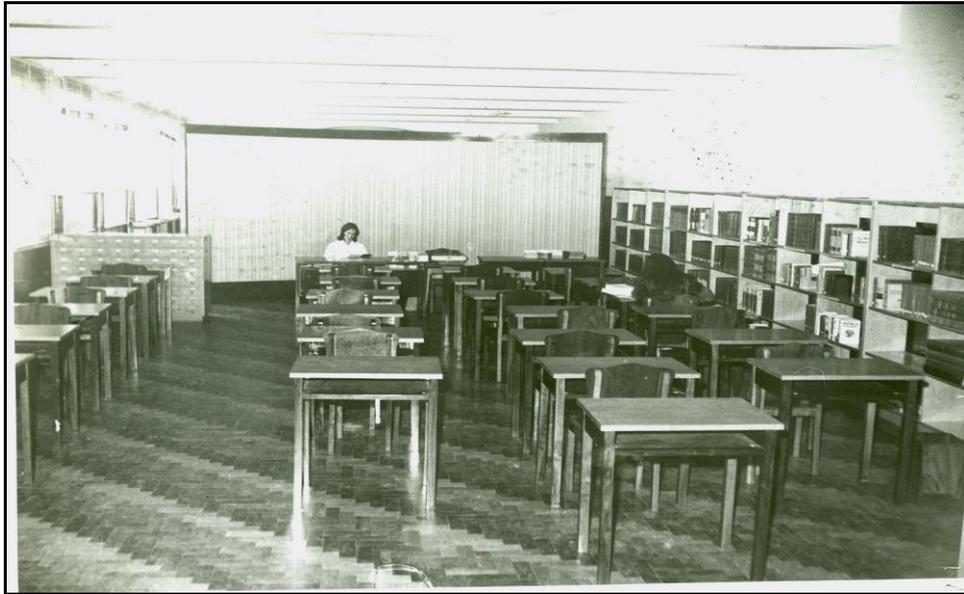


Fonte: CEDOC/UCS

O primeiro local de funcionamento da Biblioteca Central foi junto ao atual prédio da Reitoria, espaço que ocupou até o ano de 1978. A figura 9 apresenta um panorama da BICE logo após a sua instalação no Campus 2⁷, no início dos anos 1970. No início de suas atividades, somente os professores tinham livre acesso ao acervo, bem como eram os únicos a quem era permitida a retirada de livros. Os alunos não possuíam livre acesso às obras e também não era possibilitado o empréstimo. O atendimento aos usuários realizava-se por funcionários do quadro geral da Universidade e por professores. Não havia bibliotecário responsável.

⁷ O Campus 2 foi a designação usada, quando da instalação da Universidade, para o local atualmente chamado de Campus Central. O prédio da Reitoria ficava no centro da cidade, podendo ser considerado o Campus 1, porém não há registros da utilização deste termo.

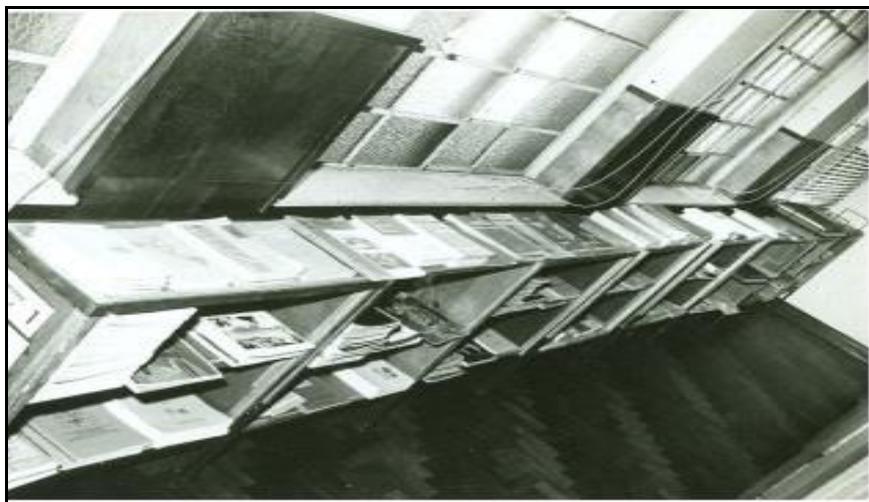
Figura 9 – Biblioteca Central, localizada no Campus 2, atual Reitoria



Fonte: CEDOC/UCS

Nos primeiros anos de funcionamento, muitas foram as dificuldades enfrentadas pela Biblioteca Central, especialmente referentes ao espaço adequado para o acondicionamento das obras e à falta de profissionais especializados para o exercício das atividades na Biblioteca. Há relatos de que não existiam estantes suficientes para acomodar o acervo e, em decorrência disto, foram aproveitadas caixas utilizadas no transporte de doações destinadas aos cursos de Engenharias recebidas do Leste Europeu. Estas caixas passaram a ser usadas como estantes, acomodando coleções de periódicos, como se pode observar na figura 10.

Figura 10 – Biblioteca Central onde caixas foram usadas como estantes



Fonte: CEDOC/UCS

A contratação do primeiro profissional bibliotecário ocorreu somente em dezembro de 1976. Tal contratação proporcionou alterações significativas na Biblioteca, dentre as quais se destacam o acesso dos alunos ao acervo e a possibilidade de empréstimo de obras, conforme palavras da Bibliotecária Beatriz Helena Rech (2013), responsável por esta mudança: “*A primeira coisa é que uma Universidade tem que ter livre acesso às estantes, mandei tirar o balcão [...]. Foi no primeiro mês [da sua contratação], se eu não fizesse no primeiro mês não iria fazer nunca mais*”.

Outra mudança ocorrida com a chegada da bibliotecária Beatriz Helena Rech foi a troca do sistema de classificação do acervo, que passou a utilizar a Classificação Decimal Universal – CDU, deixando de ser usada a Classificação Decimal de Dewey – CDD, conforme palavras da própria bibliotecária, “*Então quando eu comecei lá, iniciei a classificar tudo em CDU*”⁸.(RECH, 2013)

Somente no início da década de 1980, o quadro de profissionais formados em Biblioteconomia aumentou. Por aproximadamente quatro anos, apenas a bibliotecária Beatriz Helena Rech era responsável por todas as atividades técnicas da Biblioteca Central.

Durante a década de 1970, foram realizadas inúmeras campanhas de doação de livros à UCS, algumas coordenadas pelo professor Jayme Paviani (2013), que comentou sobre as mesmas, “*Houve diversas iniciativas, não foi só uma*”.

Em meados do ano de 1978, ocorreu a transferência da Biblioteca Central para um novo local, situado no térreo do Bloco F, onde está sediado, atualmente, o curso de Administração de Empresas. Este novo espaço era muito mais amplo, possibilitou melhores acomodações para os seus usuários, como é possível observar na figura 11, bem como para o acervo, que, na época, contava com 49.000 volumes.

⁸ Uma característica das escolas de Biblioteconomia do Rio Grande do Sul é a ênfase na utilização da CDU (Classificação Decimal Universal). A bibliotecária Beatriz Helena Rech graduou-se na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Figura 11 – Biblioteca Central, localizada no térreo do Bloco F



Fonte: CEDOC/UCS

Em 1982, formou-se, sob a coordenação do reitor professor Abrelino Vazzata, uma comissão para a elaboração do projeto da construção de um prédio próprio para a Biblioteca Central. Esta comissão era composta pelos professores Jayme Paviani, Elton Mantuela e Ari Nicodemo Trentin e pela bibliotecária Beatriz Helena Rech, conforme Portaria nº 216 de 30 de setembro de 1982, que se encontra no anexo D. O projeto da Biblioteca Central tomou como modelo outras instituições, conforme relata o professor Jayme Paviani (2013):

Eu coordenei diversas reuniões das pessoas da Biblioteca com os arquitetos. Consultei material de três universidades: da Universidade de Brasília, uma universidade estrangeira, americana, da qual não me recordo mais o nome e uma outra universidade brasileira, não sei se era a PUC-RIO [...] A partir deste material, definimos muito bem os objetivos da biblioteca, para que serve uma biblioteca, as características e o que deveria ter na biblioteca. Havia livros sobre isto, nós utilizamos dois, três manuais, um em francês.

As obras da nova Biblioteca Central iniciaram nos primeiros meses do ano de 1983 e tiveram a duração de cerca de dois anos até a sua conclusão final. A figura 12 apresenta o início das obras no ano de 1983.

Figura 12 – Obras da construção do prédio da Biblioteca Central



Fonte: CEDOC/UCS

Em 1985, a Biblioteca Central (BICE) transferiu-se para seu prédio próprio, com área de 2.507m², o que representou um marco significativo na prestação de serviços pela Biblioteca. No momento da inauguração do novo espaço, em 27 de março de 1985, a BICE contava com um acervo de 73.000 exemplares, atendendo à comunidade universitária de segunda a sexta-feira, das 8h às 22h30min e aos sábados, das 8h às 12h.

Antes de iniciar o processo de deslocamento do acervo da Biblioteca localizada no Bloco F para o seu novo espaço, todas as obras foram amarradas com cordões e numeradas, com o objetivo de manter a ordem e não ocorrer extravios, conforme relata Maciel (2013), funcionária da Biblioteca Central na época da mudança:

Elas [bibliotecárias] mandavam cortar um cartão vermelho e nós escrevíamos o número 1, o número 2, o número 3, o número 4. Amarrávamos os livros para que a pessoa pudesse carregar e colocávamos o número na frente. Assim, chegava lá tudo ordenado. Depois a Bea [Beatriz Helena Rech] conferia se estava certo.

O transporte dos livros de um prédio para outro foi realizado em boa parte com a utilização de carrinhos de madeira, confeccionados especialmente para a mudança, segundo relato de Maciel (2013), “Carrinhos de obra foram feitos de madeira. Os livros eram colocados neles e os moços [funcionários da Universidade] traziam até o novo prédio”.

A solenidade de inauguração da Biblioteca contou com a presença de diversas autoridades do município de Caxias do Sul, como pode ser observado na figura 13, que apresenta em destaque o prefeito Victório Trez, o bispo Dom Benedito Zorzi e o advogado Elvo Janir Marcon no momento do corte da fita.

Figura 13 – Inauguração do atual prédio da Biblioteca Central⁹



Fonte: CEDOC/UCS

2.2.1 Biblioteca Central: o processo de transformação

Em 1993, com o processo de regionalização da Universidade, novas bibliotecas foram criadas e instituiu-se o Sistema de Bibliotecas da Universidade de Caxias do Sul (SiBi-UCS). Este sistema é gerenciado, até os dias de hoje, pela Biblioteca Central, onde ocorre, inclusive, o processo de catalogação de todo o acervo disponibilizado nas bibliotecas setoriais. Atualmente, 13 bibliotecas fazem parte deste sistema. A partir da criação do Sistema de

⁹ Da esquerda para a direita aparecem na foto o prefeito Victório Trez, o bispo Dom Benedito Zorzi e o professor Elvo Janir Marcon

Bibliotecas, foi instituído o cargo de Coordenador do Sistema de Bibliotecas, ocupado pela Profª. Gelça Regina Lusa Prestes de 1993 até o ano de 2006, quando o mesmo foi extinto.

Com a implantação do Sistema de Bibliotecas houve, também, a necessidade da informatização dos serviços da Biblioteca. Em 1993, ocorreu o primeiro processo de informatização com a instalação do software *Visconde*, que imprimia as fichas catalográficas. Tal software foi desenvolvido pela própria Universidade.

Em 1995, foi adquirido um segundo software – *Ortodocs* - através do COMUNG (Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas). A figura 14 ilustra o momento no qual estava iniciando o processo de informatização da Biblioteca com a utilização do software *Ortodocs*. Este software foi implantado no ano de 1996, porém apresentou inúmeros defeitos operacionais, sendo desativado no mesmo ano.

Figura 14 – Implantação do Software *Ortodocs* para gerenciar a BICE



Fonte: CEDOC/UCS

No ano de 1996, buscando proporcionar uma maior segurança ao acervo e evitar possíveis furtos de obras, foi instalado o sistema antifurtos na Biblioteca Central, o qual foi substituído por um novo equipamento em 2006.

Também no ano de 1996, ocorreu a disponibilização do acesso às primeiras bases de dados em formato eletrônico. Tais bases tinham como suporte o CD-Rom e eram todas referenciais (bases que indicavam somente a existência do artigo, o seu resumo e em qual revista poderia ser encontrado). Este fato representou um salto qualitativo no suporte

informacional oferecido pela Biblioteca, principalmente junto aos profissionais envolvidos em pesquisas acadêmicas e científicas.

No ano de 1997, a administração da Biblioteca Central e, por conseguinte, de todo o Sistema de Bibliotecas sofreu alterações. A administração que, até então, ficava a cargo de uma única pessoa, foi desmembrada em dois cargos: Supervisor Técnico e Supervisor Administrativo. A supervisão técnica passou a ser de responsabilidade de um bibliotecário, encarregado de todos os aspectos específicos relacionados ao funcionamento e operação das bibliotecas. Já a supervisão administrativa ficou a cargo de um profissional com conhecimentos administrativos/gerenciais, tornando-se responsável pelos aspectos administrativos da biblioteca, tais como pessoal e financeiro. O planejamento de ações da Biblioteca Central e do Sistema de Bibliotecas e da BICE passou a ser de incumbência dos dois profissionais. Esta divisão proporcionou ao supervisor técnico a possibilidade de dedicar maior atenção aos aspectos estritamente técnicos da Biblioteca, tais como a catalogação, classificação, prestação de serviços, criação e implantação de novos serviços, pois as atividades burocráticas, administrativas e de gerenciamento de pessoal demandavam tempo excessivo do profissional, conforme relatos da bibliotecária Lígia Gonçalves Hessel, primeira supervisora técnica do Sistema de Bibliotecas, e da professora Ana Maria Reuse de Andrade, que passou a ser a supervisora administrativa.

Em 1997, a Universidade abriu um novo processo de seleção de software para a Biblioteca. Foi escolhido o *Pergamum*, software desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), utilizado até os dias atuais. O processo de informatização, com a utilização do *Pergamum*, iniciou-se, efetivamente, no dia 15 de dezembro de 1998 com a catalogação dos primeiros livros, no formato MARC¹⁰, após quatro meses de negociação com a PUC-PR para solucionar um impasse relacionado à impressão das etiquetas de identificação das obras. Após o início do processo de informatização, deixou-se de alimentar os catálogos antigos existentes na Biblioteca. Desta forma, por cerca de 11 meses, junto aos catálogos, havia relatórios contendo as novas obras disponibilizadas no acervo. O relatório era emitido mensalmente com duas opções, um organizado por título e outro por autor. Em novembro de 1999, foram colocados à disposição para consulta os primeiros terminais eletrônicos. A estratégia definida para o processo de catalogação do acervo foi a de catalogar todas as novas aquisições e os livros das áreas do conhecimento que apresentavam um maior número de

¹⁰ Machien-Readable Cataloging. Registro bibliográfico escrito segundo padrões decodificáveis por um computador (BATTLES, 2003).

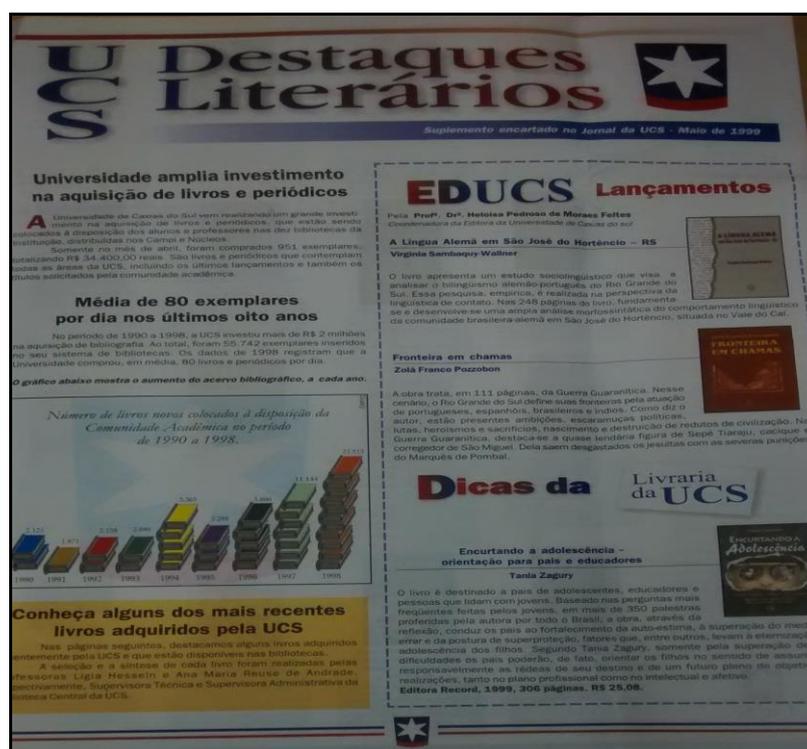
empréstimos. Todas as obras inseridas no catálogo eletrônico ganhavam o chamado “bolso de livro” e as “fichas de empréstimo”, pois o empréstimo continuava a ser manual.

Em 1998, passou a ser disponibilizado, mensalmente, para toda a comunidade acadêmica, um informativo intitulado “Boletim Informativo do Sistema de Bibliotecas – UCS” o qual listava as obras inseridas no catálogo no mês anterior.

Com o objetivo de aumentar a divulgação da Biblioteca foi criado, em maio de 1999, um suplemento especial, denominado “Destaques Literários”, inserido no jornal mensal da Universidade de Caxias do Sul, o “Jornal da UCS”. A figura 15 apresenta a capa do primeiro Destaques Literários”. Este suplemento trazia notícias da Biblioteca, tais como as novas aquisições, apresentando, inclusive, resumos de algumas destas obras, os novos serviços ou mesmo serviços já existentes, entre outras informações. O suplemento “Destaques Literários” circulou no período de maio de 1999 a março de 2007. Além de notícias da Biblioteca, o suplemento apresentava também as novidades da livraria e da editora da Universidade.

Nos anos seguintes, implementaram-se diversas outras ações para uma maior divulgação da Biblioteca. Desenvolveu-se o folder da Biblioteca Central e a home page no site da Universidade.

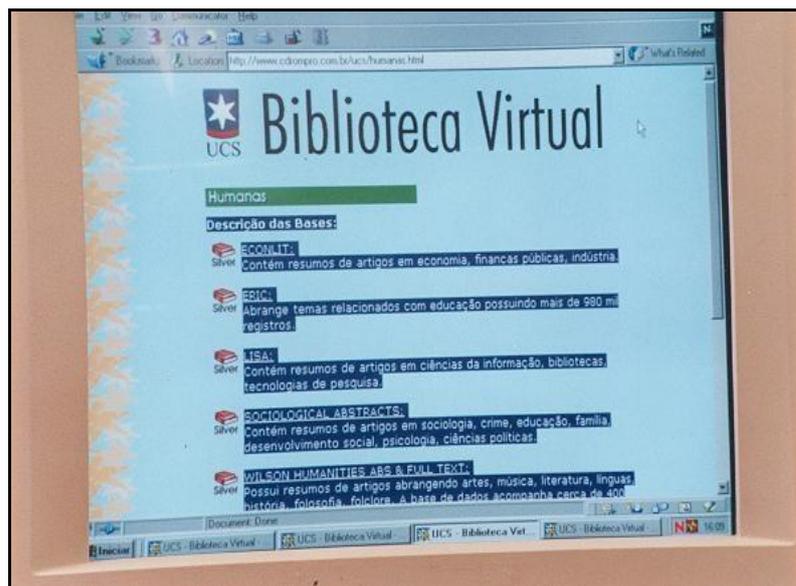
Figura 15 – Capa do primeiro exemplar do suplemento “Destaques Literários”



No ano de 1998, a UCS inovou o acesso às bases de dados, deixando de ser em CD-Rom e passando ao acesso remoto, ou seja, através da Internet, assinando três bases de dados.

Em 1999, a Universidade, juntamente com outras 13 instituições de ensino superior, passou a fazer parte de um consórcio com o objetivo de assinar bases de dados a um custo menor. A UCS era a única instituição de ensino privado deste consórcio. Na figura 16, é possível visualizar algumas das bases que passaram a ser disponibilizadas à comunidade acadêmica da UCS. Em 11 de novembro de 2000, este consórcio foi encerrado com o lançamento do Portal de Periódicos da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. A UCS, conhecendo a importância destas bases para o processo de pesquisa, assinou inúmeras bases de dados selecionadas por seu corpo de professores, chegando ao número de 19 no de 2010.

Figura 16 – Tela de apresentação das bases de dados disponibilizadas pelo consórcio



Fonte: CEDOC/UCS

No ano de 2000, a Universidade adquiriu quatro coleções particulares de personalidades de destaque no cenário histórico acadêmico do Rio Grande do Sul: Laudelino Teixeira de Medeiros, Oswaldo Fernandes Vergara, Luis Carlos Meneghini e Fernando O. Assunção. Estas coleções uniram-se a outras já existentes na Biblioteca Central (Heráclito Limeira, Antônio Tásis Gonzales, Euclides Triches, Thales de Azevedo) e foi criado um espaço destinado às Coleções Especiais. Posteriormente, foram adquiridas as coleções de Victorino Felix Sansão e Lino Casagrande. Para a catalogação deste acervo que estava sendo adquirido pela Universidade, bem como para as coleções ainda sem catalogação que já

estavam na Biblioteca, foi contratada a Empresa Control de Porto Alegre para a realização deste serviço.

A Empresa Control contava com uma equipe de 12 bibliotecários e 20 bolsistas e realizava suas atividades em um espaço na Biblioteca Central até então ocupado como uma espécie de Galeria de Arte. Esta área, por muitos anos, foi denominada Sala Control, inclusive com esta identificação no claviculário da Biblioteca. A sala era dotada de 15 computadores e inúmeras mesas e cadeiras, além de uma impressora. A figura 17 apresenta uma visão parcial deste espaço que estava sendo utilizado pela Control.

Figura 17 – Processo de catalogação sendo realizado pela empresa Control



Fonte: CEDOC/UCS

Em março de 2000, com o objetivo de atrair novos usuários e permitir um tempo maior de permanência na Biblioteca, houve uma significativa alteração no horário de atendimento. A Biblioteca passou a ter expediente normal aos sábados à tarde (até então funcionava somente aos sábados pela manhã e passou a atender os usuários das 8h às 17h) e aos domingos pela manhã (8h às 12 h). O horário de domingo funcionou até o ano de 2006, quando foi extinto em virtude do baixo fluxo de usuários, porém o expediente aos sábados à tarde foi ampliado até as 19 horas.

Em maio de 2000, ocorreu uma mudança no cargo de supervisão técnica do SiBi-UCS. A bibliotecária Lígia Gonçalves Hesseln rescinde seu contrato de trabalho e é substituída pelo

bibliotecário Marcos Leandro Freitas Hübner, até então coordenador do setor de processamento técnico da Biblioteca Central.

Em agosto de 2000, foram disponibilizados à comunidade acadêmica os novos espaços da BICE, resultados das obras de duplicação das instalações da mesma iniciadas em 1998, conforme figura 18. A BICE passou a contar, então, com uma área física de 4.532m², proporcionando com isto, instalações apropriadas, confortáveis e qualificadas, comportando até 1.100 usuários simultaneamente. Entre as novidades disponibilizadas para a comunidade acadêmica merecem destaque a criação de espaços para estudos individuais e em grupo, miniauditório, o Centro de Documentação da Universidade de Caxias do Sul - CEDOC/UCS que ficou locado na BICE até o ano de 2010, além da criação de espaço exclusivo para pesquisa em bases de dados, dotado de modernos computadores. Ao mesmo tempo em que foram disponibilizados estes novos espaços, a Biblioteca registrou um aumento significativo no número de empréstimos de livros na Biblioteca Central, bem como na utilização dos espaços físicos da mesma. Ao longo da história da BICE, as mudanças nos espaços físicos sempre resultaram num incremento no número de empréstimos, sendo que a ampliação da BICE, no ano de 2000, provocou a maior elevação no número de empréstimos da história da Instituição.

Figura 18 – Inauguração da ampliação do prédio da Biblioteca Central¹¹



Fonte: CEDOC/UCS

¹¹ Biblioteca Central quando da inauguração oficial da ampliação do atual prédio em 17/08/2000. Estão presentes na foto no sentido anti-horário: Prof. Ruy Pauletti (Reitor da UCS), Prof. Gelça Regina Lusa Prestes (supervisora geral do Sistema de Biblioteca), Sra. Ligia Gonçalves Hesseln (ex-supervisora técnica), Prof. Ana Maria Reuse de Andrade (supervisora administrativa) e Marcos Leandro F. Hübner (supervisor técnico), entre outros.

A partir de outubro do ano de 2000, iniciou-se o processo de empréstimo informatizado e, um ano após, foi possibilitada a renovação pela Internet. Naquela época, cerca de 50% do acervo já estava inserido no catálogo eletrônico, porém isto representava cerca de 70% do número de obras emprestadas. Por mais de um ano, a Biblioteca Central trabalhou com dois sistemas de empréstimos. Entretanto, a partir do momento em que a obra era emprestada no sistema informatizado, não era mais realizado o empréstimo manual da mesma, ou seja, não havia repetição de trabalho, fato que ocorreu em algumas bibliotecas nacionais, durante o período de transição, visando evitar a perda de informações acerca dos empréstimos.

Figura 19 – Implantação do empréstimo informatizado na Biblioteca Central



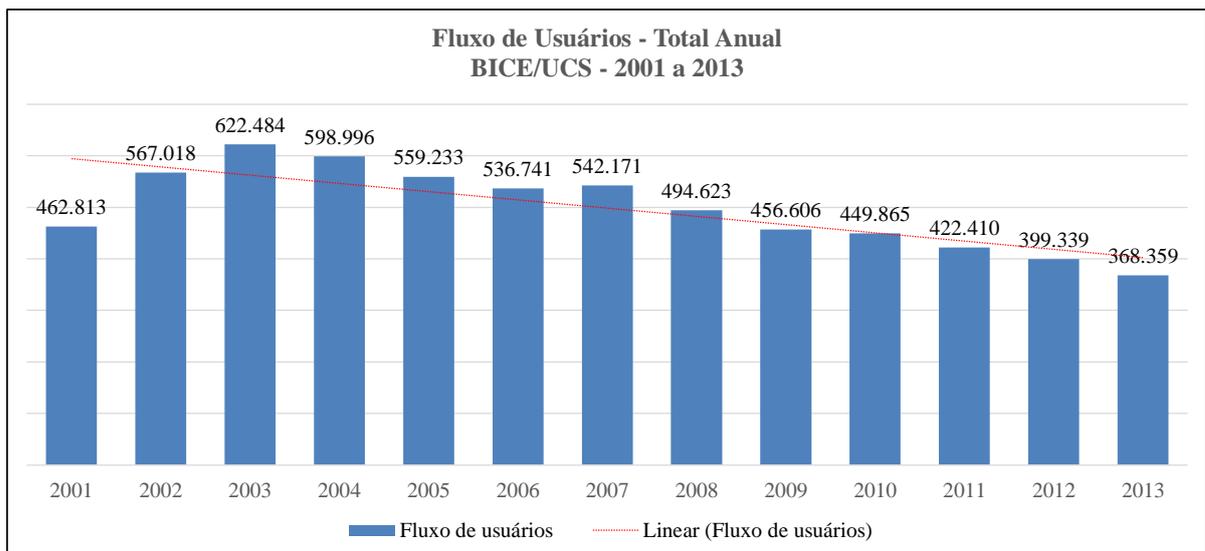
Fonte: CEDOC/UCS

A figura 19 ilustra o processo de implantação do empréstimo informatizado na Biblioteca Central e o fato de haver dois sistemas de empréstimos (o manual e o informatizado): a funcionária realizava a operação de empréstimo no computador e ao seu lado estava o catálogo contendo as fichas do leitor. Tal imagem ilustra a transição do analógico para o digital. Os dois sistemas funcionaram simultaneamente por cerca de um ano, até o momento em que foram inseridos todos os livros no sistema informatizado.

Em novembro de 2001, a Biblioteca divulgou no caderno “Destaques Literários” uma novidade que mudaria completamente o serviço de renovação de empréstimos: a possibilidade de renovação pela Internet. Tal novidade ocasionou um decréscimo no fluxo de usuários, uma

vez que muitos dirigiam-se à Biblioteca apenas para renovar obras e, a partir desta novidade, a renovação passou a poder ser efetuada de qualquer computador com acesso à Internet, sem necessidade de comparecimento à Biblioteca. Esta mudança pode ser visualizada no gráfico 1 que apresenta o fluxo de usuários na Biblioteca Central.

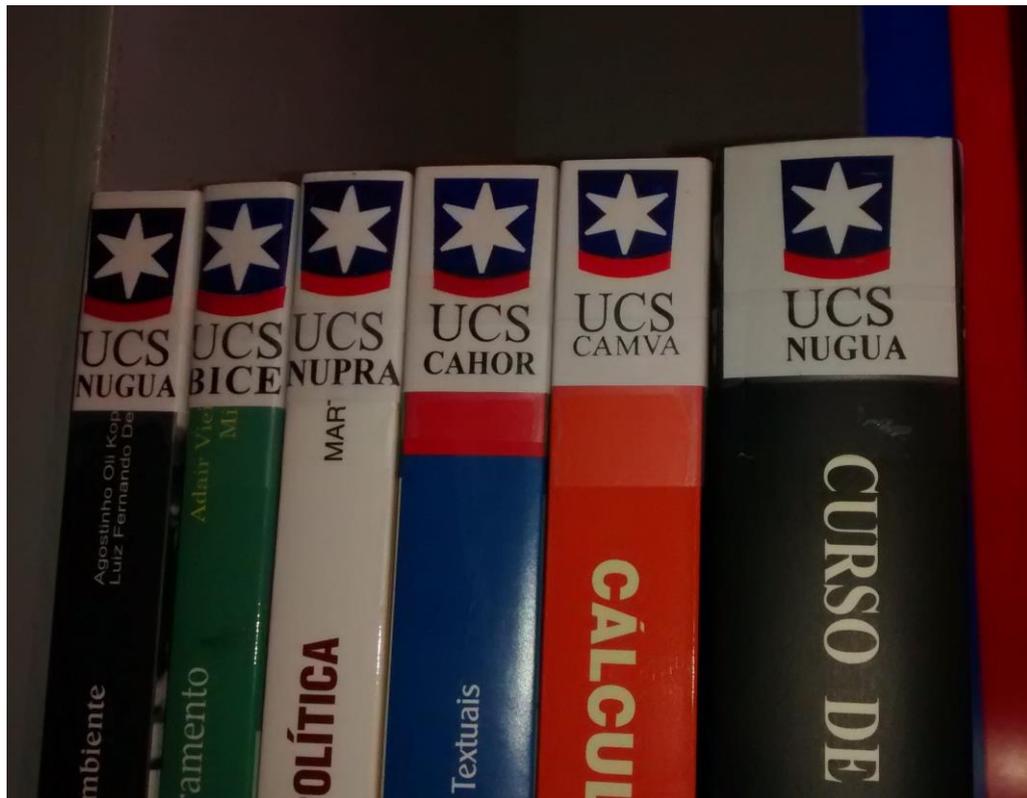
Gráfico 1 – Total de usuários que acessaram a Biblioteca Central no período de 2001 a 2013



Fonte: Sistema de Bibliotecas-UCS

Todos os processos relacionados à catalogação de uma obra adquirida pela UCS são realizados pela equipe técnica da Biblioteca Central, inclusive das obras destinadas às bibliotecas dos campi e núcleos. A diferenciação entre os livros que eram disponibilizados nas bibliotecas setoriais, com fins de evitar troca entre exemplares de uma biblioteca e outra, era feita através de uma etiqueta carimbada com o nome de núcleo para o qual a obra estava sendo processada, na parte superior da lombada da obra. No final do ano de 1999, após reunião entre as supervisoras técnica e administrativa da Biblioteca, o coordenador do processamento técnico e a coordenadora de assessoria de comunicação, definiu-se que todos os livros passariam a sair do setor de processamento técnico contendo uma etiqueta de identificação com a estrela da UCS, a palavra UCS e a biblioteca para onde se destinava a obra, inclusive nos livros da Biblioteca Central, que até aquele momento não recebiam a etiqueta carimbada. Desde então, todos os livros da UCS possuem a etiqueta de identificação e isto se transformou em uma interessante ação de marketing institucional, pois, ao visualizar a obra em qualquer local, sabe-se que a mesma pertence à UCS. A figura 20 apresenta algumas das etiquetas utilizadas para identificar as bibliotecas do SiBi-UCS.

Figura 20 – Etiquetas com o logotipo da Universidade na lombada dos livros



Fonte: SiBi-UCS

Muitos alunos, quando iniciam sua vida acadêmica, sofrem certo impacto ao visitar uma biblioteca universitária pela primeira vez, pois se deparam com uma nova realidade, na qual os livros possuem um número de chamada e há um sistema de ordenação desconhecido para a maioria. Este impacto acaba por afugentar alguns acadêmicos da biblioteca. Cientes desta dificuldade, o quadro de funcionários da Biblioteca Central desenvolveu, em março de 2002, um programa de visita orientada, na qual os seus usuários tomavam conhecimento das instalações, do funcionamento e dos serviços da Biblioteca. Este programa está disponível para toda a comunidade, com foco nos estudantes que estão iniciando sua vida acadêmica na UCS. A visita orientada representou uma importante estratégia para não afugentar os novos alunos da biblioteca, bem como atrair os demais membros da comunidade acadêmica. Há, atualmente, dois programas de visitas orientadas: um destinado aos usuários que desejam ter uma apresentação básica sobre os principais serviços da Biblioteca e outro proposto aos usuários que desejam conhecer especificamente os serviços virtuais disponibilizados pela Biblioteca. No primeiro, ou seja, na visita orientada, o professor traz a sua turma de alunos, na sua maioria, ingressantes na Universidade, para um miniauditório que foi criado para este objetivo, e são apresentados todos os serviços existentes na Biblioteca (empréstimo, consulta

ao catálogo, renovação, reserva de obras, busca do livro na estante, entre outros) e como o acadêmico deve agir para utilizá-los. Um bibliotecário recepciona o professor e sua turma e faz a apresentação dos serviços. Ao término, a turma é guiada numa visita aos espaços da biblioteca.

Para evidenciar o quanto este programa de visitas cresceu desde a sua implementação, em 2002 foram atendidas 29 turmas, representando cerca de 5% da comunidade acadêmica. Já no ano de 2013, foram recebidos mais de 10 mil usuários, ou seja, cerca de 30% dos membros da comunidade acadêmica participaram de um dos dois programas de visita orientada proporcionados pela equipe da BICE.

A relevância desta iniciativa pode ser constatada na transcrição da fala de alguns entrevistados:

***S1:** Eu lembro que teve uma ocasião que uma professora levou a gente até a Biblioteca para explicar como funcionava, aí que eu comecei a entender como era o funcionamento porque para mim não havia lógica naquelas numerações. [...] Até que o professor foi e explicou “tal numeração é de tal curso, a de vocês é aqui, quando vocês quiserem um livro”. Aí a gente começou a entender.*

***E3:** No meu primeiro semestre, eu fui conhecer a Biblioteca, acho que na primeira aula, ainda em 2005. [...] Na disciplina do TCC, no trabalho de conclusão, a gente veio para cá e um funcionário da Biblioteca explicou como é que era para usar as bases de dados, os sites de pesquisa.*

***S3:** Na verdade, quando eu estava cursando uma disciplina e nunca tinha entendido como se achavam os livros na Biblioteca. [...] E numa disciplina uma professora levou os alunos para conhecer a Biblioteca e aí eu aprendi como funcionava porque eu não fazia a menor ideia de como eu iria encontrar os livros. E foi muito bacana porque a partir daí eu nunca tive problemas. Eu acho que tinha que ser nas primeiras disciplinas os professores já levarem seus alunos para a Biblioteca para mostrar como é que se procura.*

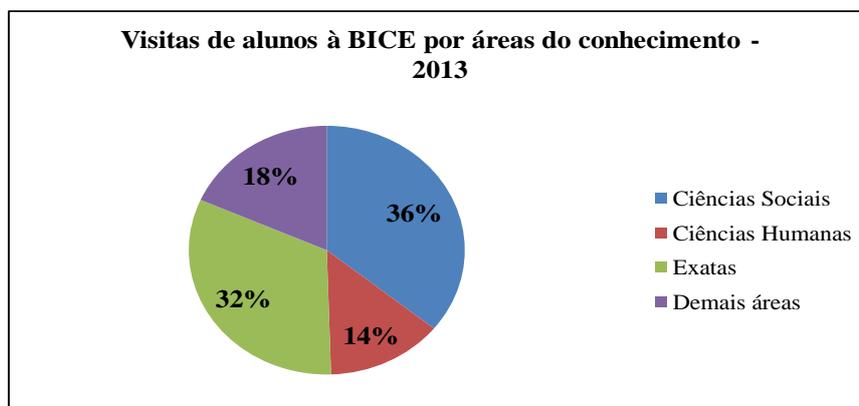
O ano de 2002 apresentou outra novidade importante, pois, em janeiro, a Biblioteca Central da UCS tornou-se Biblioteca Depositária do Fundo Monetário Internacional (FMI). Com isto, o FMI sempre disponibilizará um exemplar de todas as obras publicadas pelo mesmo a partir de 2002. Até hoje, a Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul é a única biblioteca do Brasil depositária oficial do FMI.

Com o ingresso cada vez maior de estudantes no ensino superior, muitas pessoas que até então se encontravam afastadas do cotidiano das universidades, passaram a frequentá-las.

Em maio de 2004, foi criada a Sala para Portadores de Necessidades Especiais, a qual conta com softwares específicos, lupa eletrônica, obras em Braille e livros falados.

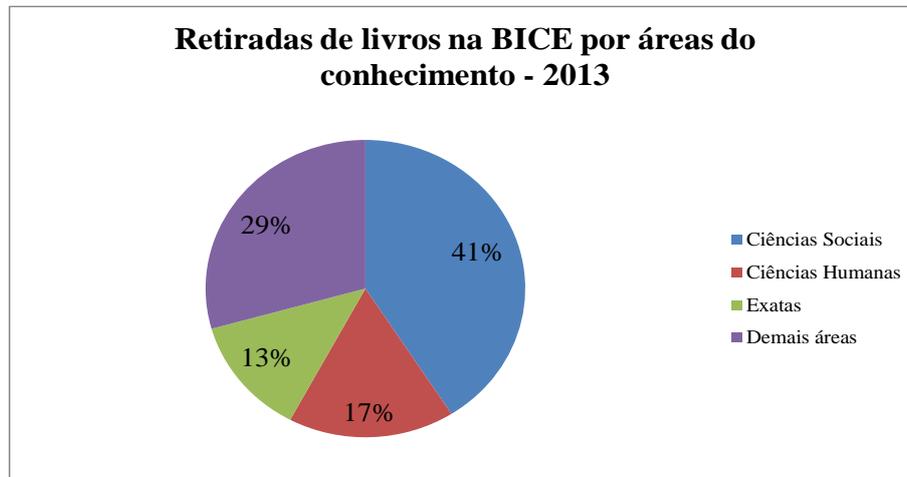
No transcorrer do ano de 2005, foram implantadas novidades no hall de entrada da Biblioteca Central, com a criação do posto de devoluções. Com isto, os usuários não precisavam mais dirigir-se ao balcão de empréstimo, garantindo maior agilidade no serviço. Além disto, foram instaladas catracas no acesso à BICE com o objetivo de garantir uma maior segurança aos frequentadores da Biblioteca. Com as catracas instaladas, todos os usuários passaram a ter de identificar-se e isto gerou protestos por parte de alguns estudantes, os quais viam nas catracas uma forma de restrição ao acesso à Biblioteca Central. Os protestos não se sustentaram, pois o acesso continuou a ser livre a toda comunidade, sem restrição alguma, bastando, somente, identificar-se. Com a instalação das catracas, foi possível realizar levantamentos sobre o fluxo de usuários da Biblioteca, pois, até então, tinha-se somente o controle dos usuários que retiravam obras. Com as informações obtidas nas catracas e sua comparação com os dados emitidos pelos relatórios de empréstimos, percebeu-se que não há a mesma proporcionalidade entre as áreas do conhecimento que mais frequentam a Biblioteca Central e as áreas que mais retiram obras na Biblioteca (gráficos 2 e 3). Os estudantes da área de Ciências Exatas, por exemplo, representam 32% do número de visitas à Biblioteca Central, porém estes mesmos alunos realizam apenas 13% das operações de empréstimo. Já os estudantes das Ciências Sociais Aplicadas são os que mais visitam a BICE e, também, os que mais retiram obras.

Gráfico 2 – Visitas de alunos à BICE por área do conhecimento no ano de 2013



Fonte: Biblioteca Central

Gráfico 3 – Operações de empréstimos de livros por área do conhecimento no ano de 2013



Fonte: Biblioteca Central

Outro fato relevante na história da Biblioteca, ocorrido em 2005, foi a instalação, em definitivo, da Seção de Obras Raras, a qual passou a contar com as estantes que pertenciam ao prof. Victorino Felix Sanson, pois a sua coleção particular foi adquirida pela UCS naquele ano.

No ano de 2006, ocorreram algumas mudanças administrativas na Biblioteca Central, com a saída da professora Ana Maria Reuse de Andrade do cargo de supervisora administrativa, que foi substituída pelo professor Paulo Zugno. Além disto, em julho, foi criada uma comissão composta por membros da comunidade acadêmica com a finalidade de avaliar, qualitativamente, o acervo do Sistema de Bibliotecas, bem como seus serviços. Entre os resultados finais desta comissão, após seis meses de trabalho, destaca-se a deflagração de um processo de desbastamento do acervo, além do descarte de obras desatualizadas e prejudiciais ao aprendizado, uma vez que suas informações estavam em desuso. O processo de desbastamento colabora na qualificação do acervo conforme opinião de Lancaster (1996), ao afirmar que o “desbaste pode melhorar a qualidade de um acervo. Quando são retirados livros velhos e sem uso, as estantes ficam mais atraentes e os usuários terão mais facilidade para encontrar os livros.” Outra sugestão da comissão relacionava-se ao processo de doação, o qual deveria ser mais criterioso, evitando, desta forma, o acréscimo de obras que nada acrescentam qualitativamente ao acervo da Biblioteca.

Em outubro de 2006, em uma iniciativa que teve como finalidade disponibilizar obras literárias aos seus usuários, a Biblioteca passou a aceitar cheque-presente de livrarias no valor da dívida da multa por atraso na devolução de obras, com um desconto de 20% do valor da mesma. Assim, o usuário passa a ter a possibilidade de pagar a sua multa com um cheque-presente de qualquer livraria e ainda é beneficiado com um desconto de 20% sobre o total da dívida. Esta iniciativa foi proposta com a finalidade de a Biblioteca passar a adquirir os lançamentos literários e atender um desejo de seus usuários que gostariam de ver nas estantes os últimos lançamentos editoriais. Além da possibilidade de pagar a dívida por atraso com cheque-presente, o usuário também pode saldá-la através da doação de obras literárias pré-selecionadas pela Biblioteca em uma lista disponibilizada no seu site.

Em uma iniciativa visando estimular a leitura de obras literárias por parte dos membros da comunidade acadêmica, em março de 2007 foram disponibilizadas, em uma estante próximo ao balcão de empréstimo, as “Sugestões Literárias” (figura 21). A ideia surgiu de uma prática realizada pela bibliotecária Renata Tonini da biblioteca setorial do Campus da Região dos Vinhedos em Bento Gonçalves e que estava obtendo êxito. Esta iniciativa trouxe reflexos imediatos no hábito dos usuários da Biblioteca, pois o número de retiradas de obras literárias aumentou por cinco anos consecutivos, uma tendência contrária em relação aos livros didáticos e acadêmicos que apresentaram uma leve queda no empréstimo neste mesmo período, conforme pode ser observado na tabela 1:

Tabela 1 – Comparação das operações de empréstimo de livros de literatura e de livros didáticos e acadêmicos

| Ano | Literatura | Acadêmica | GERAL |
|-------------|-------------------|------------------|--------------|
| 2005 | 62.145 | 794.188 | 856.333 |
| 2006 | 66.122 | 813.404 | 879.526 |
| 2007 | 67.013 | 764.361 | 831.374 |
| 2008 | 71.176 | 846.191 | 917.367 |
| 2009 | 74.798 | 874.441 | 949.239 |
| 2010 | 83.193 | 859.568 | 942.761 |
| 2011 | 92.396 | 819.039 | 911.435 |
| 2012 | 85.709 | 760.475 | 846.184 |
| 2013 | 86.530 | 720.979 | 807.509 |

Fonte: Biblioteca Central – SiBi-UCS

A figura 21 apresenta a estante com as sugestões literárias localizada junto ao balcão de empréstimos da BICE.

Figura 21 – Estante com as “Sugestões Literárias”



Fonte: Biblioteca Central

A colocação de uma estante com obras literárias, próxima ao balcão de empréstimo, seguiu um princípio muito utilizado em supermercados, nos quais alguns produtos ficam próximos ao caixa, visando estimular a sua compra. Este mesmo princípio foi adotado na BICE e seus resultados foram altamente positivos, proporcionando inclusive a implantação do espaço “Sugestões Literárias” em todas as bibliotecas do SiBi-UCS. O relato da entrevistada S3 corrobora o sucesso desta iniciativa:

S3: Durante o curso eu era uma usuária bem frequente, não só nos livros do curso mesmo, mas como literatura normal. Eu também gostava de ir até a Biblioteca ver quais eram os livros que estavam lá. Até aquele balcão ali na frente tem uns livros que são os lançamentos ou sugestões literárias.

A disponibilização aos seus usuários dos últimos lançamentos literários, adquiridos através de cheque-presente, na estante com sugestões literárias, colaborou decisivamente para o sucesso desta iniciativa. De modo geral, os usuários demonstram gostar muito de ver obras atualizadas e de destaque na mídia à sua disposição na Biblioteca da Universidade. Iniciativas como esta ajudam a mostrar a importância de a Biblioteca estar sempre atenta aos interesses de seus usuários, pois não bastam boas iniciativas, como por exemplo, a estante com

sugestões literárias. As mesmas devem ser atraentes aos seus usuários, disponibilizando lançamentos e demais obras que despertem o interesse dos leitores.

A seleção das obras que irão estar dispostas na estante de sugestões literárias é realizada por todos os bibliotecários, porém com maior frequência pelos bibliotecários coordenadores do atendimento. A seleção deve basear-se nos interesses dos usuários, sem jamais esquecer-se da disponibilização dos clássicos literários nacionais e estrangeiros. Não compete à Biblioteca impor limites aos gêneros literários escolhidos pelos usuários e o quadro de pessoal técnico responsável pela seleção das obras deve estar despido de todos os preconceitos e gostos pessoais, pois a sua missão é o incentivo à leitura.

No transcorrer do ano de 2007, ocorreu o processo de climatização das seções das Coleções Especiais e das Obras Raras, a fim de garantir uma maior longevidade a estas obras que, inclusive, possuem acesso controlado.

A Biblioteca Central começou o ano de 2008 com novidades. Iniciou-se a obra de instalação de dois elevadores para garantir a acessibilidade dos usuários a todas as dependências da Biblioteca. A obra foi concluída em fevereiro do ano seguinte. Além disso, metade do espaço físico da BICE passou a contar com um novo piso, apropriado para um ambiente de estudo. Este foi revestido por um carpete específico para ambientes com alta circulação de pessoas, que, além de absorver o ruído, possui, como característica, o fato de ser antiácido e antimofa, além de apresentar uma cor recomendada por especialistas para ambientes de estudo. No início deste mesmo ano, o bibliotecário Marcos Leandro Freitas Hübner passou a desempenhar também a função de supervisor administrativo, atividade que exerce até os dias atuais, pois o professor Paulo Zugno havia deixado este cargo no final do ano de 2007.

No ano de 2009, a BICE apresentou outras inovações que merecem destaque, a começar por uma iniciativa de sustentabilidade ambiental: os comprovantes de empréstimos e devoluções deixaram de ser impressos, passando a ser enviados ao e-mail dos usuários. Esta iniciativa proporcionou a economia de cerca de 60 bobinas de papel utilizadas na impressão de cupons, mensalmente, somente na BICE. Através de uma realocação de espaços na Biblioteca, foi oportunizada a criação de uma nova área de estudos, a qual conta com 50 nichos individuais, em um ambiente totalmente climatizado e com isolamento acústico. Atualmente, observa-se o aumento pela procura de espaços individuais para o estudo, fato

oposto ao que ocorria nas décadas de 1980 e 1990, quando as bibliotecas priorizavam a criação espaços maiores para grupos de estudos, com a disponibilização de grandes mesas, salas específicas para grupos que comportavam, em média, oito pessoas. Hoje ocorre o contrário, visto que há necessidade crescente por espaços compostos de mesas individuais e salas para estudos em grupo com capacidade para quatro pessoas. Esta nova realidade também fez-se presente nas entrevistas, na qual a entrevistada **S2** relata a sua percepção em relação aos trabalhos em grupo, “*Não acontecia muito em grupo, cada vez mais é trabalho individual, infelizmente*”.

Outra iniciativa visando proporcionar um ambiente ainda mais adequado aos usuários, foi a disponibilização do acesso à Internet via sistema *WireLess* para todos os membros da comunidade acadêmica. A Biblioteca foi o primeiro espaço da Universidade a oferecer esta possibilidade de conexão à Internet.

Além disto, ainda em 2010, o site da Biblioteca passou por uma reformulação, tornando-se mais dinâmico e de fácil navegação. Através da figura 22 é possível verificar o layout do novo site.

Figura 22 – Capa do site do SiBi-UCS

The image shows the homepage of the SiBi-UCS website. At the top, there is a header with the UCS logo and navigation links for 'EX-ALUNOS', 'FUTUROS ALUNOS', 'BIBLIOTECA', 'UCSVIRTUAL', and 'CAMPI E NÚCLEOS'. A search bar contains the text 'lancaester'. Below the header is a main navigation menu with categories: 'Institucional', 'Ensino', 'Pesquisa e Inovação', 'Extensão', 'Serviços', 'Vida Acadêmica', and 'Ingresso'. The main content area features a large banner with the text 'Sistema de BIBLIOTECAS' and a background image of a library building. Below the banner, there is a central diagram showing the 'BICE' system connected to various campus libraries (CAMVA, UPOA, NUVER, CVALE, NUGUA, CAMPUS 8, CARVI, CAHOR, NUFAR, NUPRA, INSTITUTO DE BIOTECNOLOGIA). Text on the page describes the regionalization of the university and the expansion of library services. A sidebar on the left contains a menu with items like 'Página Inicial', 'Sistema de Bibliotecas', 'Biblioteca Central', etc. A sidebar on the right lists services such as 'Consulta ao Catálogo', 'Renovação', 'Empréstimo Interbibliotecas', and 'Bases de Dados'. At the bottom, there is contact information and social media icons.

Fonte: <http://www.ucs.br/site/biblioteca/>

Em outubro de 2010, foi colocado no ar o Blog do Sistema de Bibliotecas da UCS, que apresenta notícias relativas às bibliotecas da UCS, bem como ao universo acadêmico, mais precisamente sobre bibliotecas. Este blog oferece posts criados pela equipe de bibliotecários da UCS que passam por uma avaliação final do supervisor técnico, o qual realiza o agendamento dos post que irão ser disponibilizados. O Blog tem a sua qualidade reconhecida além dos limites da UCS, apresentando alto índice de acessos diários, dos quais somente 20% ocorrem de computadores do Rio Grande do Sul, o que evidencia a abrangência das publicações. A figura 23 apresenta uma imagem do Blog do Sistema de Bibliotecas da UCS, na qual aparece o post com o maior número de visualizações da Biblioteca (91 mil visualizações) desde a sua postagem em novembro de 2013 até o mês de janeiro de 2014.

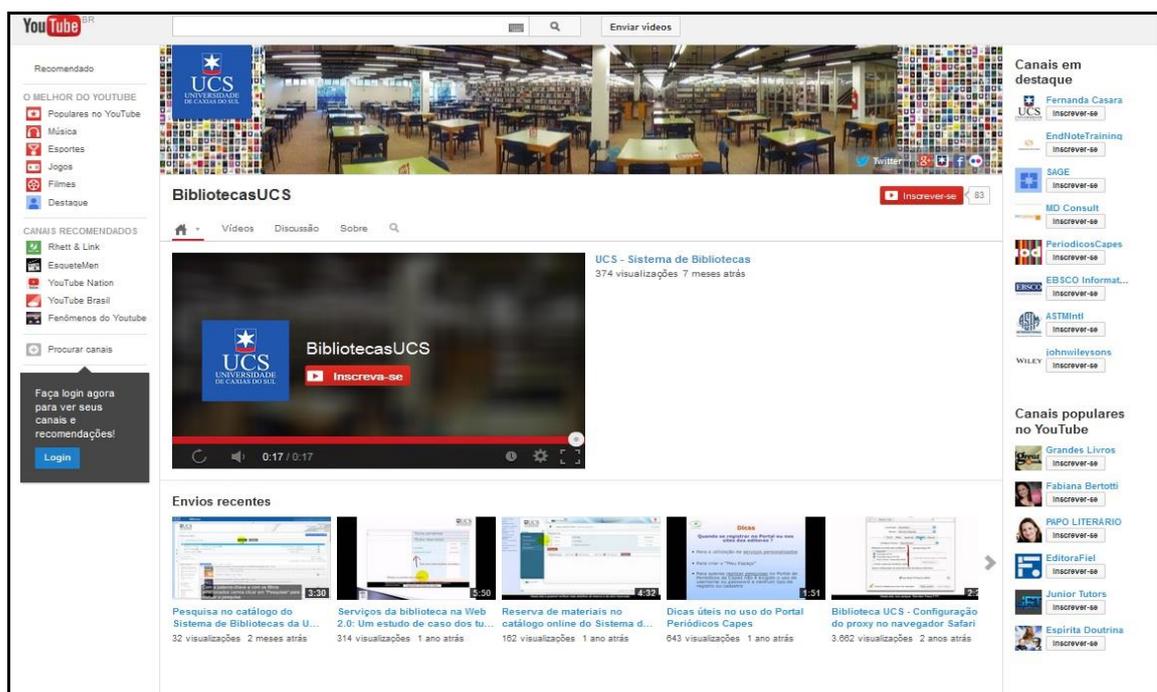
Figura 23 – Blog do Sistema de Bibliotecas da UCS

Fonte: <http://bibliotecaucs.wordpress.com/2013/11/05/todos-os-livros-de-michel-foucault-para-download-gratuito/>

Em 2011, a UCS passou a ter acesso ao Portal de Periódicos da CAPES na sua totalidade, em virtude da avaliação do seu Programa de Doutorado em Biotecnologia que obteve o conceito 5 da CAPES. Buscando facilitar e ampliar ainda mais o acesso à informação, a UCS assinou, no ano de 2011, uma base de livros digitais (e-books) em Língua Portuguesa que foi disponibilizada à toda comunidade acadêmica. Através destas novas fontes de informação, a Biblioteca passou a ter um papel ainda mais relevante no processo de aprendizagem e pesquisa.

Ainda em 2011, o Sistema de Bibliotecas, através da Biblioteca Central, passou a participar de várias redes sociais visando uma maior aproximação com os usuários, além da divulgação de seus serviços. Disponibilizaram-se tutoriais dos serviços oferecidos pela Biblioteca, sob a forma de vídeo, no site YouTube, no qual a Biblioteca possui um canal exclusivo. A figura 24 apresenta a capa deste canal no YouTube. Esta inovação repercutiu positivamente entre a comunidade acadêmica, inclusive com a apresentação do case no XVII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, realizado em setembro de 2012. Outro projeto que destaca a vanguarda da Biblioteca Central foi a disponibilização de um aplicativo dos serviços da Biblioteca para ser utilizado em mídias que funcionam com o sistema operacional Android, pioneiro no Brasil.

Figura 24 – Tutoriais do SiBi-UCS no YouTube



Fonte: <http://www.youtube.com/user/BibliotecasUCS>

Visando garantir uma maior qualificação ao acervo das bibliotecas da UCS, a Biblioteca Central, em 2011, passou a ser a responsável pelo processo de solicitação de compras de obras para as bibliotecas do SiBi-UCS. Até então, o processo de solicitação ficava a cargo dos professores. Foi realizado um levantamento da necessidade de acervo de cada disciplina e confrontado com a realidade existente nas bibliotecas (Biblioteca Central e bibliotecas setoriais). Com base nas informações surgidas deste confronto de informações, iniciou-se o deslocamento do acervo entre as bibliotecas, pois havia bibliotecas com acervos ociosos e bibliotecas nas quais estas mesmas obras eram necessárias. Somente após o deslocamento dos acervos existentes no Sistema de Bibliotecas, é que se iniciou o processo de solicitação de compras de livros e outros suportes informacionais. Através do processo de reaproveitamento do acervo, foi possível evitar a compra de mais de 20 mil exemplares de livros já existentes, porém ociosos em algumas bibliotecas setoriais.

Em abril de 2011, a UCS assinou uma base de livros digitais, os e-books, com praticamente dois mil títulos, todos em português. Este fato gerou um impacto positivo junto à comunidade acadêmica, representado mais uma forma de acessar a informação. Em abril de 2013, uma nova base de livros digitais foi colocada à disposição de seus usuários. Com o acréscimo desta nova base, a comunidade acadêmica passou a contar com a possibilidade de acessar mais de 9.000 livros digitais, dos quais, 6.000 são em Língua Portuguesa.

Além das iniciativas visando disponibilizar serviços inovadores aos seus usuários, o SiBi-UCS, em fevereiro de 2013, passou a utilizar os campos do RDA (Resource Description and Access) para MARC Autoridades, tornando-se pioneira na América Latina. O RDA é um novo padrão de catalogação que substituirá o AACR2, padrão usado, atualmente, pela maioria das bibliotecas no mundo.

Hoje, o acervo do SiBi-UCS é composto por mais de um milhão e noventa mil exemplares, distribuídos entre livros, periódicos, folhetos, multimeios, entre outros suportes informacionais. No ano de 2013, foram registrados mais de 1.265 mil operações de empréstimos e, somente na Biblioteca Central, o fluxo de usuários foi de aproximadamente 368 mil. Há dados do SiBi-UCS que demonstram que, no ano de 1997, apenas 45% dos alunos utilizavam o serviço de empréstimos das bibliotecas. Atualmente, 95% dos alunos usufruem destes serviços, o que evidencia o papel relevante que as bibliotecas passaram a ter na Universidade.

3 BIBLIOTECA COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM

Acredita-se que o desenvolvimento de uma nação está fortemente atrelado ao acesso à educação. Países com democracia consolidada, economia estável e com direitos civis garantidos são aqueles que valorizam a educação e buscam assegurá-la, como direito fundamental, a todos os seus cidadãos. No mundo contemporâneo, o conhecimento é o maior gerador de riqueza. Por isso, já se tornou lugar comum dizer que vivemos na economia e na sociedade do conhecimento (STEINER, 2006). Barros e Mendonça (1998, p. 1) destacam que “o nível educacional da população adulta de um país é o resultado de décadas de investimento em educação”. Segundo os autores, estes investimentos conduzem a efeitos privados, ou seja, aqueles que incidem sobre o indivíduo, e efeitos externos, que abrangem a sociedade como um todo. Do ponto de vista privado, a educação tende a “elevar os salários via aumento de produtividade, aumentar a expectativa de vida com a eficiência com que os recursos familiares existentes são utilizados e a reduzir o tamanho da família, com o declínio no número de filhos e aumento na qualidade de vida destes, reduzindo, portanto, o grau de pobreza futuro” (BARROS; MENDONÇA, 1998, p. 1).

Nas últimas décadas, o Brasil vem passando por um processo de expansão da educação básica (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio), com ampliação do acesso e permanência na escola. Com isto, uma nova realidade impõe-se às instituições de ensino superior.

A crescente busca pela educação superior traz desafios às universidades e faculdades. Estas instituições estão expandindo suas áreas de atuação, com a criação de novos cursos e investem, seja em programas de ensino inovadores ou em espaços de aprendizagem, para garantir a qualidade de ensino. Dentre os muitos espaços que compõem uma universidade, a biblioteca é privilegiada, pois ela serve de apoio àquelas que são as atividades fundamentais da academia: o ensino, a pesquisa e a extensão.

Devido à expansão da Universidade de Caxias do Sul, desde a sua criação em 1967 até os dias atuais, a Biblioteca Central e todo o Sistema de Bibliotecas passaram por diversas transformações. Vive-se em uma sociedade da informação e a população de modo geral é exposta, diariamente, a uma gama infinita de novas notícias, descobertas, publicações. Entretanto, quanto mais informações existem, mais difícil é selecioná-las. Sendo assim, o

desafio que se impõe é buscar e encontrar informações em fontes seguras e confiáveis. Varela (2007, p. 29) afirma que “a informação é fator vital tanto para a subsistência do indivíduo como da sociedade. O grau de desenvolvimento de uma sociedade pode ser evidenciado pela qualidade da informação disponível para a sua comunidade”.

Bibliotecas estão intrinsecamente ligadas ao processo de aprendizagem. Atualmente, a biblioteca universitária pode ser considerada um espaço de aprendizagem capaz de contribuir, através da mediação no acesso às informações, para que o conhecimento seja construído. Martins (2010, p. 12) destaca que, nos tempos atuais, “temos assistido a uma proliferação crescente das bibliotecas como espaços de aprendizagem, como porta de acesso ao conhecimento, como força viva para a educação, cultura e informação”.

Ao estudar-se a biblioteca como espaço de aprendizagem, é importante analisar os conceitos de espaço e de aprendizagem, a fim de poder relacioná-los ao universo das bibliotecas.

3.1 APRENDIZAGEM

Diversas são as correntes das ciências humanas e sociais que buscam explicar como ocorre o processo de aprendizado e desenvolvimento humano. Ao longo do tempo, diferentes olhares investigativos têm produzido posturas e formas de entender e explicar a aprendizagem de modo muito diverso e, desta forma, encontrar um conceito único de aprendizagem é uma tarefa um tanto complexa, provavelmente impossível. Desta forma, optou-se pelo conceito de Oliveira (2010):

Aprendizagem é o processo pelo qual o indivíduo adquire informações, habilidades, atitudes valores, etc. a partir de seu contato com a realidade, com o meio ambiente e com as outras pessoas. É um processo que se diferencia dos fatores inatos (a capacidade de digestão, por exemplo, que já nasce com o indivíduo) e dos processos de maturação do organismo, independentes da informação do ambiente (a maturação, por exemplo). (OLIVEIRA, 2010, p.59)

Martins (2010) destaca que a análise da construção do conhecimento e do processo de elaboração mental a nível individual ou coletivo é difícil de fundamentar-se em uma única interpretação. Neste trabalho são considerados, especialmente, os estudos de Lev Semenovich

Vygotsky¹², procurando relacionar as suas concepções de como ocorre a aprendizagem com a análise do papel da biblioteca enquanto espaço efetivo de aprendizagem.

Vygotsky, apesar de uma vida bastante breve, legou à sociedade trabalhos na área da Psicologia do Desenvolvimento que continuam relevantes até os dias de hoje. A conjuntura política e social vivida por Vygotsky com a Revolução Russa, no início do século XX, contribuiu para definir a tarefa intelectual a qual se dedicou: “reunir em um único modelo explicativo, tanto os mecanismos cerebrais subjacentes ao funcionamento psicológico, como o desenvolvimento da espécie humana, ao longo de um processo sócio-histórico” (Oliveira, 2010, p. 13).

Na sua primeira publicação, intitulada Psicologia Pedagógica, Vygotsky destaca que “do ponto de vista científico, não se pode educar a outrem (diretamente). Não é possível exercer uma influência direta e produzir mudanças em um organismo alheio, só é possível educar a si mesmo, isto é, modificar as reações inatas através da própria experiência” (VYGOTSKY, 2003, p. 75). As falas dos entrevistados **H3** e **E2** corroboram este pensamento de Vygotsky:

***H3:** Eu acho que a minha formação acadêmica é mais aquilo que eu leio do que frequentar as aulas aqui. Muito importante porque é aquilo que eu posso escolher para ler.*

***E2:** [...] Ir em busca. A gente não pode ficar esperando que venha tudo pronto. Eu acho que a gente tem que ir em busca do conhecimento, a gente tem que desenvolver a construção, seja de qualquer conhecimento, a gente tem que fazer esse desenvolvimento, sempre indo atrás, sempre praticando aquilo que a gente aprendeu.[...] Ter muita vontade, sempre muita vontade de aprender, de querer mais. E nada melhor do que os livros para fazer isso.*

Nesta mesma obra, enfatiza, ainda, que “o processo educativo é trilateralmente ativo: o aluno, o professor e o meio existente entre eles, são ativos” (VYGOTSKY, 2003, p. 79). Segundo ele, estes três elementos – aluno, professor, meio – têm função relevante na aprendizagem, pois há uma interdependência entre eles. Esta percepção pode ser constatada na fala do entrevistado **S1**:

¹² Psicólogo experimental bielo-russo, nasceu em 05/11/1896, na cidade de Orsha. Faleceu em 11/06/1934, em Moscou, vítima de tuberculose.

SI: Interesse do aluno é fundamental, vontade e dedicação, professor de qualidade que traga informações novas e atualizadas, ter acesso a livros, a bibliografias atualizadas, não só do século passado como eu brinco.

Vygotsky é considerado um teórico sociointeracionista, pois atribuía um papel central às relações sociais para o desenvolvimento intelectual, defendendo a ideia de que o processo de aquisição de conhecimentos ocorre através de interações entre sujeitos mediadas pelo meio historicamente construído. Oliveira (2010, p. 24) destaca os três pilares sobre os quais se fundamentam as concepções de Vygotsky:

As funções psicológicas tem um suporte biológico; - o funcionamento psicológico fundamenta-se nas relações sociais entre o indivíduo e o meio exterior, as quais se desenvolvem em um processo histórico; - a relação homem/ mundo é uma relação mediada por sistemas simbólicos.

Para Vygotsky, a relação do homem com o mundo não é direta, mas fundamentalmente mediada. O conceito de mediação constitui-se em um elemento essencial para explicar o processo educativo através de uma perspectiva sociointeracionista. Mediação, segundo Oliveira (2010, p. 28), é o “processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação; a relação deixa, então, de ser direta e passa a se mediada por esse elemento”. Vygotsky (1998, p. 115) destaca que “o aprendizado humano pressupõe uma natureza social e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daquelas que os cercam”.

Vygotsky estudou a psicologia infantil e, conforme Rosa (2011), preocupou-se com uma questão clássica da psicologia: qual a influência da aprendizagem no desenvolvimento mental da criança? Rosa (2011) analisa que, no mesmo período em que Vygotsky realizava seus estudos, três correntes da Psicologia tentavam responder a esta questão. A primeira defendia que a aprendizagem deveria seguir o desenvolvimento do aluno, ou seja, o professor seria responsável por identificar o estágio de desenvolvimento do aluno e programar as atividades a partir deste estágio. A segunda corrente partia do pressuposto de que aprendizagem e desenvolvimento eram sinônimos. A terceira corrente procurava unir as duas primeiras por acreditar que uma não invalidava a outra. Vygotsky posicionava-se de maneira diversa e afirmava que “o processo de desenvolvimento não coincide com o da aprendizagem, o processo de desenvolvimento segue o da aprendizagem, que cria a área de desenvolvimento potencial” (VYGOTSKY, 2001, p. 116). É neste aspecto que se encontra o cerne da teoria de

Vygotsky. Ele defendia a ideia da existência de dois níveis de desenvolvimento: um real, que determina o que a criança já é capaz de realizar sozinha, e um potencial, que seria a sua capacidade de aprender através da ação de outra pessoa. Entre estes dois níveis, há a zona de desenvolvimento proximal que se constitui na distância entre o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com colegas mais capazes (VYGOTSKY, 1998, p.112).

É a zona de desenvolvimento proximal que fornece aos psicólogos e educadores a ferramenta através da qual pode ser compreendido o curso interno do desenvolvimento, permitindo a tomada de decisões considerando-se os ciclos e processos de maturação que já estão completos, além dos que estão em estado de formação (FINO, 2001). Assim, a zona de desenvolvimento proximal permite:

[...]delinear o futuro imediato da criança e seu estado dinâmico de desenvolvimento, propiciando o acesso não somente ao que já foi atingido através do desenvolvimento, com também aquilo que está em processo de maturação (VYGOTSKY, 1998, p.113).

Para Vygotsky, o aprendizado infantil começa muito antes de as crianças frequentarem a escola. Qualquer situação de aprendizado vivenciada por elas nas escolas encontra-se amparada por histórias prévias (VYGOTSKY, 1998). Para ele, a meta da educação não é a adaptação do aluno ao meio já existente, mas sim a criação de um ser humano capaz de olhar para além de seu meio (VYGOTSKY, 2003). Ao analisar a influência do meio, Vygotsky destaca, ainda:

O ambiente também não é algo totalmente estático, rígido e invariável. Pelo contrário, na realidade concreta não existe um meio único. Ele se divide em uma série de fragmentos mais ou menos independentes e isolados uns dos outros, e esses fragmentos podem ser objetos de influência inteligente do ser humano. Em suma, o meio é para o ser humano o meio social, porque quando aparece, com relação ao homem, como meio natural, sempre estão presentes aspectos sociais determinantes. Em suas relações com o ambiente, o ser humano sempre utiliza sua experiência social. (VYGOTSKY, 2003, p. 79).

Para as pesquisadoras Juceviciene e Tautkeviciene (2003), a abordagem contemporânea em relação à aprendizagem sustenta que ela não ocorre apenas em sala de aula, mas onde quer que os alunos tenham acesso a fontes de informação e possam utilizá-las

na construção de novos significados e conhecimentos. A educação transcende o espaço das salas de aula. Nico (2008, p. 1) enfatiza que:

A aprendizagem não tem fronteiras físicas, sociais, culturais ou institucionais. Na realidade, os conhecimentos que acumulamos, as capacidades e competências que edificamos ou as atitudes que desenvolvemos são o resultado dos episódios de aprendizagem que, ao longo de toda a nossa vida e em todas as suas dimensões, vamos concretizando.

A educação formal é aquela que acontece no espaço da sala de aula, ou seja, um local que assumiu o ato de ensinar como seu objetivo. Na educação não formal, não restrita aos bancos acadêmicos e escolares, os espaços educativos, segundo Gohn (2006, p. 29), “localizam-se em territórios que acompanham as trajetórias de vida dos grupos e indivíduos, fora das escolas, em locais informais, locais onde há processos interativos intencionais”. Na contemporaneidade, a multiplicidade de espaços de aprendizagem tem diminuído a potencialidade de ensinar/aprender dos espaços tradicionais, como é o caso da escola.

Vygotsky, como já foi enfatizado anteriormente, estudou o desenvolvimento psicológico e intelectual de crianças. Entretanto a sua concepção de que os sujeitos aprendem através de relações sociais, mediadas pelo meio historicamente determinado, é passível de ser aplicada a indivíduos adultos. Vygotsky (2001) ressalta que ainda não se descreveu adequadamente o que diferencia a aprendizagem do adulto da aprendizagem da criança. Contudo, aprende-se constantemente ao longo da vida. Mesmo com o passar dos anos e com acúmulo de experiência, sempre há muito de novo a ser aprendido. Assim, também os adultos estabelecem suas relações de aprendizado mediados por um meio social, cultural e histórico. As histórias prévias de cada pessoa influenciam e são o alicerce para novos aprendizados. A aprendizagem de cada aluno depende de sua própria ação. Vygotsky (2003, p. 75) observa que “na base do processo educativo deve estar a atividade pessoal do aluno”. Simons, Young e Gibson (2000) e Elbeshausen (2007) relacionam a teoria de Vygotsky às bibliotecas enquanto espaços de aprendizagem. A aprendizagem, nestes espaços, ocorre através da relação entre colegas, professores e bibliotecários. São, portanto, espaços, de interação e de aprendizado mediado. Esta afirmação de Simons, Young e Gibson (2000) e Elbeshausen (2007) pode ser pensada através do depoimento do acadêmico **E1**, que relata uma prática comum durante a realização de trabalhos em grupos, na qual os colegas ajudam-se mutuamente:

***E1:** Porque o assunto fica mais fácil, pois alguns entendem uma certa coisa e outros não entendem. [...] tem colega teu, que tu vês que tem dificuldade, mas o tempo de explicar para ele é o tempo em que tu estás aprendendo.*

Vygotsky (2003) afirma que não se impõe nada, não sendo possível mudar o outro, porém, é a própria pessoa que altera as suas reações inatas através da experiência com as coisas do mundo.

No uso dos espaços da biblioteca, o encontro de grupos para o estudo parece ser um dos indicativos de sua importância para a aprendizagem, conforme se tratará a seguir e pode-se depreender do relato do aluno **H2**:

***H2:** O essencial, em minha opinião, vem em primeiro lugar de uma aula bem planejada e de um estudante predisposto a aprender. A vontade do professor em ensinar e do estudante em aprender são o fundamental para que a aprendizagem ocorra. Somando-se a isto vem um bom ambiente, uma boa estrutura física e, também, o acesso a recursos de aprendizagem como livros e material de pesquisa em geral.*

As bibliotecas constituem-se em espaços informais de aprendizagem, repletos de oportunidades para as relações entre sujeitos e entre sujeitos e objetos de estudo, que contribuem para que os alunos e demais usuários de uma biblioteca universitária possam, através de atividades mediadas por bibliotecários, professores e colegas, passar de um estágio de conhecimento para outro.

3.2 ESPAÇOS

Para potencializar os entendimentos e análises acerca da biblioteca enquanto espaço de aprendizagem, é necessário explicitar a conceituação de espaço. Para alguns pesquisadores da área das Ciências Sociais, espaço e lugar são conceitos distintos. A análise dos mesmos será feita a partir dos estudos de Michel de Certeau que, ao estabelecer as diferenças, faz a seguinte descrição de lugar:

Um lugar é a ordem (seja ela qual for) segundo a qual se distribuem elementos nas relações de coexistência. Aí se acha, portanto, excluída a possibilidade, para duas coisas, de ocuparem o mesmo lugar. Aí impera a lei do “próprio”: os elementos

considerados se acham uns ao lado dos outros, cada um situado num lugar “próprio” e distinto que define. Um lugar é, portanto, uma configuração instantânea de posições. Implica uma indicação de estabilidade. (CERTEAU, 1998-2000, vol. 1, p. 202).

Quanto aos espaços, Certeau faz as seguintes considerações, pensando aspectos de mobilidade, tempo e mutabilidade:

Existe espaço sempre que se toma em conta vetores de direção, quantidades de velocidade e a variável tempo. O espaço é um cruzamento de móveis. É de certo modo animado pelo conjunto dos movimentos que aí se desdobram. Espaço é o efeito produzido pelas operações que o orientam, o circunstanciam, o temporalizam e o levam a funcionar em unidade polivalente de programas conflituais ou de proximidades contratuais. [...] Diversamente do lugar, não tem, portanto, nem a univocidade nem a estabilidade de um “próprio” (CERTEAU, 1998-2000, vol. 1, p. 202).

No que se refere ao conceito de espaço, Certeau (1998-2000, p. 202) apresenta a seguinte definição objetiva: “Espaço é um lugar praticado. Assim, a rua geometricamente definida por um urbanismo é transformada em espaço pelos pedestres”. As bibliotecas são convertidas em espaços pela prática de seus usuários, nas suas rotinas diárias de estudos, pesquisas, leituras, descobertas. As bibliotecas são lugares praticados, pois nelas há desejo de aprender, há vida, cultura, interação social e, acima de tudo, conhecimento sendo construído e ampliado. A biblioteca, portanto, é mais que um espaço arquitetônico: “É um lugar de diálogo com o passado, de criação e inovação, e a conservação só tem sentido como fermento dos saberes e motor dos conhecimentos, a serviço da coletividade inteira” (BARATIN; JACOB, 2008, p. 9).

A rotina de uso de um lugar é o que passa a caracterizá-lo como um espaço praticado. Cunningham e Tabur (2012), em consonância com as ideias de Certeau, afirmam que os espaços de uma biblioteca não são delimitados apenas pelas imposições de organização da biblioteca. São os usuários que, de acordo com suas necessidades e interesses, criam espaços destinados a suas mais diversas atividades, como estudo individual, estudo em grupo, socialização, acesso ao computador. A fala do aluno **S1** reflete este pensamento:

***S1:** Procurava um cantinho mais tranquilo e estudava mesmo, e gostava, gostava do ambiente, gostava de sentar sempre lá perto das janelas.*

Muitas vezes, a biblioteca enfrenta um conflito na disponibilização de seus espaços: há um número significativo de usuários em busca de um local silencioso, confortável, favorável à concentração, mas há, também, usuários em busca de espaços para socialização e confraternização. Torna-se necessário, desta forma, delimitar cada vez mais os espaços, para a separação dos ambientes, isolamento acústico, algo preconizado por Both (2012, p. 121):

De um modo geral, salienta-se a importância da delimitação dos sectores de atividade ruidosos (como corredores e átrios de circulação propícios à interação social) das zonas de trabalho e estudo em silêncio através do afastamento físico dos espaços ou mudança do uso dos espaços.

A Biblioteca Central delimitou áreas de circulação, separando-as das áreas de estudo, através da instalação, em março de 2011, de divisórias de vidro, as quais estabeleceram limites entre estas áreas. Com isto, espaços mais silenciosos foram disponibilizados para aqueles que desejavam estudar. Além disto, em 2014, as salas para estudo em grupo ficaram todas concentradas em dois locais da Biblioteca. Esta modificação teve como finalidade separar os espaços com ruídos daqueles nos quais os usuários necessitam de maior silêncio.

3.3 ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM

As bibliotecas universitárias, desde a sua criação até meados do século XIX, apresentavam como função a preservação do seu acervo. O acesso aos livros era extremamente restrito. Somente a partir do século XIX, os acervos de algumas instituições passaram a ser abertos à comunidade acadêmica. Atualmente, a maioria das bibliotecas universitárias tem como regra permitir o livre acesso dos usuários ao acervo para que possam manipular as obras e ter liberdade na escolha da informação de seu interesse. A partir do momento em que o usuário passou a ter livre acesso à biblioteca e, além disso, autonomia para permanecer nos seus espaços, um novo papel começa a ser atribuído a estas instituições. Elas passam a ser consideradas espaços de aprendizagem, com função relevante na construção de conhecimentos no ambiente acadêmico.

A biblioteca universitária caracteriza-se como uma organização que promove a aprendizagem na medida em que proporciona informação organizada e a geração de novos

conhecimentos e, portanto, pode ser vista como uma organização inteligente ou organização do conhecimento. (DUARTE; SILVA, 2004).

Segundo Pela (2006), não se pode conceber ensino/aprendizagem sem bibliotecas que, além de possibilitarem acesso à informação, têm papel relevante na medida em que favorecem o desenvolvimento de potencialidades, capacitando pessoas, desenvolvendo alicerces para as mesmas formarem suas próprias ideias e tomarem suas próprias decisões. Este ponto de vista é reforçado por Silva *et al.* (2004, p. 135):

A biblioteca universitária está diretamente ligada ao ensino superior e é uma instituição fundamental para auxiliar no processo de aprendizagem. Sua influência está ligada ao auxílio, ao ensino, à pesquisa, ao atendimento a estudantes universitários e à comunidade acadêmica em geral. Seu papel é suprir as necessidades de informações técnicas, científicas e literárias ao ensino, à pesquisa e à extensão.

Segundo Leitão (2005, p.15) são atribuições das bibliotecas a promoção e estímulo do conhecimento; a garantia do acesso igualitário a informações; a preservação da democracia, impedindo censura na constituição do seu acervo e a promoção da consciência de cidadania e emancipação do indivíduo.

No que se refere à relação entre a universidade e a biblioteca, Lück *et al.* (2000, p. 2) afirma que:

A biblioteca universitária pode ser entendida como a instância que possibilita à universidade atender às necessidades de um grupo social ou da sociedade em geral, através da administração do seu patrimônio informacional e do exercício de uma função educativa, ao orientar os usuários na utilização da informação.

Desta forma, verifica-se que universidades e bibliotecas têm a missão de servir à sociedade enquanto instituições criadoras, estimuladoras e transformadoras do conhecimento, constituindo-se em espaços de inovação. A partir de todo o conhecimento acumulado nas bibliotecas, em forma de livros, periódicos e tantos outros documentos, é possível avançar na aquisição de novos conhecimentos, sempre alicerçados naquilo que já foi pesquisado e construído pelas gerações anteriores. Bibliotecas constituem-se, simultaneamente, em espaços de transmissão, na medida em que fazem a guarda e difusão do conhecimento e da cultura universal já constituída, e em espaços de criação e inovação, na medida em que oferecem o subsídio para a criação de novos saberes. Anzolin e Correa (2008) afirmam que a biblioteca é cada vez mais exigida no sentido de responder, de um lado, às crescentes exigências de

atualização (busca do conhecimento já consolidado) e, de outro, às demandas geradas pela produção do conhecimento, por meio da pesquisa de natureza científica (construção de novos saberes).

A pesquisa acadêmica encontra na biblioteca o seu alicerce. Não há pesquisa sem consulta exaustiva às mais variadas fontes de informação as quais são disponibilizadas, na sua maioria, pelas bibliotecas. Para que uma pesquisa obtenha êxito, é necessário o acesso a fontes confiáveis de informação. Atualmente, ter acesso a informações é relativamente fácil, contudo, nem todas são verídicas e de cunho científico. As bibliotecas procuram dar garantia ao pesquisador de que as informações disponibilizadas por elas provêm de fontes seguras. Sendo assim, Pérez Rodríguez e Milanes Guisado (2008) afirmam que a biblioteca é o motor propulsor da produção científico-universitária.

Ao analisar as bibliotecas universitárias enquanto espaços de aprendizagem, verifica-se que um dos seus grandes desafios é intermediar o processo de transformação das informações em conhecimento (SOUSA, 2009).

Almada e Blattmann (2006, p.12) ressaltam a contribuição da biblioteca na aprendizagem:

A importância da biblioteca no ambiente educacional deveria ser um espaço primoroso para desenvolver e aprimorar as competências necessárias para sobreviver na sociedade da informação, na qual o uso intensificado de tecnologias da informação e comunicação são uma constante para conviver com pessoas.

O papel e a contribuição das bibliotecas no processo de aprendizagem ganham destaque nos estudos de Fischer (2003) e Carpinteiro (2004), sendo que Gomes (2006) atribui às bibliotecas um papel tanto de revisão e aprofundamento de conhecimentos já elaborados como de construção e ressignificação de novos conhecimentos.

Considera-se a biblioteca um ambiente de mediação entre as ações de condensação, de expressão e de registro de um conhecimento produzido e aquelas que os sujeitos realizam para a ampliação do conhecimento que ali está reduzido, na tentativa de retomá-lo, revisá-lo e, portanto, ressignificá-lo. (GOMES, 2006, p. 51).

Juceviciene e Tautkeviciene (2002) definem espaço de aprendizagem como um lugar onde o aluno interage com fontes de informação (assim como com indivíduos mais

experientes) e adquire conhecimentos, habilidades e valores. Pode-se observar a interação que se dá no espaço da BICE através do trecho da entrevista do aluno **S3**:

***S3:** Não só para o trabalho de conclusão ou coisas individuais, mas, às vezes, para trabalho em grupo. A Biblioteca também era um ponto de encontro, porque facilitava. Era um lugar calmo, tranquilo, quando precisava realizar algum trabalho em grupo, todo o grupo ia para lá, ficava fácil, silencioso e a gente conseguia fazer todo o nosso trabalho com tranquilidade.*

Bibliotecas são espaços diferenciados para a aprendizagem, especialmente porque há intencionalidade no seu uso. A utilização da biblioteca e de outros espaços não formais de aprendizagem é decorrente da decisão, da vontade e da iniciativa de cada indivíduo. Há, portanto, desejo de aprender, de buscar informação, de ampliar conhecimentos. Nesse ambiente, o aprendiz é convidado a fazer escolhas, usando textos e objetos para responder perguntas e sugerir pensamentos novos (DUDZIAK, 2001). É o que deixa entrever, também, na sua resposta, o entrevistado **E1**:

***E1:** Quase um rato de biblioteca, eu fui um usuário pleno, posso dizer assim, se o caso de um nome bonito para rato de biblioteca é usuário pleno. Eu usei bem a parte de periódicos, multimídia, livros, usei tudo o que me foi fornecido aqui.*

Juceviciene e Tautkeviciene (2003) destacam que as bibliotecas acadêmicas tornaram-se importantes unidades informacionais no contexto universitário e elementos ativos no processo de aprendizagem. A riqueza de fontes de informação aliada às tecnologias da comunicação são as condições ideais para criar um espaço de aprendizagem na biblioteca. Contudo, conforme as mesmas autoras, esta riqueza de informações não é suficiente para garantir o desenvolvimento de um ambiente de aprendizagem. É o usuário, dentro do espaço da biblioteca, que irá identificar um ambiente que possa ajudar a atingir as metas de aprendizagem que ele fixou (JUCEVICIENE; TAUTKEVICIENE, 2003).

Cada usuário escolhe o espaço de aprendizagem na biblioteca acadêmica de uma maneira diferente. Isto é perceptível no dia a dia da BICE, pois há usuários que possuem preferência pelos espaços individuais de estudo; há outros que priorizam locais destinados ao estudo em grupo; alguns preferem espaços mais reclusos; outros preferem lugares onde possam visualizar o espaço externo. Desta forma, é primordial que as bibliotecas estejam atentas às necessidades de seus usuários, criando espaços diversificados de aprendizagem que

visam contemplar uma gama maior de frequentadores. Na BICE, novos espaços foram criados ou mesmo reestruturados, sempre com o objetivo de atender os anseios dos acadêmicos. Para isto, utilizavam-se opiniões e sugestões provenientes da avaliação institucional, a qual ocorre anualmente. Entre as alterações ocorridas, destacam-se a criação de uma sala para estudo individual climatizada e com isolamento acústico e a ampliação das salas para estudo em grupo em locais distintos dos espaços destinados para o estudo individual. As mudanças ocorridas propiciaram uma permanência maior dos usuários na Biblioteca e a utilização de espaços que até então não eram frequentados. Faz-se necessário que os responsáveis pelas bibliotecas universitárias acompanhem as rotinas de uso da biblioteca, consultando a sua equipe e procurando saber a opinião dos usuários. Os dados obtidos devem ser utilizados para o planejamento de serviços e espaços.

Juceviciene e Tautkeviciene (2002) destacam que “os ambientes de aprendizagem podem ser naturais ou intencionalmente organizados”. As bibliotecas universitárias devem constituir-se em espaços intencionalmente organizados. Neles, a organização requer a compreensão dos diferentes perfis de usuários, pois cada indivíduo percebe um espaço de aprendizagem de forma diferente: o mesmo ambiente pode favorecer ou inibir a aprendizagem de diferentes pessoas.

O usuário percebe o seu espaço de aprendizagem de acordo com a sua própria experiência. Isto pode ser observado em algumas das respostas dos acadêmicos em relação aos seus espaços preferidos na Biblioteca. O entrevistado **S1** afirmou que: “*Eu preferia aquelas mesinhas lá perto da janela.*” Este espaço é mais reservado, propicia ao usuário uma visão para o exterior da Biblioteca e, além disto, recebe luz solar. No entanto, para o estudante **H1**, a preferência é pelas mesas próximas aos livros e com grande circulação de pessoas. Já **H2** informa que a sua preferência era pelas mesas individuais: “*As mesas individuais, aquela parte ali era minha preferida, porque a gente se concentra mais, não tem tanto trânsito.*” Este local está localizado em uma área mais isolada da BICE, com pouca circulação de pessoas. Esta preferência por locais mais isolados também é perceptível na respostas de **H3** que informou que “*Eu preferia, às vezes, lugares mais isolados.*” e de **E1** “*local tranquilo, sem ter aquele burburinho de gente em volta*”.

É imprescindível, portanto, criar espaços de aprendizagem centrados no usuário, baseados na noção de que os alunos têm diferentes saberes, diferentes atitudes e diferentes estilos de aprendizagem. Assim, um espaço de aprendizagem deve empregar muitos

componentes a fim de atingir um grande número de usuários. Os alunos é que irão decidir o que é significativo para eles. Um espaço de aprendizagem deve ser organizado de forma que o indivíduo seja artífice do seu próprio desenvolvimento pessoal. Os espaços de aprendizagem são caracterizados pela diversidade, escolha e adequação às necessidades do aluno. A possibilidade de escolher o lugar e a hora para a aprendizagem é também um aspecto importante para a construção do espaço de aprendizagem. É o que destaca o aluno E1 em relação à BICE:

E1: Nesse período aí, sempre quando eu saía da UCS, que tinha uma aula, por exemplo, no vespertino, à noite eu ficava aqui. Sábado de manhã, de tarde e domingo, se eventualmente precisasse, eu ficava aí também. Sempre assim, mas teve uma parte inicial do curso que eu conseguia ficar aqui, por exemplo, chegava às duas da tarde e saía às dez da noite, dez e meia.

Nestes espaços, se bem organizados e planejados, o aluno poderá interagir com fontes de informação e com indivíduos mais experientes, adquirindo conhecimentos, habilidades e valores por meio de atividade baseadas na intencionalidade e reflexão (JUCEVICIENE; TAUTKEVICIENE, 2002). Observa-se esta escolha nas palavras de S1, “Até hoje uso o espaço individual, na verdade escolho uma [mesa] que é do lado do setor de audiovisual.” O local de sua preferência é próximo aos computadores com acesso às bases de dados, e desta forma, ao surgir dúvidas, há facilidade para consultá-las.

Kuhlthau (1999, p.9), bibliotecária e pesquisadora da relação entre biblioteconomia e aprendizagem, destaca que “uma das características mais importantes da tecnologia é que ela modifica o ambiente de aprendizagem, transformando o ambiente escasso em termos de fonte de informação em um ambiente de abundância de fontes”. Em um mundo repleto de informações, é imprescindível ser competente no uso das tecnologias da informação e comunicação, a fim de buscar, acessar e utilizar fontes confiáveis. A mesma autora destaca que “competência é a habilidade de construir sentido por si mesmo, em um ambiente rico em informação” (KUHLTHAU, 1999, p.10).

Campello (2009), após estudo das obras da bibliotecária Carol Kuhlthau, faz as seguintes considerações sobre a aprendizagem:

- 1) O estudante aprende ao se envolver ativamente com a aprendizagem, ao refletir sobre suas experiências;
- 2) Aprende construindo conhecimentos a partir do que já sabe;
- 3) Desenvolve pensamentos de ordem superior por meio de mediação em pontos críticos do processo de aprendizagem;
- 4) Cada aluno tem maneiras diferentes

de aprender; 5) O aluno aprende através de interações sociais; 6) O aluno aprende por meio de mediação.

Forrest (2009), afirma que a transformação contínua do papel da biblioteca requer uma remodelagem dos seus espaços. Simons, Young e Gibson (2000) destacam que as bibliotecas, ao analisarem a necessidade de seus usuários, precisam reinventar-se, criando espaços multiusos, flexíveis, servindo para atender às necessidades de aprendizado das novas gerações de estudantes e das que as sucederem. Assim, as bibliotecas, ao remodelarem os seus espaços, precisam considerar os seguintes aspectos:

- a) Criação de locais destinados ao estudo individual, nos quais o usuário possa realizar as suas atividades acadêmicas de maneira reservada e intimista;
- b) Criação de locais destinados aos trabalhos em grupo, nos quais o grupo tem uma maior liberdade para a realização das atividades;
- c) Disponibilização de rede *WireLess* em todo o espaço da biblioteca, com capacidade e potência para atender todos os seus usuários;
- d) Ao oferecer rede *WireLess*, faz-se necessária a disponibilização de tomadas/ fontes de energia, pois os frequentadores das bibliotecas precisam recarregar seus computadores e outros dispositivos eletrônicos;
- e) Disponibilizar computadores e outros dispositivos eletrônicos para que os frequentadores possam acessar fontes eletrônicas e realizarem os trabalhos acadêmicos;
- f) Iluminação adequada em todos os espaços;
- g) Pintura agradável, com cores que propiciem um espaço tranquilo e sereno aos usuários;
- h) Instalação de piso que colabore na absorção dos ruídos, evitando a propagação de barulho e o desconforto acústico propiciado pelo caminhar das pessoas ou pela queda de objetos no piso;
- i) Criação de espaços com conforto acústico;

- j) Criação de espaços distintos entre as áreas de circulação e as áreas destinadas ao estudo;
- k) Climatização dos espaços da biblioteca, proporcionando um conforto térmico, além de uma renovação constante do ar;
- l) Criação de espaços para a socialização dos usuários;
- m) Disponibilização de mobiliário adequado e confortável, o que faz com que o usuário permaneça mais tempo na biblioteca;
- n) Sinalização dos espaços de forma clara e objetiva, propiciando uma maior autonomia do usuário;
- o) Quadro de funcionários capacitado para o atendimento ao público.

É necessário traçar um paralelo entre os aspectos descritos acima e a realidade existente na BICE. Ao realizar esta comparação, verifica-se que vários itens estão implantados na sua totalidade ou parcialmente, dando indícios, desta maneira, de que a Biblioteca Central está se adequando corretamente para atender às necessidades de aprendizado das novas gerações de estudantes.

O ano de 2009 destaca-se pelas melhorias implantadas na BICE para proporcionar melhores espaços e serviços aos usuários. Foram criados novos ambientes para estudo individual, climatizados e isolados acusticamente, comportando até 50 usuários. Além disto, foi disponibilizado o acesso à Internet via *WireLess* nos ambientes da Biblioteca e concluiu-se a substituição do antigo piso por um carpete que reduz a propagação de ruídos. Antes da implantação da rede *WireLess*, as instalações elétricas foram adaptadas, com a instalação de 500 novos pontos de energia para a uso de computadores portáteis. Quanto à capacitação do quadro profissional, é proporcionado aos bibliotecários e auxiliares de biblioteca contínuo processo de qualificação, através de palestras, cursos e treinamentos oferecidos pela Instituição. Aos bibliotecários, é possibilitada, também, a participação em congressos, seminários e encontros técnicos. Desde 2007, vem ocorrendo a substituição gradativa do mobiliário, especialmente cadeiras, destinado ao uso dos frequentadores da BICE.

Ao remodelar um espaço é preciso conhecer as necessidades e os anseios daqueles que o utilizam. Neste sentido, Appleton, Stevenson e Boden (2011) afirmam que as bibliotecas universitárias estão em uma posição única dentro de uma universidade, pois, em decorrência do seu vasto contato com a comunidade acadêmica, conhecem as suas demandas e tendências, possibilitando, com isso, a oportunidade de elaborar estratégias de ensino/aprendizagem específicas para a realidade daquela comunidade.

Diversos autores, tais como Almada e Blattmann (2006), Dudziak (2001), Gomes (2006), Fischer (2003), Fernández-Martínez (2004), Carpinteiro (2004), destacam o papel e a contribuição das bibliotecas no processo de aprendizagem. Ao refletir sobre este papel e, conseqüentemente, a função dos bibliotecários, Dudziak (2001, p.151) afirma que:

A biblioteca é concebida como um espaço de aprendizado e o profissional da informação aparece ora como gestor do conhecimento, ora como mediador nos processos de busca da informação. Ser mediador implica em auxiliar, guiar e intervir nos processos de busca da informação de outras pessoas.

Leitão (2005, p.24) também analisa a função dos bibliotecários ressaltando que:

As bibliotecas, como o mundo todo, estão passando por transformações. A informação deve ser confiável, resultando assim em conhecimento. Hoje, o tempo de espera para se obter uma informação não pode ser comparado ao tempo em que não existiam suportes necessários à recuperação da informação. O papel do bibliotecário neste mundo não é mais o de guardador de acervos, mas o de um profissional que encontrará a informação desejada no momento certo, contribuindo decisivamente com o processo de transformação da informação em conhecimento.

Em consonância com esta visão do profissional bibliotecário, Bennett (2009) argumenta que estes devem deixar de considerar sua profissão somente como de guardiões da informação ou de apoio ao trabalho acadêmico e passar a engajar-se, com alunos e professores, na busca da aprendizagem em consonância com os objetivos da instituição de ensino. Entretanto, há autores que se opõem ou questionam o papel mediador do bibliotecário. Forrest (2009) argumenta que a automação promoveu a desintermediação, pois permite ao usuário ser autônomo na busca de informações. Na BICE, os profissionais que atuam no atendimento realizam a mediação entre o usuário e a informação, pois se verifica que o usuário da Biblioteca não é totalmente autônomo na busca de informações, necessitando de auxílio.

Diversos são os autores que enfatizam o papel das bibliotecas como instituições mediadoras do processo de aprendizagem. Dudziak (2001, p. 155) afirma que “as bibliotecas e serviços de informação, enquanto instituições culturais e educacionais, são os mediadores fundamentais nos processos de aprendizado que visam a competência em informação e o aprendizado ao longo da vida”.

Bennett (2009) destaca que a mais importante função educativa da biblioteca é fomentar uma cultura de aprendizagem intencional. Para tanto, de acordo com este mesmo autor, aqueles que planejam e organizam uma biblioteca devem pensar mais como educadores e menos como prestadores de serviços, procurando compreender como as pessoas aprendem e de que forma a biblioteca pode tornar-se, efetivamente, um espaço de aprendizagem.

Muito se questionou sobre o futuro das bibliotecas com a disponibilização da informação na Internet, pois não é mais necessário ir à biblioteca para acessá-la. Acreditou-se que as bibliotecas fossem esvaziar. Entretanto, percebe-se, no cotidiano da BICE, que o acadêmico continua frequentando seus espaços e, inclusive, permanecendo mais tempo que outrora.

A Biblioteca Central constitui-se em um espaço de aprendizagem, na qual há interação do estudante com a informação, seja ela on-line ou impressa, bem como com colegas e professores. O desafio que se impõe é que os bibliotecários também se tornem, efetivamente, mediadores, compreendendo que suas atribuições não se restringem à execução de atividades técnicas, mas que sejam agentes ativos do processo de aprendizagem dos acadêmicos.

4 REFLEXOS DO DECRETO nº 2.026/1996 NA BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

O ano de 1996 representou um marco qualitativo no ensino superior brasileiro, devido às profundas mudanças decorrentes da promulgação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996) e da publicação do Decreto nº 2.026, de 10 de outubro de 1996, que estabeleceu os procedimentos para o processo de avaliação dos cursos e instituições de ensino superior. Este Decreto destaca o papel das bibliotecas universitárias no cenário acadêmico. Segundo Pela (2006), as bibliotecas universitárias no Brasil têm, na sua trajetória, o reflexo da história da educação brasileira. A reforma universitária de 1968 havia omitido as bibliotecas e estas foram relegadas a uma posição coadjuvante no ensino superior, evidenciando a pouca importância atribuída a estes espaços no processo educativo brasileiro. O regime militar que governava o país naquele período, atendeu à pressão social pela criação de mais vagas nas universidades, mas os prejuízos em relação à qualidade do ensino foram enormes, conforme Lubisco (2002).

Com o fim do governo militar, no ano de 1985, as universidades clamavam por maior autonomia. Esta autonomia foi alcançada através da Constituição Federal de 1988. Havia, contudo, a necessidade de garantir qualidade ao ensino superior brasileiro. O Decreto nº 2.026 de 10 de outubro de 1996 fixou os procedimentos de avaliação dos cursos superiores no Brasil e atribuiu um papel relevante às bibliotecas nesta avaliação. O artigo 6º, inciso V do Decreto nº 2.026/1996, determina que, para a avaliação dos cursos de graduação, a análise das condições de oferta pelas instituições de ensino superior deve considerar “as bibliotecas com atenção para o acervo bibliográfico, inclusive livros e periódicos, regime de funcionamento, modernização dos serviços e adequação ambiental”.

O processo de avaliação dos cursos e instituições de ensino superior consiste na visita técnica de três professores credenciados e selecionados pelo Ministério da Educação às universidades, centros universitários e faculdades visando avaliar um curso superior específico, ou mesmo a própria instituição de ensino para fins de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos e das instituições. Nos anexos B e C, encontram-se

os indicadores utilizados para avaliar as bibliotecas. Estes indicadores foram retirados dos instrumentos de avaliação dos cursos de graduação¹³ do MEC.

O Decreto nº 2.026/1996 determinou um novo rumo para as bibliotecas universitárias que, a partir de então, passaram a estar no cerne do planejamento das universidades. Conforme Lubisco (2002), a inclusão da biblioteca como uma das variáveis de avaliação das condições de ensino dos cursos de graduação deve ser reconhecida como uma decisão relevante do Ministério da Educação.

A partir da publicação do Decreto no ano de 1996, a comissão de professores designada pelo Ministério da Educação passou a analisar três grandes indicadores em uma biblioteca universitária, no qual cada um destes indicadores apresentava uma série de aspectos que deveriam ser averiguados. Os três indicadores eram os seguintes: espaço físico, acervo e serviços.

Ao analisar o espaço físico, os avaliadores, durante a visita *in loco*, deveriam verificar as instalações para o acervo, considerando a área física; as condições de armazenamento do acervo (iluminação, extintor de incêndio, sistema antifurto, sinalização); as condições de preservação (manutenção preventiva e corretiva, umidade correta, sistema antimofos); o acesso ao acervo por parte dos usuários¹⁴; abrangência do horário de funcionamento da biblioteca; instalações para estudos individuais; salas para estudo em grupo; áreas reservadas para consultas e estudo individual de professores e alunos e para consulta à biblioteca local e remota, bem como instalação elétrica para uso de computadores do próprio usuário; acesso aos usuários com necessidades especiais.

Ao realizar a avaliação do acervo, a comissão avaliadora deveria percorrer o acervo e analisar: 1) os livros, verificando a existência de títulos e exemplares em número suficiente para a quantidade de alunos matriculados no curso e para a proposta pedagógica do mesmo; 2) os periódicos, avaliando a existência de assinaturas em número suficiente para a proposta pedagógica do curso; 3) os programas de informatização do acervo e dos serviços de catalogação, controle de periódicos, reserva e empréstimo, comutação, consulta ao catálogo

¹³http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2012/instrumento_com_alteracoes_maio_12.pdf

¹⁴ O acesso ao acervo deveria ser de livre acesso, algo praticado da Biblioteca Central desde a sua criação. Inclusive o acesso livre ao acervo é uma das ideias preconizadas por Ranganatham em sua obra - As Cinco Leis da Biblioteconomia.

local e remoto, preferencialmente com o protocolo Z-39.50¹⁵ ou similar; 4) as bases de dados; 5) o acervo multimídia, verificando os suportes disponibilizados (microfichas, slides, DVD, CD-ROM, fitas de vídeo, disquetes e respectivos equipamentos) e a quantidade de títulos em número suficiente para atender à proposta pedagógica do curso; 6) jornais e revistas, os quais não deveriam ser somente locais ou regionais, mas também de circulação nacional; 7) a existência de uma política de aquisição, expansão e atualização do acervo, visando atender a proposta pedagógica do curso.

Ao analisar os serviços, a comissão avaliadora deveria verificar o horário da biblioteca, considerando a compatibilidade do horário de funcionamento da mesma com os turnos de aula do curso avaliado. Além disso, o serviço de acesso ao acervo (qualidade do serviço de consulta e empréstimo do acervo destinado ao curso), o quadro de pessoal técnico e administrativo (qualificação e quantidade adequada ao funcionamento da biblioteca e às necessidades dos professores e alunos do curso) e o apoio à elaboração de trabalhos acadêmicos (ficha catalográfica e normalização bibliográfica) também são avaliados.

Cabe destacar que foi a partir das avaliações do MEC que surgiu a preocupação com o acesso dos usuários portadores de necessidades especiais às bibliotecas, visto que a acessibilidade era uma variável de avaliação. Além disso, a inclusão do item “informatização do gerenciamento das bibliotecas” impulsionou a automatização dos serviços da biblioteca, pois, até então, a maioria das bibliotecas ainda trabalhava com catálogos de fichas em papel.

As bibliotecas da Universidade de Caxias do Sul, assim como as de outras instituições de ensino superior, passaram por mudanças significativas a partir do Decreto nº 2.026/1996. Os acervos foram ampliados, qualitativa e quantitativamente, o espaço físico passou por grandes transformações e novos serviços foram colocados à disposição da comunidade acadêmica. Na Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul, houve um incremento notável na utilização do acervo, tanto através de empréstimos quanto na consulta de obras *in loco*.

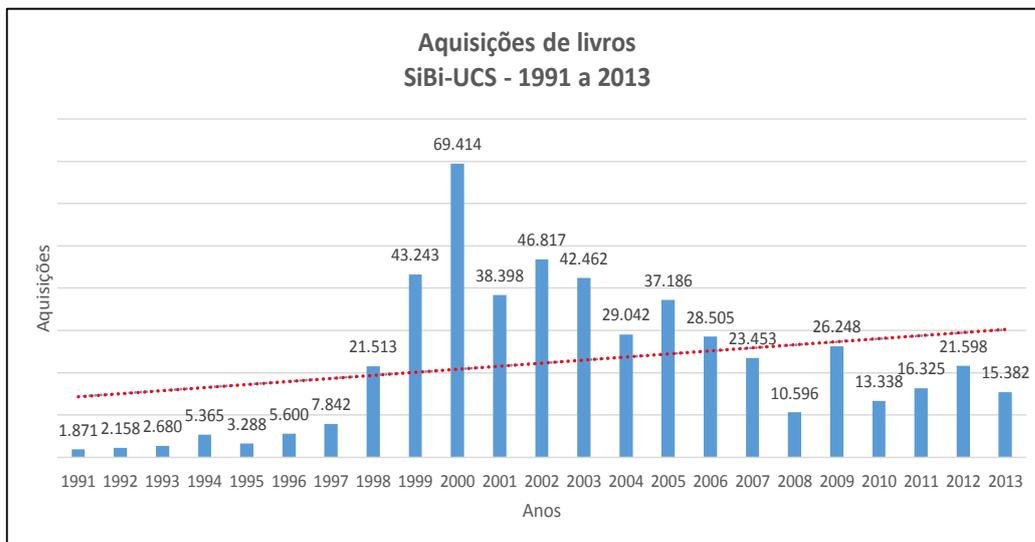
A mudança mais perceptível ocorreu no processo de aquisição de livros. Até o ano de 1995, a Universidade mantinha uma média anual de compra em torno de 3 mil exemplares de

¹⁵ O protocolo Z39.50 é um protocolo de comunicação entre computadores desenhado para permitir pesquisa e recuperação de informação - documentos com textos completos, dados bibliográficos, imagens, multimeios - em redes de computadores distribuídos.

livros. Após este ano, houve um incremento de cerca de 70% em relação ao ano anterior, passando de 3.288 exemplares adquiridos para 5.600 exemplares em 1996.

O crescimento da compra de livros representou um salto significativo no volume de exemplares da Biblioteca (gráfico 4), culminando com a compra de 69.414 exemplares no ano 2000. Neste total está incluída a compra de quatro coleções particulares que, naquele ano, deram origem às Coleções Especiais da Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul.

Gráfico 4 – Total de aquisições de livros do SiBi-UCS no período de 1991 a 2013



Fonte: Sistema de Bibliotecas-UCS

Até o final do ano de 1997, o acervo do Sistema de Bibliotecas (SiBi-UCS) era composto por cerca de 147 mil exemplares de livros. Passados 10 anos, o total de livros existentes no SiBi-UCS atingiu, aproximadamente, 490 mil exemplares. A aquisição de livros considera o número de títulos adquiridos pelo Sistema de Bibliotecas (SiBi-UCS) e não somente pela Biblioteca Central pois, até o ano de 1998, quando se iniciou o processo de informatização das bibliotecas, não havia uma separação do processo de aquisição por bibliotecas. No final de 2013, o acervo de livros do SiBi-UCS era formado por cerca de 587 mil exemplares.

É possível observar uma queda no total de obras adquiridas, decorrente muito mais da estabilização do número de exemplares necessários conforme os padrões de exigência do MEC, do que de algum recuo no processo de aquisição.

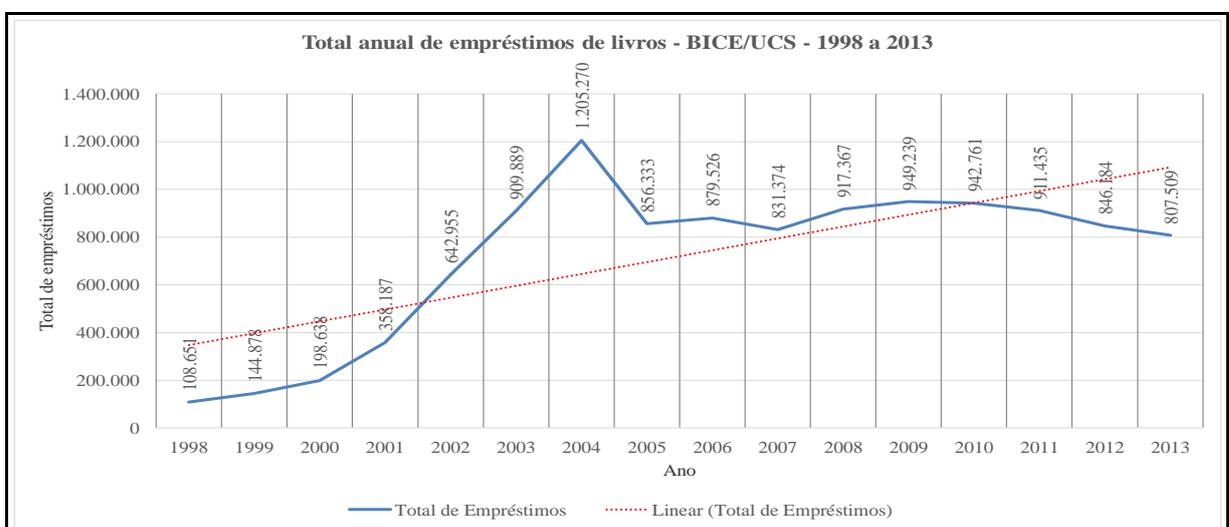
Verifica-se que, após o Decreto nº 2.026/1996, a Biblioteca passou a ter uma nova posição junto à Universidade de Caxias do Sul, desempenhando um papel de destaque no cotidiano acadêmico. Investimentos tornaram-se uma constante no aprimoramento dos serviços, além da aquisição de acervo que sofreu forte crescimento.

Em 1997, foi estabelecida como meta pela administração da UCS a informatização dos serviços da Biblioteca, vindo ao encontro da nova posição que a Biblioteca alcançava na Instituição. No ano seguinte, após a escolha do software Pergamum, iniciou-se o processo de informatização dos serviços, com concentração total de esforços na execução desta prioridade estabelecida pela reitoria, pois a informatização era um dos aspectos utilizados pelas comissões do MEC para avaliar os cursos de graduação.

Além da informatização, fez-se necessário ampliar os espaços físicos da BICE. O incremento no acervo e a exigência da criação de espaços de estudo pelo MEC obrigaram a UCS a investir na construção de novos espaços. Em virtude disto, no final do ano de 1998, iniciaram-se as obras que culminaram com a duplicação da área física da Biblioteca Central.

Com a disponibilização de novas obras e novos espaços, aliados ao aumento no número de matrículas na Instituição, notou-se um sensível crescimento na retirada de livros na Biblioteca Central (gráfico 5). No ano de 1997, quando o empréstimo de obras ainda era manual, realizado através de fichas de papel, apenas 45% dos alunos matriculados no Campus Central da Universidade de Caxias do Sul realizavam empréstimos. Este percentual, no final do ano de 2013, representava 95% dos alunos da Instituição.

Gráfico 5 – Total de empréstimos de livros na Biblioteca Central no período de 1998 a 2013.



Fonte: Sistema de Bibliotecas/UCS

Os reflexos deste processo de qualificação atingiram, também, o quadro funcional da Biblioteca Central, especialmente na contratação de novos profissionais graduados em Biblioteconomia. O número de profissionais em 1996 era de quatro bibliotecários. Em 1997, já havia seis bibliotecários atuando na BICE. No final do ano 2000, havia doze, número máximo de profissionais atingido. Durante o trabalho de informatização do acervo, ocorrido entre os anos de 1998 e 2002, chegaram a atuar na BICE 24 bibliotecários simultaneamente. Metade destes profissionais (12 bibliotecários) pertenciam ao quadro funcional da empresa Control (empresa contratada para a realização da catalogação do acervo das Coleções Especiais e do depósito de doações existentes). Após o processo de informatização de todo o acervo, o número de bibliotecários diminuiu, passando a ser composto por oito. Este número de profissionais permanece até os dias atuais. O quadro de auxiliares também sofreu um aumento considerável, pois, em 1996, eram 16 auxiliares que trabalhavam na BICE e, atualmente, o quadro é composto por 32 auxiliares e 12 estagiários (que não existiam em 1996).

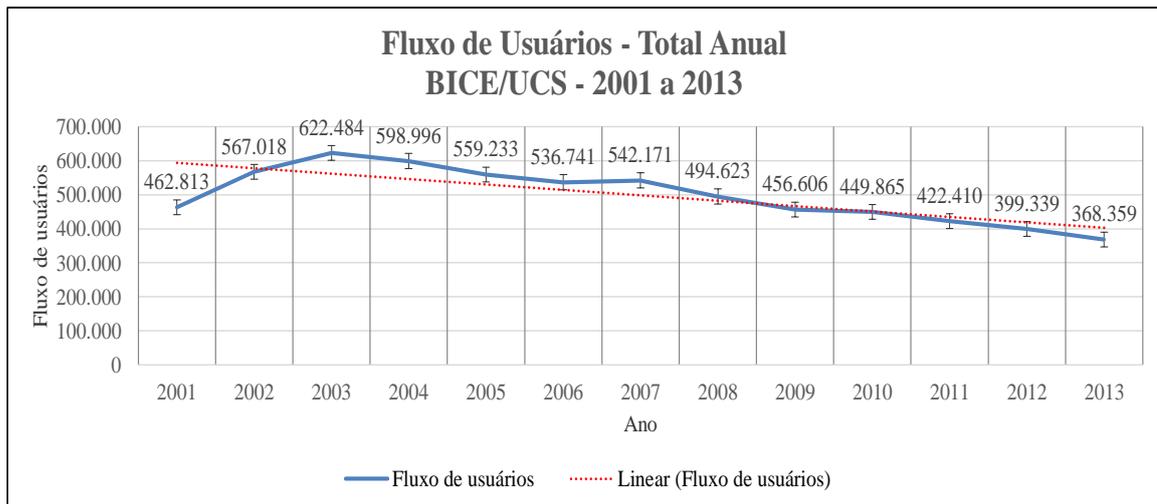
A Biblioteca Central, em seu contínuo processo de evolução e adequação aos padrões exigidos pelo MEC, passou a ofertar espaços para estudo em grupo, bem como nichos individuais, até então inexistentes no seu espaço físico. Ao final do ano de 2013, a BICE contava com 36 salas para estudo em grupo e 86 nichos para estudo individual. A preocupação em disponibilizar espaços mais agradáveis aos seus usuários culminou com a criação de um novo ambiente de estudos, o qual comporta 50 nichos individuais totalmente climatizados e com isolamento acústico.

O espaço físico da Biblioteca também sofreu melhorias no tocante ao piso, com a colocação de um carpete de alto tráfego, propício para ambiente com grande circulação de pessoas. A nova forração contribuiu para uma redução significativa na propagação de ruídos no interior da Biblioteca, ocasionados pela circulação e conversa de seus usuários. Além da iniciativa da troca do piso, também foram instaladas divisórias que separam os ambientes de circulação dos ambientes de estudo. Os avaliadores do MEC sistematicamente observam este detalhe do piso, bem como das divisórias existentes na Biblioteca, como aspectos positivos na relação entre a Biblioteca e seus usuários.

A preocupação com a qualificação dos espaços físicos, originada a partir do Decreto 2.026/96, gerou reflexos positivos junto aos usuários, percebidos através de um acréscimo no fluxo de usuários na Biblioteca e no número de empréstimos de livros. Este incremento no

uso da Biblioteca reforça a importância da criação e disponibilização de espaços confortáveis e serviços atualizados aos usuários. O reflexo destas práticas está na apropriação dos espaços da Biblioteca pelos usuários e no uso de gama de serviços ofertados. O gráfico 6 mostra o fluxo de usuários nos últimos treze anos.

Gráfico 6 – Total de usuários que acessaram a Biblioteca Central no período de 2001 a 2013



Fonte: Sistema de Bibliotecas-UCS

Ao realizar uma análise preliminar, tanto do gráfico 3, o qual apresenta o número de empréstimos, como do gráfico 4, que apresenta o número de usuários que acessaram a BICE, percebe-se que ambos tiveram seus picos entre os anos 2003 e 2004. Após estes anos, houve uma redução gradual tanto no número de empréstimos como no número de acessos à Biblioteca. Credita-se esta redução ao crescente uso da Internet e à disponibilização on-line de informações. Esta redução não é fato isolado da Biblioteca Central, ou mesmo da Universidade de Caxias do Sul, pois se trata de um fenômeno mundial. Estudos de Appleton; Stevenson; Boden (2011) relatam que as estatísticas de utilização das bibliotecas acadêmicas nos Estados Unidos apresentaram uma significativa redução em virtude da disponibilização de informações on-line, não sendo, desta forma, necessário ir às bibliotecas para encontrá-las. Nos Estados Unidos, esta redução ocorreu principalmente nos anos noventa, chegando a diminuir cerca de 70% o número de empréstimos de livros em algumas bibliotecas universitárias (APPLETON; STEVENSON; BODEN, 2011). Na Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul, os empréstimos mantiveram-se estáveis a partir do ano de 2005, não apresentando a redução significativa que ocorreu não somente nos Estados Unidos, como também na Europa.

A Internet representou uma mudança significativa na dinâmica da Biblioteca, pois, além de oportunizar o acesso à informação de maneira ágil e precisa, quando conhecida a fonte, determinou o motivo de muitos usuários deixarem de frequentar seus espaços, uma vez que conseguem acessar a informação de casa, do trabalho, ou seja, de qualquer local. A informação não ficou mais restrita aos recursos informacionais disponíveis na biblioteca. Aos profissionais da biblioteca compete prestar orientações quanto aos locais (sites) onde estão disponíveis informações confiáveis e de acordo com os interesses do usuário.

Com o aumento significativo de usuários portando computadores pessoais em suas visitas à Biblioteca, percebeu-se a necessidade de disponibilizar acesso à Internet via sistema *WireLess* (sem fio). A BICE foi o primeiro local da Universidade a disponibilizar acesso à Internet via sistema *WireLess* e, desta forma, todos os usuários passaram a ter a oportunidade de acessar a Internet diretamente de seus computadores pessoais. Esta medida agregou qualidade informacional aos trabalhos acadêmicos desenvolvidos nos espaços da Biblioteca.

As comissões de avaliadores do MEC possuem grande importância no processo de qualificação dos serviços e espaços das bibliotecas, a partir do momento em que sugerem e exigem melhorias nas mesmas, bem como nos demais espaços da universidade. Entretanto, em determinados momentos, as comissões deixam de dar a devida atenção a melhorias implementadas pela biblioteca. Como exemplo deste tipo de episódio, pode-se citar o caso da disponibilização das primeiras bases de dados pela Universidade em 1998, as quais não eram dadas muita relevância pelos avaliadores, que se detinham no acervo físico de livros e periódicos. Somente em meados dos anos 2000, os avaliadores passaram a exigir das bibliotecas acesso às bases de dados.

Em 2011, além das bases de dados, os usuários da Biblioteca passaram a contar com uma nova fonte informacional: uma base de livros digitais em Língua Portuguesa. Os impactos do uso desta nova fonte informacional puderam ser percebidos no ano seguinte à sua disponibilização, pois, em 2012, os números de empréstimos de livros impressos apresentaram uma sensível redução em comparação ao ano anterior. No ano de 2011, houve 911.435 operações de empréstimo na BICE, enquanto que, em 2012, foram 846.184 operações de empréstimo, representando uma redução de aproximadamente 7%.

Assim como ocorreu com as bases de dados que eram negligenciadas pelas comissões de avaliação no final da década de 1990, hoje o mesmo ocorre em relação às bases de livros

digitais, porém com um agravante: o INEP/MEC, desde fevereiro de 2012, exige que os livros digitais sejam considerados como parte integrante do acervo, contudo muitos avaliadores os desconsideraram.

O efeito positivo do Decreto 2.026/1996 ainda hoje é percebido nas bibliotecas universitárias, pois as instituições de ensino superior ainda mantêm fortes investimentos em suas bibliotecas, visando a obtenção de melhores conceitos de seus cursos ou mesmo das instituições como um todo. O mesmo pode ser percebido na Biblioteca Central da UCS, a qual continua a receber fortes investimentos com o objetivo de qualificar seus serviços e ambientes, tornando a Biblioteca um espaço ainda mais agradável aos seus usuários.

Contudo, em 2005, ocorreu uma alteração significativa nos indicadores relativos à biblioteca nas avaliações realizadas pelo MEC. O novo instrumento passou a ter somente três indicadores a serem analisados nas bibliotecas: bibliografia básica, bibliografia complementar e periódicos. Quando comparado com o instrumento de avaliação utilizado entre os anos de 1996 a 2005, esta alteração representou um retrocesso para as bibliotecas, pois naqueles anos muitos aspectos importantes eram levados em consideração na atribuição do conceito, tais como acessibilidade, espaço físico, entre outros. Sabe-se que uma biblioteca é muito mais do que livros e periódicos.

A publicação do Decreto 2.026/1996 representou um marco qualitativo na história das bibliotecas universitárias brasileiras, as quais deixaram de ser simples armazenadoras da informação e passaram a desempenhar o seu verdadeiro papel de disseminadoras da informação, nas quais os usuários podem ter a certeza da confiabilidade e respeitabilidade das informações encontradas, algo extremamente necessário em tempos de Internet e de postagens livres. Além disto, houve uma qualificação dos espaços internos das bibliotecas, com a criação de espaços adequados para o processo de aprendizagem.

5 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA E O SUCESSO ACADÊMICO

Ao analisar a contribuição da biblioteca para o sucesso acadêmico é preciso compreender que uma biblioteca universitária encontra-se política, financeira e administrativamente vinculada a uma instituição mantenedora. Deve, portanto, seguir as diretrizes que regulam esta instituição. Autores como Poll e Payne (2006) e De Jager (2002a) afirmam que a missão e os objetivos da biblioteca precisam ser ajustados aos de sua instituição de origem e que os serviços da biblioteca devem, portanto, estar em consonância com os objetivos institucionais. A opinião de Leitão (2005, p. 27) corrobora esta afirmativa ao considerar que:

A relação entre biblioteca universitária e instituição à qual pertence é complexa e envolve inúmeros aspectos: armazenamento dos documentos que apoiam, historicam e estimulam o saber; o acompanhamento dos rumos tomados pelo conhecimento; o estreitamento de laços com os usuários; a gestão de toda espécie de recursos que estas atividades envolvem.

De modo geral, as bibliotecas universitárias servem de apoio ao tripé que sustenta as instituições de ensino superior: o ensino, a pesquisa e a extensão. Entretanto, sabe-se que a função da biblioteca não se restringe a um papel secundário, somente de apoio. Constitui-se, em um espaço de criação, inovação e de aprendizagem, conforme discutido no capítulo 3.

A relação da biblioteca e conhecimento remota às origens destas instituições e mantém-se intacta durante toda a história da civilização ocidental (LEITÃO, 2005). O valor de bibliotecas para o indivíduo e para a sociedade tem sido considerado como autoevidente (POLL; PAYNE, 2006). Contudo, em tempos em que os usuários estão se tornando cada vez mais independentes na sua busca de informações, em que há informações de livre acesso na Internet e em que as visitas a bibliotecas físicas tende a diminuir, os benefícios oriundos das bibliotecas podem, algumas vezes, ser questionados. Ainda assim, é senso comum que a biblioteca tem importância no cenário universitário, por isto, mensurar sua contribuição para o sucesso acadêmico é objeto de estudo de diversos autores, tais como De Jager (2002a, 2002b), Poll (2003a, 2003b).

Analisar a contribuição da biblioteca para o sucesso acadêmico é o tema estudado no presente capítulo. As questões que ajudaram a nortear este estudo foram: há efeitos tangíveis, concretos, decorrentes da utilização da biblioteca? Há relação entre o sucesso acadêmico e o

uso dos mais variados serviços de uma biblioteca universitária?

Poll e Payne (2006) fazem considerações muito relevantes ao refletirem sobre a influência das bibliotecas no sucesso acadêmico, afirmando que as bibliotecas sempre foram capazes de calcular as entradas em serviços (pessoal, coleções, espaço, equipamentos) e tornaram-se cada vez mais sofisticadas para medir as saídas desses serviços (empréstimos, consultas, transferências, operações de referência). As medidas também têm sido desenvolvidas para avaliar a qualidade dos serviços da biblioteca e a relação custo-eficiência do desempenho da biblioteca. Mas a quantidade de uso e a qualidade de desempenho ainda não provam que os usuários se beneficiaram de sua interação com a biblioteca. Medir o impacto ou resultado significa ir um passo adiante, tentando avaliar o efeito dos serviços sobre os usuários.

Para De Jager (2002a, p. 295, tradução pessoal), a biblioteca possui destacada importância no sucesso acadêmico, pois em seus estudos verificou, através de análise estatística, que "a circulação de materiais na biblioteca correlaciona-se significativamente com o rendimento escolar em determinados assuntos, levando à dedução de que os estudantes de graduação que utilizam muito suas bibliotecas, também fazem bem seus exames".

A existência de uma biblioteca, bem como a utilização de seus serviços, pode efetuar mudanças nas habilidades, competências, atitudes e comportamentos de seus usuários, semelhantes às mudanças realizadas por outras instituições culturais, como museus ou arquivos (POLL; PAYNE, 2006). Assim, uma influência difícil de avaliar, uma vez que traz benefícios individuais e particulares, é a competência informacional ou letramento informacional (information literacy) que consiste em um usuário ser competente na busca, acesso e uso da informação. Campello (2009) relata que o termo "letramento informacional" foi utilizado pela primeira vez na década de 1970, nos Estados Unidos, e referia-se às competências necessárias para o uso de fontes eletrônicas de informação que surgiam na época. Bibliotecários engajados em uma atuação mais pedagógica de sua profissão apropriaram-se do conceito, porém com outro enfoque: o letramento informacional pode influenciar na aprendizagem. Poll e Payne (2006) afirmam que, juntamente com outros objetivos, tais como a independência de pensamento, a aquisição de conhecimentos para o exercício profissional e a pesquisa científica, as universidades visam promover o uso competente da informação. A maioria desses objetivos pode ser apoiada por serviços de biblioteca.

Ao avaliar-se a influência da biblioteca é preciso considerar que tal tarefa não é uma ciência exata. Bibliotecas são espaços em mudança, nos quais as pessoas, serviços e necessidades estão em constante evolução. Qualquer pesquisa, inevitavelmente, irá fornecer um recorte da realidade e do que está acontecendo naquele momento (POLL; PAYNE 2006). Poll (2003a) destaca que a maior dificuldade em uma pesquisa de avaliação da influência da biblioteca no sucesso acadêmico é que um determinado serviço ou atividade e sua influência sobre o usuário não pode ser mensurada, embora possa ser assumida. A partir do relato dos usuários podem-se averiguar aspectos desta influência. Assim, é preciso considerar que, ao relatar suas experiências com a biblioteca, o usuário expõe suas próprias percepções e considerações. A análise é, portanto, subjetiva. O valor de uma biblioteca é subjetivamente atribuído e está relacionado com a percepção do real ou com os potenciais benefícios que um usuário pode obter (CRAM, 2000).

5.1 METODOLOGIA DE PESQUISA

Para conhecer a história e o funcionamento de uma biblioteca universitária é preciso saber quem são seus usuários, como acontece a interação entre o usuário e a informação, quais são os recursos oferecidos para acessar a informação e como ocorre a adequação às novas tecnologias. Todos estes aspectos devem ser considerados para verificar de que forma a biblioteca contribui para a aprendizagem no ambiente universitário.

Para possibilitar a real compreensão, bem como dimensionar a importância da biblioteca no sucesso acadêmico dos alunos, foi necessária a realização de estudo comparativo entre o uso da biblioteca e o sucesso acadêmico, através da busca de informações e relatos de alunos de graduação laureados pela Universidade de Caxias do Sul, no período de 2005 a 2012. A escolha dos alunos de graduação laureados¹⁶ deveu-se ao fato de que os mesmos foram importantes na averiguação da contribuição ou não da biblioteca para o sucesso acadêmico dos mesmos, o que se constitui em um dos objetivos deste estudo.

¹⁶ O título honorífico de Laureado será outorgado a quem tenha concluído curso de graduação ou de pós-graduação com elevado nível de aproveitamento escolar, atingindo no mínimo nota 3 (três) em todas as unidades de disciplina do currículo e média global não inferior a 3,5 (três vírgula cinco), ou ainda, com média global igual ou superior a 3,7 (três vírgula sete), independentemente da nota mínima (UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL, 2011, p. 56).

Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com nove egressos laureados na UCS, cujas coleções de grau ocorreram a partir do ano de 2005. A escolha deste ano como início do estudo deveu-se ao fato de que o empréstimo informatizado na Biblioteca Central iniciou em outubro de 2000, o que possibilitou observar as movimentações de empréstimo dos alunos que foram objetos do estudo. O roteiro das entrevistas encontra-se disponível no apêndice A e o termo de consentimento, no apêndice B. Nestas entrevistas, além dos dados de identificação, os alunos foram questionados sobre a utilização da Biblioteca durante a sua graduação. As perguntas versaram sobre a frequência de uso da Biblioteca, a finalidade da utilização, os espaços preferenciais na Biblioteca, a utilização das salas de estudo, a realização de trabalhos em grupo na Biblioteca, o uso dos recursos digitais disponíveis, a prestação dos serviços ocorridos, a qualidade do acervo e o suporte aos estudos através dos recursos disponibilizados, além da percepção dos alunos sobre a importância da mesma para sua formação acadêmica. As perguntas formuladas foram breves, simples e diretas, tentando aproximar o ritmo da entrevista ao de uma conversa (ALBERTI, 2004). Solicitou-se, ao término da realização de cada entrevista, a assinatura de um documento de cessão que possibilitou o uso da entrevista na elaboração do trabalho, conforme orientação de Alberti (2004).

Cabe destacar que a contribuição da Biblioteca não foi medida somente através das entrevistas. Autores como Poll (2003a, 2003b), MacEachern (2001), Goodall e Pattern (2011) afirmam que os métodos de pesquisa devem se basear em dados concretos, a partir da análise das obras consultadas e retiradas e dos conceitos obtidos pelos usuários ao longo de sua formação. Sendo assim, serão analisadas as narrativas de alunos laureados sobre o uso e a contribuição da Biblioteca para seus estudos de graduação, bem como os dados obtidos nos documentos administrativos da Biblioteca Central.

Muitas são as variáveis utilizadas para verificar a contribuição da biblioteca e a sua relação com o sucesso acadêmico. No presente trabalho, seriam levados em conta, principalmente, duas variáveis que melhor representam os serviços da biblioteca: o número de consultas (visitas) à Biblioteca Central por parte dos alunos e a retirada de obras através do empréstimo domiciliar. Infelizmente, os dados relativos ao número de visitas à Biblioteca Central apresentaram divergências que poderiam comprometer a presente pesquisa. Assim, optou-se por não utilizar esta informação.

Foi realizada uma análise dos registros de retirada de obras dos nove alunos laureados e selecionados, bem como dos demais colegas de turma dos entrevistados. Para a seleção dos nove alunos que fizeram parte do estudo foi necessário o estabelecimento de alguns critérios: obtenção de láurea acadêmica, campus onde foi realizada a graduação, período de formação, áreas do conhecimento.

Primeiramente, foram escolhidos para o estudo alunos que obtiveram láurea acadêmica, considerando que estes estudantes obtiveram maior êxito na sua trajetória acadêmica.

Após, foi necessário estabelecer o período a ser analisado. Foi determinado que o período ficaria compreendido entre os anos de 2005 e 2012. Este corte deveu-se ao fato de que o sistema de empréstimo informatizado da Biblioteca Central iniciou sua operação em outubro do ano de 2000. Desta forma, foi possível acompanhar toda a trajetória de empréstimo de um aluno formado em 2005, uma vez que os dados não seriam tão precisos com alunos formados em anos anteriores a este corte. Depois da definição do período, tornou-se necessário estabelecer três biênios, possibilitando, desta forma, melhor condução da pesquisa. Os períodos definidos para o estudo foram os biênios 2005/2006, 2008/2009 e 2011/2012. Após esta definição, foi possível obter uma relação dos alunos que estudavam em Caxias do Sul, Campus Central, e que foram laureados nos períodos estabelecidos. Obteve-se a relação destes alunos no protocolo acadêmico da Universidade. É importante ressaltar que foram selecionados somente egressos laureados em cursos que estavam vinculados ao Campus Central, pois a pesquisa restringia-se à Biblioteca Central. Desta forma, não entraram na análise alunos laureados que estudaram em outras unidades da UCS.

Após esta primeira seleção, constatou-se haver 236 alunos laureados. Assim, foi necessário estabelecer novo corte, visando uma seleção mais qualificada e padronizada. Optou-se por dividir os alunos em três grandes grupos, conforme as áreas do conhecimento, a partir de definição do CNPq. A seleção por áreas do conhecimento proporcionou a seguinte divisão: Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas e um grande grupo reunindo as demais áreas. Esta escolha ocorreu em virtude do número de alunos laureados em cada uma dessas áreas, uma vez que as áreas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas concentram a maioria dos egressos laureados, mais precisamente 64% do total. Dos 236 alunos laureados pela Universidade de Caxias do Sul, no seu Campus Central, nos biênios 2005/2006, 2008/2009 e 2011/2012, 32% correspondem às Ciências Humanas, 32% às Ciências Sociais

Aplicadas e 36% representam as demais áreas do conhecimento. No biênio 2005/2006 foram laureado 46 alunos; no biênio 2008/2009 foram 123 alunos laureados e, no biênio 2011/2012 67 alunos obtiveram a láurea acadêmica.

Com o estabelecimento do período a ser analisado, bem como os grupos em que os egressos laureados estariam divididos, foi necessário a aplicação de mais alguns cortes. Visando evitar deslocamentos para outras cidades para a realização de entrevistas, ficou definido que somente egressos residentes em Caxias do Sul seriam contatados para a realização das entrevistas. Foi necessário, então, acessar os antigos dados cadastrais dos acadêmicos egressos e verificar os seus endereços residenciais. Visando haver uma margem de segurança, foram selecionados 8 alunos de cada período e cada área do conhecimento, residentes em Caxias do Sul.

Após esta seleção, iniciou-se o processo de aproximação, através de contato telefônico, seja móvel ou residencial. Descobriu-se que muitos egressos haviam mudado seus telefones, ou mesmo mudado de cidade, fatos que dificultaram o contato. Além desta dificuldade de contatar, foi preciso estabelecer outros limites visando garantir uma maior confiabilidade da pesquisa. Definiu-se que acadêmicos laureados que participariam do estudo não deveriam ser pessoas conhecidas do entrevistador, não deviam ter ou estar realizando atividades profissionais na biblioteca, ou seja, ex-estagiários ou funcionários da biblioteca. Devido a estes limitadores e às dificuldades de contato, foi necessário, em alguns casos, contatar um número superior a oito egressos. É importante frisar que se realizou um pré-teste da entrevista com três acadêmicos laureados, um de cada área pré-estabelecida, escolhidos aleatoriamente dentro do universo a ser pesquisado, com o objetivo verificar dificuldades na compreensão e resposta às perguntas da entrevista. Após conseguir o contato e concordância dos alunos, iniciou-se o processo de agendamento das entrevistas, as quais ocorreram entre novembro de 2012 e abril de 2013.

A entrevista foi realizada com a utilização de um questionário semiestruturado, visando possibilitar uma maior participação dos entrevistados, ou seja, uma visita à memória em relação à Biblioteca e seus espaços.

Alguns detalhes da entrevista merecem ser reportados, pois propiciaram uma mudança na forma de condução da mesma. Das três primeiras entrevistas, somente uma ocorreu no espaço interno da Biblioteca, as outras duas ocorreram fora do espaço da Biblioteca, por

iniciativa dos entrevistados e isto repercutiu na entrevista, pois a resposta dos mesmos foi mais objetiva, sem muitas recordações em comparação a entrevista ocorrida na Biblioteca. A partir desta observação, procurou-se conduzir todas as entrevistas nos espaços da Biblioteca, o que colaborou no processo de recordação de vivências, propiciando respostas com uma maior riqueza de detalhes, além de um certo saudosismo do período passado na Biblioteca e de sua época de estudante.

Após a realização da entrevista com os alunos laureados escolhidos para esta pesquisa, foi feito um estudo comparativo da utilização da Biblioteca e em relação à retirada de obras, com os demais alunos formados na mesma turma do aluno laureado. A análise comparativa deteve-se somente nos alunos que se formaram na mesma turma e no mesmo curso dos egressos laureados e selecionados para a participação na pesquisa.

5.2 A BIBLIOTECA CENTRAL ATRAVÉS DO OLHAR DOS ENTREVISTADOS

5.2.1 Perfil dos entrevistados

Após a leitura da transcrição das entrevistas, retirou-se diversos dados que possibilitaram compreender melhor o perfil dos entrevistados.

Dos nove acadêmicos entrevistados, sete são do sexo feminino e dois do sexo masculino. A média de idade destes acadêmicos, no período das entrevistas, era de 32,7 anos. A tabela 2 apresenta a idade dos entrevistados no período em que foi realizado o estudo. Através dela é possível verificar que, dos nove entrevistados, dois possuíam 40 anos ou mais quando concluíram o curso e receberam a láurea acadêmica.

Tabela 2 – Idade dos entrevistados

| Alunos | Idade no período das entrevistas |
|-----------------|---|
| S1 | 34 anos |
| S2 | 47 anos |
| S3 | 26 anos |
| H1 | 32 anos |
| H2 | 45 anos |
| H3 | 30 anos |
| Continua | |

| Continuação | |
|--------------------|---|
| Alunos | Idade no período das entrevistas |
| E1 | 29 anos |
| E2 | 26 anos |
| E3 | 25 anos |

Fonte: Dados obtidos nas entrevistas

O tempo médio para a conclusão do curso de graduação pelos entrevistados foi de 5,8 anos. Houve, entretanto, alunos que começaram o curso de graduação em outra instituição ou trocaram de curso após o ingresso na universidade, acarretando imprecisão nesta média. Na tabela 3 é apresentado o tempo para a conclusão do curso por cada um dos entrevistados.

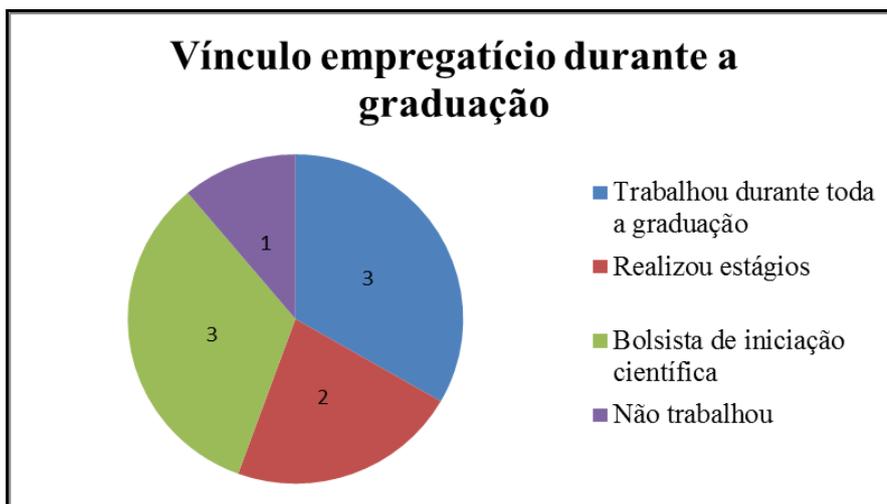
Tabela 3 – Tempo para conclusão do curso de graduação

| Alunos | Duração do curso de graduação |
|---------------|---|
| S1 | 6 anos |
| S2 | 6 anos |
| S3 | 2 anos (transferência de outra universidade) |
| H1 | 4 anos |
| H2 | 8 anos |
| H3 | 9,5 anos |
| E1 | 5 anos |
| E2 | 2 anos (realizou aproveitamento de outro curso) |
| E3 | 7 anos |

Fonte: Dados obtidos nas entrevistas

Do total de nove estudantes entrevistados, cinco haviam iniciado outro curso de graduação. Além disso, três entrevistados desenvolveram atividades profissionais durante todo o período da graduação, dois realizaram estágios, três foram bolsistas de iniciação científica e um trabalhou somente no início do curso e, transcorrido um tempo, dedicou-se somente aos estudos, conforme gráfico 7.

Gráfico 7 – Vínculo empregatício durante a graduação



Fonte: Dados obtidos nas entrevistas

No momento das entrevistas, sete alunos entrevistados atuavam profissionalmente na sua área de formação, um aluno trabalhava em área distinta ao seu curso de graduação e um entrevistado não estava trabalhando, apenas estudando (realizando curso de mestrado) (gráfico 8).

Gráfico 8 – Atuação profissional na área de formação



Fonte: Dados obtidos nas entrevistas

Quanto à continuidade dos estudos, as entrevistas possibilitaram verificar que oito entrevistados continuaram estudando após a conclusão da graduação. Destes, cinco alunos realizaram curso de especialização, um aluno está cursando mestrado, um aluno cursou

mestrado e doutorado e outro, uma nova graduação. Somente um entrevistado não havia dado continuidade aos estudos no momento das entrevistas, conforme gráfico 9.

Gráfico 9 – Continuidade dos estudos



Fonte: Dados obtidos nas entrevistas

A partir da análise das entrevistas dos alunos laureados, verificou-se que a maioria deles afirmou frequentar a Biblioteca pelo menos uma vez por semana, conforme tabela 4. O entrevistado E1 destacou que frequentava a Biblioteca quase todos os dias.

Tabela 4 – Frequência de visitas à BICE

| Alunos | Frequência de visitas semanais à Biblioteca Central |
|--------|---|
| S1 | 1 (sempre aos sábados) |
| S2 | 2 |
| S3 | 2 a 3 |
| H1 | 1 |
| H2 | 1 (chegou a frequentar 3x/semana) |
| H3 | 3 ou mais |
| E1 | quase todos os dias |
| E2 | 3 |
| E3 | 1 (no início do curso a frequência era maior) |

Fonte: Dados obtidos nas entrevistas

5.2.2 Vivências e percepções: analisando depoimentos sobre a BICE

As questões aplicadas aos alunos, com as suas as respostas na íntegra encontram-se dispostas no apêndice C desta dissertação. Para a análise das entrevistas, foram selecionadas algumas questões de maior relevância para os propósitos desta pesquisa. Abaixo estarão listadas estas questões, contendo as respostas dos entrevistados e considerações pertinentes a cada questão.

A questão 1 – **Durante a realização do curso de graduação, você mantinha vínculos empregatícios? Você realizou estágios curriculares ou não?** - revelou uma realidade comum nas instituições de ensino superior no Brasil. Estudos de Cardoso e Sampaio (1994) ressaltam que “estudo e trabalho já não são atividades excludentes; ao contrário, o estudante que trabalha é uma realidade cada vez mais presente nas instituições de ensino superior no Brasil”. Na Universidade de Caxias do Sul, a maioria dos alunos possui vínculo empregatício, uma vez que necessitam custear seus estudos. Este aspecto é destacado, também, nos estudos de Fontana e Brigo (2012, p.129), ao afirmar que “muitas pessoas precisam trabalhar para estudar a fim de conseguir pagar os cursos”. Tal situação foi comprovada pela entrevista, pois vários entrevistados trabalharam durante o período da graduação ou realizaram estágios. Mesmo dividindo o tempo entre o trabalho e os estudos, os alunos entrevistados alcançaram a excelência acadêmica. Houve ainda alunos que informaram que gostariam de ter tido mais tempo para estudar, sem a necessidade de trabalhar, pois acreditam que, desta forma, teriam atingido um desempenho ainda melhor, conforme relatos dos mesmos:

***S1:** Trabalhava, logo que eu ingressei no curso eu era analista de vendas, uns três anos depois eu assumi uma área de coordenação, fui até o final em área de coordenação e fui estudando e trabalhando como coordenadora. Então conciliava as duas coisas. Tinha que organizar isso, então como eu organizava: durante a semana era extremamente corrido, complicado, porque eu trabalhava o dia inteiro e teve um período em que eu tinha aula praticamente todo dia, e ainda nosso estágio em Relações Públicas demora um ano e eu fazia lá na Agência Cria & Ativa, então eu conciliava aula, estágio e trabalho. Então durante a semana era voltada para a aula prática mesmo e estudar era no final de semana, feriados, folgas, eventualmente.*

***E2:** Sim, eu sempre trabalhei na área, não em sala de aula regular, mas... Com reforços em instituições de ensino, com aula particular em casa, trabalhei em projetos sociais também, sempre dando reforço de Matemática, Física e Química,*

como eu fazia Engenharia eles me pegavam para as três áreas. Então eu sempre estive atuando na área de ensino.

Este fenômeno de trabalhar durante o dia e estudar à noite, também tem reflexos na BICE, pois a mesma permanece aberta durante 14 horas consecutivas, das 7h40min às 22h40min. O maior movimento de usuários acontece nas últimas 6 horas de funcionamento da Biblioteca, ou seja, das 16h40min às 22h40min, concentrando 60% do fluxo de usuários e empréstimos de livros.

Quanto à frequência de visitas à Biblioteca, tema abordado na questão de número 4 – **Você julga esta quantidade de visitas suficiente? Você gostaria de ter ido com mais frequência? Havia empecilhos para a vinda à Biblioteca? Conte-me um pouco como eram as suas visitas à Biblioteca** – perceberam-se algumas particularidades que merecem uma maior observação. Todos os alunos entrevistados relataram ter frequentado a Biblioteca durante a sua graduação. Dois destes entrevistados, mesmo tendo obtido a láurea acadêmica, afirmaram que se houvesse a possibilidade de um maior tempo de estudos na Biblioteca, ambos poderiam ter obtido um desempenho ainda melhor, conforme relato dos mesmos:

S1: Se a gente pudesse ter mais tempo para estudar a formação seria muito maior, e eu gostaria de ter tido mais tempo. Gostaria sim, mas tinha que trabalhar também.

E2: Olha, se eu tivesse mais tempo de repente eu poderia ter vindo mais para, quem sabe, ter entrado no Mestrado direto, ter conseguido seguir um nível mais alto, por mais que tenha tido a láurea acadêmica, se eu tivesse mais tempo, se não tivesse que trabalhar, enfim... Acho que eu poderia ter vindo mais.

O entrevistado **S1** destaca, ainda, a importância da prática de estudar, pois, conforme sua opinião, somente a aula não é suficiente para o seu aprendizado, “*só a aula ela tem um certo limite, se a gente pudesse ter mais tempo para estudar, a formação seria muito maior*”. Para o aluno que deseja aprimorar o seu aprendizado, a biblioteca torna-se uma grande aliada, pois, conforme Fragoso (2002, p. 125), ela:

Representa um reforço à ação do aluno [...] desenvolvendo habilidades de estudo independente, agindo como instrumento de autoeducação, motivando a uma busca do conhecimento, incrementando a leitura e ainda auxiliando na formação de hábitos e atitudes de manuseio, consulta e utilização do livro, da biblioteca e da informação.

A questão de número 5 – **Em quais horários você costumava frequentar a Biblioteca?** – representa uma realidade muito presente na UCS, na qual a maioria dos estudantes trabalha durante o dia e estuda à noite. Desta forma, o horário preponderante de frequência à Biblioteca pelos entrevistados era o turno da noite, porém o turno vespertino¹⁷ também foi bastante lembrado, pois muitos deles saíam direto do seu trabalho para a Universidade, conforme alguns relatos:

S3: Entre vespertino e noite. Normalmente, nos dias que tinha aula, eu ia antes da aula porque eu saía às seis horas da empresa e ia direto para a UCS. Então eu chegava na UCS seis e quinze e ficava até o horário de início da aula.

H1: Era mais durante a semana, à noite geralmente.

As questões de número 7 – **Ao ir à Biblioteca, você costumava utilizar as salas de estudo?** - e 8 – **Durante a graduação, você utilizou os espaços da biblioteca para a realização de trabalhos em grupo?** versavam sobre as salas de estudo em grupo, bem como sobre a realização de atividades em grupo pelos entrevistados. A análise das respostas demonstrou que todos os entrevistados valeram-se dos espaços da Biblioteca para a realização de atividades em grupo. Algumas respostas vêm ao encontro da nova função da biblioteca – constituir-se em um espaço de estudo e aprendizagem – e tornar-se um dos únicos locais adequados para a realização de atividades em grupo, conforme relatos:

S3: A Biblioteca também era um ponto de encontro, porque facilitava. Era um lugar calmo, tranquilo. Quando precisava realizar algum trabalho em grupo, todo o grupo ia para lá, ficava fácil, silencioso e a gente conseguia fazer todo o nosso trabalho com tranquilidade.

E3: Sim, porque era difícil nos encontrarmos nas casas. Então, vínhamos para cá porque é uma coisa comum.

Estas respostas mostram a percepção, por parte do usuários, da Biblioteca enquanto espaço de aprendizagem, pois era nos seus espaços, através da sociointeratividade dos membros dos grupos, que ocorria o processo de aprendizagem, comprovando, na prática, os estudos de Vygotsky.

¹⁷ Horário que inicia às 16h40min e vai até às 19h 30min.

Quanto à realização de atividades em grupo, Colomina e Onrubia (2004, p. 280) argumentam que “uma organização social cooperativa das atividades de ensino e aprendizagem [...] é mais efetiva do ponto de vista do rendimento acadêmico e da socialização dos alunos do que uma organização competitiva ou individualista”.

Além disto, as respostas colaboram com a ideia de que a Biblioteca é um local de destaque na Universidade, pois a mesma pode acomodar em seus espaços os mais diversos grupos e oferecer aos mesmos múltiplas possibilidades de acesso à informação, com a tranquilidade necessária, conforme relato do entrevistado S3. Para Anzolin e Corrêa (2008, p. 812), o “espaço físico da Biblioteca com todo seu significado, como centro difusor do saber, da cultura, ou apenas para um trabalho acadêmico, ainda é um espaço privilegiado dentro da universidade para produção do conhecimento”.

A questão de número 9 – **Você conhece alguns serviços relacionados ao meio digital que são oferecidos pela Biblioteca? Você fez uso de algum deles durante a sua graduação?** - abordava a utilização de ferramentas digitais durante a graduação. Foi possível verificar, após a análise das respostas, que a maioria dos alunos entrevistados não utilizava ferramentas digitais, preferindo livros e periódicos em papel. O uso de periódicos foi pouco relatado. Dos nove entrevistados, somente o aluno E3 fazia uso das bases de dados, conforme seu relato, “*utilizava a pesquisa nas bases de dados, as normas também, muito bom.*” Considerando-se que letramento informacional¹⁸ é o conjunto de “competências necessárias ao uso de fontes eletrônicas de informação” (CAMPELLO, 2009, p.12), fica evidente que é necessário, ainda, um amplo trabalho de esclarecimento, orientação e treinamento dos usuários para o uso de informações armazenadas em formato digital.

A utilização de bases de dados, bem como outras fontes virtuais, ainda é muito baixa por parte dos alunos de graduação, enfrentando alguns obstáculos, conforme Cuenca, Abdalla, Alvarez e Andrade. (2008-2009, p. 79):

O excesso de informação não-científica e a conseqüente falta de credibilidade nos conteúdos da internet, a falta de habilidade no refinamento da busca, o desconhecimento das fontes de informação, a existência de links irrelevantes e inativos causam grande perda de tempo ao usuário, levando-o a desistir do uso dos recursos de busca na internet.

¹⁸ O termo letramento informacional foi utilizado pela primeira vez nos Estados Unidos na década de 1970 e refere-se à capacidade essencial, necessária aos cidadãos para se adaptar à cultura digital, à globalização e à emergente sociedade baseada no conhecimento. (CAMPELLO, 2009).

A questão 10 – **Gostaria que você citasse alguns serviços que são oferecidos pela Biblioteca. Mencione aqueles que você primeiro se recordar** – foi possível perceber que todos os alunos utilizaram o serviço de empréstimo. O entrevistado **E3** utilizava com maior frequência as bases de dados e também o serviço de empréstimos interbibliotecas. Seu relato confirma isto: “*Muitas reservas e empréstimos interbibliotecas um monte também*”. O serviço de empréstimo interbibliotecas¹⁹ é uma possibilidade oferecida pelo SiBi-UCS, na qual o estudante amplia a possibilidade de acesso ao acervo físico.

Outro detalhe interessante observado nas respostas da questão 10, está na do entrevistado **S2**, o qual ressalta uma prática adotada no SiBi-UCS, em que os alunos, em fase de elaboração do trabalho final, têm o limite de retiradas ampliado.

S2: Fiquei encantada na época que eu estava no TCC, pois aumentou o número de livros. E depois, na época da minha especialização, também era um número de livros um pouco maior. Então, muitas vezes, eu tinha mais do que cinco livros em casa.

A questão 11 – **De uma forma bastante livre, faça uma avaliação dos serviços oferecidos pela Biblioteca** – revelou satisfação dos entrevistados em relação aos serviços da BICE. Eles relataram que eram bem atendidos, havendo somente queixas em relação ao tempo de espera para o atendimento, conforme narrativas:

H2: O que acontecia em alguns momentos: a gente precisava esperar, mas nunca mal atendida, [...] quando eu conseguia chegar nos atendentes em algum momento, eles foram superprestativos.

S1: Eram muitos bons. Com o atendimento nunca tive nenhum problema. Eu lembro que logo no começo, havia uma questão de fila para retirar livros, mas depois foi colocado um balcão lá fora só para devolver e aí agilizou na hora de retirar porque separou um pouquinho, mas muito bom o atendimento.

As respostas à questão de número 12 – **Você acredita que a Biblioteca contribuiu para a sua formação acadêmica?**- são os relatos dos alunos sobre a contribuição da Biblioteca na formação acadêmica. A opinião de todos os entrevistados foi positiva em relação à Biblioteca, com destaque para a importância da utilização do acervo físico, em especial do livro, conforme narrativas:

¹⁹ Empréstimos Interbibliotecas é um serviço disponibilizado entre as bibliotecas do SiBi/UCS, o qual possibilita alunos que frequentam uma biblioteca específica utilizarem livros de outras bibliotecas do sistema.

S1: Sem dúvida nenhuma. Sem a Biblioteca eu não teria conseguido. Quando eu fiz a minha formação, a gente não tinha tanto essa era digital, não era tão forte quanto agora. Na época, pesquisava-se tudo na Biblioteca. Apesar de ter Internet, não era... Hoje você entra no Google, coloca uma palavra-chave e já encontra. Na minha época não, era tudo dentro da Biblioteca.

H3: Sim, Eu acho que a minha formação acadêmica é mais aquilo que eu leio do que o frequentar as aulas aqui. Muito importante porque é aquilo que eu posso escolher para ler.

E1: Sem dúvidas, inclusive no meu futuro profissional, como professor, pesquisador e na qualidade do ensino. Ter os livros que eu tive aqui, como eu falei, são livros muito caros, são raros de encontrar, não é em qualquer lugar.

As respostas dos entrevistados vem ao encontro da opinião de Fragoso (2004) de que a instituição biblioteca exerce um papel vital na educação e na formação das pessoas.

As observações dos entrevistados em relação à importância do acervo físico corroboram a necessidade de a Biblioteca possuir um acervo atualizado e em número de exemplares suficientes para atender a demanda, em consonância com indicadores do MEC. Além disto, percebeu-se através das narrativas que o espaço e a estrutura disponibilizada pela Biblioteca, também contribuíram para a formação, conforme informações do entrevistado **S3**: “*Sem dúvidas. Nossa, contribuiu bastante com material mesmo, com espaço, com estrutura.*”

As respostas à questão 15 – **Avalie a relevância ou não da Biblioteca no ambiente universitário** – foram todas muito semelhantes, enfatizando a relevância da Biblioteca, como pode-se observar através de alguns relatos:

S1: Sem dúvidas. Acho que se não houvesse a Biblioteca não teria como haver formação.

S3: Imprescindível a presença da Biblioteca.

H1: Eu acho que é não só importante, como fundamental.

H3: Eu acho que ela é a alma da Universidade, pelo menos nos cursos que eu faço é fundamental ler.

E2: Com certeza, é essencial, mesmo sem láurea acadêmica, em toda graduação todo mundo tem que utilizar este espaço, utilizar de todos os livros e periódicos, de todo o acervo que a gente tem na Biblioteca porque isso é um conhecimento enorme, um conhecimento que a gente leva para a vida inteira.

Estas opiniões reforçam a importância da Biblioteca no universo acadêmico, a qual foi descrita como “*a alma da Universidade*” pelo entrevistado **H3**. Muitas vezes, nos discursos dos últimos reitores²⁰ da Universidade de Caxias do Sul, a Biblioteca era apresentada como o **coração** da Universidade. Almada e Blattmann (2006, p.12) destacam a importância da biblioteca como “um espaço primoroso para desenvolver e aprimorar as competências necessárias para sobreviver na sociedade da informação, na qual o uso intensificado de tecnologias da informação e comunicação são uma constante para conviver com pessoas”

A questão de número 16 – **Você acredita que a Biblioteca possa constituir-se em um espaço de aprendizagem? No seu caso em particular, a Biblioteca ajudou na sua aprendizagem? De que forma?** – versou sobre um dos principais tópicos desta dissertação, que é a biblioteca enquanto espaço de aprendizagem. Para todos os entrevistados, a Biblioteca constituiu-se em um espaço de aprendizagem durante a sua formação acadêmica, como pode ser observado em alguns relatos:

S1: Sem dúvidas. Eu vejo a Biblioteca como um espaço para isso, é um espaço para a gente estudar, é um espaço para aprender que deve ser usado para isso.

S2: Com certeza. Não foram só nas pesquisas e tal o processo de aprendizagem, de várias coisas, de várias coisas. Até de relações interpessoais e tal.

S3: Nos trabalhos em grupo também, para trocar ideias, os espaços disponíveis que havia na Biblioteca para que os alunos pudessem trocar ideias.

E2: Com certeza, tanto como espaço, como local de estudo, quanto ao acervo mesmo [...] a Biblioteca [...] me fez evoluir na minha aprendizagem durante a formação acadêmica.

A questão de número 17 – **Em sua opinião, o que é essencial para que a aprendizagem ocorra?** - procurou averiguar o que é essencial para que ocorra a aprendizagem. A partir das respostas, foi possível verificar que, apesar de os entrevistados serem de diferentes áreas do conhecimento e com diferentes profissões, suas respostas convergiram para o interesse que o aluno deve ter, bem como para a condução das aulas por parte do professor, conforme relatos a seguir:

S2: Eu entendo o aprendizado como uma troca. A humildade do professor tem tudo a ver com o aprendizado do aluno.

²⁰ Últimos reitores que faziam referência a Biblioteca Central como o coração da universidade, até em virtude de sua colocação estratégica no campus universitário foram: prof. Ruy Pauletti - 1992/2002; Luiz Antonio Rizzon - 2002/2006; Isidoro Zorzi - 2006/2014.

H1: *Em primeiro lugar eu acho que comprometimento porque se não tem desejo, se a pessoa não quer, não aprende. Em segundo lugar sempre estar buscando mais, eu acho que não se contentar com aquilo que está ali, sempre ir buscando mais. Eu acho que é isso.*

H2: *A vontade do professor em ensinar e do estudante em aprender são o fundamental para que a aprendizagem ocorra. Somando-se a isto vem um bom ambiente, uma boa estrutura física e, também, o acesso a recursos de aprendizagem como livros e material de pesquisa em geral.*

E2: *Por mais que a gente não aprenda num dia, no outro se a gente não praticar a gente esquece. Então a gente precisa praticar, ir em busca do conhecimento. Ter muita vontade, sempre muita vontade de aprender, de querer mais, e nada melhor do que livros para a gente fazer isso.*

A resposta do entrevistado **H2** destaca a importância do espaço e, desta forma, corrobora a relevância da biblioteca para o processo de aprendizagem. Esta resposta vem ao encontro da afirmação de Vygotsky (2003) de que o processo educativo baseia-se em três elementos: o professor, o aluno e o meio existente entre eles. Ressalta o autor, ainda, que a relação existente entre estes elementos é ativa, ou seja, os três participam do processo de aprendizado.

Para Vygotsky, o “desenvolvimento cognitivo não ocorre independente do contexto social, histórico e cultural” (MOREIRA, 1999, p. 109). As práticas educativas, compreendidas como “situações de interação em que os membros mais competentes do grupo social e cultural ajudam outros membros do grupo a usar convenientemente [...] sistemas de signos em relação às tarefas diversas em contextos diversos” (SALVADOR *et al.*, 2000, p. 260), somente serão efetivas se houver o envolvimento, a vontade e o desejo de aprender, por parte de alunos, e de ensinar, por parte dos professores. A aprendizagem é uma troca, conforme afirma o entrevistado **S2**, que só será eficaz com a participação ativa de todos envolvidos no processo.

O entrevistado **E2** relata a necessidade da prática para a ocorrência da aprendizagem. A prerrogativa da prática está presente na concepção de aprendizagem conforme a perspectiva histórico-cultural, na qual aprendizagem é concebida como “um processo distribuído, interativo, contextual e que é resultado da participação dos alunos em uma comunidade de prática” (CUBERO; LUQUE, 2004, p. 105).

A questão de número 18 – **Em uma avaliação geral, as suas expectativas quanto à Biblioteca foram atendidas no decorrer da realização do seu curso de graduação?** -

procurou saber se as expectativas em relação à Biblioteca foram atendidas no transcorrer do curso e a resposta de todos foi unânime, de que a mesma atendeu suas expectativas. Esta resposta foi similar a da questão de número 19 – **A Biblioteca foi ou não importante no sucesso da sua trajetória acadêmica?** - que procurou saber se a Biblioteca foi relevante no sucesso de sua trajetória acadêmica, e a resposta de todos também foi positiva, com alguns destaques, conforme narrativas:

S3: Na verdade, a Biblioteca me ajudou muito para que eu fosse laureada.

H2: A Biblioteca foi muito importante. Eu diria que o decorrer do meu curso não seria o mesmo sem a Biblioteca da Universidade. Tive momentos muito importantes e interessantes.

A última questão, a de número 20 – **dê algumas sugestões para a melhoria dos serviços/espços da Biblioteca** - procurou saber se os entrevistados tinham alguma sugestão visando o aprimoramento dos serviços e espaços da BICE. Entre as sugestões, merecem destaque o pedido de um maior número de salas de estudo em grupo, a solicitação de um processo que facilite a localização dos livros nas estantes e a criação de estratégias que diminuam o barulho no interior da Biblioteca. Estas sugestões são muito similares às que foram apresentadas no último processo de avaliação online institucional realizada com todos os alunos da Universidade de Caxias do Sul.

5.3 OPERAÇÕES DE EMPRÉSTIMOS E O SUCESSO ACADÊMICO: INTERPRETANDO ESTA RELAÇÃO

A atribuição de valor a uma biblioteca é uma tarefa subjetiva, pois se baseia nas percepções particulares e individuais dos usuários. Entretanto, somente estes aspectos subjetivos não são suficientes para dimensionar a contribuição da biblioteca para o sucesso acadêmico. Por isto, foram analisados dados sobre o histórico de utilização do serviço de empréstimos da Biblioteca Central dos nove alunos entrevistados e dos seus colegas de turma. Esta análise foi feita a partir de tabelas que contêm a média acadêmica de todos os alunos graduados na turma e o registro das operações de empréstimo ocorridos durante todo o período da graduação.

Nas tabelas, optou-se por realçar os alunos laureados. Foi preciso, porém, criar uma segunda distinção para os laureados, pois algumas turmas possuíam mais de um aluno laureado. Sendo assim, os alunos laureados e que foram entrevistados estarão realçados na cor vermelha e os alunos que foram laureados, porém não foram entrevistados, estarão realçados na cor amarela. A ordenação das tabelas é feita pelo número de operações de empréstimo.

Originalmente, a pesquisa destacaria somente os laureados e a comparação de suas retiradas em relação aos demais colegas, posteriormente verificou-se a necessidade de constar a média final²¹ dos alunos pertencentes à turma dos entrevistados. Esta informação irá colaborar significativamente no objetivo desta pesquisa que consiste em evidenciar a importância ou não da biblioteca no sucesso acadêmico.

A primeira turma analisada foi a do entrevistado **S1** (tabela 5). Esta turma formou-se em Relações Públicas, no ano de 2006 e era composta por 37 alunos.

Tabela 5 – Relação entre média final e operações de empréstimo – S1

| Média final | Número de empréstimos por ano | | | | | | | TOTAL |
|-----------------|-------------------------------|------|------|------|------|------|------|------------|
| | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | |
| 2,59091 | 9 | 21 | 53 | 35 | 96 | 375 | 65 | 654 |
| 3,52273 | 0 | 39 | 54 | 61 | 24 | 173 | 112 | 463 |
| 3,5 | 0 | 7 | 58 | 94 | 33 | 182 | 71 | 445 |
| 2,70213 | 6 | 19 | 67 | 64 | 103 | 131 | 28 | 418 |
| 2,08511 | 0 | 29 | 25 | 34 | 10 | 161 | 146 | 405 |
| 2,75 | 13 | 27 | 91 | 28 | 0 | 107 | 116 | 382 |
| 3,26667 | 13 | 54 | 20 | 11 | 73 | 97 | 20 | 288 |
| 3,45455 | 2 | 20 | 10 | 38 | 51 | 138 | 8 | 267 |
| 3,45455 | 0 | 0 | 22 | 11 | 36 | 147 | 28 | 244 |
| 3,06522 | 9 | 30 | 34 | 24 | 59 | 47 | 29 | 232 |
| 3,57778 | 0 | 1 | 15 | 20 | 56 | 91 | 28 | 211 |
| 3,06977 | 0 | 1 | 2 | 6 | 13 | 126 | 44 | 192 |
| 3,6 | 0 | 5 | 14 | 32 | 26 | 99 | 15 | 191 |
| 2,36957 | 0 | 0 | 2 | 0 | 15 | 136 | 29 | 182 |
| 2,82222 | 0 | 46 | 0 | 0 | 25 | 75 | 33 | 179 |
| 2,62222 | 0 | 24 | 1 | 15 | 29 | 67 | 41 | 177 |
| 2,63043 | 0 | 22 | 16 | 8 | 33 | 87 | 7 | 173 |
| 3,35556 | 0 | 12 | 9 | 10 | 31 | 85 | 20 | 167 |
| 1,9434 | 3 | 0 | 0 | 35 | 81 | 33 | 0 | 152 |
| 2,71111 | 5 | 2 | 4 | 0 | 16 | 105 | 16 | 148 |
| 2,90909 | 0 | 3 | 0 | 0 | 10 | 104 | 0 | 117 |
| 3,06818 | 0 | 25 | 0 | 2 | 10 | 70 | 4 | 111 |
| 3,20455 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 87 | 19 | 107 |
| Continua | | | | | | | | |

²¹ Ao disponibilizar as médias finais dos alunos, faz-se necessário explicar, de maneira sucinta, o sistema de conceitos da UCS: Conceito 4 – equivale a uma nota entre 9 e 10; Conceito 3 – equivale a uma nota entre 8 e 8,9; Conceito 2 – equivale a uma nota entre 7 e 7,9; Conceito 1 – equivale a uma nota entre 6 e 6,9; o aluno que obtiver uma média final em uma disciplina inferior a 6 é reprovado.

| Continuação | | | | | | | | |
|-------------|-------------------------------|------|------|------|------|------|------|------------|
| Média final | Número de empréstimos por ano | | | | | | | |
| | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | TOTAL |
| 2,84783 | 0 | 3 | 2 | 4 | 5 | 60 | 27 | 101 |
| 3,64667 | 0 | 5 | 11 | 20 | 27 | 31 | 0 | 94 |
| 3,66667 | 0 | 4 | 0 | 0 | 23 | 63 | 0 | 90 |
| 3,27273 | 0 | 1 | 0 | 0 | 16 | 65 | 0 | 82 |
| 2,91304 | 2 | 0 | 0 | 18 | 1 | 61 | 0 | 82 |
| 2,68889 | 0 | 0 | 62 | 4 | 4 | 5 | 0 | 75 |
| 2,75 | 0 | 0 | 6 | 7 | 0 | 49 | 7 | 69 |
| 3 | 0 | 5 | 2 | 0 | 0 | 52 | 3 | 62 |
| 3,11111 | 0 | 2 | 0 | 16 | 14 | 3 | 14 | 49 |
| 3,02632 | 0 | 0 | 1 | 5 | 9 | 28 | 5 | 48 |
| 2 | 0 | 0 | 10 | 6 | 15 | 11 | 1 | 43 |
| 1,84906 | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 32 | 0 | 34 |
| 3,31579 | 0 | 1 | 0 | 0 | 7 | 0 | 0 | 8 |
| 2,15556 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |

Fontes: Protocolo Acadêmico e Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul.

Ao analisar a relação entre o número de retiradas com a média final dos alunos, não foi possível constatar claramente este relacionamento, porém é possível verificar indícios desta relação, no momento da realização de recortes. Ao fixar-se entre os 13 alunos que mais retiraram livros, percebe-se que nove alunos obtiveram uma média final superior a média 3. Em contrapartida, dos 10 alunos que menos utilizaram o serviço de empréstimos, seis alunos ficaram com uma média final inferior ao conceito 3.

O acadêmico laureado – **S1** - não foi o aluno com maior número de retiradas e o mesmo relata que durante a sua graduação a falta de livros foi a sua maior dificuldade, impossibilitando, com isto, um volume mais expressivo de empréstimos, conforme transcrição de sua fala:

Eu tive muita dificuldade, tive mesmo, ainda mais na área da comunicação. Não são muitos, quer dizer, agora eu não sei, não vou te falar como está agora, mas, na época que eu estava cursando, tinha poucos exemplares dos livros que a gente realmente precisava. Então era uma briga bem grande, isso eu sofri.

A turma do entrevistado **S2** (tabela 6) graduou-se em Serviço Social no ano de 2008 e era composta por 11 alunos.

Tabela 6 – Relação entre média final e operações de empréstimo – S2

| Média final | Número de empréstimos por ano | | | | | | | | | |
|-------------|-------------------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|-------|
| | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | TOTAL |
| 3,73913 | 0 | 0 | 21 | 70 | 46 | 64 | 134 | 277 | 200 | 812 |
| 3,41304 | 0 | 34 | 62 | 40 | 40 | 68 | 164 | 209 | 117 | 734 |
| 3,23913 | 0 | 0 | 5 | 12 | 19 | 111 | 160 | 201 | 123 | 631 |
| 3,06522 | 0 | 0 | 8 | 81 | 71 | 79 | 104 | 117 | 72 | 532 |
| 3,54348 | 0 | 0 | 53 | 87 | 19 | 10 | 70 | 96 | 98 | 433 |
| 3,80435 | 0 | 21 | 11 | 50 | 30 | 93 | 55 | 99 | 42 | 401 |
| 2,65957 | 0 | 0 | 13 | 4 | 20 | 59 | 19 | 130 | 100 | 345 |
| 3,04348 | 0 | 0 | 26 | 24 | 11 | 10 | 27 | 20 | 54 | 172 |
| 2,8 | 0 | 0 | 46 | 6 | 12 | 4 | 49 | 39 | 14 | 170 |
| 3,15217 | 1 | 9 | 0 | 4 | 0 | 15 | 0 | 26 | 34 | 89 |
| 3,1087 | 8 | 14 | 18 | 7 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 47 |

Fontes: Protocolo Acadêmico e Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul.

Ao analisar este curso é possível verificar claramente que os alunos que mais retiraram obras foram os que obtiveram melhor média final. Todos os seis alunos que mais utilizaram o serviço de empréstimo obtiveram uma média final superior ao conceito 3, inclusive o acadêmico que mais retirou obteve a Lâurea Acadêmica. A aluna laureada que foi entrevistada – **S2** - registrou um número considerável de empréstimos, porém outros colegas efetuaram mais empréstimos que a mesma. A análise poderia ficar restrita a esta informação, porém, em virtude da entrevista concedida, foi possível descobrir que esta acadêmica possuía um acervo particular com obras do seu interesse, “*Eu sempre fui alguém que comprei muito livro*”, o que acabou influenciando no número de empréstimos.

A turma do entrevistado **S3** (tabela 7) formou-se em Relações Públicas no ano de 2011 e era composta por 48 alunos.

Tabela 7 – Relação entre média final e operações de empréstimo – S3

| Média final | Número de empréstimos por ano | | | | | | | | | | | | |
|-------------|-------------------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|-------|
| | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | TOTAL |
| 3,71429 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 17 | 56 | 173 | 238 | 72 | 556 |
| 3,16667 | 0 | 2 | 0 | 3 | 12 | 35 | 65 | 85 | 176 | 1 | 25 | 124 | 528 |
| 3,42222 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 39 | 7 | 0 | 346 | 105 | 498 |
| 3,11364 | 0 | 0 | 0 | 0 | 27 | 12 | 115 | 83 | 22 | 56 | 138 | 27 | 480 |
| 3,68182 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 16 | 12 | 59 | 233 | 129 | 450 |

Continua

| Continuação | | | | | | | | | | | | | |
|--------------------|--------------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|--------------|
| Média final | Número de empréstimos por ano | | | | | | | | | | | | |
| | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | TOTAL |
| 3,15909 | 0 | 0 | 0 | 0 | 50 | 29 | 60 | 53 | 27 | 155 | 22 | 2 | 398 |
| 2,45652 | 0 | 1 | 0 | 0 | 13 | 33 | 46 | 64 | 87 | 8 | 107 | 34 | 393 |
| 3,02273 | 0 | 0 | 0 | 0 | 24 | 39 | 6 | 12 | 0 | 0 | 255 | 54 | 390 |
| 3,18182 | 0 | 0 | 0 | 0 | 15 | 74 | 59 | 43 | 22 | 14 | 90 | 60 | 377 |
| 2,8 | 0 | 0 | 0 | 3 | 1 | 0 | 15 | 3 | 24 | 107 | 186 | 16 | 355 |
| 3,29545 | 0 | 0 | 0 | 2 | 4 | 14 | 15 | 55 | 94 | 0 | 109 | 55 | 348 |
| 3,22727 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 6 | 0 | 38 | 55 | 221 | 13 | 333 |
| 3,37778 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 26 | 12 | 0 | 68 | 212 | 14 | 332 |
| 3,06818 | 0 | 0 | 0 | 0 | 19 | 13 | 21 | 18 | 6 | 31 | 185 | 35 | 328 |
| 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 10 | 2 | 16 | 105 | 54 | 65 | 70 | 4 | 326 |
| 3,28889 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 77 | 80 | 0 | 24 | 1 | 125 | 15 | 322 |
| 3,13636 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 7 | 25 | 11 | 57 | 35 | 154 | 14 | 312 |
| 3,08889 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | 18 | 238 | 45 | 303 |
| 3,20455 | 0 | 3 | 15 | 86 | 15 | 52 | 13 | 12 | 9 | 16 | 53 | 0 | 274 |
| 2,55556 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 37 | 34 | 31 | 20 | 29 | 97 | 26 | 274 |
| 3,55556 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 21 | 13 | 72 | 97 | 69 | 272 |
| 3,22727 | 0 | 0 | 22 | 0 | 2 | 0 | 4 | 0 | 2 | 41 | 196 | 0 | 267 |
| 3,37778 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 23 | 21 | 38 | 24 | 152 | 0 | 258 |
| 2,90909 | 0 | 0 | 0 | 0 | 15 | 30 | 29 | 1 | 1 | 36 | 145 | 0 | 257 |
| 2,95556 | 0 | 0 | 0 | 19 | 4 | 5 | 15 | 19 | 92 | 0 | 87 | 0 | 241 |
| 2,02174 | 0 | 0 | 0 | 13 | 7 | 0 | 0 | 2 | 14 | 175 | 22 | 6 | 239 |
| 2,93333 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 13 | 56 | 44 | 0 | 20 | 103 | 1 | 237 |
| 3,27273 | 0 | 0 | 0 | 0 | 11 | 7 | 4 | 15 | 93 | 82 | 4 | 0 | 216 |
| 3,27273 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 0 | 9 | 28 | 19 | 64 | 72 | 13 | 214 |
| 2,90909 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 7 | 3 | 3 | 55 | 118 | 9 | 18 | 213 |
| 3,17778 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 8 | 15 | 34 | 139 | 16 | 212 |
| 3,15556 | 0 | 0 | 0 | 0 | 26 | 23 | 37 | 17 | 15 | 58 | 26 | 9 | 211 |
| 3,06818 | 0 | 0 | 6 | 4 | 8 | 7 | 14 | 13 | 2 | 0 | 113 | 42 | 209 |
| 3,09756 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 43 | 0 | 25 | 28 | 53 | 54 | 203 |
| 2,81818 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 14 | 5 | 89 | 33 | 4 | 42 | 0 | 187 |
| 3,47619 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 35 | 35 | 12 | 99 | 1 | 182 |
| 3,13043 | 0 | 0 | 0 | 2 | 12 | 15 | 21 | 1 | 8 | 22 | 99 | 0 | 180 |
| 2,73913 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 11 | 18 | 6 | 115 | 18 | 168 |
| 2,23404 | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 3 | 0 | 8 | 0 | 0 | 152 | 165 |
| 2,70213 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 23 | 7 | 6 | 15 | 2 | 110 | 0 | 163 |
| 2,38636 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 5 | 0 | 5 | 41 | 100 | 0 | 151 |
| 3,13043 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 26 | 76 | 48 | 0 | 150 |
| 2,97727 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 5 | 5 | 98 | 34 | 144 |
| 2,94872 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 6 | 4 | 114 | 16 | 140 |
| 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 5 | 7 | 6 | 4 | 0 | 46 | 65 | 6 | 139 |
| 3,40909 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 18 | 4 | 0 | 107 | 9 | 138 |
| 2,5 | 0 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 14 | 103 | 2 | 1 | 125 |
| 2,93182 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 1 | 5 | 0 | 18 | 92 | 0 | 118 |

Fontes: Protocolo Acadêmico e Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul.

Ao verificar-se o número de empréstimos em comparação com a média final dos alunos, é possível perceber fortes indícios desta relação, pois entre os 23 alunos que mais retiraram, constata-se que 20 destes obtiveram uma média final superior ao conceito 3. O

aluno que obteve a láurea acadêmica foi, inclusive, o aluno que mais utilizou o serviço de empréstimos.

Em contrapartida, ao analisar os 11 alunos que menos utilizaram o serviço de empréstimos, oito destes obtiveram uma média final inferior ao conceito 3.

A turma do entrevistado **H1** (tabela 8) graduou-se em Pedagogia no ano de 2006 e era composta por 20 alunos.

Tabela 8 – Relação entre média final e operações de empréstimo – H1

| Média final | Número de empréstimos por ano | | | | | | | |
|--------------|-------------------------------|----------|----------|-----------|-----------|-----------|-----------|------------|
| | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | TOTAL |
| 3,85 | 0 | 32 | 42 | 78 | 42 | 167 | 75 | 436 |
| 3,65 | 0 | 0 | 5 | 67 | 78 | 190 | 96 | 436 |
| 3,30952 | 0 | 0 | 36 | 56 | 91 | 174 | 75 | 432 |
| 3,02857 | 0 | 16 | 39 | 35 | 52 | 154 | 85 | 381 |
| 3,575 | 0 | 0 | 11 | 11 | 86 | 184 | 45 | 337 |
| 3,29268 | 0 | 2 | 24 | 28 | 63 | 93 | 51 | 261 |
| 3,675 | 11 | 3 | 5 | 43 | 12 | 81 | 81 | 236 |
| 3,85 | 0 | 0 | 4 | 64 | 41 | 72 | 7 | 188 |
| 3,8 | 0 | 0 | 4 | 3 | 4 | 104 | 68 | 183 |
| 3,2 | 1 | 17 | 1 | 15 | 56 | 51 | 33 | 174 |
| 3,475 | 0 | 0 | 1 | 9 | 28 | 42 | 16 | 96 |
| 3,30233 | 0 | 3 | 8 | 0 | 7 | 53 | 25 | 96 |
| 2,65854 | 0 | 3 | 21 | 6 | 27 | 28 | 2 | 87 |
| 3,3 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 42 | 41 | 84 |
| 2,53846 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 61 | 12 | 73 |
| 3,21951 | 0 | 6 | 9 | 1 | 27 | 19 | 8 | 70 |
| 3,5 | 3 | 2 | 0 | 8 | 19 | 11 | 16 | 59 |
| 3 | 0 | 0 | 26 | 1 | 0 | 0 | 0 | 27 |
| 3,625 | 0 | 6 | 2 | 5 | 0 | 3 | 0 | 16 |
| 3,075 | 0 | 0 | 0 | 3 | 0 | 0 | 0 | 3 |

Fontes: Protocolo Acadêmico e Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul.

Ao analisar a proporcionalidade de retirada de obras em comparação com a média final de cada aluno, é possível perceber de maneira clara esta relação. Ao realizar um recorte sobre os 12 primeiros colocados na retirada de obras, pode-se verificar que todos obtiveram um conceito superior à média 3. Por outro lado, os alunos que obtiveram uma média inferior a 3, encontram-se entre os que menos utilizaram o serviço de empréstimo de livros.

Ao analisar esta turma, há um detalhe que corrobora a iniciativa de mostrar as médias finais dos alunos, pois a acadêmica que mais retirou obras na Biblioteca foi, também, a aluna com a melhor média final desta turma, porém não foi laureada.

A turma do entrevistado **H2** (tabela 9) formou-se em História no ano de 2009 e era composta por 51 alunos.

Tabela 9 – Relação entre média final e operações de empréstimo – H2

| Média final | Número de empréstimos por ano | | | | | | | | | | TOTAL |
|----------------|-------------------------------|----------|-----------|-----------|-----------|------------|------------|------------|------------|------------|-------------|
| | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | |
| 3,31707 | 0 | 0 | 11 | 109 | 210 | 352 | 200 | 265 | 15 | 228 | 1390 |
| 3,2439 | 0 | 0 | 0 | 0 | 25 | 155 | 195 | 245 | 268 | 407 | 1295 |
| 3,62791 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 98 | 246 | 398 | 258 | 1000 |
| 3,93617 | 0 | 0 | 0 | 0 | 65 | 200 | 122 | 113 | 149 | 294 | 943 |
| 2,11905 | 0 | 0 | 3 | 31 | 67 | 0 | 29 | 98 | 210 | 327 | 765 |
| 3,28205 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 151 | 131 | 107 | 112 | 219 | 720 |
| 2,61364 | 0 | 4 | 6 | 6 | 86 | 51 | 0 | 6 | 176 | 292 | 627 |
| 2,84211 | 0 | 0 | 0 | 0 | 48 | 79 | 8 | 14 | 157 | 310 | 616 |
| 3,92857 | 0 | 0 | 0 | 0 | 93 | 104 | 78 | 83 | 109 | 110 | 577 |
| 3,83721 | 0 | 0 | 0 | 18 | 9 | 2 | 51 | 67 | 87 | 308 | 542 |
| 2,68293 | 0 | 0 | 0 | 0 | 7 | 21 | 95 | 208 | 122 | 82 | 535 |
| 2,69048 | 0 | 0 | 0 | 121 | 25 | 30 | 104 | 111 | 95 | 40 | 526 |
| 3,31707 | 5 | 41 | 22 | 35 | 14 | 104 | 23 | 24 | 67 | 177 | 512 |
| 2,22917 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 30 | 68 | 73 | 134 | 190 | 504 |
| 3,04878 | 0 | 0 | 0 | 31 | 30 | 73 | 86 | 109 | 88 | 60 | 477 |
| 2,65217 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 44 | 104 | 83 | 62 | 179 | 472 |
| 3,25581 | 10 | 28 | 0 | 68 | 65 | 0 | 48 | 38 | 132 | 70 | 459 |
| 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 11 | 17 | 8 | 133 | 207 | 38 | 414 |
| 3 | 0 | 0 | 0 | 14 | 68 | 114 | 67 | 51 | 61 | 22 | 397 |
| 3,65909 | 0 | 0 | 0 | 0 | 12 | 44 | 65 | 57 | 65 | 141 | 384 |
| 3,73171 | 0 | 0 | 26 | 30 | 6 | 56 | 79 | 54 | 27 | 103 | 381 |
| 3,57895 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 19 | 57 | 64 | 7 | 213 | 361 |
| 2,93023 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 34 | 27 | 46 | 119 | 125 | 351 |
| 3,26829 | 0 | 0 | 0 | 0 | 52 | 38 | 23 | 50 | 156 | 18 | 337 |
| 2,2093 | 0 | 0 | 4 | 2 | 4 | 35 | 3 | 59 | 75 | 139 | 321 |
| 3,5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 32 | 46 | 27 | 53 | 70 | 91 | 319 |
| 3,28571 | 0 | 0 | 11 | 31 | 20 | 27 | 46 | 34 | 36 | 107 | 312 |
| 3,67857 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 29 | 113 | 151 | 293 |
| 3 | 2 | 19 | 58 | 38 | 23 | 37 | 0 | 12 | 32 | 70 | 291 |
| 2,54348 | 0 | 0 | 0 | 5 | 23 | 37 | 32 | 47 | 28 | 118 | 290 |
| 2,67442 | 0 | 0 | 0 | 5 | 4 | 2 | 33 | 105 | 65 | 72 | 286 |
| 1,8 | 0 | 24 | 38 | 23 | 29 | 13 | 57 | 19 | 34 | 25 | 262 |
| 2,78049 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 84 | 58 | 30 | 78 | 251 |
| 2,47619 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 11 | 36 | 57 | 50 | 97 | 251 |
| 3,04762 | 0 | 6 | 8 | 5 | 0 | 19 | 50 | 30 | 68 | 39 | 225 |
| 2,88372 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 61 | 38 | 7 | 36 | 81 | 223 |
| 2,28571 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 4 | 56 | 31 | 31 | 86 | 209 |
| 3,4878 | 0 | 0 | 0 | 8 | 12 | 30 | 39 | 30 | 15 | 71 | 205 |
| 2,65854 | 16 | 13 | 38 | 0 | 5 | 5 | 14 | 60 | 9 | 32 | 192 |
| 3,2619 | 0 | 0 | 0 | 11 | 2 | 0 | 2 | 39 | 22 | 107 | 183 |
| 3,19048 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 30 | 29 | 25 | 29 | 69 | 182 |
| 2,37209 | 0 | 0 | 0 | 0 | 35 | 4 | 37 | 16 | 5 | 80 | 177 |
| 2,85714 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 20 | 25 | 14 | 23 | 81 | 163 |
| 2,64286 | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 8 | 13 | 8 | 62 | 60 | 153 |
| 2,37209 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3 | 15 | 87 | 37 | 0 | 142 |
| 2,88293 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 7 | 27 | 16 | 19 | 67 | 136 |

Continua

| Continuação | | | | | | | | | | | |
|-------------|-------------------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------------|
| Média final | Número de empréstimos por ano | | | | | | | | | | |
| | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | TOTAL |
| 2,59767 | 0 | 2 | 21 | 20 | 13 | 11 | 0 | 0 | 14 | 49 | 130 |
| 2,82927 | 0 | 11 | 3 | 0 | 0 | 1 | 6 | 7 | 43 | 51 | 122 |
| 3,21951 | 0 | 0 | 0 | 0 | 8 | 12 | 0 | 33 | 19 | 19 | 91 |
| 2,90476 | 0 | 0 | 2 | 0 | 7 | 0 | 0 | 0 | 21 | 22 | 52 |
| 2,51163 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 3 |

Fontes: Protocolo Acadêmico e Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul.

Não foi possível verificar de maneira precisa uma relação entre o número de retiradas e a média final do aluno no curso. Porém, ao realizar recortes sobre o total de alunos do curso, verificam-se claros indícios desta relação entre retiradas e médias finais, pois, ao analisar os 22 alunos que mais retiraram obras, constata-se que somente sete alunos obtiveram uma média inferior ao conceito 3. Em contrapartida, entre os 22 alunos que menos retiraram, há somente cinco alunos com uma média final superior ao conceito 3.

A turma do entrevistado **H3** (tabela 10) formou-se em Psicologia no ano de 2011 e era composta por 15 alunos.

Tabela 10 – Relação entre média final e operações de empréstimo – H3

| Média final | Número de empréstimos por ano | | | | | | | | | | | | |
|----------------|-------------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|------------|------------|-----------|-----------|------------|-----------|-----------|-------------|
| | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | TOTAL |
| 3,33333 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 414 | 781 | 1231 | 1161 | 1869 | 1638 | 1925 | 9019 |
| 3,84286 | 0 | 11 | 31 | 51 | 86 | 302 | 342 | 64 | 69 | 202 | 76 | 40 | 1274 |
| 3,49275 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 31 | 107 | 29 | 42 | 152 | 317 | 126 | 804 |
| 3,62319 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 5 | 32 | 81 | 155 | 102 | 303 | 120 | 798 |
| 2,18182 | 0 | 0 | 0 | 0 | 43 | 113 | 120 | 75 | 43 | 77 | 226 | 94 | 791 |
| 3,0303 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 21 | 48 | 101 | 211 | 274 | 113 | 768 |
| 3,01449 | 0 | 0 | 0 | 19 | 52 | 16 | 25 | 45 | 38 | 13 | 323 | 136 | 667 |
| 3,33333 | 3 | 6 | 32 | 10 | 44 | 41 | 60 | 0 | 108 | 124 | 87 | 46 | 561 |
| 3,26087 | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 28 | 0 | 24 | 62 | 104 | 231 | 22 | 473 |
| 2,66197 | 0 | 63 | 78 | 47 | 29 | 17 | 45 | 47 | 14 | 62 | 54 | 0 | 456 |
| 3,59091 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 11 | 4 | 8 | 9 | 26 | 294 | 2 | 354 |
| 2,81159 | 0 | 0 | 0 | 0 | 18 | 13 | 0 | 4 | 12 | 90 | 131 | 83 | 351 |
| 2,57971 | 0 | 0 | 0 | 3 | 35 | 11 | 10 | 76 | 142 | 27 | 11 | 1 | 316 |
| 2,46479 | 0 | 0 | 0 | 34 | 108 | 82 | 6 | 0 | 10 | 36 | 33 | 0 | 309 |
| 3,31884 | 0 | 0 | 0 | 1 | 33 | 0 | 3 | 1 | 7 | 67 | 112 | 4 | 228 |

Fontes: Protocolo Acadêmico e Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul.

A relação entre as melhores médias finais e o número de empréstimos de livros é perceptível nesta turma. Quando se analisam os nove alunos que mais realizaram operações

de empréstimos, verifica-se que há somente um aluno entre eles que obteve uma média final inferior ao conceito 3.

A turma do entrevistado **E1** (tabela 11) graduou-se em Engenharia Ambiental no ano de 2005 e era composta por cinco alunos.

Tabela 11 – Relação entre média final e operações de empréstimo – E1

| Média final | Número de empréstimos por ano | | | | | | |
|-------------|-------------------------------|------|------|------|------|------|-------|
| | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | TOTAL |
| 3,73438 | 0 | 142 | 219 | 388 | 226 | 287 | 1262 |
| 3,59375 | 0 | 126 | 79 | 181 | 132 | 88 | 606 |
| 3,22222 | 0 | 78 | 59 | 99 | 1 | 208 | 445 |
| 3,21875 | 4 | 54 | 65 | 51 | 45 | 88 | 307 |
| 2,83673 | 0 | 13 | 0 | 6 | 24 | 88 | 131 |

Fontes: Protocolo Acadêmico e Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul.

Ao realizar a análise existente entre o número de operações de empréstimos em comparação com a média final dos alunos é possível identificar a relação, pois o aluno que obteve a melhor média foi, também, o aluno que mais retirou obras nesta turma e obteve a láurea acadêmica.

Convém ressaltar que, em virtude do período de sua formação, estes acadêmicos pouco utilizaram as bases de dados e outras fontes digitais de informação durante a sua graduação. A forma preponderante de acesso à informação foram os livros impressos, o que é possível identificar no depoimento do aluno **E1**, que destaca o seu apreço pelo livro, *“todos os colegas que eu tive a oportunidade de conhecer aqui no Brasil, alemães, italianos, europeus, americanos, todo mundo que quer estudar, pega e vai ler um livro. Não tem blue-ray que vai te ajudar”*.

A turma do entrevistado **E2** (tabela 12) graduou-se em Matemática no ano de 2009 e era composta por 51 alunos.

Tabela 12 – Relação entre média final e operações de empréstimo – E2

| Média final | Número de empréstimos por ano | | | | | | | | | | |
|-------------|-------------------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|-------|
| | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | TOTAL |
| 2,84314 | 20 | 82 | 200 | 270 | 241 | 318 | 219 | 353 | 243 | 324 | 2270 |
| 2,84615 | 0 | 10 | 2 | 15 | 83 | 140 | 198 | 133 | 139 | 142 | 862 |
| 3,95349 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 17 | 78 | 129 | 182 | 411 | 817 |
| 2,62791 | 0 | 0 | 0 | 41 | 111 | 95 | 88 | 129 | 82 | 194 | 740 |
| 2,34043 | 0 | 0 | 0 | 0 | 35 | 106 | 213 | 120 | 8 | 258 | 740 |

Continua

| Continuação | | | | | | | | | | | |
|-------------|-------------------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|-------|
| Média final | Número de empréstimos por ano | | | | | | | | | | |
| | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | TOTAL |
| 3,13636 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 32 | 120 | 138 | 176 | 258 | 724 |
| 2,50943 | 0 | 1 | 0 | 34 | 108 | 151 | 1 | 0 | 193 | 182 | 670 |
| 2,46429 | 0 | 0 | 0 | 58 | 65 | 88 | 50 | 91 | 84 | 221 | 657 |
| 2,83721 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3 | 34 | 101 | 111 | 125 | 222 | 596 |
| 2,56863 | 2 | 32 | 27 | 1 | 13 | 108 | 33 | 29 | 102 | 180 | 527 |
| 3,37778 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 143 | 0 | 56 | 60 | 209 | 468 |
| 3,52273 | 0 | 0 | 0 | 0 | 19 | 11 | 95 | 105 | 92 | 136 | 458 |
| 2,51163 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 78 | 142 | 153 | 22 | 26 | 421 |
| 2,07843 | 0 | 0 | 0 | 11 | 67 | 49 | 60 | 134 | 1 | 83 | 405 |
| 2,5814 | 0 | 19 | 13 | 7 | 34 | 1 | 41 | 35 | 102 | 143 | 395 |
| 3,18182 | 0 | 0 | 0 | 1 | 14 | 53 | 97 | 96 | 65 | 44 | 370 |
| 3,37255 | 0 | 0 | 0 | 2 | 1 | 20 | 35 | 105 | 69 | 120 | 352 |
| 2,41304 | 0 | 0 | 0 | 28 | 3 | 58 | 41 | 97 | 58 | 61 | 346 |
| 3,03846 | 0 | 0 | 0 | 0 | 13 | 70 | 92 | 57 | 43 | 70 | 345 |
| 2,45455 | 0 | 0 | 0 | 10 | 24 | 4 | 20 | 22 | 67 | 195 | 342 |
| 3,11765 | 0 | 1 | 0 | 0 | 16 | 19 | 39 | 77 | 136 | 44 | 332 |
| 2,3617 | 0 | 0 | 0 | 3 | 39 | 67 | 90 | 27 | 33 | 65 | 324 |
| 2,37037 | 0 | 0 | 0 | 46 | 12 | 3 | 62 | 35 | 50 | 67 | 275 |
| 2,95238 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 52 | 39 | 12 | 52 | 119 | 274 |
| 2,86047 | 0 | 0 | 0 | 2 | 7 | 44 | 64 | 78 | 32 | 28 | 255 |
| 3,62222 | 0 | 0 | 0 | 23 | 66 | 15 | 13 | 90 | 0 | 42 | 249 |
| 3,5814 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 27 | 88 | 47 | 76 | 240 |
| 3 | 0 | 0 | 0 | 4 | 20 | 24 | 38 | 80 | 39 | 20 | 225 |
| 3,18605 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 16 | 23 | 48 | 17 | 85 | 189 |
| 3,17308 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 4 | 18 | 80 | 62 | 12 | 176 |
| 2,4186 | 0 | 0 | 0 | 0 | 45 | 22 | 12 | 37 | 40 | 16 | 172 |
| 1,72727 | 10 | 11 | 32 | 96 | 7 | 12 | 0 | 3 | 0 | 0 | 171 |
| 2,45455 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 8 | 44 | 41 | 22 | 33 | 149 |
| 2,11111 | 0 | 0 | 0 | 3 | 0 | 0 | 34 | 7 | 48 | 52 | 144 |
| 2,95238 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 28 | 33 | 15 | 21 | 46 | 143 |
| 3,4186 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 11 | 79 | 37 | 12 | 0 | 139 |
| 4 | 0 | 0 | 4 | 0 | 0 | 0 | 4 | 26 | 71 | 30 | 135 |
| 2,67442 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 12 | 6 | 34 | 21 | 42 | 115 |
| 1,88889 | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 1 | 4 | 9 | 59 | 39 | 114 |
| 1,82895 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 54 | 0 | 0 | 51 | 0 | 109 |
| 2,69231 | 0 | 0 | 5 | 11 | 6 | 22 | 40 | 23 | 0 | 0 | 107 |
| 2,31915 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 18 | 0 | 50 | 21 | 89 |
| 2,70455 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 8 | 24 | 13 | 39 | 0 | 84 |
| 3,59091 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 11 | 4 | 16 | 29 | 22 | 82 |
| 0,93204 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 16 | 2 | 0 | 62 | 81 |
| 2,32 | 0 | 3 | 43 | 0 | 2 | 0 | 4 | 9 | 11 | 0 | 72 |
| 2,37209 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 4 | 6 | 0 | 13 | 35 | 58 |
| 1,72222 | 0 | 4 | 30 | 8 | 0 | 10 | 0 | 0 | 0 | 0 | 52 |
| 2,61404 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 38 | 5 | 7 | 1 | 0 | 51 |
| 2,67925 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 3 | 4 | 4 | 24 | 37 |
| 2,28 | 0 | 0 | 0 | 5 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3 | 10 |

Fontes: Protocolo Acadêmico e Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul.

Não foi possível estabelecer uma relação entre o número de retiradas e a média final do aluno no curso. Porém, ao realizar recortes nesta análise, é possível diagnosticar dados que apontam para esta relação, como por exemplo na análise entre os 21 alunos que menos utilizaram o serviço de empréstimos, verifica-se que somente três destes alunos obtiveram conceito superior a média 3.

A turma do entrevistado **E3** (tabela 13) formou-se em Engenharia Química no ano de 2011 e era composta por 24 alunos.

Tabela 13 – Relação entre média final e operações de empréstimo – E3

| Média final | Número de empréstimos por ano | | | | | | | | | | | | TOTAL |
|----------------|-------------------------------|----------|----------|----------|----------|----------|-----------|-----------|------------|------------|-----------|------------|-------------|
| | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | |
| 3,19048 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 194 | 176 | 222 | 284 | 495 | 283 | 1654 |
| 3,09375 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 10 | 122 | 154 | 180 | 261 | 286 | 187 | 1200 |
| 2,80645 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 125 | 190 | 292 | 244 | 164 | 1015 |
| 2,06024 | 19 | 110 | 135 | 82 | 113 | 90 | 40 | 21 | 87 | 120 | 55 | 123 | 995 |
| 3,07937 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 89 | 175 | 285 | 116 | 168 | 143 | 976 |
| 2,27419 | 0 | 0 | 0 | 0 | 45 | 83 | 15 | 89 | 142 | 30 | 182 | 232 | 818 |
| 3,85484 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 16 | 45 | 263 | 107 | 69 | 131 | 633 |
| 2,5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3 | 0 | 11 | 62 | 109 | 71 | 168 | 191 | 615 |
| 2,36508 | 0 | 0 | 0 | 0 | 53 | 62 | 56 | 23 | 99 | 147 | 35 | 92 | 567 |
| 1,57471 | 4 | 117 | 72 | 129 | 75 | 14 | 0 | 24 | 33 | 1 | 2 | 61 | 532 |
| 1,97368 | 0 | 13 | 25 | 167 | 94 | 86 | 26 | 15 | 10 | 6 | 16 | 70 | 528 |
| 1,59341 | 15 | 7 | 61 | 57 | 72 | 42 | 97 | 37 | 58 | 58 | 3 | 19 | 526 |
| 2,10145 | 0 | 1 | 9 | 26 | 45 | 82 | 123 | 107 | 78 | 9 | 0 | 40 | 520 |
| 1,78481 | 0 | 0 | 12 | 17 | 21 | 46 | 57 | 119 | 13 | 61 | 2 | 41 | 389 |
| 2,15873 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 44 | 45 | 70 | 0 | 39 | 180 | 378 |
| 2,29412 | 0 | 8 | 5 | 0 | 26 | 4 | 33 | 24 | 31 | 15 | 2 | 173 | 321 |
| 2,51563 | 0 | 0 | 0 | 0 | 6 | 8 | 20 | 17 | 30 | 16 | 18 | 164 | 279 |
| 2,39189 | 0 | 0 | 22 | 106 | 101 | 11 | 11 | 13 | 4 | 0 | 1 | 0 | 269 |
| 2,29032 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 8 | 22 | 22 | 25 | 64 | 85 | 226 |
| 3,25806 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 20 | 11 | 21 | 42 | 63 | 157 |
| 2,09231 | 0 | 0 | 0 | 20 | 8 | 5 | 21 | 3 | 32 | 3 | 1 | 33 | 126 |
| 2,11475 | 0 | 0 | 0 | 7 | 8 | 6 | 25 | 0 | 3 | 2 | 19 | 22 | 92 |
| 1,79167 | 0 | 5 | 0 | 0 | 2 | 0 | 6 | 24 | 3 | 1 | 3 | 0 | 44 |
| 2,16176 | 0 | 0 | 0 | 6 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 19 | 30 |

Fontes: Protocolo Acadêmico e Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul.

Neste curso, a exemplo do que ocorreu com os dois últimos cursos analisados, não é possível identificar claramente a relação entre os alunos que mais retiraram obras e os que obtiveram melhores conceitos finais. Porém, os indícios desta relação ficam claros quando realizam-se pequenos recortes no universo dos alunos deste curso. Somente cinco alunos obtiveram uma média final superior ao conceito 3. Dentre estes, quatro alunos estão entre os sete alunos que mais retiraram obras, aliás, os dois alunos que mais retiraram obtiveram uma

média final superior ao conceito 3. Em contrapartida, entre os 15 alunos com o menor número de retiradas, 14 ficaram com uma média final inferior ao conceito 3.

Uma observação que se faz necessária ao analisar esta turma de alunos, está no fato de que os alunos das Ciências Exatas utilizam com certa regularidade as bases de dados, o que acaba por reduzir o número de empréstimos de livros. Este fato pode ser comprovado na entrevista realizada com a acadêmica laureada - **E3** - desta turma, que utilizava continuamente as bases de dados de sua casa. Acessar a informação disponibilizada pela Biblioteca de casa é uma nova realidade. Juceviciene e Tautkeviciene (2003, tradução pessoal) ressaltam que :

As modernas tecnologias de informação e comunicação (TIC) ajudam a biblioteca a tornar-se não só o espaço de aprendizagem , tradicionalmente visto como um espaço físico, mas também um espaço virtual de aprendizagem. As possibilidades de tal espaço virtual de aprendizagem expande a flexibilidade do espaço de aprendizagem, porque permite escolher onde e quando estudar.

Após a análise individual de cada uma das turmas, não é possível afirmar com total certeza se existe ou não esta relação entre os alunos com o maior número de empréstimo e os alunos que obtêm as maiores médias ao final do curso. Porém, após a realização desta análise, num contingente de 262 alunos, divididos em três grandes áreas do conhecimento, e em três recortes de tempo, há fortes indícios que levam a crer na existência desta relação. De Jager (2002a), destaca que há uma correlação entre os empréstimos realizados pelos alunos e seu rendimento acadêmico, o que a levou a deduzir que os acadêmicos que mais utilizam do serviço de empréstimo, apresentam uma possibilidade maior de obter melhores notas nos exames.

Visando alcançar um parecer mais preciso, é necessária a realização de um acompanhamento completo de toda a vida acadêmica dos alunos, desde o seu ingresso até a sua formação. Neste acompanhamento, além da realização de entrevistas, é importante procurar saber quais são as fontes informacionais utilizadas pelos acadêmicos na sua formação, se os mesmos têm acesso à informação qualificada em outros locais que não a Biblioteca, podendo ser a sua casa, seu trabalho, as bases de dados, a Internet ou simplesmente informações disponibilizadas pela Biblioteca na Internet, distorcendo, deste modo, a representatividade da Biblioteca na sua formação.

As entrevistas e os dados estatísticos levantados trouxeram uma visão da dinâmica e da importância da Biblioteca Central na vida acadêmica. Os depoimentos dos alunos deram

maior significado à Biblioteca enquanto espaço de aprendizagem e os dados estatísticos sugerem que, quanto mais os serviços da BICE são utilizados pelos alunos, melhores são seus conceitos finais e, conseqüentemente, o seu sucesso acadêmico.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo inventor, até mesmo um gênio, sempre é consequência de seu tempo e ambiente. Sua criatividade resulta das necessidades que foram criadas antes dele e baseia-se nas possibilidades que, uma vez mais, existem fora dele. É por isto que observamos uma continuidade rigorosa no desenvolvimento histórico da tecnologia e da ciência. Nenhuma invenção ou descoberta científica aparece antes de serem criadas as condições materiais e psicológicas necessárias para o seu surgimento. A criatividade é um processo historicamente contínuo em que cada forma seguinte é determinada pelas precedentes. (VYGOTSKY, 2004, p. 31, tradução pessoal).

Ao estudar-se a história da humanidade, constata-se que, desde os primórdios da civilização, o homem buscou preservar o conhecimento adquirido. Assim, evoluiu-se dos desenhos rupestres nas rochas, aos tabletas de barro dos babilônicos, passando pelos hieróglifos nos monumentos egípcios, chegando aos rolos de papiro e, finalmente, aos livros. A transformação continua com novos meios e suportes informacionais, como sites, blogs, livros digitais, bases de dados. Contudo, a necessidade de preservar o conhecimento, transmiti-lo às novas gerações para que sirvam de base para novas aprendizagens e descobertas permanece. A biblioteca acompanhou toda esta trajetória, servindo de local de armazenamento, preservação e disponibilização do conhecimento produzido pelas civilizações.

Hoje, vive-se em uma sociedade da informação, na qual, como em nenhum outro período histórico, a facilidade de acesso ao conhecimento foi tão grande. O segredo está em saber usar com sabedoria as informações. Para Fujino (2004, p. 21) é preciso que as instituições repensem a sua relação com o saber, uma vez que com “a diversidade de conhecimentos em contínua expansão e o crescente aumento dos meios de acesso e difusão de informações, a vida acadêmica se vê irreversivelmente afetada”. Neste contexto, destaca-se a biblioteca, que necessita posicionar-se crítica e ativamente perante as mudanças, adotando novas atitudes a fim de reforçar, cada vez mais, seu papel primordial para a aprendizagem no ambiente acadêmico.

O relato da história de uma instituição ímpar no cenário acadêmico, como uma biblioteca, possui um significado especial para todos que estão envolvidos no seu dia a dia. A narrativa da história da Biblioteca Central da Universitária de Caxias do Sul representa o reconhecimento a este local que tem colaborado na formação universitária de milhares de alunos, ao longo de sua trajetória.

A história da BICE teve início com a junção do acervo de cinco faculdades que, em 1967, deram origem à Universidade de Caxias do Sul. A Biblioteca Central foi criada em 1970 e, no decorrer dos seus 44 anos, expandiu sua área física, seu acervo bibliográfico e seus serviços para atender uma comunidade acadêmica que presenciou inúmeras transformações sociais e culturais ao longo deste período.

A Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul, assim como bibliotecas de tantas outras instituições de ensino superior, passou e continua vivenciando constantes mudanças: novas tecnologias são disponibilizadas aos seus usuários, informações surgem de maneira vertiginosa, porém, a mesma continua a ser o local preferencial para aqueles que estão em busca do conhecimento. Por isto, é importante estudar-se o papel das bibliotecas no cotidiano das universidades, bem como a sua contribuição para a aprendizagem dos alunos que frequentam estas instituições.

Analisando a trajetória histórica da BICE, percebe-se que a mudança é uma característica de sua caminhada e que se vislumbram, para o futuro, muitas transformações, tendo em vista a constante evolução das tecnologias de informação. A oferta de novos serviços, a busca da interação com os usuários de forma virtual e as inúmeras facilidades que a Internet tem proporcionado no acesso à informação conduzem a discussões sobre o papel que a Biblioteca Central poderá ter neste universo imenso de informações disponibilizadas diariamente. Darnton (2010, p.16), reforça esta visão do futuro:

Esta pode parecer a instituição mais arcaica de todas. Ainda assim, seu passado guarda bons presságios para o seu futuro. Bibliotecas nunca foram depósitos de livros. Sempre foram e sempre serão centros do saber. Sua posição central no mundo do saber as torna ideal para mediar os modos impresso e digital de comunicação.

A aprendizagem em uma universidade está restrita à sala de aula? Ela pode acontecer em outros locais que não as classes escolares? A biblioteca universitária pode ser um espaço de aprendizagem? A biblioteca contribui no sucesso acadêmico dos alunos? Muitos foram os questionamentos que nortearam a presente pesquisa e, ao chegar ao final da mesma, alcançou-se uma visão mais abrangente da importância da biblioteca no cenário acadêmico, especialmente no que se refere ao papel da BICE na Universidade de Caxias do Sul.

Sabe-se que o processo de aprendizagem não está restrito às salas de aula, podendo acontecer em qualquer lugar, a qualquer momento. Neste aspecto, a biblioteca é um local singular, onde alunos e professores encontram acomodações adequadas e ambientes propícios

para o estudo e a interação social, além do contato, sem restrição, com os mais diversos suportes informacionais. A relação das bibliotecas com a busca do conhecimento está historicamente consolidada.

Bibliotecas são depositárias do conhecimento produzido pela humanidade ao longo dos tempos e a possibilidade de acessar as mais variadas fontes de informação em um único local, com garantia de veracidade e autenticidade, colaboram para a consolidação da biblioteca enquanto espaço de aprendizagem.

Os estudos de Lev Vygotsky serviram de embasamento para as reflexões sobre aprendizagem. Para este estudioso, as relações sociais e o meio são fundamentais para o desenvolvimento intelectual de um indivíduo. A mediação, compreendida como a multiplicidade de relações entre sujeitos e entre sujeito e objeto, constitui-se em elemento essencial para a aprendizagem. É neste aspecto que a função educativa das bibliotecas torna-se relevante, pois elas são espaços favoráveis às relações sociais, bem como à interação dos indivíduos com as mais variadas fontes de informação. Professores, colegas mais experientes e bibliotecários, que compartilham os espaços da biblioteca, tornam-se mediadores e, dessa forma, contribuem para a aprendizagem daqueles com os quais se relacionam neste ambiente. Dentre os diversos espaços não formais de aprendizagem, a biblioteca destaca-se pois há intencionalidade no seu uso, ou seja, aqueles que buscam seus espaços, o fazem por vontade e iniciativa próprias.

Quanto ao Decreto nº 2.026/96, que estabeleceu os procedimentos para o processo de avaliação dos cursos e instituições de ensino superior, ressalta-se o seu inciso V o qual determinou que, para a avaliação dos cursos de graduação, deve-se considerar “as bibliotecas com atenção para o acervo bibliográfico, inclusive livros e periódicos, regime de funcionamento, modernização dos serviços e adequação ambiental”. Este Decreto representou, portanto, um marco de qualidade para as bibliotecas universitárias ao exigir uma série de itens que contribuíram para o aperfeiçoamento das suas instalações e acervo. As melhorias propiciadas pelo Decreto 2.026/96 foram perceptíveis na Biblioteca Central, e por conseguinte, em todo o SiBi-UCS, especialmente devido ao incremento do acervo, à ampliação e aprimoramento dos espaços e às adequações para a acessibilidade dos usuários. A lamentar, porém, está a perda de força desta avaliação em relação à biblioteca desde o ano de 2005, quando foram reduzidos os indicadores do processo avaliativo. Atualmente, as bibliotecas são avaliadas somente em três indicadores: bibliografia básica, bibliografia

complementar e periódicos. Esta redução representa um prejuízo não somente para as bibliotecas universitárias, mas para o ensino superior como um todo. Investimentos antes previstos na qualificação das bibliotecas passam, agora, a ser diluídos em outros setores.

Para analisar a relação entre a utilização da Biblioteca e o sucesso acadêmico foram entrevistados nove alunos laureados pela Universidade entre os anos de 2005 e 2012. A partir dos relatos destes alunos, verificou-se que todos atribuem um papel relevante à Biblioteca para a sua aprendizagem e êxito nos estudos. A importância da Biblioteca é atribuída subjetivamente a partir das experiências de cada pessoa que vivenciou seus espaços. Além disto, utilizaram-se dados concretos relativos aos alunos para evidenciar a importância da Biblioteca para o sucesso acadêmico dos mesmos, conforme orientação de pesquisadores do tema. Desta forma, neste trabalho, constituíram-se em objetos de pesquisa e comparação, a média acadêmica e o número de empréstimos realizados pelos egressos laureados e seus colegas de turma. Esta análise mostrou que há uma relação entre a média acadêmica e o número de empréstimos, sugerindo que a Biblioteca contribui para o sucesso acadêmico.

Contudo, para obter dados mais precisos sobre esta relação, recomenda-se a realização de um estudo mais aprofundado, acompanhando a vida acadêmica de algumas turmas, desde o seu ingresso na universidade até a conclusão do curso. Somente o empréstimo de obras não é suficiente para assegurar a contribuição da biblioteca para o sucesso acadêmico. É preciso conhecer a rotina acadêmica do aluno, levando em consideração o período de tempo dedicado aos estudos, os horários de estudo, as fontes informacionais usadas, os espaços escolhidos, frequência de visitas à biblioteca, hábitos de leitura, entre outros aspectos.

Mesmo assim, pelas entrevistas realizadas, pode-se perceber a importância que a Biblioteca teve no transcorrer da vida acadêmica dos alunos, desde o seu primeiro contato com os livros até a sua formatura. Nos seus relatos, sentiu-se a insegurança dos primeiros momentos ao conhecer o prédio, o funcionamento da Biblioteca, a distribuição de espaços, como encontrar a informação nos diversos meios oferecidos pela Instituição. Também, percebeu-se a importância da acolhida aos acadêmicos através das visitas orientadas, as quais deram maior segurança aos mesmos, bem como das relações estabelecidas entre o quadro funcional da BICE e os estudantes. Nos espaços da Biblioteca, ocorreram inúmeros trabalhos em grupos, estudos individuais, fomentaram-se ideias, debates, contato com novas informações, com livros, bases de dados, complementando-se e enriquecendo-se os estudos realizados em sala de aula. Desta forma, a Biblioteca ofereceu-lhes diversas oportunidades de

aprendizagem, o que foi possível perceber nos depoimentos de alunos que enfatizaram a importância de não ficar a aprendizagem restrita apenas à sala de aula e à fala do professor. Os acadêmicos expuseram ainda que, ao concluírem a graduação, perceberam que não poderiam mais usufruir de todos os serviços da Biblioteca, o que lhes trouxe um sentimento de perda. Alguns, inclusive, continuaram a frequentar a Biblioteca visando a não perder o vínculo com aquele espaço que esteve ao seu lado ao longo de sua trajetória na graduação, pois, para muitos, foi o seu principal espaço de estudos.

Ao comparar os dados dos empréstimos de livros das turmas pesquisadas com as médias finais, evidenciou-se que aqueles alunos que menos utilizam os serviços de empréstimos são os que apresentam os desempenhos mais baixos. Além disto, constatou-se uma tendência de que os alunos com as melhores médias são os que mais usufruíram dos serviços de empréstimo da BICE.

Com base nas leituras realizadas, nos dados estatísticos e nos relatos dos alunos entrevistados, pode-se concluir que a Biblioteca Central contribui para o sucesso acadêmico, constituindo-se em um amplo, democrático e enriquecedor espaço de aprendizagem aberto a todos os que buscam o conhecimento.

Desta forma, é imprescindível que todos os envolvidos no processo de planejamento e organização de uma biblioteca universitária estejam cientes do seu papel enquanto educadores e mediadores no acesso à informação e não como prestadores de serviços, a fim de que a biblioteca possa consolidar-se, efetivamente, enquanto um espaço de aprendizagem e perpetuar-se como centro do saber inserido na sociedade da informação.

REFERÊNCIAS

AHTOLA, A. Anneli. How to evaluate and measure the impact of the library's collection on the learning outcome? In: IFLA Council and General Conference, 68th, 2002. **Proceedings...** Glasgow: [s.n.], 2002. Disponível em: <<https://www12.uta.fi/kirjasto/pdf/IFLA3.pdf>> Acesso em: 03 mar. 2012.

ALBERTI, Verena. **Manual de história oral**. 2.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

ALMADA, Magda; BLATTMANN, Ursula. **Biblioteca no ambiente educacional e a sociedade da informação**. Apresentação oral apresentada por Magda Almada no XIV SNBU, Salvador (Bahia) dia 24 de outubro de 2006, às 17h30min. Eixo temático: As redes e virtualidades da pesquisa acadêmica - Sala Violeta - Disponível em: <http://www.ced.ufsc.br/~ursula/papers/Magda_Ursula_SNBU.pdf>. Acesso em: 17 set. 2011.

ALMEIDA, Edlaine Cristina Rodrigues de; LUCHESE, Terciane Ângela. **Escola de enfermagem Madre Justina Inês: profissionalização e ensino superior em Caxias do Sul - (1957 a 1967)**. 2012. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1606/19>>. Acesso em: 23 jul. 2012.

ANZOLIN, Heloisa Helena; CORREA, Rosa Lydíia Teixeira . Biblioteca universitária como mediadora na produção de conhecimento. **Revista Diálogo Educacional (PUCPR)**, Curitiba, v. 8, p. 801-817, 2008. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/index.php/DIALOGO?dd1=2448&dd99=view>>. Acesso em: 17 set. 2011.

APPLETON, Leo; STEVENSON, Valerie; BODEN, Debbi. Developing learning landscapes: academic libraries driving organisational change. **Reference Services Review**, Ann Arbor (USA), v. 39, n. 3, p. 343-361, 2011. . Disponível em: <<http://www.emeraldinsight.com/journals.htm?issn=0090-7324&volume=39&issue=3&articleid=1947823&show=html&PHPSESSID=vqp1jlsunqr9jmmqsqertddd7>>. Acesso em: 12 jan. 2013.

BARATIN, Marc; JACOB, Christian (orgs). **O poder das bibliotecas: a memória dos livros no ocidente**. 3.ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008.

BARROS, Ricardo Paes; MENDONÇA, Rosana. **Investimentos em educação e desenvolvimento econômico**. Texto para discussão 525. Rio de Janeiro: IPEA, 1998. Disponível em: <http://ipea.gov.br/pub/td/1997/td_0525.pdf>. Acesso em: 15 out. 2013.

BATTLES, Mathew. **A conturbada história das bibliotecas**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2003.

BENNETT, Scott. First questions: for designing higher education learning spaces. **The Journal of Academic Librarianship**, Ann Arbor (USA), 2007, v. 33, n. 1, p. 14-26.

Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S009913330600156X> >. Acesso em: 15 jul. 2012.

BENNETT, Scott. Learning behaviors and learning spaces. **Libraries and the Academy**, Baltimore (USA), v. 11, n. 3, p. 765-789, 2011. Disponível em: <<http://www.libraryspaceplanning.com/assets/resource/Learning%20Spaces%20and%20Learning%20Behaviors%20Web%20version.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2012.

BENNETT, Scott. Libraries and learning: a history of paradigm change. **Libraries and the Academy**, Baltimore (USA), v. 9, n. 2, p.181-197, 2009. Disponível em: <<http://www.libraryspaceplanning.com/assets/resource/Libraries-and-learning.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2012.

BENNETT, Scott. The choice for learning. **The Journal of Academic Librarianship**, Ann Arbor (USA), v. 32, n. 1, p. 3-13, 2006. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0099133305001308> >. Acesso em: 15 jul. 2012.

BENNETT, Scott. The information or the learning commons: which will we have?. **The Journal of Academic Librarianship**, Ann Arbor (USA), v. 34, n.3, p.183-185, 2008. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0099133308000311>>. Acesso em: 15 jul. 2012.

BEZERRA, Neiliane Alves; ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Avaliação da qualidade das bibliotecas universitárias e rendimento dos alunos no exame nacional de desempenho dos estudantes (ENADE): estudo de caso da Universidade Federal do Ceará (UFC). In: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 16., 2010, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro, RJ: UFRJ, 2010. Disponível em: <http://www.gapcongressos.com.br/eventos/z0070/trabalhos/final_384.pdf>. Acesso em: 17 set. 2011.

BOTH, Katherine. **Bibliotecas Universitárias**: análise da organização, flexibilidade e adaptabilidade dos seus espaços. 2012. 472 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2012. Disponível em: <<https://dspace.ist.utl.pt/bitstream/2295/1283335/1/Dissertacao.pdf>>. Acesso em 15 out. 2013.

BRASIL. Decreto nº 2.026, de 10 de outubro de 1996. **Estabelece procedimentos para o processo e avaliação dos cursos e instituições de ensino superior**. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/antigos/d2026.htm>. Acesso em: 17 set. 2011.

BRASIL. **LDB**: lei de diretrizes e bases da educação nacional : lei 9.394/1996. 2.ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Superior. **Avaliação das condições de oferta**. [Brasília: MEC, 2000]. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/Sesu/ofertas.shtm#o%20que%20e>>. Acesso em: 17 set. 2011.

BURKE, Peter M. **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 1992.

BURKE, Peter M. **Variedades de história cultural**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Biblioteca escolar: conhecimentos que sustentam a prática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

CAMPELLO, Bernadete Santos *et al.* **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento informacional: função educativa do bibliotecário na escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CARDOSO, Ruth C. L.; SAMPAIO, Helena. Estudantes universitários e o trabalho. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 9, n. 26, out. 1994. Disponível em: http://portal.anpocs.org/portal/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=110&Itemid=203. Acesso em: 18 jan. 2014.

CARPINTEIRO, Cristiane Neli de Carvalho. **A Biblioteca universitária como espaço de aprendizagem e de formação do aluno pesquisador**. 2004. 159 f. Dissertação (Mestrado) - UNIFEI, Itajubá, 2004. Disponível em: <<http://adm-net-a.unifei.edu.br/phl/pdf/0030890.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2011.

CASTRO, Cesar Augusto. Biblioteca como lugar de memória e eco de conhecimento: um olhar sobre O Nome da Rosa . **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 4, p. 01-20, 2006. Disponível em: <http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/sbu_rci/article/viewFile/362/240>. Acesso em: 30 abr. 2012.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**. 3.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998-2000. 2 v.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. 2.ed. Rio de Janeiro: Difel, 2002.

CHARTIER, Roger. **A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII**. Brasília: UnB, 1999.

CHARTIER, Roger. **Cultura escrita, literatura e história: conversas de Roger Chartier, com Carlos Aguirre Anaya, Jésus Anaya Rosique, Daniel Goldin e Antonio Saborit**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

CHARTIER, Roger. (Org.). **Práticas da leitura**. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

CHRONOS. Caxias do Sul, RS: UCS, 1967-.

COLOMBO, Sonia Simões; RODRIGUES, Gabriel Mario. **Desafios da gestão universitária contemporânea**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2011. Disponível em:

<<http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788536326047/page/101>>. Acesso em: 13 ago. 2013.

COLOMINA, Rosa; ONRUBIA, Javier. Interação educacional e aprendizagem escolar: a interação entre alunos. In: COLL, César; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Alvaro. **Desenvolvimento psicológico e educação**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 2, p. 280-293.

COSTA, Liliane M. V. ; LUCHESE, Terciane Ângela. **A Escola de Belas Artes de Caxias do Sul**: contexto da criação. (2012).

CRAM, Jennifer. “Six impossible things before breakfast”: a multidimensional approach to measuring the value of libraries. In: Northumbria International Conference on Performance Measurement in Libraries and Information Services, 3rd, 1999, Newcastle. **Proceedings...** Newcastle: [s.n.], tye of the 2000, p.19-29.

Disponível em: <http://www.w.alia.org.au/~jcram/six_things.html>. Acesso em: 30 abr. 2012.

CUBERO, Rosario; LUQUE, Alfonso. Desenvolvimento, educação e educação escolar: sociocultural do desenvolvimento e da aprendizagem. In: COLL, César; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Alvaro. **Desenvolvimento psicológico e educação**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. V.2, p. 94-106.

CUENCA, Angela Maria Belloni; ABDALLA, Eidi Raquel Franco; ALVAREZ, Maria do Carmo Avamilano; ANDRADE, Maria Teresinha Dias de. Biblioteca virtual e o acesso às informações científicas e acadêmicas. **Revista USP**, São Paulo, n. 80, p. 72-83, dez./fev. 2008/2009. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revusp/article/viewFile/13717/15535>>. Acesso em: 13 jan. 2014.

CUNNINGHAM, Heather V., TABUR, Susanne. Learning space attributes: reflections on academic library design and its use. **Journal of Learning Spaces**, Grensboro, v. 1, n. 2, 2012. Disponível em: <<https://libjournal.uncg.edu/index.php/jls/article/view/392/287>>. Acesso em: 13 ago. 2013.

DARNTON, Robert. **A questão dos livros**: passado, presente e futuro. São Paulo: Cia. das Letras, 2010.

DE JAGER, Karin de. Impacts & outcomes: searching for the most elusive indicators of academic library performance. In: Meaningful measures for emerging realities. 4th Northumbria International Conference on Performance Measurement in Libraries and Information Services, 4th, 2001, Washington, D.C. **Proceedings ...** Washington, D.C.: Association of Research Libraries, 2002a. Disponível em: <<http://old.libqual.org/documents/admin/dejager.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2011.

DE JAGER, Karin de. Successful students: does the library make a difference?. **Performance Measurement and Metrics**, Northamptonshire, v. 3, n. 3, p. 140-144, 2002b. Disponível em: <<http://www.emeraldinsight.com/journals.htm?issn=1467-8047&volume=3&issue=3&articleid=862309&show=pdf>>. Acesso em: 17 set. 2011.

DEL PRIORE, Mary. Fazer a história, interrogar documentos e fundar a memória: a importância dos arquivos no cotidiano do historiador. **Território e Fronteiras** – Revista do

Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, v. 3, n. 1, p. 9-20, jan./jun. 2002. Disponível em: <http://www.ppphis.com/revista_artigo/arquivos/v_3_n_1_p_09_152.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2012.

DONKAI, Saori; TOSHIMORI, Atsushi; MIZOUE, Chieko. Academic libraries as learning spaces in Japan: toward the development of learning commons. **The International Information & Library Review**, London, v. 43, n. 4, p. 215-220, dez. 2011. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1057231711000531>>. Acesso em: 15 jul. 2012.

DUARTE, E. N.; SILVA, A. K. A biblioteca universitária como organização do conhecimento: do modelo conceitual às práticas. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 13, 2004, Natal. **Anais...** Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2004. 1 CD-Rom.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. **A information literacy e o papel educacional das bibliotecas**. 2001. 187 f. Dissertação (Mestrado) - USP, São Paulo, 2001. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-30112004-151029/publico/Dudziak2.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2011.

ELBESHAUSEN, Hans. Knowledge in dialogue: empowerment and learning in public libraries. **Journal of Information, Communication and Ethics in Society**, London, v. 5, n. 2/3, p. 98-115, 2007. Disponível em: <<http://www.emeraldinsight.com/journals.htm?articleid=1631540>>. Acesso em: 13 ago. 2013.

FERNÁNDEZ-MARTÍNEZ, Luis Maria. La biblioteca universitaria y el espacio europeo de Educación Superior. **Boletín de ANABAD**, Madrid, n. 4, oct.-dic. p. 93-101. 2004. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/bitstream/10760/10355/1/La_Biblioteca_universitaria_y_el_Espacio_Europeo_de_Educaci%c3%b3n_Superior.pdf>. Acesso em: 17 set. 2011.

FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína. **Usos & abusos da história oral**. 7.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

FIGUEIREDO, Sérgio Almeida de. Mensagem. **Chronos**, Caxias do Sul, RS, v. 25, n. 1/2, p. 20-21, jan. 1992.

FINO, Carlos Nogueira. Vygotsky e a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP): três implicações pedagógicas. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga, v. 14, n. 2, p. 273-291, 2001. Disponível em: <<http://www3.uma.pt/carlosfino/publicacoes/11.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2013.

FISCHER, Bidy. Do libraries aid learning? Approaches and methods for measuring impact. A report of the LIRG/SCONUL seminar, 9-10 December 2002, Scarborough, 2003. **Library and Information Research**, London, v. 27, n. 85, p. 22-25, Spring 2003. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/bitstream/10760/6068/1/article85c.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2011.

FONTANA, Rosane Teresinha; BRIGO, Lariane. Estudar e trabalhar: percepções de técnicos de enfermagem sobre esta escolha. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 128-133,

mar. 2012 . Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452012000100017&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 jan. 2014.

FORREST, Charles. Academic Libraries as Learning Spaces: library effectiveness and the user experience. **Georgia Library Quarterly**, Georgia, v. 46, n. 3, art. 4, 2009. Disponível em: <<http://digitalcommons.kennesaw.edu/glq/vol46/iss3/4>>. Acesso em: 15 out. 2013.

FRAGOSO, Graça Maria; DUARTE, Rogério. Livro, leitura, biblioteca ... uma história sem fim. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 9, p. 166-170, 2004. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/383>>. Acesso em: 17 set. 2011.

FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca na escola. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.7, n.1, p.124-131, 2002. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/380/460>>. Acesso em: 12 jan. 2014.

FUJINO, Asa. Ensino com pesquisa: nova abordagem pedagógica em informação científica e tecnológica (ICT). In: RODRIGUES, Mara Eliane Fonseca; CAMPELLO, Bernadete Santos (orgs.). **A (Re)significação do processo de ensino/aprendizagem em Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Niterói: Intertexto; Rio de Janeiro: Interciência, 2004.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 27-38, mar. 2006 . Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v14n50/30405.pdf> >. Acesso em: 27 Abr. 2013.

GOMES, Henriette Ferreira. **Práticas pedagógicas e espaços informacionais da universidade: possibilidades de integração na construção do espaço crítico**. 2006. 371 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, 2006.

Disponível em:

<<http://www.rcaap.pt/detail.jsp?id=urn:reporx.ibict.brall:oai:www.ufba.br:581>>. Acesso em: 30 abr. 2012.

GOODALL, Deborah ; PATTERN, David. Academic library non/low use and undergraduate student achievement: a preliminary report of research in progress. **Library Management**, Bradford, v. 32, n.3. 2011. Disponível em: <<http://eprints.hud.ac.uk/7940/> >. Acesso em: 30 abr. 2012.

HARRIS, Colleen S. The case for partnering doctoral students with librarians: a synthesis of the literatures. **Library Review**, Bradford, v. 60, n. 7, p. 599-620, 2011. Disponível em: <<http://www.emeraldinsight.com/journals.htm?issn=0024-2535&volume=60&issue=7&articleid=1944274&show=html&PHPSESSID=78e46he5gshvarbtai8ulh9jj2>>. Acesso em: 17 set. 2011.

HATSCHBACH, M. H. de L. **Information literacy: aspectos conceituais e iniciativas em ambiente digital para o estudante de nível superior**. 2002. 109 f. Dissertação (Mestrado) – IBICT-UFRJ/ECO, Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <<http://ibict.phlnet.com.br/anexos/mariahelena2002.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2011.

HISCOCK, J.E. Does library usage affect academic performance? **Australian Academic and Research Libraries**, Barton, v. 17, n. 4, p. 207-213, 1986. Disponível em: <<http://archive.alia.org.au/sections/ucrls/aarl/17.4/>>. Acesso em: 17 set. 2011.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

HÜBNER, Marcos Leandro Freitas; BAPTISTA, Michele Marques; BERTÉLI, Michele Otobelli (Org.). **Guia para elaboração de trabalhos acadêmicos**. Caxias do Sul: UCS, 2012.

JORNAL PIONEIRO, Caxias do Sul, p.13, 22 maio 1986.

JUCEVICIENE, P.; TAUTKEVICIENE, G. Triangle of Competences" as one of the basic characteristics of the university library learning environment. European Conference on Educational Research, Lisbon. **Proceedings ...** Lisbon: European Educational Research Association, 2002, p. 1-9. Disponível em: <http://www.leeds.ac.uk/educol/documents/00002343.htm>>. Acesso em: 11 set. 2011.

JUCEVICIENE, P.; TAUTKEVICIENE, G.. Academic library as a learning environment: *how do students perceive it?* Paper presented at the European Conference on Educational Research, University of Hamburg. **Proceedings ...** Hamburg: European Educational Research Association, September 2003, p. 17-20,. Disponível em: <http://www.leeds.ac.uk/educol/documents/00003274.htm>>. Acesso em: 11 set. 2011.

JUCEVICIENE, P.; TAUTKEVICIENE, G.. The library learning environment as a part of university educational environment Paper presented at the European Conference on Educational Research, University of Crete. **Proceedings ...** Crete: European Educational Research Association, September 2004, p. 22-25. Disponível em: <http://www.leeds.ac.uk/educol/documents/00003737.htm>>. Acesso em: 11 set. 2011.

KARNAL, Leandra; TATSCH, Flávia Galli. A memória evanescente. In: PINSKY, Carla Bassanezi; DE LUCA, Tânia Regina. **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2009. p. 9-27.

KUHLTHAU, Carol Collier. **Como orientar a pesquisa escolar: estratégias para o processo de aprendizagem**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

KUHLTHAU, Carol Collier. **Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para o ensino fundamental**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

KUHLTHAU, Carol Collier. Learning in Digital Libraries: An Information Search Process Approach. **Library Trends**, New Brunswick, v. 45, n. 4, Spring 1997, p. 708-724. Disponível em: <https://www.ideals.illinois.edu/bitstream/handle/2142/81113/librarytrendsv45i4k_opt.pdf?sequence=1>. Acesso em: 15 out. 2013.

KUHLTHAU, Carol Collier. O papel da biblioteca escolar no processo de aprendizagem. In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira.

Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. p. 9-14. Disponível em: <http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/103.pdf>. Acesso em: 15 out. 2013

LANCASTER, F. Wilfrid. **Avaliação de serviços de bibliotecas**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1996.

LEITÃO, Bárbara Julia Menezello. **Avaliação qualitativa e quantitativa numa biblioteca universitária:** grupos de foco. Rio de Janeiro: Interciência, 2005.

LEMOS, Antônio Agenor Briquet de. Bibliotecas. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CALDEIRA, Paulo da Terra. **Introdução às fontes de informação**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p.101-119.

LINDAUER, Bonnie Gratch. Defining and measuring the library's impact on campuswide outcomes. **College and Research Libraries**, Chicago (USA), v. 59, n.6, p. 546-570, nov. 1998. Disponível em: <http://crl.acrl.org/content/59/6/546.full.pdf> Acesso em: 03 mar. 2012.

LUBISCO, N. M. L. **La evaluación en la biblioteca universitaria brasileña:** evolución y propuesta de mejora. 2007. 405 p. Tese (Doctorado) – Universidad Carlos III, Madrid, 2007. Disponível em: <http://e-archivo.uc3m.es/bitstream/10016/2535/1/tesisnidia.pdf>. Acesso em: 17 set. 2011.

LUBISCO, N. M. L. A biblioteca universitária e o processo de avaliação do MEC: alguns elementos para o planejamento da sua gestão. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 12., 2002, Recife. **Anais...** Recife: [s.n.], 2002. Disponível em: <http://www.sibi.ufrj.br/snbu2002/oralpdf/117.a.pdf>. Acesso em: 17 set. 2011.

LÜCK, Esther Hermes *et al.* A biblioteca universitária e as diretrizes curriculares do ensino de Graduação. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 11., 2000, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: UFSC, 2000. Disponível em: <http://snbu.bvs.br/snbu2000/docs/pt/doc/t024.doc>. Acesso em: 17 set. 2011.

MacEACHERN, Ruth. Measuring the added value of library and information services. **IFLA Journal**, Munich(GER), v. 27, n. 4, p. 232-236, 2001. Disponível em: <http://ifl.sagepub.com/content/27/4/232.full.pdf+html>. Acesso em: 17 set. 2011.

MACHADO, Marli. **A biblioteca universitária e sua relação com o projeto pedagógico de um curso de graduação**. 2009. 135 f. Dissertação (Mestrado) - UFSC, Florianópolis, 2009. Disponível em: <http://pgcin.paginas.ufsc.br/files/2010/10/MACHADO-Marli.pdf>. Acesso em: 17 set. 2011.

MACIEL, Celeda Maria De Stefani. **Entrevista**. Caxias do Sul, 2013. Entrevista concedida a Marcos Leandro Freitas Hübner; Transcrita por Eveline Fischer.

MARTINS, Maria de Fátima Castanheira. **Representações das crianças em relação às bibliotecas como espaços de aprendizagem**. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2010.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita:** história do livro da imprensa e da biblioteca, com um capítulo referente à propriedade literária. 3.ed. rev. e atual. São Paulo: Ática, 1998.

MILANESI, Luis. **O que é biblioteca**. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MOLL, Luis C. **Vygotsky e a educação**: implicações pedagógicas da psicologia sócio-histórica. Porto Alegre: Artmed, 1996.

MOREIRA, Marco Antonio. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1999.

MORIGI, Valdir José; SOUTO, Luzane Ruscher. Entre o passado e o presente: as visões de biblioteca no mundo contemporâneo. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.10, n.2, p. 189-206, Jan./Dez., 2005. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/viewArticle/432>>. Acesso em: 17 set. 2011.

NAGATA, Haruki; AKIRA, Toda; KYTÖMÄKI, Päivi. Students' patterns of library use and their learning outcomes. In: International Evidence Based Library & Information Practice Conference, 4th, 2007, Chapel Hill-Durham, NC, USA. **Papers...** Chapel Hill-Durham: UNC, 2007. p. 6-11. Disponível em: <<http://www.eblip4.unc.edu/papers/Nagata.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2011.

NICO, Bravo. Práticas educativas e aprendizagens formais e informais: encontros entre cidade, escola e formação de professores. In: BRAGANÇA, Inês *et al* (Orgs.). **Vozes da Educação**: memórias, histórias e formação de professores. Petrópolis: DP et Alii Editora, 2008. p. 197-206.

OLIVEIRA, Leila Rabello de. **Biblioteca universitária**: uma análise sobre os padrões de qualidade atribuídos pelo Ministério da Educação ao contexto brasileiro. 2004. 123 f. Dissertação (Mestrado) - PUC-Campinas, Campinas, 2004. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=192>. Acesso em: 17 set. 2011.

OLIVEIRA, Marta Kohl de; VIGOTSKY, Lev Semenovich. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico. 5.ed. São Paulo: Scipione, 2010-. Disponível em: <<https://ucsvirtual.ucs.br/>>. Acesso em: 24 nov. 2011.

OLIVEIRA, Nirlei Maria. A biblioteca das instituições de Ensino Superior e os padrões de qualidade do MEC: uma análise preliminar. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 207-221, jul./dez. 2002. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/download/409/221>>. Acesso em: 17 set. 2011.

PAIVA, Eduardo França. **História & imagens**. 2. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2006.

PALOMINO, Norma Estela; GOUVEIA, Paula Ferreira. Righting the academic paper: a collaboration between library services and the writing centre in a Canadian academic setting. **New Library World**, London, v.112, n. 3/4, p.131-140, 2011. Disponível em: <<http://www.emeraldinsight.com/journals.htm?articleid=1915475&show=abstract>>. Acesso em: 02 mar. 2012.

PAULETTI, Ruy. **Pés na região, olhos no mundo**: uma linha de coerência : discursos de 1990 a 2002. Caxias do Sul, RS: EDUCS; 2002. 168 p.

PAVIANI, Jayme. Os desafios da universidade comunitária. **Chronos**, Caxias do Sul, v. 34, n. 1, p. 30-45, jan. 2007.

PAVIANI, Jayme. **Entrevista**. Caxias do Sul, 2013. Entrevista concedida a Marcos Leandro Freitas Hübner; Transcrita por Eveline Fischer.

PAVIANI, Jayme; POZENATO, José Clemente. **A Universidade em debate**. Caxias do Sul: EDUCS, 1980.

PELA, Mary Arlete Payão. **A biblioteca universitária, espaços formativos e inclusão: a perspectiva de graduandos com deficiência visual**. 2006. 93 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Cidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <http://www.cidadesp.edu.br/old/mestrado_educacao/dissertacoes/2006/mary_arlete_payao.pdf>. Acesso em: 17 set. 2011.

PEREZ RODRIGUEZ, Yudit; MILANES GUIASADO, Yusnelkis. La biblioteca universitaria: reflexiones desde una perspectiva actual. **ACIMED**, Ciudad de La Habana, v. 18, n. 3, sept. 2008. Disponível em: <http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1024-94352008000900004&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 17 set. 2011.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & história cultural**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008a.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. História cultural: caminhos de um desafio contemporâneo. In: PESAVENTO, Sandra Jatahy; SANTOS, Nádia Maria Weber; ROSSINI, Miriam de Souza. **Narrativas, imagens e práticas sociais: percursos em história cultural**. Porto Alegre: Asterisco, 2008b. p.11-18.

PINSKY, Carla. **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.

POLL, Roswitha. Impact/outcome measures for libraries. **Liber Quarterly**, Munich (GER), n.13, p. 329-342, 2003a. Disponível em: <<http://liber.library.uu.nl/publish/articles/000060/article.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2011.

POLL, Roswitha. Measuring impact and outcome of libraries. **Performance Measurement and Metrics**, Northamptonshire, v. 4, n. 1, p. 5-12, 2003b. Disponível em: <<http://www.emeraldinsight.com/journals.htm?articleid=862311&show=html>>. Acesso em: 17 set. 2011.

POLL, Roswitha; PAYNE, Philip. Impact measures for libraries and information services. **Library Hi Tech**, Ann Arbor (USA), v. 24, n. 4, p. 547 - 562, 2006. Disponível em: <<http://www.emeraldinsight.com/journals.htm?articleid=1583890>>. Acesso em: 17 set. 2011.

POZO, Juan Ignacio. **Teorias cognitivas da aprendizagem**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

POWELL, Ronald E. Impact assessment of university libraries: a consideration of issues and research methodologies. **Library & information science research**, Norwood, v. 14, n. 3, p. 245-257, 1992. Disponível em:

<http://www.eric.ed.gov/ERICWebPortal/search/detailmini.jsp?_nfpb=true&_ERICExtSearch_SearchValue_0=EJ453335&ERICExtSearch_SearchType_0=no&accno=EJ453335>. Acesso em: 17 set. 2011.

RANGANATHAN, S. R. **As cinco leis da biblioteconomia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2009.

RECH, Beatriz Helena. **Entrevista**. Caxias do Sul, 2013. Entrevista concedida a Marcos Leandro Freitas Hübner; Transcrita por Eveline Fischer.

RECKZIEGEL, Ana Luiza Setti ; COLUSSI, Eliane Lucia . Fontes: acervos e documentos para o estudo da história política do Norte do RS (1850-1950). **Métis** , Caxias do Sul, v. 3, n. 5, p. 31-38, 2004. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/metis/article/viewArticle/1142>>. Acesso em: 17 set. 2011.

RODRIGUES, Márcia Carvalho. História e perspectivas: Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul. **Biblios**, Lima, v. 28, p. 1-14, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.org.pe/pdf/biblios/n28/a06n28.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2011.

ROSA, P. R. da S. Instrumentação para o Ensino de Ciências. Campo Grande: Editora UFMS, 2011. v. 1.

ROSETTO, Márcia. Uso do Protocolo Z39.50 para recuperação de informação em redes eletrônicas. **Ciência da Informação**, Brasília , v. 26, n. 2, maio/ago. 1997 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651997000200004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 17 Fev. 2014.

SALVADOR, César Coll et al. **Psicologia do ensino**. Porto Alegre: Artmed, 2000. 408 p.

SILVA, Chirley C. M., *et al.* Serviço de coleções especiais da biblioteca da Universidade Federal de Santa Catarina: estágio curricular. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 9, p. 134-140, 2004. Disponível em: <<http://www.acbsc.org.br/revista/ojs/viewarticle.php?id=102>> Acesso em: 17 set. 2011.

SILVA, Edilene Maria da. **A influência das políticas de informação científica**. 2009. 116 f. Dissertação (Mestrado) - UFPB, João Pessoa, 2009a. Disponível em: <<http://dci2.ccsa.ufpb.br:8080/jspui/bitstream/123456789/120/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20CI%20EDILENE%20M%20SILVA.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2011.

SILVA, Lucia Vera da. **Competências em informação dos estudantes de graduação para a elaboração dos trabalhos acadêmicos**: a contribuição das bibliotecas universitárias da UFBA. Dissertação (Mestrado)- Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2009b. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufba.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3370>. Acesso em: 17 set. 2011.

SIMONS, K.; YOUNG, J.; GIBSON, C. The Learning Library in Context: Community, Integration, and Influence. **Research Strategies**, Amsterdam, n.17, p. 123-132, 2000. Disponível em: <

<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0734331000000367>>. Acesso em: 12 nov. 2011.

SOUSA, Margarida Maria De. **A biblioteca universitária como ambiente de aprendizagem no ensino superior**. 2009. 90 f. Dissertação (Mestrado) - USP, São Paulo, 2009. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-20102009-153956/publico/Margarida_M_Sousa DISSERT.pdf>. Acesso em: 17 set. 2011.

STEINER, João E.. Conhecimento: gargalos para um Brasil no futuro. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 20, n. 56, p. 75-90, abr. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142006000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 17 jan. 2013.

STURTZ, Luis Carlos. **Origem da UCS** - de 1967 a julho de 1996. Caxias do Sul: UCS, 2007.

UNESCO. Tendências da Educação Superior para o século XXI. *In*: CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE O ENSINO SUPERIOR, 1., 1998, Paris. **Anais...** Brasília: [s.n.], 1999.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL. **Sistema de bibliotecas**. Biblioteca Central (2001). Relatório 2001: metas 2002. Caxias do Sul: UCS. Material de circulação interna.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL. **Sistema de bibliotecas**. Biblioteca Central (2002a). Relatório 2002: metas 2003. Caxias do Sul: UCS. Material de circulação interna.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL. **Sistema de bibliotecas**. Biblioteca Central (2003). Relatório 2003: metas 2004. Caxias do Sul: UCS. Material de circulação interna.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL. **Sistema de bibliotecas**. Biblioteca Central (2004). Relatório 2004: metas 2005. Caxias do Sul: UCS. Material de circulação interna.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL. **Sistema de bibliotecas**. Biblioteca Central (2005). Relatório 2005: metas 2006. Caxias do Sul: UCS. Material de circulação interna.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL. **Sistema de bibliotecas**. Biblioteca Central (2006). Relatório 2006: metas 2007. Caxias do Sul: UCS. Material de circulação interna.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL. **Plano de reestruturação e estatuto**. Caxias do Sul, RS: UCS, 1972. 45 p.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL. Assessoria de Coordenação e Planejamento. **Projeto de regionalização**. Caxias do Sul, RS: UCS, 1992. 140 f.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL. **Estatuto da Universidade de Caxias do Sul**. Caxias do Sul, RS: UCS, 2011. 64 p. Disponível em: <https://ucsvirtual.ucs.br/ambiente colaborativo/setores/3.02.02.01.01.01/pasta_de_conteudo.2007-12-13.5611036058/pasta_de_conteudo.2007-04-24.1068508699>. Acesso em: 17 set. 2012.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL. **A regionalização da Universidade: conceitos e perspectivas.** Caxias do Sul, RS: UCS, [1992]. 44 p.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL. **UCS: pés na região, olhos no mundo.** Caxias do Sul, RS: UCS, 1997. 99 p.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL. **Pés na região, olhos no mundo: 1990-2002 : uma trajetória de qualidade e conquistas.** Caxias do Sul, RS: UCS, 2002b.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL. **Universidade de Caxias do Sul.** Caxias do Sul, RS: UCS, 1984. 12 p.

VAN DER VEER, René; VALSINER, Joan. **Vygotsky uma síntese.** São Paulo: Loyola, 1996.

VARELA, Aída. **Informação e construção da cidadania.** Brasília: Thesaurus, 2007.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. Imagination and Creativity in Childhood. **Journal of Russian and East European Psychology**, Armonk (USA), v. 42, n. 1, p. 7-97, 2004. Disponível em: http://lhc.ucsd.edu/mca/Mail/xmcamail.2008_03.dir/att-0189/Vygotsky__Imag___Creat_in_Childhood.pdf. Acesso em: 15 out. 2013

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem.** 2.ed. São Paulo: M. Fontes, 1998.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Psicologia pedagógica.** Porto Alegre, RS: Artmed, 2003.

VYGOTSKY, Lev Semenovich; COLE, Michael. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 6.ed. São Paulo: M. Fontes, 1998.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: VYGOTSKY, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTE'V, Aleksei Nikolaevich. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** 7.ed. São Paulo: Ícone, 2001. p. 103-119.

WEITZEL, Simone da Rocha. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias.** Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2006.

WELLS, Jennifer. The influence of library usage on undergraduate academic success. **Australian academic and research libraries**, Barton, v. 26, n. 2, p. 121-128, 1995. Disponível em: <http://archive.alia.org.au/sections/uclrls/aar/26.2/>>. Acesso em: 17 set. 2011.

WHITMIRE, Ethelene. Academic library performance measures and undergraduates' library use and educational outcomes. **Library & Information Science Research**, Norwood, v. 24, n. 2, p. 107-128, 2002. Disponível em: <http://polaris.gseis.ucla.edu/ewhitmir/lisr2002.pdf>> Acesso em: 02 out. 2011.

XERRI, Eliana Gasparini. Da Universidade da Serra à Universidade de Caxias do Sul - a presença da e na comunidade (1950-1990). In: VI Congresso Brasileiro de História da Educação, 2011, Vitória – ES. **Anais eletrônicos...** Vitória: UFES, 2011. Disponível em:

<http://www.cemef.eeffto.ufmg.br/download/livro_de_Resumo_VI_CBHE-2011.pdf> Acesso em: 02 out. 2011.

XERRI, Eliana Gasparini. **Da Universidade da Serra à Universidade de Caxias do Sul/RS: (1950-2002): o pensar e o construir da universidade na serra gaúcha.** Porto Alegre, 2012. 312 f. : Tese (Doutorado) - Pontífica Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2012.

APÊNDICES

APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO
TECNOLÓGICO
CENTRO DE FILOSOFIA E EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE MESTRADO

ROTEIRO DE ENTREVISTA

PARTE 1 - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO RESPONDENTE

Idade:

Gênero: masculino feminino

Curso de graduação:

Ano de conclusão do curso:

Qual foi a duração do curso de graduação?

Atua na área de formação? sim não

Profissão:

No caso de não atuar profissionalmente na área de formação, explique.

Após a graduação, você deu continuidade aos estudos? sim não
Qual? _____

PARTE 2 – O PAPEL DA BIBLIOTECA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

1) Durante a realização do curso de graduação, você mantinha vínculos empregatícios? Você realizou estágios curriculares ou não? Qual era a sua disponibilidade de tempo para estudar? Conte-me um pouco sobre a sua trajetória acadêmica no curso de graduação:

2) Como você se caracteriza enquanto usuário da Biblioteca?

3) Durante a realização do curso de graduação, com que frequência você ia à Biblioteca?

4) Você julga esta quantidade de visitas suficiente? Você gostaria de ter ido com mais frequência? Havia empecilhos para a vinda à Biblioteca? Conte-me um pouco como eram as suas visitas à Biblioteca:

5) Em quais horários você costumava frequentar a Biblioteca? Por quê?

6) Quais eram os seus objetivos ao visitar a Biblioteca? Retirar obras, utilizar os espaços de estudo, acessar bases de dados? Conte-me um pouco para que eu possa compreender seus principais objetivos:

7) Ao ir à Biblioteca, você costumava utilizar as salas de estudo? sim não Por quê? Conte-me sobre a utilização das salas de estudo. O que motivava o seu uso ou não? Conforme a sua vontade, destaque aspectos positivos e negativos:

8) Durante a graduação, você utilizou os espaços da Biblioteca para a realização de trabalhos em grupo? sim não O que motivou ou não o uso destes espaços? Conte-me das suas experiências:

9) Você conhece alguns serviços relacionados ao meio digital que são oferecidos pela Biblioteca? Você fez uso de algum deles durante a sua graduação? Qual? Conte-me os motivos, a forma de utilização, as dificuldades e/ou facilidades encontradas:

10) Gostaria que você citasse alguns serviços que são oferecidos pela Biblioteca. Mencione aqueles que você primeiro se recordar. Dentre estes serviços, qual você mais utilizou durante a sua formação acadêmica? Por quê?

11) De uma forma bastante livre, faça uma avaliação dos serviços oferecidos pela Biblioteca:

12) Você acredita que a Biblioteca contribuiu para a sua formação acadêmica? sim não Descreva-me de que forma:

13) Quanto ao acervo da Biblioteca, responda-me as seguintes questões: o acervo sempre atendeu as suas necessidades? Como você avalia o acervo da Biblioteca? Houve dificuldades no acesso ao acervo? Você necessitou de ajuda ou sempre conseguiu acessar o acervo de forma autônoma. Relate-me a sua opinião, as suas impressões sobre o acervo da Biblioteca:

- 14) Você acredita que a Biblioteca tenha oferecido suporte/ajuda aos seus estudos?
- 15) Avalie a relevância ou não da Biblioteca no ambiente universitário:
- 16) Você acredita que a Biblioteca possa constituir-se em um espaço de aprendizagem? No seu caso em particular, a Biblioteca ajudou na sua aprendizagem? De que forma? Conte-me:
- 17) Em sua opinião, o que é essencial para que a aprendizagem ocorra?
- 18) Em uma avaliação geral, as suas expectativas quanto à Biblioteca foram atendidas no decorrer da realização do seu curso de graduação?
- 19) Responda-me: a Biblioteca foi ou não importante no sucesso da sua trajetória acadêmica? Relate-me livremente. Descreva-me todas as suas impressões, fatos relevantes, algumas de suas memórias:
- 20) Se quiseres, dê algumas sugestões para a melhoria dos serviços/espços da Biblioteca. Se você pudesse modificar, hoje, alguma coisa na Biblioteca, o que seria?

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) voluntário(a):

Sou estudante do Curso de Mestrado em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul. Estou realizando uma pesquisa intitulada “**A biblioteca universitária na formação acadêmica: história, contribuições e desafios da Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul**” sob supervisão da professora Dra. Terciane Ângela Luchese. O objetivo é analisar a contribuição da Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul enquanto espaço de aprendizagem, destacando a sua trajetória histórica e a sua atuação para garantir a formação acadêmica de qualidade.

Para a realização de minha pesquisa é imprescindível a participação de voluntários egressos laureados em cursos de graduação da Universidade de Caxias do Sul, no período de 2005 a 2012. Sua participação, enquanto voluntário, envolve uma entrevista semi-estruturada, com questões que versarão sobre a influência da Biblioteca na sua formação acadêmica. A entrevista será gravada somente em áudio, se assim você permitir, e terá a duração aproximada de 1 hora.

Ressalto que a participação nesse estudo é voluntária e, se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo. Da mesma forma, concorda que as informações orais prestadas, poderão ser transcritas e utilizadas integralmente na pesquisa.

Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo(a).

Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pelo pesquisador e professora orientados através dos telefones (54) 3218-2173 e (54) 3218-2824.

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, declaro que autorizo a minha participação neste projeto de pesquisa, pois fui informado(a), de forma clara e detalhada, livre de qualquer forma de constrangimento e coerção, dos objetivos, da

justificativa, dos procedimentos a que serei submetido(a), todos acima listados. Ficou claro que não sofrerei riscos e desconfortos.

Fui, igualmente, informado:

- da garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento à dúvidas acerca dos procedimentos, riscos, benefícios e outros relacionados à pesquisa;
- da garantia de que não serei identificado quando houver a divulgação dos resultados e que as informações obtidas serão utilizadas para fins científicos vinculados ao presente projeto de pesquisa;
- que as informações oralmente prestadas serão transcritas e seu conteúdo integralmente utilizado na constituição do *corpus* empírico da pesquisa.
- do compromisso de proporcionar informação atualizada obtida durante o estudo, ainda que possa afetar a minha vontade em continuar participando.

O pesquisador responsável por este Projeto de Pesquisa é Marcos Leandro Freitas Hübner (Fone 54-3218-2173). O presente documento foi assinado em duas vias de igual teor, ficando uma com o voluntário da pesquisa ou seu representante legal e outra com o pesquisador responsável.

Eu, _____, RG nº _____, concordo voluntariamente em participar desta pesquisa sabendo que não receberei e nem pagarei nenhum valor econômico pela minha participação.

Assinatura do(a) voluntário(a)

Caxias do Sul, ___/___/___.

Assinatura da professora orientadora

Caxias do Sul, ___/___/___.

Assinatura do pesquisador

Caxias do Sul, ___/___/___.

APÊNDICE C – ENTREVISTAS COM ALUNOS LAUREADOS

- 1) Durante a realização do curso de graduação, você mantinha vínculos empregatícios? Você realizou estágios curriculares ou não? Qual era a sua disponibilidade de tempo para estudar? Conte-me um pouco sobre a sua trajetória acadêmica no curso de graduação:**

S1: Trabalhava, logo que eu ingressei no curso eu era analista de vendas, uns três anos depois eu assumi uma área de coordenação, fui até o final em área de coordenação e fui estudando e trabalhando como coordenadora. Então conciliava as duas coisas. Tinha que organizar isso, então como eu organizava: durante a semana era extremamente corrido, complicado, porque eu trabalhava o dia inteiro e teve um período em que eu tinha aula praticamente todo dia, e ainda nosso estágio em Relações Públicas demora um ano e eu fazia lá na Agência Cria & Ativa. Então eu conciliava aula, estágio e trabalho. Então durante a semana era voltada para a aula prática mesmo e estudar era no final de semana, feriados, folgas, eventualmente.

S2: Não. Eu fui, na verdade, lá pelas tantas eu ganhei uma bolsa da FAPERGS, então era uma bolsa que eu tinha, projeto de pesquisa do Serviço Social, aí eu fiquei 18 meses.

S3: Sim. Quando eu entrei no curso, eu trabalhava como arte finalista na área bem de publicidade e propaganda, e quando eu estava fazendo o meu estágio, eu ingressei no... O estágio curricular, da faculdade, eu iniciei na empresa onde eu estou trabalhando atualmente como estagiária e aí me efetivaram quando eu concluí o curso.

H1: Nos três primeiros anos sim, no último ano não.

H2: Sim, trabalhei. Quando eu comecei o curso eu já era professora há alguns anos, há uns seis anos eu acho.

H3: Bolsista de Iniciação Científica, na área da Filosofia.

E1: Sim, estágios curriculares e não curriculares também, além de bolsista voluntário.

E2: Sim, eu sempre trabalhei na área, não em sala de aula regular, mas... Com reforços em instituições de ensino, com aula particular em casa, trabalhei em projetos sociais também, sempre dando reforço de Matemática, Física e Química. Como eu fazia Engenharia eles me pegavam para as três áreas. Então eu sempre estive atuando na área de ensino.

E3: Foi só no último ano que eu realizei estágio...

2) Como você se caracteriza enquanto usuário da Biblioteca?

S1: Olha, eu estudava pouco em casa, eu era uma ratinha de Biblioteca. Gostava e ia realmente para estudar, procurava um cantinho mais tranquilo e estudava mesmo, e gostava, gostava do ambiente, gostava de sentar sempre lá perto das janelas que eu enxergava.

S2: Frequentemente vinha na Biblioteca. Tem quatro anos e eu continuo vindo a Biblioteca fazer leituras e quando eu terminei a graduação meio que me desesperei porque eu não iria mais poder vir à Biblioteca para retirar coisas. E aí eu terminei a pós-graduação, quando eu terminei a pós-graduação me deu de novo um sentimento de perda, principalmente na questão da Biblioteca e foi exatamente aí que meu filho entrou na faculdade. Então, hoje eventualmente meu filho retira alguns livros para mim, leva para mim e depois ele devolve.

S3: Durante o curso eu era uma usuária bem frequente, não só nos livros do curso mesmo, mas como literatura normal. Eu também gostava de ir até a Biblioteca ver quais eram os livros que estavam lá. Até aquele balcão ali na frente, tem uns livros que são os lançamentos ou sugestões literárias.

H1: Não tanto livros para estudo, claro que eu usava também, se fosse necessário ficar lá horas e horas fazendo trabalhos, com certeza, mas eu retirava mais para leitura mesmo.

H2: Depende da época. Algumas épocas eu já fui até três vezes por semana. Dependendo das disciplinas que eu estava fazendo. Eu já fui também para fazer trabalhos lá, fazendo mesmo o trabalho, usando o espaço e também fui para pesquisar né, no mínimo uma vez por semana eu ia. Isso era certo.

H3: Olha, eu retirava no início os livros e tirava muito xerox das coisas que eu gostava, que eu queria ter para mim. Mas aí com o tempo eu fui comprando muita coisa. Eu sou daquelas pessoas que compram horrores de coisas.

E1: Quase um rato de Biblioteca, eu fui um usuário pleno, posso dizer assim, se fosse o caso de um nome bonito para rato de biblioteca é usuário pleno, né. Eu usei bem a parte de periódicos, multimídia, livros, usei tudo o que me foi fornecido aqui.

E2: Se eu estava na UCS e tinha um tempinho livre eu estava por aqui.

E3: Eu vinha mais aqui para retirar livros, usava bastante aquela pesquisa de artigos nas... Isso, nos últimos anos eu frequentei pouco para os estudos. Mas eu usei, sim. No desenvolvimento de projetos a gente se encontrava na Biblioteca para desenvolver o projeto, às vezes estudar, sempre quando for estudar com grupos a gente vinha para cá. Mas sempre preferi estudar em casa. Como eu não trabalhava, eu ficava em casa estudando, só vinha para a UCS para ser a bolsista e para as aulas.

3) Durante a realização do curso de graduação, com que frequência você ia à Biblioteca?

S1: O sábado inteiro, tu estás me encontrando aqui porque é hábito meu e eu era ratinha de Biblioteca, passava o dia inteiro na Biblioteca e ainda chorava porque não abria no domingo (risos).

S2: Eu acho que tranquilamente duas vezes por semana. Eu vinha para fazer leitura, eu ia muito lá nos periódicos.

S3: Olha, durante o período do TCC e estágio... Porque o TCC é um ano inteiro, é mono 1 e mono 2 e o estágio é estágio 1 e estágio 2. Então foram dois anos que era umas duas ou três vezes por semana mesmo. E até dias que eu ia redigir o meu trabalho de conclusão na Biblioteca, porque lá é mais calmo, mais tranquilo, eu ficava mais a vontade para... Inclusive até para aproveitar a wi-fi e todo o material que tinha lá.

H1: Uma vez por semana mais ou menos. No final do curso, nos últimos três meses antes de eu me formar, eu consegui um estágio lá na UCS, eu trabalhava lá na creche da UCS. Então eu ia mais, e como funcionária, estagiária, enfim, eu podia tirar mais, tinha alguma coisa assim.

H2: Algumas épocas eu já fui até três vezes por semana.

H3: Eu passava um tempo aqui na UCS, daí eu estudava lá na Biblioteca .

E1: Quase todo dia. Claro, eu não sou aquele usuário assim “ah, sobrou um tempinho eu venho para cá”, mas aqui é um lugar que é para isso sabe, que é para estudar e eu aproveitei muito aqui, muito mesmo, ainda procuro, se possível, aproveitar.

E2: No mínimo três vezes por semana.

E3: É, daí eu vinha mais tirar livros, aí no fim também. No fim, em dois mil e, vamos dizer assim, um ano antes de eu fazer o estágio, um ano antes de me formar eu vinha mais para fazer o projeto, a gente se encontrava mais aqui. Mas dá para dizer uma vez por semana.

4) Você julga esta quantidade de visitas suficiente? Você gostaria de ter ido com mais frequência? Havia empecilhos para a vinda à Biblioteca? Conte-me um pouco como eram as suas visitas à Biblioteca:

S1: Olha, se a gente não precisasse trabalhar e estudar, realmente gostaria, porque em termos de nos formar enquanto profissionais, só a aula ela tem um certo limite, se a

gente pudesse ter mais tempo para estudar a formação seria muito maior, e eu gostaria de ter tido mais tempo. Gostaria sim, mas tinha que trabalhar também.

S2: Gostaria de vir com mais frequência, todos os dias. Eu gostaria de vir todos os dias. Às vezes eu vinha no final da tarde, trazia meu telefone e meus filhos me ligavam “Ai, vou ter que ir”, mas eu ficava o máximo de tempo. O tempo que eu tinha livre, eu estava na Biblioteca.

S3: Eu acho que era o suficiente. Claro, hoje em dia eu olhando meu trabalho de conclusão, eu tenho certeza de que eu podia ter ido muito mais vezes, podia ter visitado muito mais, lido outros livros para complementar.

H1: Acho até que era suficiente.

H2: Acho que sim.

H3: Em relação às coleções especiais: É, eu ia bastante lá, só achava meio difícil acessar, tinha que procurar alguém para ir lá, não dá para ir sozinho.

E1: O horário que eu podia no dia eu vinha.

E2: Olha, se eu tivesse mais tempo de repente eu poderia ter vindo mais para daqui a pouco ter entrado no Mestrado direto, ter conseguido seguir um nível mais alto, por mais que tenha tido a láurea acadêmica, se eu tivesse mais tempo, se não tivesse que trabalhar, enfim... Acho que eu poderia ter vindo mais.

E3: Como eu ficava em casa... É, tem outra coisa também, porque como eu morava sozinha, para mim era mais fácil, mas quando tu tens família, muita gente aqui mora com os pais, com outras pessoas, aí sim eu acho que é uma frequência maior.

5) Em quais horários você costumava frequentar a Biblioteca? Por quê?

S1: Sábado o dia inteiro.

S2: Depois das aulas, geralmente depois das aulas. E se tinha um intervalo, se a aula terminava antes e eu podia ficar até o horário de, por exemplo, de manhã, até 10h40, se tinha uma meia hora ao invés de ir para casa eu ia até a Biblioteca.

S3: Entre vespertino e noite. Normalmente, nos dias que eu tinha aula, eu ia antes da aula porque eu saía às seis horas da empresa e eu ia direto para a UCS. Então eu chegava na UCS seis e quinze e ficava até o horário de início da aula.

H1: Era mais durante a semana, à noite geralmente.

H2: Noite

H3: Como eu não sou daqui, nos primeiros anos, até mais ou menos 2006, eu vinha de fora, então eu pegava as cadeiras em um dia direto, três, quatro cadeiras assim, da manhã à noite, sabe. Então, nesse período, entre o meio-dia, era um dos horários que eu frequentava mais a Biblioteca, fazia os trabalhos nesse horário; ou não tinha pego uma cadeira, não fechou, peguei uma de manhã e a outra no vespertino, daí eu ficava a tarde inteira ali estudando, mas de noite era o horário que eu menos utilizava... Os horários da Biblioteca nunca foram problemas para mim, na verdade. Até porque eu passava a maior parte do tempo aqui na UCS, então quando eu queria, ia lá.

E1: Nesse período aí, sempre quando eu saía da UCS, que tinha uma aula, por exemplo, no vespertino, à noite eu ficava aqui. Sábado de manhã, de tarde e domingo, se eventualmente precisasse, eu ficava aí também. Sempre assim, mas teve uma parte inicial do curso que eu conseguia ficar aqui, por exemplo, chegava às duas da tarde e saía às dez da noite, dez e meia.

E2: Algumas tardes, vespertino e noite, quando eu podia no dia eu vinha.

E3: Era mais vespertino, um pouco da tarde e vespertino, porque à noite geralmente eu tinha aula.

6) Quais eram os seus objetivos ao visitar a Biblioteca? Retirar obras, utilizar os espaços de estudo, acessar bases de dados? Conte-me um pouco para que eu possa compreender seus principais objetivos:

S1: Era estudar mesmo.

S2: Eu acho esse ambiente muito pouco utilizado. Eu não posso ficar criticando as outras pessoas que não usam e eu também não uso, eu sempre gostei muito. Eu moro numa região que é muito movimento, então aqui parece que eu me sinto protegida do barulho. É um lugar em que eu me sinto muito bem. E um dos motivos pelos quais eu insisti para que minha filha, no Ensino Médio, viesse para o CETEC foi a Biblioteca da UCS. A minha filha hoje está na 3º ano, estuda no CETEC e tem acesso à Biblioteca. Foi um dos motivos pelo qual eu insisti que ela viesse para a UCS, para ela já ir se inteirando... Isso eu passo um pouco para eles, do meu carinho, do meu bem-estar.

S3: É, tudo. Exatamente, deu para aproveitar toda a estrutura da Biblioteca. Eu ia lá, olhava os livros que me interessavam, pegava uma mesinha ali, dava uma olhada, via se o livro atendia o que eu precisava e aí.

H1: Retirada de livros, mas eu retirava mais para leitura mesmo, fiz muito trabalho lá também.

H2: Retirada e estudar.

H3: Eu ia comprando os livros que eu queria. Daí o que eu queria acessar ali na Biblioteca mesmo eu acessava ali mesmo, mas eu não levava, coisa minha mesmo, de não querer levar o livro, ficar carregando peso. É, num lugar mais reservado, eu lia obras diferentes ou estudar mesmo, aí eu me detinha mais, preferia ficar mais isolado assim.

E1: Retirar livros, retirar vídeo-aula, uma coisa assim, tirar cópia de periódicos. Mais para o final do curso né, porque com essa... No Mestrado e Doutorado, eu vim aqui muitas vezes tirar cópias de periódicos.

E2: Eu tinha que estar aqui ou estudando ou pegando livro, sempre me atualizando, sempre buscando conhecimento porque eram muitas disciplinas juntas.

E3: Eu vinha mais para fazer o projeto, a gente se encontrava mais aqui.

7) Ao ir à Biblioteca, você costumava utilizar as salas de estudo? sim não Por quê? Conte-me sobre a utilização das salas de estudo. O que motivava o seu uso ou não? Conforme a sua vontade, destaque aspectos positivos e negativos:

S1: Usava a sala de estudos. Eu cheguei a usar a individual, mas individual eu preferia aquelas mesinhas lá perto da janela. Quando a gente ia em grupo, eu usava mais em grupo. Até porque não tinha muitas, não sei quantas têm agora, porque eu nunca mais subi lá para olhar, mas não tinha muitas salas, então quando está em grupo a gente vai e usa.

S2: Para trabalho em grupo basicamente. Se me incomoda, se tem barulho, eu viria para uma sala assim. Mas eu usei muito pouco essas salas reservadas, só para trabalhos de grupos.

S3: Sim, sim. Não só para o trabalho de conclusão ou coisas individuais, mas, às vezes, para trabalho em grupo. A Biblioteca também era um ponto de encontro, porque facilitava. Era um lugar calmo, tranquilo, quando precisava realizar algum trabalho em grupo, todo o grupo ia para lá, ficava fácil, silencioso e a gente conseguia fazer todo o nosso trabalho com tranquilidade.

H1: Mais as mesas mesmo.

H2: As mesas individuais, aquela parte ali era minha preferida porque a gente se concentra mais ali, não tem tanto trânsito, mas também já fiquei na parte de baixo. Lá quando eu me concentrava, esquecia...

H3: É, eu preferia, às vezes, lugares mais isolados quando eu queria olhar as obras que eu escolhia assim, que eu achava bem diferente, eu achava legal dar uma “fuçada” assim... Queria que não tivesse ninguém fazendo barulho ao lado, mas só se fossem obras assim que eu não conhecia, eu gostava de estar num espaço mais isolado, lá em cima, mais para trás, naquelas salas de estudo em grupo, sabe? Mas, normalmente, ultimamente, na verdade, depois que eu comprei meu netbook, eu fico mais lá embaixo onde estão as tomadas, daí eu fico num canto da Biblioteca.

E1: Ali eu fiz alguns trabalhos profissionais, como professor da UCS e projetos fora, e vamos dizer assim, o uso do local tranquilo, sem ter aquele burburinho de gente em volta. Muito tranquilo. E, com os colegas.

E2: Eu tinha oportunidade de estudar aqui, eu vinha para cá porque eu acho que é um ambiente mais propício para isso porque tu tens uma certa particularidade nas salinhas. Aqui tu consegues ficar concentrado. Ou em grupos de estudo, trazia gente para estudar junto, ensinava gente também aqui na Biblioteca, cheguei a dar aula aqui também.

E3: Isso, nos últimos anos eu frequentei pouco para os estudos. Mas eu usei sim. No desenvolvimento de projetos, a gente se encontrava na Biblioteca para desenvolver o projeto, às vezes estudar. Sempre quando era para estudar com grupos, vínhamos para cá.

- 8) Durante a graduação, você utilizou os espaços da Biblioteca para a realização de trabalhos em grupo? sim não O que motivou ou não o uso destes espaços? Conte-me das suas experiências:**

S1: Muito trabalho em grupo, até eu ia te comentar agora, a gente fazia muito trabalho em grupo, muito, e a gente usava muito a sala de estudos, demais mesmo.

S2: Não acontecia muito em grupo, cada vez mais é trabalho individual, infelizmente. Apesar de que, muitas vezes, em trabalho em grupo, as pessoas não têm clareza...

Jogar um pouco de conversa fora, não falar só daquilo, inteirar-se um pouco mais, ficar um pouco mais amiga também é importante.

S3: Sim, pela facilidade, já tem a estrutura específica.

H1: Sim.

H2: Eu fiz muito trabalho em grupo naquela parte debaixo também. Muitos trabalhos ali.

H3: Sim, fazia trabalho em grupo porque neste período assim do meio-dia era com frequência que eu me encontrava com meus colegas na Biblioteca. Havia minhas colegas de Veranópolis, também, fazia trabalho junto com elas, ou colegas daqui mesmo, de outra cidade, mas era na Biblioteca.

E1: Sim, sempre, porque o assunto é mais fácil e muitos entendem uma certa coisa e outros não entendem, então aquilo propicia que tu... Tu não anda na menor velocidade possível, tem colega teu que tu vê que tem dificuldade, mas o tempo de explicares para ele é o tempo que tu estás aprendendo. Eu acho que é isso, então sempre em grupo ou individual, grupo. Muito trabalho, muito estudo foi feito em grupo. Mais para o final do curso que eu precisava mais, que foram disponibilizadas até mais salas na parte superior...

E2: Sim, sempre, normalmente... Tanto individual quanto em grupo, até se eu estivesse sozinha, eu preferia ficar nas salas do que lá embaixo nas mesinhas porque eu acho melhor de estudar.

E3: Sim, a gente fez quase todo ele aqui. Sim, porque era difícil nos encontrarmos nas casas, então a gente vinha para cá porque é uma coisa comum.

9) Você conhece alguns serviços relacionados ao meio digital que são oferecidos pela Biblioteca? Você fez uso de algum deles durante a sua graduação? Qual? Conte-

me os motivos, a forma de utilização, as dificuldades e/ou facilidades encontradas:

S1: Mais no acervo físico, banco de dados eu não usava.

S2: Não. Fiquei mais no acervo. Nas coisas do Serviço Social e depois, teve uma época que eu vinha bastante aqui porque eu fui Conselheira Tutelar na cidade de Caxias do Sul, então eu acessava a Biblioteca dos Direitos da Criança e do Adolescente também. Então, aqui em cima, eu frequentei muito, para folhear os livros.

S3: Eu já dei uma olhadinha, mas, para ser bem sincera, eu nunca utilizei.

H1: Não, mais os livros. Quando eu fiz Publicidade, usava um pouquinho os periódicos, mas na Pedagogia foi só nos livros mesmo. Eu até brincava que poderia trabalhar aqui porque ninguém achava os livros porque tu pegavas aqueles número e ia procurar e era muito difícil achar. E eu era craque, pegava o número e já ia direto. Eu sempre brincava que poderia trabalhar lá porque eu ia...

H2: Eu não cheguei a utilizar nenhuma base de dados.

H3: Acho que eu só dei uma olhada, uma vez também, para mim isso é muito novo, sabe? Eu achava muito confuso ficar pesquisando na Biblioteca Digital e eu prefiro ter o livro. Se estou na Biblioteca, eu prefiro ter ele mesmo.

E1: É, até hoje eu não sei usar muito bem, quando entra essa parte de Internet na Biblioteca, eu posso te dizer que eu não sei usar, o que sei usar é 0,1%. Eu tinha até uma senha uma época, deram até um cartão da biblioteca virtual. Uma coisa que eu achei muito legal na época era poder emitir normas da ABNT, eu usava no projeto. Achei fantástico. Mas a parte multimídia da Biblioteca, a parte de Internet da Biblioteca, eu sei usar muito pouco. É, porque sou da cultura de papel. Comecei a usar base de dados no Doutorado lá, daí sim. Mas a UCS aqui, eu não sei se foi incompetência minha de não saber ir atrás. Vi que abriram uns livros outro dia, uns livros virtuais, eu achei muito legal aquilo. Tu podes ver um livro na Internet.

E2: Na época da graduação, não. Agora um pouco mais na Pós, mas falta um pouco de incentivo dessa área. Porque o que acontece, na Matemática eu não tive TCC, só relatórios de estágio. Então, a gente não teve que aprofundar tanto. O meu relatório do último estágio, tem os quatro estágios, foi um artigo que a gente até mandou para congressos, mas a gente não aprofundou tanto, então o que a gente buscou em livros já foi suficiente. Eu acho que faltou um pouco de incentivo do meu curso, porque o meu curso é uma coisa muito técnica, por isso que eu não precisei e, quando não precisa, acaba-se não indo atrás.

E3: Estudava em casa, utilizava a pesquisa nas bases de dados, as normas também, muito bom. O acesso as normas de TI, eu nunca consegui achar pelo Google direto, então ali já dá para...

10) Gostaria que você citasse alguns serviços que são oferecidos pela Biblioteca. Mencione aqueles que você primeiro se recordar. Dentre estes serviços, qual você mais utilizou durante a sua formação acadêmica? Por quê?

S1: Cheguei a usar empréstimo interbibliotecas. Eu lembro que uma vez eu usei de Bento e uma vez eu trouxe lá de Canela, se não me engano. Eu estava precisando de um livro e trouxe.

S2: Empréstimo de livros. Fiquei encantada na época que eu estava no TCC, pois aumentou o número de livros. E depois, na época da minha especialização, também era um número de livros um pouco maior. Então, muitas vezes eu tinha mais do que cinco livros em casa.

S3: Empréstimo de livros, a estrutura, os vídeos também eu já cheguei a retirar, mas nada assim... Mais eram esses serviços que eu utilizava.

H1: Empréstimos de livros.

H2: Empréstimos de livros.

H3: Consultas e empréstimos de livros e espaço para estudar.

E1: Empréstimo eu sempre usei e a pesquisa aqui. Dois serviços que eu sempre usei.

E2: Fiquei mais nos livros e nas salas de estudo.

E3: Muitas reservas e empréstimos interbibliotecas um monte também.

11) De uma forma bastante livre, faça uma avaliação dos serviços oferecidos pela Biblioteca:

S1: Não, eram muitos bons. Com o atendimento nunca tive nenhum problema. Eu lembro que logo no começo tinha uma questão de fila para retirar livros e depois foi colocado um balcão lá fora só para devolver e aí agilizou na hora de retirar porque separou um pouquinho, mas muito bom o atendimento. Quando eu tinha dificuldade para encontrar um livro, porque até você entender como funciona a localização do livro você leva um certo tempo (risos), depois que eu já sabia eu ia reto “ah, um livro de marketing, já sei onde está”, já ia reto na fileira, mas no começo chamava ajuda. Tinha ajuda prontamente e muito bom o atendimento.

S2: Para mim sempre bons, excelentes. Desde os funcionários, eu nunca tive problema. Só lá em cima, os livros eram meio fechados, senão era excelente.

S3: Na minha opinião satisfatórios, eu sempre consegui os livros que precisava, por isso nunca precisei de serviços interbiblioteca, porque a Biblioteca Central é que é o melhor acervo.

H1: Gostava muito. Eles te deixam bem à vontade, mas ao mesmo tempo te auxiliam no que for necessário. Mas eu tinha facilidade de encontrar os livros...

H2: O que acontecia em alguns momentos: muita gente, então a gente precisava esperar, mas nunca mal atendida, isso nunca aconteceu. Quando eu conseguia chegar nos atendentes em algum momento, eles eram superprestativos, iam atrás. Até

aconteceu de não encontrar livros lá na prateleira, olhava lá, pegava a referência e não achava. Alguns eu pegava e achava na hora, outros, enfim, não achava.

H3: Para mim era mais o acesso aos livros lá em cima, àqueles livros mais raros...

E1: Para mim muito satisfatório.

E2: Na minha área, sempre estive bem servida na Biblioteca com os livros, a quantidade de livros para as turmas que tem também bem tranquilo, teve aquela situação, mas que a gente já foi atendido em outra Biblioteca. O atendimento das pessoas quando a gente não achava alguma coisa ou... Eu sempre fui muito bem tratada. Para mim, a qualidade do serviço sempre foi muito boa aqui na Biblioteca Central.

E3: Olha, pelo tempo que eu usei, nunca tive reclamações. Quando eu precisei pedir ajuda para encontrar um livro ou para ver se estava ali, se tinham pego, porque, às vezes tu olhas no site e está disponível, mas não está no lugar, sempre me ajudaram. Não vou dar excelente, vou dar um ótimo, então.

**12) Você acredita que a Biblioteca contribuiu para a sua formação acadêmica? sim
 não Descreva-me de que forma:**

S1: Nossa, sem dúvida, sem dúvida nenhuma. Sem a Biblioteca, eu não teria conseguido. Quando eu fiz a minha formação, a gente não tinha tanto essa era digital, não era tão forte quanto agora. Na época, pesquisava-se tudo na Biblioteca. Apesar de ter Internet, não era... Hoje você entra no Google, põe uma palavra-chave já se encontra. Na minha época não, era tudo dentro da Biblioteca. Queria um livro “tá, vamos procurar”, tal assunto “vai lá, folheia um livro, olha um livro, procura, pesquisa”. Então, se não tivesse tido, certamente não teria conseguido. Tanto que o meu TCC, se eu não me engano agora, deu três folhas de bibliografia e todos os livros lá da Biblioteca, três páginas, se não me engano três mesmo, só bibliografia que eu usei lá da Biblioteca. Então, sem ela eu não teria conseguido, sem dúvida.

S2: Com certeza, pela questão do acesso à informação, a disponibilidade de... A qualidade, quantidade, tinha uns livros que a gente precisava mais. Eu lembro que tinha um livro cinza da Ana Maria Vasconcellos, era do Serviço Social, da Saúde, alguma coisa assim, e a gente usava muito, tinha uns vinte aqui na Biblioteca. Então, isso facilitava: a qualidade e a quantidade dos livros... Eu sempre fui alguém que comprei muito livro e, mesmo assim, eu continuo achando que tinha uma boa quantidade, uma boa qualidade.

S3: Sem dúvidas. Nossa! Contribuiu bastante com material mesmo, com espaço, com estrutura, com esses.

H1: Eu acredito que sim. Com certeza porque se não tivesse, tu não irias... Ainda mais que, na minha época, não havia Internet, que não tinha onde pesquisar, aí tu pesquisavas nos livros, senão não tinha de onde tirar informação. E eu acho que os livros contribuem mais do que o próprio professor, porque no fim tu acabas... A tua formação, tu fazes ela sozinha. O que tem em aula é muito pouco perto do que...

H2: Muito, muito mesmo. Se não fosse a Biblioteca, não sei como eu teria acesso. Muitos livros, durante o curso, eu comprei, outros livros para comprar eram muito caros ou eu não teria como comprar. Alguns livros estão esgotados, enfim o que a gente pesquisou, ainda mais no curso de História que é muita leitura, muita análise. Não sei como eu teria feito o curso sem a Biblioteca

H3: Sim, eu acho que a minha formação acadêmica é mais aquilo que eu leio do que o frequentar as aulas aqui. Muito importante porque é aquilo que eu posso escolher para ler. Eu achei uma coisa assim, eu te falei que tenho um monte de encadernação lá. Achei uma coisa muito chata os professores darem xerox, pronto, mais fácil, porque daí tu vais acumulando um monte de material, eles poderiam escolher um livro para a gente comprar. Quando tu tens o livro, podes depois utilizar depois que tu te formaste, mas a encadernação tu nunca vais usar. Raríssimas vezes vais usar alguma coisa ali. Eu acho que isso que faltava sabe, ter o estímulo para comprar o livro ou acessar o livro, ir lá retirar.

E1: Sem dúvidas, inclusive no meu futuro profissional, como professor, pesquisador e na qualidade do ensino. Ter os livros que eu tive aqui, como eu falei, são livros muito caros, são raros de encontrar, não é em qualquer lugar. Onde eu fiz o meu Mestrado, por exemplo, não tem. Tem livros lá que são peças únicas, raras, mas outros livros básicos não têm.

E2: Com certeza, ainda mais com a minha láurea acadêmica. Na verdade, a láurea acadêmica foi um foco que eu coloquei desde que entrei na graduação. Queria muito ser laureada pelo fato de que eu me cobro, sempre me cobrei muito nas notas. Para mim, o objetivo era a láurea acadêmica. E para isso eu precisei ir em busca de cada vez mais conhecimentos. Para seres laureado, todo mundo sabe que tem que ter as melhores notas e, para isso, tu tens que estar sempre em busca de mais e mais...

E3: Sim. Pela disponibilidade de bibliografia. Quando eu iniciei eu não tinha nem Internet em casa, então a Biblioteca sempre foi uma fonte de pesquisa...

13) Quanto ao acervo da Biblioteca, responda-me as seguintes questões: o acervo sempre atendeu as suas necessidades? Como você avalia o acervo da Biblioteca? Houve dificuldades no acesso ao acervo? Você necessitou de ajuda ou sempre conseguiu acessar o acervo de forma autônoma. Relate-me a sua opinião, as suas impressões sobre o acervo da Biblioteca:

S1: Um pouco mais de exemplares, eu não sei como está agora, mas, na minha época, a dificuldade que eu tinha era isso, a quantidade de exemplares que se tinha para o empréstimo.

S2: Sim, atendeu muito bem, não lembro de ter procurado...

S3: : O acervo de Relações Públicas era bem desatualizado. São livros assim, na maioria anos 1980, anos 1990, poucos são livros atuais. Claro que a metodologia permaneceu em Relações Públicas, desde a década 1980, 1990 permaneceu, mas mesmo assim precisaria de um acervo mais atualizado. Nunca tive dificuldade na localização. Na verdade, quando eu estava cursando uma disciplina, nunca tinha

entendido como se achava na Biblioteca os livros, nunca tinha entendido. E, numa disciplina, uma professora levou os alunos para conhecer a Biblioteca e aí eu aprendi como funcionava porque eu não fazia a menor ideia de como eu iria encontrar os livros. E foi muito bacana porque a partir daí eu nunca tive problemas. Acho que tinha que ser nas primeiras disciplinas: os professores já levarem seus alunos para a Biblioteca para mostrar como é que se procura porque eu acho que meu noivo não faz a menor ideia de como é que ele encontra um livro, vou eu, às vezes, encontrar um livro para ele.

H1: Eu acho que atendeu sim, eu não sei te dizer o título, mas só um título que eu procurei lá e não achei, eu lembro disso.

H2: Sim, atendeu. Durante a minha pesquisa da monografia, algumas coisas bem específicas da Cantina Antunes, eu acabei indo no arquivo histórico.

H3: Às vezes, eu preciso de ajuda porque não acho o livro que procurei no sistema.

E1: Na época, sim. Hoje, dado ao fato de, lógico o curso já está estabelecido, naquela época tinha novos membros porque o curso também era novo. Hoje eu acho que tem que entender os dois lados, mais de mil reais um livro e a gente também tem que puxar deles “eu quero um livro melhor, um livro bom”. É um cabo de guerra.

E2: Para mim foi sempre o necessário.

E3: Sim. Talvez aqueles mais de Matemática... às vezes faltava, tanto que a gente pedia para fora, agora eu não me recordo os livros, mas... Aqueles cálculos que a gente tinha que estudar bastante.

14) Você acredita que a Biblioteca tenha oferecido suporte/ajuda aos seus estudos?

S1: Sim, fora as dificuldades de quando eu não encontrava o exemplar, sim. Até porque tinha aquele exemplar com a tarjinha vermelha que não podia ser retirado, então volta e meia...

S2: Sim, sim, com certeza.

S3: Sim, sim, bastante. Imprescindível a importância da Biblioteca.

H1: Sim, com certeza.

H2: Foram tranquilamente, loquei muitos vídeos, também, durante o curso, que usei em sala de aula, vídeos enfim, que tem a ver com nosso projeto de pesquisa, tanto VHS, que na época a gente usava mais, como DVD também.

H3: Sim.

E1: Sim, ofereceu. Se tem alguma coisa na UCS que eu utilizei plenamente, foi aqui. Plenamente. Academia, essas coisas assim usei também, outros serviços que a UCS tem. Na época, depois de um tempo, eu comecei a ver que faltava o livro x, que faltava o livro y...

E2: No meu caso sim, com certeza.

E3: Sim.

15) Avalie a relevância ou não da Biblioteca no ambiente universitário:

S1: Sem dúvidas. Acho que se não houvesse a Biblioteca, não teria como haver formação. Apesar de tão online como está, eu acho que ainda é extremamente útil. Até como ambiente para se vir estudar, como ter um local para tu poderes vir e estudar. Até acho que deveria ter mais salas, que a gente pudesse vir e sentar, se precisa de um livro vai ali e pega um livro, lê e estuda. Isso eu acho fundamental.

S2: Sim. Tinha que aproveitar mais, não estou falando dos outros, estou falando de mim e dos meus filhos, tinha que aproveitar mais.

S3: Imprescindível a presença da Biblioteca. É aquilo que eu falei, o material, espaço, o que tem ali disponível. Imprescindível.

H1: Eu acho que é não só importante, como fundamental. Por tudo o que a gente vem falando não tem como... Embora, eu não sei como está hoje, hoje é tudo muito informatizado e no meu curso também. Tem cursos que não é necessário, num curso mais... Numa exata eu não sei se é tão necessário.

H2: Vital, inclusive o meu irmão, enquanto eu fazia o curso de História ele fazia Engenharia Mecânica e eu, mais de uma vez, encontrei-o lá estudando e durante todo o Ensino Fundamental, Ensino Médio ele não estudava.

H3: Eu acho que ela é a alma da Universidade, pelo menos nos cursos que eu faço é fundamental tu leres. Se tu fazes Psicologia e não lês, estás ferrado (risos), tu não tens conteúdo nenhum e são cursos altamente teóricos, então a Biblioteca é fundamental.

E1: É obrigação do professor, obrigação profissional do professor, são duas coisas, uma é que o professor faça de forma voluntária e outra que faça de forma compulsória para o aluno, forçar nele o uso da leitura no aprendizado, não só pegar o material em aula e slides. Isso aí, enfiaram isso, alguém fez isso, na minha época se estudava no livro e se cobrava o que caía no livro, não o que caía na aula. Então se tu não leres o livro...

E2: Com certeza, é essencial, mesmo sem láurea acadêmica, em toda graduação todo mundo tem que utilizar este espaço, utilizar de todos os livros e periódicos, de todo o acervo que a gente tem na Biblioteca porque isso é um conhecimento enorme, um conhecimento que a gente leva para a vida inteira. E a gente não tem que se medir por aquilo que é cobrado, a gente tem que ir em busca de mais. Nada melhor do que um acervo desses para a gente ir em busca deste mais, sempre.

E3: Sim. Talvez eu tenha usado um pouco menos que... Mas eu percebo pelos meus colegas que tem alguns que só conseguem estudar aqui. Então, claro que é importante.

16) Você acredita que a Biblioteca possa constituir-se em um espaço de aprendizagem? No seu caso em particular, a Biblioteca ajudou na sua aprendizagem? De que forma? Conte-me:

S1: Sem dúvidas. Eu vejo a Biblioteca como um espaço para isso, é um espaço para a gente estudar, é um espaço para aprender que deve ser usado para isso. Então, eu a vejo como parte integrante e importante que tem que estar ali mesmo para isso.

S2: Com certeza. Não foram só nas pesquisas e tal o processo de aprendizagem, de várias coisas, de várias coisas. Até de relações interpessoais e tal. Aquele dia que eu estava ali, aquele povo não parava, falava muito alto e tal, eu olhei uma vez, olhei duas vezes, as gurias estavam conversando, rindo alto e isso atrapalhava. Eu não ia ficar muito tempo, mas há alguns anos atrás eu iria lá e pediria para baixar o volume, sem constrangimento nenhum. Porque às vezes elas estão ali e tal, num momento de distração, vão aumentando o tom de voz sem se dar conta.

S3: Sem dúvidas, acho que os trabalhos realizados individualmente, eu podia ir lá, aproveitar, ler os livros, ver o que realmente interessava. Nos trabalhos em grupo também, para trocar ideias, os espaços disponíveis que havia na Biblioteca para que os alunos pudessem trocar ideias.

H1: Eu acho que sim, com certeza.

H2: Acredito mesmo, pois a Biblioteca da UCS em muito me auxiliou e de várias maneiras, como por exemplo: com o empréstimo de livros para leitura, estudo e realização de trabalhos; quando o grupo de trabalho se encontrava no espaço da Biblioteca para a realização do trabalho e utilizávamos os livros naquele momento; quando ia sozinha à Biblioteca para pesquisar, estudar e realizar trabalhos. Também utilizei computadores e retirei fitas de vídeo e DVDs.

H3: Muita coisa que eu li, eu encontrei ali na Biblioteca.

E1: Com certeza, em todo o meu processo de aprendizagem, em todo o período da Engenharia, desde o começo, até o fim, todo o meu... Tanto usando o material da

Biblioteca, como estudando aqui, sem necessariamente usar o material da Biblioteca. Foram as duas coisas, uma é ter o acervo da UCS e a outra é só vir aqui para estudar.

E2: Com certeza, tanto como espaço, como local de estudo, quanto ao acervo mesmo. É o que eu já comentei, todo o acervo, tudo o que a Biblioteca me proporcionou com certeza, me fez evoluir na minha aprendizagem durante a formação acadêmica.

E3: Sim.

17) Em sua opinião, o que é essencial para que a aprendizagem ocorra?

S1: Pergunta ampla (risos). Interesse do aluno é fundamental, vontade e dedicação, professor de qualidade que traga informações novas e atualizadas, ter acesso a livros, a bibliografias atualizadas, não só do século passado, como eu brinco. A gente tem que ler livros novos, atuais, tem que ter o passado, mas também tem que ter o atual e a Biblioteca tem que estar sempre atendida com isto.

S2: Eu acho que a humildade do professor de saber que ensinar também é aprender. Acho que essa transferência funciona como na psicanálise. O professor, ele ensina um monte de coisas, mas aprende outro monte de coisas com o aluno, tu entendes? É uma troca, na verdade. Eu entendo o aprendizado como uma troca. A humildade do professor tem tudo a ver com o aprendizado do aluno.

S3: Eu acho que ter um foco. Tu precisas saber o que tu precisas aprender. Então tens que ir e ter um objetivo. Então, tu buscas aquilo e era isso que era disponibilizado ali na Biblioteca. Eu ia com um foco e buscava aquilo, quando o foco trocava, quando o objetivo era outro, buscava outras formas.

H1: Em primeiro lugar, eu acho que comprometimento porque se não tem desejo, se a pessoa não quer, não aprende. Em segundo lugar sempre estar buscando mais, eu acho que não se contentar com aquilo que está ali, sempre ir buscando mais. Eu acho que é isso.

H2: O essencial, em minha opinião, vem em primeiro lugar de uma aula bem planejada e de um estudante predisposto a aprender. A vontade do professor em ensinar e do estudante em aprender são o fundamental para que a aprendizagem ocorra. Somando-se a isto, vem um bom ambiente, uma boa estrutura física e, também, o acesso a recursos de aprendizagem como livros e material de pesquisa em geral.

H3: É, a leitura é fundamental, sem sombra de dúvidas. Tu tens que ter bastante dedicação e tens que estar lendo sobre aquilo que estás vendo, estudando. Às vezes, algumas poucas coisas que tu estudas, bem selecionadas são mais fundamentais do que tu leres muita coisa e não pegar, não aprender muito.

E1: Bom, como professor eu posso falar das duas maneiras. Basicamente, o aluno tem que obter o conhecimento através do professor, enfim, o nicho da História, o conhecimento de forma direcionada com aquilo que tu vais proporcionar, aquilo é 20%, 30, 40%, ele tem que vir para cá, ele tem que buscar o conhecimento. O professor, não adianta, é uma crítica pessoal minha, o professor não vai dizer pronto, e o aluno vai adiante. E aí o que eu vejo, por mais que tu forces a questão multimídia, do estudo, por mais blue-ray, não adianta, tu tens que sentar e ler um livro.

E2: Olha, ir em busca, a gente não pode ficar esperando que venha tudo pronto. Acho que a gente tem que ir em busca do conhecimento, a gente tem que desenvolver a construção, seja de qualquer conhecimento, a gente tem que fazer esse desenvolvimento, sempre indo atrás, sempre praticando aquilo que se aprende. Por mais que a gente aprenda num dia, no outro, se a gente não praticar, a gente esquece. Então a gente precisa praticar, ir em busca do conhecimento. Ter muita vontade, sempre muita vontade de aprender, de querer mais, e nada melhor do que livros para a gente fazer isso.

E3: Eu acho que depende da pessoa. É, no meu caso, concentração e... também um método que eu estudava, assim, eu sempre gostei de ler e reescrever algumas coisas...

18) Em uma avaliação geral, as suas expectativas quanto à Biblioteca foram atendidas no decorrer da realização do seu curso de graduação?

S1: Foram, sem dúvidas. O que eu precisei, encontrei. Teve algumas dificuldades, como falta de livros, teve. Mas sempre, depois eu conseguia, ou pegava o livrinho, o vermelhinho como a gente falava e conseguia estudar, então atendeu totalmente as minhas expectativas.

S2: Sim, foram plenamente atendidas e a sensação que eu tinha, vou ser bem franca contigo, eu sempre fui extremamente exigente, até comigo mesma, mas a sensação que tinha era de que esse pessoal estava num treinamento continuado de como atender, a questão de tu dizeres obrigado e elas retornam, pequenas coisas que tu percebes nesta Biblioteca. Eu conseguia perceber isso. Aquele dia que a gente se cumprimentou, eu achava que te conhecia daqui, independente se conhece, se não conhece. Nunca tive dificuldade de alguém fazer uma cara feia para procurar um livro. Às vezes tem que esperar um pouquinho e tal, ou de alguém para subir aqui comigo para dizer onde está o livro porque às vezes aqui não tem gente e tal. Mas, perfeito.

S3: Com certeza, em todos os aspectos, eu acho que foi excelente. Eu até acho que a Biblioteca passou por reformas agora, no último ano? Ou não? Acho que quando eu estava me formando, ela estava passando por reformas ali nos livros.

H1: Sim, sempre.

H2: Sim, foram. Sempre que necessitei dos serviços da Biblioteca fiquei satisfeita.

H3: Sim. Na Biblioteca, tu podes pesquisar livros, não só em português, tem outras línguas sabe. [...]Eu acho isso fundamental, achar um bom livro é melhor do que dez ruins, uns dez “meia-boca”.

E1: Com certeza.

E2: Com certeza.

E3: É, como eu falei, acho que sim.

19) Responda-me: a Biblioteca foi ou não importante no sucesso da sua trajetória acadêmica? Relate-me livremente. Descreva-me todas as suas impressões, fatos relevantes, algumas de suas memórias:

S1: Sim, sem dúvidas.

S2: Sim, com certeza. Uma vez eu entrei aqui e não tinha lápis, não tinha caneta, não tinha nada para escrever e daí eu tentei sair para ir até meu carro buscar e o cara viu que eu estava saindo sem bolsa. Aí eu disse “vou ali no carro e já volto”, e ele disse “não, mas não pode”, aí eu disse “então tu segura a chave um pouquinho para mim que eu já volto”, e aí eles não aceitaram, eu tive que pegar... Porque não é legal mesmo, de repente eu saio, vou até meu carro e acontece alguma coisa, fica minha bolsa, fica meu celular, sei lá, entende... Deixa eu ver o que mais... Bom, na pós-graduação, também a gente se encontrava muito aqui, a gente criou um clima, nos encontrávamos sempre na mesma mesinha e hoje quando eu passo por aquela mesa, uma mesa lá no fundo, dá uma sensação boa também. Então a gente sempre se encontrava naquela mesa. Tentei passar mil vezes com a bolsa porque não me dava conta, mas hoje eu não faço mais isso, eu aprendi. Mas coisa assim, maior, não lembro.

S3: Pois é, na verdade a Biblioteca me ajudou muito para que eu fosse laureada. Na verdade, eu não esperava ser laureada porque como eu vim com transferência... Lógico que eu cursei muito mais disciplinas aqui, até porque eu era bolsista da ProUni, então eu me dediquei o máximo que eu pude, então eu jamais esperava que eu fosse laureada. Mas foi, a importância da Biblioteca para mim, eu acho que foram os recursos que ela tinha, a possibilidade de ir até ali, horários facilitados, meio-dia tranquilo para ir até ali porque eu trabalhava bem pertinho, então quando eu precisava retirar um livro, estava comendo alguma coisa ao meio-dia, aí chegava ali na Biblioteca para devolver alguma coisa, para buscar algum livro. Então para a minha formação, para eu ser laureada eu acho que foi um dos principais.

H1: Sim

H2: A Biblioteca foi muito importante. Eu diria que o decorrer do meu curso não seria o mesmo sem a Biblioteca da Universidade. Tive momentos muito importantes e interessantes. Cito entre eles quando no primeiro semestre, na disciplina de Introdução ao Estudo de História, minha turma visitou a Biblioteca e vimos as coleções especiais e a história de cada uma. Também foi interessante quando, também, naquele semestre, encontrei na Biblioteca meu irmão que cursava Engenharia Mecânica. Perguntei para ele se tinha aula naquela noite. Ele me respondeu que não tinha e estava lá para estudar. Fiquei surpresa, pois meu irmão raramente estudava durante o Ensino Fundamental e Médio e, mesmo assim, se saía bem nas avaliações. Percebi que a Biblioteca foi importante para ele também.

H3: Foi, foi sim. Até porque eu sou uma pessoa que lê bastante. Desde a minha biblioteca particular até a Biblioteca aqui mesmo é importante. Até porque quando eu fui fazer meu trabalho de conclusão de curso, a minha orientadora até comentou no final que uma das coisas que facilitou a orientação dela foi que eu cheguei com a bibliografia toda formada, eu já tinha aquilo que eu ia estudar, isso foi porque eu pesquisei, fui atrás, então é fundamental.

E1: Com certeza. Bom, a única coisa pitoresca assim era o fato de eu ficar até as dez e meia e o guarda vir me chamar e dizer “falta dez minutos para fechar”, aí recolhia as coisas e ia embora. Isso eu sempre me lembro. Ficava até... Aí começava a fechar tudo.

E2: Sim, foi. Deixa eu pensar... Eu não me recordo de nada que tenha acontecido. Nada de um fato que tenha acontecido.

E3: Em parte porque todo mundo tem a oportunidade de ser laureado, é só um pouco mais de dedicação, enfim... , mas é como eu falei, da disponibilidade de livros, acervo... Às vezes, o que tu sabes em aula, o que tu aprendes em aula não é o suficiente, então, buscar coisas novas, eu acho que aqui disponibiliza isso, tanto num livro como na Internet. Eu lembro só do projeto (risos), que eu fiquei trabalhando nos cantinhos, vinha bastante aqui para fazer. O que mais? Lembro dos computadores lá em cima, que tem os nomes dos países.

20) Se quiseres, dê algumas sugestões para a melhoria dos serviços/espços da Biblioteca: Se você pudesse modificar, hoje, alguma coisa na Biblioteca, o que seria?

S1: : Eu acho que deveria ter mais salas de estudo, mais exemplares de livros. Como eu te falei, para a gente poder ter acesso, uma turma de 60 alunos, tu encontras dez exemplares, não vai atender. Eu sinto muita falta de tomar água, essa questão de não poder trazer água para a Biblioteca, eu acho complicado, aí os bebedouros não são muitos. Quando você encontra, a água é gelada demais, dói a garganta, isso eu acho muito ruim, muito ruim ir na Biblioteca e não poder levar água. Eu acho que é isso, o atendimento é muito bom, a localização dos livros, depois que eu aprendi ficou excelente. Agora tem até wi-fi na Biblioteca, não é? Que na minha época nem existia ainda (risos). Mas acho que é isso.

S2: Não, só aqui em cima na sessão da criança, aqui na Biblioteca do Direito da Criança, geralmente não tem ninguém para auxiliar. Mas a gente desce lá, o pessoal sobe, mas quando a gente. É. Eu acho que a Biblioteca já está grande, tem vários exemplares, acho que poderia ser interessante uma pessoa aqui para nos auxiliar, porque às vezes tu precisas de uma coisa, aí tu desces, ou quando sobes tu já pedes para alguém te auxiliar, mas aí depois precisas de outra coisa, de outra coisa, entendes? Tem que ficar descendo e chamando... É isso assim, basicamente.

S3: Da localização dos livros, alguma coisa dá para facilitar a localização mesmo porque é bem complicado. Eu até acho que era o que eu mais sentia dificuldade. Para localizar livros, depois que eu aprendi, achei superfácil, até acho bem bacana a ideia de ter ali o pessoal, os estagiários, eu não sei se são estagiários, estagiários e funcionários para estar ali orientando e tal. Então toda hora, sei que eu estava ali procurando algum livro e sempre passava alguém pedindo se eu precisava de ajuda, isso é bem legal. Para mim está excelente. Só essa questão da localização mesmo, a localização de estrutura mesmo que era o mais complicado.

H1: Eu acho que a Biblioteca tinha que ser aberta ao público, é que também tem essa cobrança, se a pessoa não volta mais. Não sei, tinha que ter um jeito de ser aberta porque tu te formas e não tens mais acesso, te tiram isso, acabou, não tem mais, eu acho que tinha que ter um acesso de retirada.

H2: Olha, eu sei que durante esses oito anos as coisas foram melhorando, por exemplo, o fato da gente poder devolver o livro na entrada ali porque antes tinha que entrar, e depois até devolver naquele momento que tu tens aula.

H3: Não, seria só isso. O resto ali, das tomadas vocês estão fazendo, isso inevitavelmente vocês vão se obrigar... Mais a questão do acesso às obras mais antigas. [...] Eu gosto da Biblioteca, eu acho um dos ambientes mais legais da Universidade.

E1: Atualmente, eu acesso bem menos que naquela época, então algumas das minhas críticas hoje já foram solucionadas, que é a questão do barulho, do ruído, eu acho que...

E2: Deixa eu pensar... Na verdade muita coisa da minha época já mudou, tanto na questão de organização e de estrutura, então, na época, a questão de mais salas de estudo porque tem épocas que a UCS está uma loucura, tem provas, final de semestre está sempre lotado, questão de organização de livros que tem aqueles códigos que não são tão simples. Mas muita coisa eu vi que já mudou, agora, na pós, já tem mais salas, mais áreas privadas, então agora eu não saberia te dizer. Da minha época muita coisa já aconteceu e eu acho que já...

E3: Olha, talvez mais salas fechadas, porque também é uma questão de espaço, mas acho que as pessoas mais procuram essas salas.

APÊNDICE D – CRONOLOGIA DA HISTÓRIA DA BIBLIOTECA CENTRAL E DO
SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UCS

**CRONOLOGIA DA HISTÓRIA DA BIBLIOTECA CENTRAL E DO SISTEMA DE
BIBLIOTECAS DA UCS**

10/02/1967 – Constituição da Universidade de Caxias do Sul (UCS) a partir da união de cursos isolados existentes no município de Caxias do Sul: Escola de Enfermagem Madre Justina Inês, Escola de Belas Artes de Caxias do Sul, Faculdade de Ciências Econômicas e Filosofia e Faculdade de Direito.

15/02/1967 – Instalação da Universidade, tomando posse o primeiro reitor, Virvi Ramos e vice-reitor, Sérgio Felix Leonardelli.

28/03/1967 – Aconteceu a primeira reunião do Conselho Universitário (Consuni). Nesta reunião foi estudada a proposta de convênio para instalar a Biblioteca Central. Até 1970, as bibliotecas mantinham-se junto aos prédios das faculdades que deram origem à Universidade.

02/04/1968 – A Portaria nº 18 institucionalizou a estruturação de cargos e funções no quadro de pessoal na UCS. No Quadro Geral, havia o cargo de bibliotecário e de auxiliar de biblioteca.

1968 – Zilá Randon era responsável pelas bibliotecas da recém-criada Universidade de Caxias do Sul e estava locada na Faculdade de Ciências Econômicas e Filosofia. Entre as primeiras auxiliares de biblioteca estavam Ives Scott e Gama Zorzi.

Dezembro de 1968 – As Bibliotecas contavam com 14.855 volumes, distribuídos da seguinte forma: 241 volumes na Escola de Belas Artes; 1.835 volumes na Escola de Enfermagem; 2.500 volumes na Faculdade de Direito e 6.279 volumes na Faculdade de Ciências Econômicas e Filosofia.

15/02/1970 – Iniciou-se a segunda gestão do reitor Virvi Ramos.

04/05/1970 – Foi criada a Biblioteca Central, a qual passou a reunir o acervo existente até aquele momento nas bibliotecas das faculdades que originaram a UCS.

Janeiro de 1972 – Assumiu a direção da Biblioteca Central Francisco De Bastiani, considerado o primeiro diretor da mesma.

Agosto de 1972 – Total de volumes da Biblioteca Central: 11.940 volumes.

04/10/1972 – Término da gestão do reitor Virvi Ramos e início da gestão do reitor Sergio de Almeida Figueiredo.

17/11/1972 – O número de livros existentes na Biblioteca Central era de 12.557 exemplares. Desta forma, supõe-se que nem todo o acervo existente nas bibliotecas das faculdades que originaram a Universidade foi transferido para a Biblioteca Central, pois há uma diferença de 2.298 exemplares entre os existentes em dezembro de 1968 nas bibliotecas e o acervo de 1972.

06/12/1972 – Estatísticas da Biblioteca Central – Número de Leitores: Abril - 1.474 leitores; Maio - 2.544 leitores; Junho - 1.541 leitores; Julho - 116 leitores; Agosto - 1.746 leitores; Setembro - 1.476 leitores; Outubro - 1.780 leitores; Novembro - 1.214 leitores.

1972 – Frequência média diária de alunos na Biblioteca Central: 59 alunos.

03/03/1973 – Término da gestão do reitor Sergio de Almeida Figueiredo e início da gestão de Airton Santos Vargas (reitor nomeado através de intervenção do MEC).

17/08/1973 – Francisco De Bastiani deixou o cargo de diretor da Biblioteca Central e foi substituído pela professora Elyr Ramos Rodrigues.

1973 – Frequência média diária de alunos na Biblioteca Central: 55 alunos.

03/05/1974 – Término da gestão do reitor Airton Santos Vargas e início da gestão do reitor Abrelino Vazatta.

1974 – Frequência média diária de alunos na Biblioteca Central: 58 alunos.

1974 a 1977 – A biblioteca localizada no Bloco A passou por uma série de melhoramentos: - ampliação do acervo, principalmente através de doações (de 23.500 volumes o acervo passou para 36.932 volumes); - ampliação da área da biblioteca; - contratação de pessoal especializado em Biblioteconomia; - ampliação do quadro de funcionários.

1974 a 1977 – A Biblioteca Central já estava filiada ao Instituto Nacional do Livro (INL) e ao Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB/10), além de possuir convênio com OPAS/OMS para a venda de livros-texto para Medicina e Enfermagem.

1975 – Frequência média diária de alunos na Biblioteca Central: 67 alunos.

01/12/76 – Contratação da primeira profissional com formação em Biblioteconomia.

1976 – O acervo total da Biblioteca é de 33.000 livros.

1976 – Frequência média diária de alunos na Biblioteca Central: 69 alunos.

1977 – A Biblioteca Central ocupava uma área de 221m², dos quais 65 m² eram destinados à área de leitura e 156 m² ao acervo. Contava com uma média mensal de 1.574 consultas e capacidade de 150 leitores por turno. Seu quadro funcional era composto por nove funcionários, incluindo a diretora, com formação em Biblioteconomia.

1977 – As obras da Biblioteca passaram a ser classificadas pelo Sistema de Classificação CDU (Classificação Decimal Universal), a partir da chegada da bibliotecária Beatriz Helena Rech. O acervo até então era classificado pelo Sistema de Classificação CDD. As novas obras eram automaticamente classificadas em CDU. Para o acervo já existente na Biblioteca foi estabelecido um plano no sentido de reclassificá-lo no novo Sistema ao longo dos anos.

Janeiro de 1977 – Criação do serviço de empréstimo domiciliar. Até aquele momento, os livros não saíam da biblioteca.

1977 – Empréstimos domiciliares: os alunos podiam retirar obras e permanecer com elas durante cinco dias.

1977 – A Biblioteca Central contava com um acervo constituído por 36.932 volumes.

1977 – Frequência média diária de alunos na Biblioteca Central: 65 alunos.

03/05/1978 – Iniciou-se a segunda gestão do reitor Abrelino Vazatta.

1978 – Transferência da Biblioteca Central do Bloco A para o térreo do Bloco F, aumentando a área em mais de 100m². Houve um incremento de 80% na demanda de uso da Biblioteca.

1978 – A Biblioteca Central contava com acervo constituído por 40.108 volumes.

1978 – Frequência média diária de alunos na Biblioteca Central: 108 alunos.

1978 – Fluxo de usuários: 27.406 usuários.

1978 a 1982 – A Biblioteca Central, localizada no Bloco F, continuou oferecendo o serviço de empréstimo domiciliar. Manteve uma coleção de periódicos com 682 títulos, além de acervo bibliográfico com 48.913 volumes.

1980 – A Biblioteca Central estava instalada em uma área total de 327 m², dos quais 112 m² eram destinados ao acervo e 215 m² para a sala de leitura. A capacidade de atendimento era de 140 leitores por turno. A média mensal de consultas era de 3.065. Os periódicos existentes totalizavam 16 assinaturas. O quadro funcional era formado por duas bibliotecárias, sete auxiliares de biblioteca, dois datilógrafos e um servente.

03/05/1982 – Iniciou-se a terceira gestão do reitor Abrelino Vazatta.

1982 – A Biblioteca contava com dois bibliotecários, 11 auxiliares e 3 escriturários. O acervo era constituído por 5.337 livros, 615 periódicos, 1.046 folhetos e 5.473 materiais especiais. Houve um incremento no fluxo de usuários, totalizando 5.366 usuários ao longo do ano. A média diária do fluxo de usuários foi de 212 usuários. O empréstimo domiciliar contou com 34.171 leitores atendidos.

1982 – Instalação de uma Comissão para estudar a construção de um novo prédio para a Biblioteca Central, através da Portaria nº 216 (Anexo D).

1983 – A Biblioteca contava com três bibliotecários, 12 auxiliares e três escriturários. O acervo era constituído por 59.539 livros, 734 periódicos, 1.238 folhetos e 6.034 materiais especiais. Os usuários da Biblioteca totalizaram 70.365, sendo a média diária de 247 usuários na Biblioteca. O empréstimo domiciliar contou com 52.269 leitores atendidos.

1983 – Iniciou-se a construção do atual prédio da Biblioteca Central. A obra foi concluída em 17 meses.

1984 – A Biblioteca contava com três bibliotecários, 13 auxiliares e dois escriturários. O acervo era constituído por 61.498 livros, 847 periódicos, 1.354 folhetos e 6.035 materiais especiais. Os usuários da Biblioteca totalizaram 82.808, sendo a média diária de 370 usuários na Biblioteca. O empréstimo domiciliar contou com 55.829 leitores atendidos.

1985 – A Biblioteca contava com três bibliotecários e 16 auxiliares.

27/03/1985 – Inauguração do novo prédio da Biblioteca Central. Os atos inaugurais contaram com a presença do prefeito municipal de Caxias do Sul Sr. Victório Tres, do bispo emérito Dom Benedito Zorzi, do representante do Hospital Fátima, Sr. Elvo Janir Marcon, de Dom Paulo Moretto, de Elyr Ramos Rodrigues e do reitor Abrelino Vazatta. A diretora da Biblioteca Central era a bibliotecária Beatriz Helena Rech.

1985 – Houve um incremento no fluxo de usuários da Biblioteca Central já na primeira semana de funcionamento no novo prédio: o movimento chegou a até 800 pessoas por dia.

1985 – O acervo era constituído por 65.067 livros, 675 periódicos, 1.260 folhetos e 6.035 materiais especiais. Os usuários da Biblioteca totalizaram 123.394, sendo a média diária de 539 usuários na Biblioteca. O empréstimo domiciliar contou com 44.042 leitores atendidos.

03/05/1986 – Iniciou-se a quarta gestão do reitor Abrelino Vazatta.

1986 – Circulação do jornal “Mural da Biblioteca” com periodicidade trimestral. O jornal era exposto em todos os murais da Universidade.

1986 – Implantação da subdivisão da estrutura física da Biblioteca Central: Portaria, Seção de Catálogos (fichas para consulta), Seção Geral (local de guarda de livros), Seção de Referências (material de consulta local), Seção de Periódicos (jornais e revistas para consulta local), Seção de Coleção Especial (livros antigos e coleções particulares), Seção de Restauração, Seção de Preparo Técnico, Balcão de Empréstimo, Galeria de Arte, Seção COMUT (Programa de Comutação Bibliográfica entre Bibliotecas).

1986 – Realização de atividade de integração com professores, alunos, funcionários e estagiários, com o objetivo de aproximar a comunidade acadêmica à Biblioteca.

1986 – Projeto Biblos, convênio entre MEC e UCS, por meio do programa “Nova Universidade”, com o objetivo de adquirir acervo bibliográfico para os cursos de graduação.

1986 – Quadro de análise da Biblioteca Central: total de alunos matriculados na UCS – 8.520; total de alunos inscritos na biblioteca – 3.352; total de professores dos diversos centros – 562; professores dos diversos centros inscritos na Biblioteca – 49; total de funcionários da UCS – 339; total de funcionários da Biblioteca Central – 21.

1986 – A Biblioteca Central passou a realizar empréstimo domiciliar, consulta local e atendimento à comunidade externa. Para ter acesso ao empréstimo domiciliar era necessário

que professores, alunos e funcionários cadastrassem-se na Biblioteca para adquirir o cartão de leitor. Para isso eram necessários uma foto 3 x 4 e um comprovante de vinculação à Universidade.

1986 – Quadro funcional da Biblioteca Central: cinco bibliotecários, 16 auxiliares, dois serventes e dois vigias. A direção da Biblioteca era realizada por Beatriz Helena Rech.

1986/1987 – Foram adquiridos mais de 1.600 livros entre 1986 e 1987 através do Projeto Biblos.

Maio/1987 – Término da quarta gestão do reitor Abrelino Vazatta e início da primeira gestão do reitor João Luiz de Moraes.

1989 – O acervo da Biblioteca Central era constituído por: 80.000 livros; 1.175 títulos de periódicos; 132 mapas; 6.005 slides; 300 folhetos. A movimentação foi de 127.212 usuários; 28.021 empréstimos e 6.560 consultas.

02/05/1990 – Término da gestão do reitor João Luiz de Moraes e início da primeira gestão do reitor Ruy Pauletti.

1990 – O acervo da Biblioteca Central era constituído por: 82.252 livros; 2.001 títulos de periódicos; 132 mapas; 6.005 slides; 300 folhetos. A movimentação foi de 148.640 usuários; 35.556 empréstimos e 29.519 consultas.

1991 – O acervo da Biblioteca Central era constituído por: 86.146 livros; 2.172 títulos de periódicos; 321 mapas; 6.327 slides; 300 folhetos. A movimentação foi de 169.016 usuários; 33.475 empréstimos e 47.673 consultas.

1992 – A Biblioteca Central estava ligada a redes de interligação de bibliotecas como a Bibliodata, Redipisca, Bireme e Dialog, que tinha como objetivo facilitar a captação de informações.

1993 – O acervo da Biblioteca Central era constituído por 68.164 livros; 1.895 monografias; 1.260 folhetos (publicações com menos de 20 páginas); 199 dissertações de mestrado; 2.810 títulos de periódicos; 288 exemplares de áudio; 386 exemplares de audiovisual; 273 mapas; 6.005 diafilmes; 285 microfichas. Neste ano, ocorreram 212.535 consultas na Biblioteca; 71.810 empréstimos e 1.140 comutações bibliográficas.

1993 – Expansão dos serviços da Biblioteca Central através da instalação de bibliotecas setoriais, instituindo-se, desta forma, o Sistema de Bibliotecas da Universidade de Caxias do Sul – o SiBi-UCS. As bibliotecas setoriais localizam-se nos seguintes municípios: Caxias do Sul, Vacaria, Bento Gonçalves, Canela, Farroupilha, Nova Prata, Guaporé, Veranópolis, São Sebastião do Caí. Com a criação do Sistema de Bibliotecas foi criado o cargo de Coordenador do Sistema de Bibliotecas, cargo ocupado pela Prof^a. Gelça Regina Lusa Prestes de 1993 até o ano de 2006, quando o cargo foi extinto.

1993 – Através de iniciativa do Analista de Informática da Biblioteca, Gabriel Moretto Ribeiro, foi customizado um software que permitiu a impressão da ficha catalográfica dos livros que estavam sendo catalogados. O software foi chamado de “Visconde”, talvez uma alusão à impressora “Emília”, a qual imprimia as fichas catalográficas.

05/05/1994 – Iniciou-se a segunda gestão do reitor Ruy Pauletti.

1995 – Iniciou-se o segundo processo de informatização do acervo das bibliotecas com a inserção dos dados no programa *Ortodocs*, programa este comprado pelas universidades integrantes do COMUNG. Infelizmente, a implementação apresentou uma série de problemas, entre os quais os dados inseridos serem constantemente “perdidos”. O projeto foi abandonado no final do ano de 1996, porém a ideia de informatizar os processos da Biblioteca estava latente. Um novo software deveria ser escolhido e, para esta atividade, foram designadas as seguintes pessoas: a diretora da Biblioteca Central, bibliotecária Lígia Gonçalves Hessel, e o Analista de Informática, Gabriel Moretto Ribeiro.

1996/1997 – Com a nova orientação política de descentralização sobre a sugestão de aquisição de títulos, antes realizada somente pela Biblioteca Central, todas as decisões sobre ampliação do acervo, tanto no que diz respeito à diversidade de títulos, quanto à quantidade de volumes a serem adquiridos, passaram a ser orientadas pelos Departamentos e Centros. O fato de as aquisições nortearem-se pelas indicações dos professores garantiu a correlação pedagógica entre o acervo e os cursos/programas da Universidade. Até hoje, as aquisições são permanentes, através de compras, doações e permutas. Acontece, também, o intercâmbio com periódicos nacionais e estrangeiros, através da troca com títulos editados pela UCS. Todo o acervo adquirido é registrado, catalogado e classificado pela Biblioteca Central e encaminhado às demais bibliotecas do SiBi-UCS.

Abril de 1997 – Ocorreu a criação de dois cargos para dirigir a Biblioteca Central: o supervisor administrativo e o supervisor técnico, sendo assumidos, respectivamente, por Ana Maria Reuse de Andrade e Lígia Gonçalves Hessel.

1997 – A supervisora técnica decidiu pela aquisição do software Pergamum, desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, para gerenciar a Biblioteca.

05/05/1998 – Iniciou-se a terceira gestão do reitor Ruy Pauletti.

Maio/1998 – Iniciou-se o período de testes do software Pergamum para gerenciar a Biblioteca.

Maio/1998 – A informatização do acervo estava implantada na Biblioteca Central desde maio de 1998, quando foi adquirido o software Pergamum, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, para o gerenciamento e controle dos serviços da Biblioteca. Atualmente, este software é utilizado desde o setor de aquisição até o atendimento e pesquisa, incluindo funções do processo técnico, empréstimos e controle de periódicos. É um programa instalado em rede, sendo possível integrar o banco de dados bibliográficos das 12 bibliotecas do SiBi-UCS, as quais já oferecem o empréstimo informatizado.

Dezembro/1998 – Iniciou-se o processo de informatização do acervo na sua plenitude, ou seja, as obras começaram a ser inseridas no sistema. A prioridade era para as obras novas e das áreas de maior circulação de empréstimo.

1998 – A Biblioteca contava com 88 computadores, distribuídos nas atividades de indexação de dados, consulta ao acervo, pesquisa eletrônica, empréstimo informatizado e catálogo informatizado na Internet, oferecendo a possibilidade de reserva e renovação diretamente pela Internet.

1998 – O acervo das bibliotecas que compunha o SiBi-UCS encontrava-se assim constituído: Biblioteca Central (65.629 títulos; 211.417 exemplares); Campus 8 (3.035 títulos; 6.778 exemplares); Instituto de Biotecnologia (1.861 títulos; 4.681 exemplares); Campus Universitário da Região dos Vinhedos (13.169 títulos; 63.871 exemplares); Campus Universitário de Vacaria (7.062 títulos; 13.395 exemplares); Núcleo Universitário de Canela (1.551 títulos; 3.535 exemplares); Núcleo Universitário de Farroupilha (760 títulos; 2.761 exemplares); Núcleo Universitário de Guaporé (592 títulos; 7.335 exemplares); Núcleo

Universitário de Nova Prata (903 títulos; 2.050 exemplares); Núcleo Universitário de Veranópolis (238 títulos; 377 exemplares). Total: 94.800 títulos e 316.200 exemplares.

1998 – Evolução do número de bibliotecas do SiBi-UCS: 1990 - 2 bibliotecas; 1991 - 2 bibliotecas; 1992 - 2 bibliotecas; 1993 - 8 bibliotecas; 1994 - 8 bibliotecas; 1995 - 8 bibliotecas; 1996 - 9 bibliotecas; 1997 - 10 bibliotecas.

1999 – A Universidade assinou as três primeiras bases de dados que possibilitaram o acesso pela Internet de qualquer lugar, não se restringindo ao ambiente intranet.

1999 – Dados sobre o SiBi-UCS: a unidade da Cidade Universitária contava com 4.590,24 m²; existiam 9 unidades setoriais em Campi e Núcleos; ocorreram 230.331 consultas/empréstimos; foram adquiridos 64.000 volumes; o acervo era constituído por 459.034 volumes e 139.453 títulos.

1999 – A UCS passou a integrar um consórcio composto por 13 universidades, sendo a UCS a única particular que assinou um pacote de bases de dados composto por 24 bases de dados. Este consórcio existiu até a criação do Portal de Periódicos da Capes em 11 de novembro de 2000.

Maio de 1999 – Foi criado o encarte “Destaques Literários” que acompanhava o Jornal da UCS. Neste encarte, eram divulgadas notícias sobre a Editora, Livraria e, principalmente, notícias do Sistema de Bibliotecas.

1999/2000 – A Universidade iniciou o processo de aquisição de quatro bibliotecas particulares que passaram a integrar as Coleções Especiais. O acervo documental que acompanhava as coleções foi encaminhado para o CEDOC/UCS (Centro de Documentação da Universidade de Caxias do Sul). Para a catalogação deste acervo, a Universidade contratou a Empresa Control de Porto Alegre. As quatro coleções adquiridas foram: - Biblioteca do sociólogo e professor Laudelino Teixeira de Medeiros com 17.000 exemplares. Foi entregue à comunidade acadêmica no dia 18 de setembro de 2000; - Biblioteca do jurista Oswaldo Fernandes Vergara com 4.343 exemplares, totalizando 6.700 itens entre livros, periódicos e documentos. Foi entregue à comunidade acadêmica em 01/09/2000; - Biblioteca do psiquiatra Luiz Carlos Meneghini com 4.889 exemplares, entre livros e periódicos. Foi entregue à comunidade acadêmica no dia 28/08/2000; - Biblioteca do colecionador Fenando Assumpção. Foi entregue à comunidade acadêmica em outubro de 2000.

Março de 2000 – A Biblioteca Central ampliou o seu horário de funcionamento com novidades. A Biblioteca passou a ter expediente normal aos sábados à tarde e aos domingos pela manhã. A BICE funcionou aos domingos pela manhã até o ano de 2006.

24/05/2000 – Lígia Gonçalves Hesseln deixou o cargo de supervisora técnica do SiBi-UCS e foi substituída pelo bibliotecário Marcos Leandro Freitas Hübner.

17/08/2000 – Entrega e inauguração das obras da Etapa 2 da Biblioteca Central, realizada em cerimônia às 17h30min.

17/08/2000 – Juntamente com a cerimônia de inauguração da segunda etapa da Biblioteca Central, aconteceu o lançamento de diversos livros, revistas e outras publicações de professores e pesquisadores da Universidade de Caxias do Sul.

2000 – A área do prédio da Biblioteca passou de 2.507 m² em 1990 para 4.532 m² em 2000. Em 1990, o acervo era composto por 129.147 exemplares e, em 1999, passou para 424.787 exemplares. Os empréstimos e consultas efetuados pela comunidade universitária eram de 166.462 em 1990 e, em 1999, alcançaram 522.494. A aquisição de livros, que em 1990 totalizou 2.123 itens, passou para 43.234 exemplares em 1999.

2000 – Com a ampliação do espaço físico, a Biblioteca passou a ter capacidade para receber 600 usuários em suas dependências. Foram criados novos ambientes de estudo com 26 cabines para estudo em grupo, assim como grandes salões de leitura, totalizando 750 assentos para os usuários. Foram implantados ambientes para leitura e cabines de estudos para pessoas portadoras de deficiência, setor de multimeios e 14 cabines para audição de vídeos.

2000 – A chefe de gabinete e coordenadora geral do SiBi-UCS era a professora Gelça Regina Lusa Prestes. A supervisão administrativa do SiBi-UCS era feita por Ana Maria Reuese e a supervisão técnica, pelo bibliotecário Marcos Leandro Freitas Hübner.

2000 – Transferência do CEDOC/UCS do Bloco H para as dependências da Biblioteca Central.

Agosto/2000 – O acervo da Biblioteca Central era constituído por 424.787 exemplares.

2000 – Criação de um vídeo institucional e folder, organizado por uma comissão instituída por portaria do reitor Ruy Pauletti.

2000 – Foi entregue senha pessoal aos membros da comunidade acadêmica permitindo acesso virtual à Biblioteca.

2000 – O SiBi-UCS era formado por 11 bibliotecas distribuídas nos Campi e Núcleos da instituição.

14/09/2000 – Lançamento do concurso para criação e execução do painel da Biblioteca Central, com o objetivo de agregar valor artístico e cultural ao prédio.

18/09/2000 – Inauguração do Espaço Laudelino Teixeira de Medeiros.

Outubro de 2000 – Iniciou-se o processo de empréstimo informatizado. Por mais de um ano, a Biblioteca Central conviveu com dois sistemas de empréstimo: o manual e o informatizado.

2001 – A UCS colocou à disposição da comunidade acadêmica a base de dados The Cochrane Library com o intuito de facilitar o acesso à informação. Anteriormente, a informação acessada ocorria via CD-Rom na Biblioteca, agora pode ser acessada via Rede UCS, em qualquer local da Universidade.

Novembro/2001 – Iniciou-se a renovação on-line.

2001 – A UCS possuía a assinatura de 12 bases de dados.

2002 – A Biblioteca Central desenvolveu um programa de visita orientada para o conhecimento de suas instalações, estrutura e funcionamento. Este programa está aberto, até hoje, a toda a comunidade, com foco nos estudantes que estão iniciando sua vida acadêmica na UCS. Entre os meses de março e abril de 2002, ocorreram 29 visitas de grupos abrangendo um total de mais de 900 pessoas.

2002 – Todo o acervo de livros da Biblioteca Central encontrava-se informatizado. A prioridade passou a ser os periódicos e, posteriormente, os multimeios.

2002 – A seção de periódicos contava com mais de 4.000 coleções em seu acervo. As coleções abrangiam todas as áreas do conhecimento e inúmeros pedidos eram recebidos de outras instituições de ensino e pesquisa, laboratórios e indústrias de todo o país. As assinaturas eram solicitadas pelos professores e pesquisadores. A seção de periódicos estava disponível à comunidade e ao público externo.

03/01/2002 – A Biblioteca Central da UCS tornou-se Biblioteca Depositária do FMI, sendo que toda publicação do Fundo tem um exemplar remetido para a BICE-UCS. Até hoje, é a única biblioteca do Brasil depositária oficial do FMI.

2002 – Acervo bibliográfico da Biblioteca Central: 156.128 títulos e 561.116 exemplares.

2002 – O SiBi-UCS continuou sendo formado por 11 bibliotecas distribuídas nos Campi e Núcleos da instituição.

05/05/2002 – Término da terceira gestão do reitor Ruy Pauletti e início da gestão do reitor Luiz Antonio Rizzon.

2004 – O SiBi-UCS atendeu um total de 38 cursos de graduação com 60 habilitações e 126 opções de ingresso, 42 cursos de especialização, 8 de mestrado, 3 de doutorado, 16 cursos sequenciais, o programa de língua estrangeira, os cursos técnicos de segundo grau, os de extensão universitária e o programa “Universidade da Terceira Idade”.

2004 – Todo o acervo bibliográfico da Biblioteca Central encontrava-se informatizado.

Março de 2004 – O acervo da Biblioteca Central era formado por 715.201 exemplares, composto por 378.967 livros; 312.871 exemplares de periódicos; 23.363 exemplares de multimeios.

2004 – As bibliotecas de maior porte (Vacaria e Bento Gonçalves) eram coordenadas por bibliotecários. Nas demais, era desenvolvido um programa bimestral de visitas técnicas, nas quais os bibliotecários da Biblioteca Central orientavam os funcionários das bibliotecas setoriais. Todos os serviços existentes na Biblioteca Central estavam disponíveis nas bibliotecas setoriais.

Maió/2004 – Criação da Sala para Portadores de Necessidades Especiais, contando com softwares específicos, lupa eletrônica, obras em Braille e Livros Falados.

2004 – Estatística de uso/empréstimo do acervo: 1.782.774 de operações.

Março/2005 – Instalação do posto de devoluções, implantadas no hall de entrada da Biblioteca Central. Com isto, os usuários não precisaram mais dirigir-se ao Balcão de Empréstimo, garantindo maior agilidade no serviço.

Abril/2005 – O acervo do Sistema de Bibliotecas era constituído por 779.073 exemplares, ou seja, 414.504 livros; 339.234 exemplares de periódicos; 25.335 exemplares de multimeios.

Maio/2005 – Instalação das catracas no acesso à BICE. Desta forma, todos os usuários passaram a ter de identificar-se.

2005 – Criação do setor de Obras Raras.

2005 – Estatística de uso/empréstimo do acervo: 2.248.508 de operações (1.980.673 livros; 97.349 multimeios/CD-Rom; 170.486 periódicos).

2005 – Assinatura de novas bases de dados que substituíram as assinaturas de alguns periódicos em papel. A UCS contava com 18 assinaturas de bases de dados.

2006 – Acervo bibliográfico do Sistema de Bibliotecas: 227.072 títulos e 824.720 exemplares.

2006 – O SiBi-UCS era formado por 16 bibliotecas setoriais distribuídas nos Campi, Núcleos e Polos da Instituição.

05/05/2006 – Término da gestão do reitor Luiz Antonio Rizzon e início da primeira gestão do reitor Izidoro Zorzi.

Junho/2006 – A supervisora administrativa profa. Ana Maria Reuse de Andrade desligou-se da Universidade.

Julho/2006 – Foi criada pelo Reitor, prof. Isidoro Zorzi, uma comissão composta por membros da Comunidade Acadêmica com a finalidade de avaliar o acervo do Sistema de Bibliotecas, bem como seus serviços.

Julho/2006 – O professor Paulo Zugno assumiu como supervisor administrativo do Sistema de Bibliotecas.

Outubro/2006 – A Biblioteca passou aceitar, como pagamento de multa, cheque-presente de livrarias, o qual era trocado por obras literárias. Além disto, foi disponibilizada uma lista contendo uma relação de obras literárias que a Biblioteca aceitaria em troca de multas.

Março de 2007 – Foi publicado o último encarte dos “Destaques Literários”.

Março de 2007 – Foi criada a estante com sugestões literárias, com o objetivo de incentivar o hábito da leitura.

2007 – Climatização das Coleções Especiais, com a instalação de aparelhos de ar condicionado.

Dezembro de 2007 – O supervisor administrativo professor Paulo Zugno desligou-se da Universidade.

Março/2008 – O supervisor técnico Marcos Leandro Freitas Hübner assumiu, interinamente, o cargo de supervisor administrativo.

Dezembro de 2008 – Substituição de parte do piso da Biblioteca por um carpete apropriado para ambientes como bibliotecas, o qual, além de reduzir a propagação de ruídos, apresentava propriedades como antiácido e antimofa.

Fevereiro de 2009 – Foram instalados dois elevadores, favorecendo, desta forma, o acesso a todas as dependências da Biblioteca aos portadores de necessidades especiais.

15 de junho de 2009 – Deixaram de ser impressos os comprovantes de empréstimo, passando a ser encaminhados somente por e-mail.

Agosto de 2009 – Criação de um novo ambiente de estudo individual, em espaço ocupado anteriormente pelas Coleções Especiais. Este espaço contava com climatização.

Outubro de 2009 – Foi disponibilizada, na Biblioteca, acesso à Internet via *WireLess*. Sete antenas foram instaladas e o sinal era captado em todas as instalações.

Abril de 2010 – O Processamento Técnico criou um Blog, o qual continha o seu catálogo decisório, bem como orientações a respeito da classificação e catalogação adotada na UCS.

05/05/2010 – Início da segunda gestão do reitor Izidoro Zorzi.

Setembro de 2010 – Foi colocado no ar o Blog da Biblioteca.

Outubro de 2010 – O doutorado em Biotecnologia obteve conceito 5 em avaliação da CAPES. Desta forma, a UCS teve direito de acesso ao Portal de Periódicos da CAPES, proporcionando um significativo acréscimo de bases de dados.

Março de 2011 – Instalação das divisórias de vídeo isolando a área de circulação das áreas de estudo.

Março/2011 – Transferência do CEDOC para o Bloco 46, permitindo, com esta transferência, a criação de novos espaços de estudo na Biblioteca Central.

Abril de 2011 – Foi criada a possibilidade de acesso às bases de dados de casa através do acesso via proxy.

Maio de 2011 – O Sistema de Bibliotecas registrou a marca de mais de 1 milhão de exemplares.

Agosto de 2011 – Foi disponibilizado, para a Comunidade Acadêmica, o Guia para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da UCS. Este guia foi elaborado pelos bibliotecários da BICE .

Abril de 2011 – Assinatura da base de livros digitais BVU, proporcionando o acesso a mais de 2.000 livros digitais, todos em português.

Julho de 2011 – Sistema de Bibliotecas da UCS passou a oferecer à comunidade acadêmica mais uma forma interativa de contato, Twitter.

Agosto de 2011 – O catálogo da Biblioteca passou a disponibilizar a capa das obras no momento da consulta.

Agosto de 2011 – O Sistema de Bibliotecas passa a estar presente na rede social Facebook.

Agosto de 2011 – O Sistema de Bibliotecas passou a disponibilizar tutoriais sob a forma de vídeo no canal YouTube, iniciativa pioneira no Brasil.

Outubro de 2011 – A Biblioteca assinou a base jurídica RT Online. Desta forma, todas as assinaturas de periódicos da editora Revista dos Tribunais não foi mais renovada.

Março de 2012 – A Biblioteca lançou aplicativo para celulares e tablets que utilizem o sistema operacional Android, uma iniciativa pioneira no Brasil.

Fevereiro de 2013 – A Biblioteca da UCS passou a utilizar os campos do RDA para MARC Autoridades, tornando-se pioneira na América Latina.

Abril de 2013 – A UCS passou a assinar uma nova base de livros digitais, a “Minha Biblioteca”. Com isto a comunidade acadêmica passou a ter a possibilidade de acessar mais de 9.000 livros digitais, dos quais, 6.000 são em português.

ANEXOS

ANEXO A – DECRETO Nº 2.026, DE 10 DE OUTUBRO 1996.



Presidência da República
Casa Civil
Subchefia para Assuntos Jurídicos

DECRETO Nº 2.026, DE 10 DE OUTUBRO 1996.

Revogado pelo Decreto nº 3.860, de 9.7.2001

Estabelece procedimentos para o processo e avaliação dos cursos e instituições de ensino superior.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, inciso IV, da Constituição, e tendo em vista o disposto no art. 9º, § 2º, alínea e, da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995,

DECRETA:

Art. 1º O processo de avaliação dos cursos e instituições de ensino superior compreenderá os seguintes procedimentos:

I - análise dos principais indicadores de desempenho global do sistema nacional de ensino superior, por região e unidade da federação, segundo as áreas do conhecimento e o tipo ou a natureza das instituições de ensino;

II - avaliação do desempenho individual das instituições de ensino superior, compreendendo todas as modalidades de ensino, pesquisa e extensão;

III - avaliação do ensino de graduação, por curso, por meio da análise das condições de oferta pelas diferentes instituições de ensino e pela análise dos resultados do Exame Nacional de Cursos;

IV - avaliação dos programas de mestrado e doutorado, por área do conhecimento.

Art. 2º Os procedimentos estabelecidos no artigo anterior são complementares, porém independentes, podendo ser conduzidos em momentos diferentes e fazendo uso de métodos e técnicas apropriados a cada um.

Art. 3º Os indicadores de desempenho global referidos no inciso I do art. 1º serão levantados pela Secretaria de Avaliação e Informação Educacional - SEDIAE e compreenderão:

I - taxas de escolarização bruta e líquida;

II - taxas de disponibilidade e de utilização de vagas para ingresso;

III - taxas de evasão e de produtividade;

IV - tempo médio para conclusão dos cursos;

V - índices de qualificação do corpo docente;

VI - relação média alunos por docente;

VII - tamanho médio das turmas;

VIII - participação da despesa com ensino superior nas despesas públicas com educação;

IX - despesas públicas por aluno no ensino superior público;

X - despesa por aluno em relação ao Produto Interno Bruto - PIB por habitante nos sistemas público e privado;

XI - proporção da despesa pública com a remuneração de professores.

Art. 4º A avaliação individual das instituições de ensino superior, conduzida por comissão externa à instituição especialmente designada pela Secretaria de Educação Superior - SESu, considerará os seguintes aspectos:

I - administração geral: efetividade do funcionamento dos órgãos colegiados; relações entre a entidade mantenedora e a instituição de ensino; eficiência das atividades-meio em relação aos objetivos finalísticos;

II - administração acadêmica: adequação dos currículos dos cursos de graduação e da gestão da sua execução; adequação do controle do atendimento às exigências regimentais de execução do currículo; adequação dos critérios e procedimentos de avaliação do rendimento escolar;

III - integração social: avaliação do grau de inserção da instituição na comunidade, local e regional, por meio dos programas de extensão e de prestação de serviços;

IV - produção científica, cultural e tecnológica: avaliação da produtividade em relação à disponibilidade de docentes qualificados, considerando o seu regime de trabalho na instituição.

Parágrafo único. A comissão externa referida no caput deste artigo levará em consideração a auto-avaliação realizada pela própria instituição, as avaliações dos cursos realizados pelas comissões de especialistas, os resultados dos exames nacionais de cursos, a avaliação da pós-graduação conduzida pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e a análise dos indicadores de desempenho global realizada pela SEDIAE.

Art. 5º A avaliação dos cursos de graduação far-se-á pela análise de indicadores estabelecidos pelas comissões de especialistas de ensino e levará em consideração os resultados dos exames nacionais de cursos e os indicadores mencionados no art. 3º, adequadamente adaptados para o caso.

Parágrafo único. A avaliação dos cursos de graduação conduzida pelas Comissões de Especialistas, designadas pela SESu, será precedida de análise abrangente da situação da respectiva área de atuação acadêmica ou profissional, quanto ao domínio do estado da arte na área, levando em consideração o contexto internacional, e o comportamento do mercado de trabalho nacional.

Art. 6º Para a avaliação dos cursos de graduação, a análise das condições de oferta pelas instituições de ensino superior, referida no inciso III do art. 1º, considerará:

I - a organização didático-pedagógica;

II - a adequação das instalações físicas em geral;

III - a adequação das instalações especiais, tais como laboratórios, oficinas e outros ambientes indispensáveis à execução do currículo;

IV - a qualificação do corpo docente;

V - as bibliotecas com atenção para o acervo bibliográfico, inclusive livros e periódicos, regime de funcionamento, modernização dos serviços e adequação ambiental.

Art. 7º Cabe à CAPES a avaliação dos cursos de mestrado e doutorado, que será realizada de acordo com critérios e metodologia próprios.

Art. 8º Os resultados dos vários procedimentos de avaliação serão consolidados e compatibilizados pela SESu.

Art. 9º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 10 de outubro de 1996; 175º da Independência e 108º da República.

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

Paulo Renato Souza

Este texto não substitui o publicado no D.O.U. 10.7.2001

ANEXO B – INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO EM 2002

Categoria de análise 3.2 – Biblioteca

Avaliação global desta categoria de análise pelos avaliadores *ad hoc*, após a verificação *in loco*.

Os indicadores que constituem esta a categoria de análise são:

3.2.1 Espaço físico;

3.2.2 Acervo;

3.2.3 Serviços.

Indicador 3.2.1 – Espaço físico

A comissão avaliadora deverá:

- visitar as instalações da(s) biblioteca(s) utilizadas pelo curso – instalações para o acervo, considerando a área física, condições de armazenagem (como iluminação, extintor de incêndio, sistema antifurto, sinalização), condições de preservação (manutenção preventiva e corretiva, umidade correta, sistema antimofa), de acesso ao acervo por parte dos usuários e de funcionamento; instalações para estudos individuais e salas para estudo em grupo (áreas reservadas para consultas e estudo individual de professores e alunos e para consulta à biblioteca local e remota, bem como instalação elétrica para uso de computadores do próprio usuário, acesso aos usuários com necessidades especiais);
- verificar se o acesso ao acervo é possível aos usuários portadores de necessidades especiais e se existem áreas reservadas para consultas e estudo individual dos professores e alunos e para consulta à biblioteca local e remota por meio de computadores; e
- entrevistar bibliotecário(s) e pessoal técnico e de apoio.

Para efeito da avaliação, considere o quadro de definições a seguir:

| |
|--|
| (A) Existência de armazenagem satisfatória, incluindo: iluminação adequada, extintor de incêndio, sistema antifurto e sinalização bem distribuída e visível. |
| B) Acesso com rampas para portadores de necessidades especiais. |
| (C) Funcionamento: existência de catálogos disponíveis para o público, independentemente de sua forma (informatizada, em fichas, etc.) permitindo consulta por, no mínimo, autor, título e assunto(s) atribuído(s) a cada documento. Para isso, o preparo deve ser feito mediante uso de instrumento padrão para tal descrição: Código de Catalogação AACR2 + um sistema padrão de classificação bibliográfica (CDD, CDU ou outro); todos os documentos estão preparados com etiqueta de lombada e disponíveis para empréstimo, segundo a política da instituição. |

Os aspectos que constituem este indicador serão avaliados de acordo com os seguintes critérios:

| Aspectos a serem avaliados | Critérios de avaliação |
|--|--|
| Instalações para o acervo (<i>espaços, mobiliário e equipamentos, manutenção da umidade correta, antimofo, etc.</i>) | <p>Muito fraca – quando a área física, as condições de armazenagem, de preservação e de disponibilidade do acervo são precárias (não atende aos itens A, B e C). Regular – quando a área física, as condições de armazenagem, de preservação e de disponibilidade do acervo são razoáveis (atende aos itens A e C, mas não atende ao item B).</p> <p>Muito boa – quando a área física, as condições de armazenagem, de preservação e de disponibilidade do acervo são adequadas (atende aos itens A, B e C).</p> |
| Instalações para estudos individuais (<i>espaço e mobiliário adequados aos estudos individuais</i>) | <p>Muito fraca – quando não existem instalações para estudo individual.</p> <p>Regular – quando as instalações para estudo individual são inferiores à proporção de uma para cada curso. Muito boa – quando existe, pelo menos, uma instalação</p> <p>para estudo individual para cada curso oferecido pela IES.</p> |
| Instalações para estudos em grupos (<i>salas e mobiliário adequados aos estudos em grupo</i>) | <p>Muito fraca – quando não existe sala para estudo em grupo.</p> <p>Regular – quando existe sala para estudo em grupo com indicadores menos favoráveis do que exigido para a nota Muito boa.</p> <p>Muito boa – quando existe sala para estudo em grupo equivalente a, no mínimo, duas para cada curso oferecido pela IES.</p> |

Os conceitos parciais dos aspectos que constituem este indicador serão ponderados de acordo com os seguintes pesos:

| Aspectos a serem avaliados | Pesos |
|--------------------------------------|-------|
| Instalações para o acervo | 40 |
| Instalações para estudos individuais | 30 |
| Instalações para estudos em grupos | 30 |

Indicador 3.2.2 – Acervo

A comissão avaliadora deverá:

- percorrer o acervo de livros, verificando o número médio de exemplares por disciplina;

- verificar se a totalidade do material bibliográfico relacionado está na IES, devidamente cadastrado e à disposição da comissão avaliadora. Não devem ser aceitas notas de compra e/ou compromisso por escrito de entrega ou de compra;
- verificar se a bibliografia básica (livros, periódicos, obras clássicas, obras de referência, etc.), por disciplina, encontra-se à disposição dos usuários;
- verificar, no acervo circulante, pelo catálogo de autor e título e da ficha de empréstimo do livro (devidamente assinada, contendo o número de cadastro da instituição), a existência ou não dos livros indicados na bibliografia de disciplinas do curso, considerando o número de usuários, resguardando as peculiaridades de cada área e verificando a idade e o estado de conservação;
- verificar o acesso de usuários com necessidades especiais (como é o caso dos deficientes visuais) ao prédio da biblioteca e aos materiais específicos;
- verificar a pertinência das coleções de periódicos, baseada na sua relação com as disciplinas oferecidas, as linhas de pesquisa e a bibliografia sugerida, bem como se as coleções estão completas;
- solicitar documentação comprobatória da aquisição da coleção de periódicos eletrônicos apresentada, verificando se não é apenas uma licença para demonstração. No caso do portal de periódicos da Capes, vale o termo de compromisso assinado pelo dirigente da IES e pelo presidente da Capes; e
- entrevistar bibliotecário(s) e pessoal técnico e de apoio.

Para efeito da avaliação, considere o quadro de definições a seguir:

| |
|---|
| (A) Existência de representação de todo o acervo (todos os tipos de materiais) no sistema de informatização utilizado, com possibilidade de acesso remoto (na IES e fora dela). |
| (B) Possibilidade de importação e exportação dos registros bibliográficos em padrão de intercâmbio. |
| (C) Informatização do serviço de empréstimo, no mínimo de livros, com possibilidade de reserva de material. |

Os aspectos que constituem este indicador serão avaliados de acordo com os seguintes critérios:

| Aspectos a serem avaliados | Crítérios de avaliação |
|--|--|
| Periódicos (<i>assinaturas em número suficiente para a proposta pedagógica do curso</i>) | <p>Muito fraco – quando a situação é inferior a 50% em qualquer dos itens (presença de títulos indispensáveis ao curso, mais títulos adicionais em áreas correlatas), independentemente do estado da coleção (completa ou incompleta) e evidência de descontinuidade da manutenção dos títulos.</p> <p>Regular – quando existem, pelo menos, 50% dos títulos indispensáveis ao curso, mais títulos adicionais em áreas correlatas, com coleção completa referente pelo menos aos últimos três anos e evidência de continuidade da manutenção dos títulos considerados.</p> <p>Muito bom – quando existem os títulos indispensáveis ao curso, mais títulos adicionais em áreas correlatas, com coleção completa referente pelo menos aos últimos três anos e evidência de continuidade da manutenção dos títulos considerados.</p> |

| Aspectos a serem avaliados | Critérios de avaliação |
|--|--|
| <p>Informatização (<i>do acervo e dos serviços de catalogação, controle de periódicos, reserva e empréstimo, comutação, consulta ao catálogo local e remoto, preferencialmente com o protocolo Z-39.50 ou similar</i>)</p> | <p>Muito fraca – quando não existe esforço de informatização do acervo e dos serviços.</p> <p>Regular – quando a informatização da biblioteca atende até dois dos itens A, B, C.</p> <p>Muito boa – quando a informatização da biblioteca atende aos itens A, B, C.</p> |
| <p>Base de Dados (<i>grande repositório, regularmente atualizado, de informações digitalizadas – citações, resumos, textos na íntegra, imagens, estatísticas, etc. – em um assunto particular ou em um campo específico, consistindo em registros de formato uniforme, organizados para pesquisa e busca rápida e fácil</i>)</p> | <p>Muito fraca – quando não existem bases de dados na biblioteca.</p> <p>Muito boa – quando existem bases de dados na biblioteca.</p> |
| <p>Multimídia (<i>microfichas, slides, DVD, CD-ROM, fitas de vídeo, disquetes e respectivos equipamentos – títulos e quantidade em número suficiente para atender à proposta pedagógica do curso</i>)</p> | <p>Muito fraca – quando não existem recursos de multimídia (microfichas, slides, fitas de vídeos, DVD, CD-ROM, disquetes, etc.) e equipamentos necessários para sua utilização.</p> <p>Regular – quando existem, no acervo, de forma precária, recursos de multimídia (microfichas, slides, fitas de vídeos, DVD, CD-ROM, disquetes, etc.) e equipamentos necessários para sua utilização.</p> <p>Muito boa – quando existem, no acervo, recursos de multimídia (microfichas, slides, fitas de vídeos, DVD, CDROM, disquetes, etc.) e equipamentos necessários para sua utilização adequados à proposta do curso.</p> |
| <p>Jornais e revistas</p> | <p>Muito fraco – quando não existem assinaturas de jornais e revistas adequadas à proposta pedagógica do curso.</p> <p>Regular – quando existem até 5 assinaturas de jornais e 5 de revistas adequadas à proposta pedagógica do curso.</p> <p>Muito bom – quando existem mais de 5 assinaturas de jornais e 5 de revistas adequadas à proposta pedagógica do curso.</p> |

| | |
|--|---|
| Política de aquisição, expansão e atualização (<i>que atenda à proposta pedagógica do curso</i>) | <p>Muito fraca – quando não existe uma política definida de aquisição, expansão e atualização do acervo.</p> <p>Regular – quando existe uma política de aquisição, expansão e atualização do acervo, considerando a proposta pedagógica do curso, mas não é aplicada nem operacionalizada regularmente.</p> <p>Muito boa – quando existe documento com critérios definidos para políticas de aquisição de acervo (livros, periódicos, multimeios, etc.) e compra realizada nos últimos três anos, considerando a proposta pedagógica do curso e as prioridades para a bibliografia básica e complementar e dos indicadores para tomada de decisão.</p> |
|--|---|

Os conceitos parciais dos aspectos que constituem este indicador serão ponderados de acordo com os seguintes pesos:

| Aspectos a serem avaliados | Pesos |
|---|-------|
| Livros | 30 |
| Periódicos | 20 |
| Atualização | 20 |
| Base de Dados | 05 |
| Multimídia | 05 |
| Jornais e revistas | 10 |
| Política de aquisição, expansão e atualização | 10 |

Indicador 3.2.3 – Serviços

A comissão avaliadora deverá:

- visitar as instalações da(s) biblioteca(s) utilizada(s) pelo curso;
- realizar alguns processos de utilização do sistema de acesso ao acervo (empréstimos, consultas, bases de dados, multimídia, etc.);
- verificar se os recursos de informática estão disponíveis na biblioteca (e, conforme os itens indicados, fora dela);
- verificar se existem políticas definidas de aquisição, expansão e atualização do acervo que contemplem a proporcionalidade do número de alunos em relação às disciplinas do curso e às áreas afins;
- verificar se o horário de funcionamento da biblioteca dá oportunidade ao aluno de estudar no turno de funcionamento do seu curso e em outros horários, inclusive aos sábados, e se há facilidade de reserva pela Internet e devolução por meio de caixas coletoras;
- verificar se o pessoal técnico (bibliotecários, auxiliares de biblioteca, assistente de administração, entre outros) é suficiente e adequado para o atendimento aos alunos do curso e se existe programa de capacitação. Com relação aos serviços oferecidos pela biblioteca, considerar a equipe dedicada ao sustento de serviços e atividades de rotina; e

- entrevistar bibliotecário(s) e pessoal técnico e de apoio.

Para efeito da avaliação considere-se o quadro de definições a seguir:

| |
|---|
| (A) Existência de serviço de empréstimo domiciliar para itens do acervo, ainda que com distinções entre tipos de material e categorias de usuários, sendo obrigatória a possibilidade de empréstimo de livros, ainda que com restrições a certos títulos, de forma justificada. |
| (B) Acesso a serviço de cópia de documentos internamente na instituição (ainda que não no espaço físico da biblioteca). |
| (C) Existência de serviço de empréstimo entre bibliotecas. |
| (D) Oferta do serviço de comutação bibliográfica, no País e no exterior. |
| (E) Existência de serviço de consulta a bases de dados em forma impressa, em meio magnético ou em CD-ROM, seja por disponibilidade diretamente na instituição, seja por acesso remoto a recursos de outras Instituições. |
| (F) Existência de profissionais graduados em Biblioteconomia. |
| (G) Existência de pessoal auxiliar na proporção adequada à manutenção do horário da biblioteca e ao perfil dos serviços. |
| (H) Existência de programa de treinamento de usuários que ensine a normalizar os trabalhos monográficos dos mesmos. |
| (I) Conjunto de normas da ABNT para normalização de documentação. |
| (J) Manual da IES com as exigências específicas para a apresentação de trabalhos técnicos e científicos. |

Os aspectos que constituem este indicador serão avaliados de acordo com os seguintes critérios:

| | |
|---|--|
| <p>Horário de funcionamento (<i>horário de funcionamento da biblioteca condizente com os turnos do curso</i>)</p> | <p>Muito fraco – quando funciona apenas no turno do curso e não apresenta possibilidade de reservas de livros pela Internet e acesso a bases de dados referenciais e de texto completo pela <i>home page</i> da própria biblioteca e/ou da IES.</p> <p>Regular – quando funciona em dois turnos (menos de 14 horas por dia), não funciona aos sábados e não apresenta possibilidade de reservas de livros pela Internet e acesso a bases de dados referenciais e de texto completo pela <i>home page</i> da própria biblioteca e/ou da IES.</p> <p>Muito bom – quando funciona ininterruptamente durante, no mínimo, 14 horas diárias, funciona aos sábados e apresenta possibilidade de reservas de livros pela Internet e acesso a bases de dados referenciais e de texto completo pela <i>home page</i> da própria biblioteca e/ou da IES.</p> |
|---|--|

| | |
|---|---|
| Serviço de acesso ao acervo (<i>qualidade do serviço de consulta e empréstimo do acervo destinado ao curso</i>) | <p>Muito fraco – quando a biblioteca não atende ao item A.</p> <p>Fraco – quando a biblioteca atende ao item A e a, pelo menos, um dos demais itens (B, C, D e E).</p> <p>Regular – quando a biblioteca atende ao item A e a, pelo menos, dois dos demais itens (B, C, D e E).</p> <p>Bom – quando a biblioteca atende ao item A e, pelo menos, a três dos demais itens (B, C, D e E).</p> <p>Muito bom – quando a biblioteca disponibiliza todos os serviços discriminados nos itens A, B, C, D, E.</p> |
| Pessoal técnico e administrativo (<i>qualificação e quantidade adequada ao funcionamento da biblioteca e às necessidades dos professores e alunos do curso</i>) | <p>Muito fraco – quando não existe profissional graduado em Biblioteconomia, ainda que existam outras pessoas na equipe de atendimento da biblioteca, independentemente de sua formação.</p> <p>Regular – quando existe profissional graduado em Biblioteconomia, mas com horário de atendimento inadequado para os serviços e atividades, ainda que com equipe auxiliar.</p> <p>Muito bom – quando o pessoal existente atende às condições dos itens F e G.</p> |
| Apoio na elaboração de trabalhos acadêmicos (<i>ficha catalográfica e normalização bibliográfica</i>) | <p>Muito fraco – quando atende apenas a um dos itens H, I, J.</p> <p>Regular – quando atende a dois dos itens H, I ou J.</p> <p>Muito bom – quando atende a todos os itens H, I, J.</p> |

Os conceitos parciais dos aspectos que constituem este indicador são ponderados de acordo com os seguintes pesos:

| Aspectos a serem avaliados | Pesos |
|---|-------|
| Horário de funcionamento | 45 |
| Serviço de acesso ao acervo | 35 |
| Pessoal técnico e administrativo | 15 |
| Apoio na elaboração de trabalhos acadêmicos | 05 |

Os conceitos dos indicadores acima, que constituem esta categoria de análise, serão ponderados de acordo com os seguintes pesos:

| Indicadores | Pesos |
|---------------------|-------|
| 3.2.1 Espaço físico | 20 |
| 3.2.2 Acervo | 50 |
| 3.2.3 Serviços | 30 |

ANEXO C – INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO EM 2013

| Indicador | Conceito | Critério de Análise |
|--|----------|--|
| <p>3.6. Bibliografia básica</p> <p>(Para fins de autorização, considerar o acervo da bibliografia básica disponível para o primeiro ano do curso, se CSTs, ou dois primeiros anos, se bacharelados/licenciaturas)</p> <p>Nos cursos que possuem acervo virtual (pelo menos 1 título virtual por unidade curricular), a proporção de alunos por exemplar físico passam a figurar da seguinte maneira para os conceitos 3, 4 e 5:</p> <p>Conceito 3 – 13 a 19 vagas anuais</p> <p>Conceito 4 – de 6 a 13 vagas anuais</p> <p>Conceito 5 – menos de 6 vagas anuais)</p> | 1 | Quando o acervo da bibliografia básica não está disponível; ou quando está disponível na proporção média de um exemplar para 20 ou mais vagas anuais pretendidas/autorizadas, de cada uma das unidades curriculares, de todos os cursos que efetivamente utilizam o acervo; ou quando o acervo existente não está informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES; ou quando não existe um mínimo de três títulos por unidade curricular. |
| | 2 | Quando o acervo da bibliografia básica, com no mínimo três títulos por unidade curricular, está disponível na proporção média de um exemplar para a faixa de 15 a menos de 20 vagas anuais pretendidas/autorizadas, de cada uma das unidades curriculares, de todos os cursos que efetivamente utilizam o acervo, além de estar informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES. |
| | 3 | Quando o acervo da bibliografia básica, com no mínimo três títulos por unidade curricular, está disponível na proporção média de um exemplar para a faixa de 10 a menos de 15 vagas anuais pretendidas/autorizadas, de cada uma das unidades curriculares, de todos os cursos que efetivamente utilizam o acervo, além de estar informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES. |
| | 4 | Quando o acervo da bibliografia básica, com no mínimo três títulos por unidade curricular, está disponível na proporção média de um exemplar para a faixa de 5 a menos de 10 vagas anuais pretendidas/autorizadas, de cada uma das unidades curriculares, de todos os cursos que efetivamente utilizam o acervo, além de estar informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES. |
| | 5 | Quando o acervo da bibliografia básica, com no mínimo três títulos por unidade curricular, está disponível na proporção média de um exemplar para menos de 5 vagas anuais pretendidas/autorizadas, de cada uma das unidades curriculares, de todos os cursos que efetivamente utilizam o acervo, além de estar informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES. |

| Indicador | Conceito | Critério de Análise |
|---|----------|--|
| <p>3.7. Bibliografia complementar</p> <p>(Para fins de autorização, considerar o acervo da bibliografia complementar disponível para o primeiro ano do curso, se CSTs, ou dois primeiros anos, se bacharelados/licenciaturas)</p> | 1 | Quando o acervo da bibliografia complementar não está disponível; ou quando o acervo da bibliografia complementar possui menos de dois títulos por unidade curricular. |
| | 2 | Quando o acervo da bibliografia complementar possui, pelo menos, dois títulos por unidade curricular, com dois exemplares de cada título ou com acesso virtual. |
| | 3 | Quando o acervo da bibliografia complementar possui, pelo menos, três títulos por unidade curricular, com dois exemplares de cada título ou com acesso virtual. |
| | 4 | Quando o acervo da bibliografia complementar possui, pelo menos, quatro títulos por unidade curricular, com dois exemplares de cada título ou com acesso virtual. |
| | 5 | Quando o acervo da bibliografia complementar possui, pelo menos, cinco títulos por unidade curricular, com dois exemplares de cada título ou com acesso virtual. |

| Indicador | Conceito | Critério de Análise |
|---|----------|--|
| <p>3.8. Periódicos especializados</p> <p>(Para fins de autorização, considerar os periódicos relativos às áreas do primeiro ano do curso, se CSTs, ou dois primeiros anos, se bacharelados / licenciaturas.. Para fins de autorização, os critérios de análise passam a figurar da seguinte maneira:</p> <p>Conceito 1 – menor que 3 títulos</p> <p>Conceito 2 – maior ou igual a 3 e menor que 6</p> <p>Conceito 3 – maior ou igual a 6 e menor que 9</p> <p>Conceito 4 – maior ou igual a 9 e menor que 12</p> <p>Conceito 5 – maior ou igual a 12)</p> | 1 | Quando há assinatura/acesso de periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa ou virtual, menor que 5 títulos distribuídos entre as principais áreas do curso, ou com acervo não atualizado em relação aos últimos 3 anos. |
| | 2 | Quando há assinatura/acesso de periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa ou virtual, maior ou igual a 5 e menor que 10 títulos distribuídos entre as principais áreas do curso, a maioria deles com acervo atualizado em relação aos últimos 3 anos. |
| | 3 | Quando há assinatura/acesso de periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa ou virtual, maior ou igual a 10 e menor que 15 títulos distribuídos entre as principais áreas do curso, a maioria deles com acervo atualizado em relação aos últimos 3 anos. |
| | 4 | Quando há assinatura/acesso de periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa ou virtual, maior ou igual a 15 e menor que 20 títulos distribuídos entre as principais áreas do curso, a maioria deles com acervo atualizado em relação aos últimos 3 anos. |
| | 5 | Quando há assinatura/acesso de periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa ou virtual, maior ou igual a 20 títulos distribuídos entre as principais áreas do curso, a maioria deles com acervo atualizado em relação aos últimos 3 anos. |

ANEXO D – PORTARIA 216 de 30/09/1982 DA UCS



UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
Gabinete do Reitor

PORTARIA Nº 216 DATA 30.09.82

O Reitor da Universidade de Caxias do Sul,
no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais,

R E S O L V E :

Art. 1º - Designar a Bibliotecária Beatriz Helena Rech e os Professores Jayme Paviani, Elton Matuela e Ary Nicodemo Trentin para acompanhar os estudos e a elaboração do projeto de construção da Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul.

Art. 2º - Revogadas as disposições em contrário, a presente Portaria entra em vigor nesta data.


Abrelino Vicente Vazatta
Reitor